HISTORIA DA VIDA, MORTE, MILAGRES, CANONISAÇAÕ, E TRASLADAÇAÕ DE SANCATA ISABEL...

Fernando Correa de Lacerda

Digitized by Google

BIBLIOTECA NAZIONALE VITT. EMANUELE
14
32 C
11

H. 7
H

HISTORIA

DA

VIDA, E MORTE [illegible]

[illegible]

DE

SANCTA ISABEL

[illegible]

RAINHA

[illegible]

DOM PEDRO

ESCRITA

POR

D. FERNANDO CORREA DE LACERDA [illegible]

[illegible]

LISBOA.

Na Officina de JOAM GALRAM.

[illegible]

HISTORIA
DA
VIDA, MORTE, MILAGRES,
CANONISAÇAÕ, E TRASLADAÇAÕ
DE
SANCTA ISABEL
SEXTA
RAINHA
DE PORTUGAL
DEDICADA
AO SERENISSIMO
PRINCIPE
DOM PEDRO,
ESCRITA
POR
D. FERNANDO COREA DE LACERDA
indigno Bispo do Porto.

della Camera del P. Procuratore dell' Assistenza di Portogallo

LISBOA.
Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1680.

BIBLIOTECA NAZ. ROMA VITTORIO EMANUELE
DOM. PROF. ROM. BIBL. IHS

Digitized by Google

AO SERENISSIMO PRINCIPE
DOM PEDRO

SENHOR.

FOI V.A. ſervido ordenarme que eſcreveſſe a vida de Sancta Iſabel Rainha de Portugal, tantas veſes glorioſa Avò de V.A. e não podia eu recuſar tam acreditado trabalho, por não faltar à mais devida obediencia, e porque de tam inſigne ocupação me reſulta o mais glorioſo credito; mãdandome V.A. eſcrever eſte livro, me deu licença, para que lhe fiſeſſe delle offerta, e bem ſe vé, que o preceito foi favor, pois acreditando V.A. a minha peſſoa com a ſua eſcolha, tanto que fes a eleição, empenhou, no meu amparo, o ſeu patrocinio; aſſi não tenho que temer a mais acre cẽſura, pois logro a mais reſpeitada immunidade.

Certo he que o livro he mui deſigual ao aſſumpto, mas não podia deixar de ſer o aſſumpto ſuperior ao livro; em outras obras póde ſer o artificio de maior preço, que o ouro; neſta he impoſſivel não ſer muito mais precioſo o ouro, que o artificio; aſſi as excelentes prærogativas da Sancta Rainha, ſaõ as minhas maiores deſ-

culpas, nem eu podia ajudar o Sol com raios, nem deixar de cegar com os raios do Sol.

Empenho era meu, ſegundo o eſtilo commum, dedicado a V. A. as heroicas acçoẽs da virtude da Rainha Sancta, eſcrever as acçoens glorioſas do Principado de V. A. porém a minha grande inſufficiencia, e a inſigne modeſtia de V. A. me livraõ deſte empenho; a minha inſufficiencia, porque eu nam poſſo faſer panegiricos a V. A. a modeſtia de V. A. porque não concente que ſe lhe fação panegiricos; mas não póde deixar o Mundo de conhecer, que V. A. porque os merece, os recuſa, e porque os recuſa os merece: algũas Mageſtades ſentem, que lhe digão as verdades, que as offendem, e eſtimão ouvirem as liſonjas, que as aplaudem; V. A. por faſer, cõ a moderação, mais virtuoſa a virtude, naõ podendo haver liſonjas, que o lovem, não quer ouvir os elogios que o aclamão; eſta raſaõ baſta para o meu ſilẽcio, e aſſi as publicas, como as particulares me obrigão a pedir a Deos conſerve a Real vida de V. A. para augmento, e gloria da Portugueſa Monarchia. Porto 10. de Agoſto de 1678.

Digitized by Google

AO LEITOR.

SE algum livro não necessitava de prologo parece que era este, porq́ quẽ escreve por obediencia, na obediẽcia tem a desculpa, e quanto ella he mais cega, tanto mais he acreditada; assi quanto mais forẽ os erros, tanto mais serão os sacrificios; com o que quãdo a censura ponha culpas ao entendimento, ficarà fasendo elogios à vontade.

Sem embargo destas rasoẽs nos pareceo exprimir alguãs: escrevemos a historia de huã vida, que passou ha mais de tres seculos, e como naquelles tempos era grãde a falta, ou a incuria dos Escritores, por mais que se repetiraõ as deligencias, acharaõse muito poucas noticias, foi maior o trabalho da indagação, q́ o da escritura, se houvera prontos informes, e não acrescerão outros, estorvos estivera este livro impresso, ha muitos dias, por q́ senão meditou, escreveose, e elle mostra q́ foi escrito, não meditado, o q́ pòde ser culpa, e desculpa, mas esperamos q́ a benevolencia nos julge pella melhor parte, porque quando seja sutilesa o arguir, sempre he generosidade o perdoar.

Para podermos escrever este livro foi necessario ler todas as historias daquelles tempos, assi proprias, como peregrinas, e muitas relaçoẽs, e papeis, que guardou a curiosidade, e a devoção; he certo q́ haveria, para escrever, mais assumptos, porque desta Sãcta Rainha, foraõ

muitos os prodigios; perdeoſe o livro de ſuas revelaçoẽs, e não achamos dellas mais noticias, que o haveremſe perdido eſtes theſouros.

Poderà parecer que nos defundimos nas acçoens da vida de ElRey D. Dinis, porém como ellas tiverão tãta conexão com as da Rainha Sancta, não ſe podião eſtas eſcrever, ſem ſe eſcreverẽ aquellas; exornamos algũs ſuceſſos da hiſtoria, com lugares da Eſcritura; o Padre Frei João Carrilho da Ordem de S. Franciſco, Provincial de Aragão, Confeſſor da Sereniſſima Infante D. Margarida de Auſtria, que eſcreveo ſobre eſte meſmo aſſumpto, foi cenſurado, porque não ſeguio eſte eſtilo, nós o poderemos ſer porq̃ o ſeguimos; porém em huã vida de huã Sãcta, não ſaõ incongruentes os exemplos ſagrados; e podemos affirmar q̃ as exornaçoẽs não forão buſcadas com a indagação, e ſó uſamos das que nos offereceo a memoria.

De algũs ſuceſſos, q̃ houve na trasladação eſcrevemos por relaçoẽs, e ainda q̃ aſſiſtimos a ella, todos virão tudo, cada hũ não vio o q̃ virão todos; o eſpanto, e a admiração impedirão a algũs teſtimunharem todas as circunſtãcias, porèm de todas as q̃ eſcrevemos, temos documentos irrefraguaveis.

Tambem nos parece, q̃ naõ uſamos de novas voſes, nẽ das antigas, e neſte particular eſcrevemos ſẽ eſcolha; ſe o fiſemos ſem acerto, para os erros he a indulgencia; ſe merecemos algum louvor, a Deos ſe deve atribuir toda a gloria.

Carta que o Conde de Villar Maior Manoel Telles da Silva, do Conselho de Estado de sua A. seu Gentil homem da Camera, e Veador da Fasenda, escreveo ao Bispo do Porto em reposta da em que lhe pedio a censura do Livro da Rainha Sancta.

MAndame V. Senhoria que lhe diga o que me pareceo o livro da vida de Sancta Isabel Rainha de Portugal, que V. Senhoria por ordẽ de sua A. tem escrito; e ainda que com mais rasaõ devia eu somente diser agora a V. Senhoria o que jà disse Plinio a Tacito; *Neq; ut magistro Magister, neq; ut discipulo discipulus, sed ut discipulo magister librum misisti*: Como a obrigaçaõ de obedecer a V. Senhoria precede a toda a outra, nem a do conhecimẽto proprio me escusa da obediencia deste preceito, que me ficaria mais facil, se a obra em que V. Senhoria quer que eu enterponha juiso, naõ fora tam perfeita, porque mais bem recebidas seriāo da modestia de V. Senhoria as minhas advertencias, do que os seus louvores: *Neq; minus considerabo quid aures ejus pati possint, quam quid virtutibus debeatur*. E tanto mais facil seria à minha ignorācia perceber as imperfeiçoẽs, do que explicar os acertos, quanto he mais facil ver os eclipses do Sol, do q̃ observar os atomos de suas luses: he porêm certo que a mesma perfeiçaõ, que me poem na difficuldade de a louvar dignamente, me livra do perigo, a que Tacito considera mais expostos, os que aplaudem, que os que arguem: *Nam ambitionẽ scriptoris facilè adverseris; obtrectatio, & livor pronis auribus accipiuntur; quippe adulationi fœdum crimen servitutis, malignitati falsa species libertatis inest*; porque quẽ vir o livro certamente julgarà, q̃ os mais encarecidos elogios ficarião mais devedores á verdade na diminuição do aplauso, q̃ no encarecimento do louvor.

(1.) Plin. lib. 8. Epist. 7.

(2.) Plin. Paneg. Trajan. dict.

(3.) Tacit. hist. lib. 1.

 Acer-

Acertadamente ſe reſolveo Voſſa Senhoria a eſcrever livros, porque ainda que Plinio reputou por bemaventurados os que obraõ acçoẽs merecedoras de ſerem eſcritas, ou eſcrevem livros dignos de ſerem lidos, como pos a ſumma felicidade em huã, e outra gloria, depois de Voſſa Senhoria exercitar em ſeu Paſtoral Officio virtudes merecedoras de ſe eſcreverem, para exemplo dos mais perfeitos Prelados, neceſſariamente havia de eſcrever livros dignos de ſe lerem, para doutrina dos mais ſabios Eſcritores; porque naõ teria eſte o complemento de huã, e outra gloria, ſe o Mundo as naõ viſſe conſeguidas por V. Senhoria: *E quidem beatos puto, quibus Deorum munere datum eſt, aut facere ſcribenda, aut ſcribere legenda, beatiſſimos vero, quibus utrumq́.* E naõ fica a Republica menos obrigada a V. Senhoria em ſer a hiſtoria aſſumpto dos ſeus eſcritos, do que pellas virtudes que ſaõ emprego de ſeu zelo; porque jà Salluſtio entẽdeo, que naõ recebia menos utilidade a de Roma pelas hiſtorias que eſcrevera, do que por qualquer outro grãde trabalho de ſeus naturaes: *Maiuſq́ commodum ex otio meo, quam ex aliorum negotijs Reipublicæ venturum*: e creſce eſte beneficio publico, por ſer o argumento deſte livro, a vida de huã Rainha Sancta, porque ſendo a hiſtoria em ſentença de Cicero Meſtra da vida, e as virtudes dos Principes mais uteis ao Mundo, q́ as dos outros homẽs, grãde, e porporcionado eſtimulo lhe propoem V. Senhoria no exemplo de huma Sancta Princeſa; porque nem os que forem taõ altivos como Alexandre ſe dedignarão do ſugeito, que ſe offerece â ſua emulaçaõ: *Libens, inquit, ſi decertaturos mecum Reges ſim habiturus*; antes conhecerão, que a virtude naõ he incompativel com a Mageſtade; pois que á mais auguſta Mageſtade, ſe vio unida a mais ſancta Virtude.

(4) Plin. lib. 16. Epiſt. 6.

(5) Saluſt. in præf. de bel. Jug.

(6.) Juſti. ſupplem in Q.

Logrado o acerto no genero, e aſſumpto da eſcritura, igualmente o conſeguio V. Senhoria na verdade, ordem,

eſtylo,

estylo, ornato, e juiso, que saõ as partes essenciaes da historia, e tam difficeis de conseguir, que sendo grãde o numero de historiadores, que tem visto o Mundo, saõ raros os que athe agora satisfiserão na opiniaõ universal os difficultosos preceitos desta primorosa arte.

Luz da verdade chama Cicero á historia, e Quintiliano constituio na verdade a distinção da fabula, comedia, e historia, e he certo que faltarà á sua fundamental cõstituição, quem nella faltar á verdade; e nesta parte se ajustou V. Senhoria de sorte às leis de verdadeiro historiador, q̃ tudo o q̃ refere, se comprova com as chronicas Portuguesas, documentos verdadeiros, e tradiçoẽs constantes.

(7.) Cicer. lib. 2. de oratore c. 9. Quintil. lib. 2. cap. 4.

A ordem he tam necessaria, que sem ella todo o edificio seria laberinto, e toda a historia miscelania; e a regra que João Bodino deu para facilitar o conhecimento da historia, devem observar os historiadores; porque se não poderá ler com ordem, o que for escrito confusamente: *Quemadmodum in epulis, tametsi magna condimentorum suavitas est, nihil tamen insuavius, si misceatur, ita quoq; providendum erit, ne historiarum ordo confundatur, id est ne postrema priori loco, vel media postremo ad legendum proponantur, quod qui faciunt, non solum res gestas capere non possunt, sed etiam memoriæ vim penitus labefactãt.* Plinio disse, *summam rerum nunciat fama, non ordinem*, para mostrar, que não serà historia, a que não for bem ordenada; e este preceito observou V. Senhoria de sorte, que neste livro se vem, não só seguidas, mas melhoradas todas as regras, que deixaraõ escritas os Mestres da estructura historica.

(8.) Bodin. method facil. hist. cognition. c. 2.

(9.) Plin. lib. 4. Epist. 11.

He o estylo parte mui essencial, e a mais difficultosa da historia, porque se compoem de circunstancias, que se oppoem huãs ás outras; deve ser claro, mas de sorte que naõ seja humilde; alto, mas em fórma que naõ fique escuro; fluido, mas com o cuidado de naõ ser languido; armonico mas com advertencia, de que não pareça affectado; e finalmente

mente, huã fiel copia das acçoens que refere, e das mate-
rias que trata, ſendo triſte nos acontecimentos funebres,
feſtivo nos ſucceſſos alegres, grave nos caſos ſerios, ſubli-
(10.) me nas acçoẽs grandes, e corrente nas narraçoẽs ſimples.

Q. Horat. de art.

Triſtitia mæſtum
Vultum verba decent; iratum plena minarum.
Ludentem laſciva, ſeverum ſeria dictu.

Famiano Eſtrada explicou a propriedade do eſtylo hiſ-
torico, com os ingredientes de que ſe deve uſar, com taltẽ-
peramento, que perdendo o proprio ſabor, ſó ſirvaõ de dar
goſto aos pratos; deve pois a oraçaõ hiſtorica ajuſtarſe de
tal ſorte á propriedade do que refere, que ſeja concerto, e
naõ compoſiçaõ do que relata. Tam exactamente ſeguio
(11.) V. Senhoria eſta regra, que ſerá neceſſario lembrar do tẽ-
po, em que Famiano compos as ſuas proluſoẽs, para que
ſe naõ entenda, que das obſervaçoens deſte livro, que V.
Senhoria agora eſcreveo, tirou aquelle preceito.

Famian. Eſtrad. proluſ. 3. de ration. ſcrib. hiſt.

He taõ proprio o ornato na hiſtoria, que muitos Auto-
res julgaraõ, q̃ neſta parte deve diſtar pouco da poeſia: *eſt*
enim proxima poetis, & quodam modo carmen ſolutum, diſſe
(12.) Quintiliano. Cicero louvou a hiſtoria de Xenofonte, di-
ſendo que falava pella boca das muſas. Dom Luis de Gõ-
gora chamou poema à hiſtoria Pontifical, que eſcreveo
Dom Luis de Babia.

Quint. lib 1. cap. 1.

(13.) Cicer. lib. 2, de orat.

(14.) Gong. ſonet. 21

Eſte que oy Babia al Mundo ha offerecido,
Poèma ſi non a numeros atado,
dela appoſicion antes limado,
y dela erudicion deſpues lamido,
Hiſtoria es culta, &c.

(15.) Luciano dis, que a hiſtoria deve ter parte de poeſia: *Ac*
ſententia quidẽ cum poetice communicet, ejusque partem ali-
quam contingat, e que nella ſe deve uſar de figuras, e orna-
tos: *Jam vero figuris, & exornationibus utatur.*

Lucian. comod hiſt. ſcribend.

(16.) O Padre Pedro de Moine affirma, que a antiguidade em
honra

Lucian ibid.

honra de Herodoto, deu aos nove livros da sua historia os nomes das nove musas. Quintiliano julgou necessario, que o historiador com a galãtaria do ornato suavisasse aos leitores o tedio da narraçaõ: *Ideo verbis liberioribus, remotioribusque figuris narrandi tædium evitat*; e athe a doctrina se introdus melhor com a suavidade, nem o suave se oppoem ao verdadeiro, tudo disse brevemente Horacio.

(17.) Moine art. hist. dell art. 1. art. 1.
(18.) Quint. lib. 2. cap. 2.

Quanquam ridentem dicere verum
Quid vetat? ut pueris olim dant crustula blandi,
Doctores, elementa velint ut discere prima.

(19) Horat. satira. lib. 1. sat. 1.

E em toda a acçaõ consiste o ultimo põto do acerto em ensinar deleitando, e juntar o util ao suave.

(20.) Horat. de art.

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando, pariterq́; monendo.

Assi o praticaraõ os historiadores, q́ cõseguiraõ o maior nome. Nas historias de Tito Livio, Quinto Curcio, e Tacito, se achaõ tantas exornaçoẽs, e termos poeticos, como notou Famiano Estrada em confirmaçaõ desta doctrina, da qual elle usou tam largamente na historia da guerra de Flandres, que athe a figura Paronomasia, que alguns tiveraõ por alhea da gravidade historica se acha nella: *Consilia omnia, præcipue bellica, tandiu tuta, quandiu tecta.* De sorte ajustou V. Senhoria estas leis, que neste livro se achaõ tambem cultivadas as flores, que asseguraõ a esperança dos fructos, e tam maduros os fructos, que deixaõ bem logradas as flores.

(21.) Estrad. Prolus. 3.
(22.) Estrad. de bello Belgico.

Saõ as digressoẽs parte muito essẽcial dos ornatos, e assi como na poesia, se compoem os episodios de successos fingidos, que servem de engrandecer o poema, e dar materia á elegãcia poetica, assi as digressoẽs na historia compostas de factos verdadeiros, e connexos ao assumpto, ornaõ a narração, deleitaõ aos leitores, e facilitaõ a intelligencia dos successos principaes.

(23.) Mascardo na sua arte historica tratou largamẽte aque-
Mascard. de art. hist. trat 3. c. 4. staõ de serem as digressoẽs proprias da historia, e resolve pella parte affirmativa com solidos fundamentos, e V. Senhoria nas de que usa, naõ sò satisfas a esta propriedade, mas livrase do inconveniẽte, de que Tacito se queixa, que
(24.) Tacit. lib. 4. annal. o assumpto dos seus Annaes, seja esteril, e sem as grandes acçoẽs, que fasem agradavel a historia; porque nas de El-Rey Dom Dinis, que V. Senhoria refere, pella parte que nellas teve a Rainha Sancta; se achaõ empresas militares, conseguidas com grande valor, resolusoẽs politicas, consideradas com grande prudencia, e liberalidades sumptuosas, despendidas com summa grandesa, e por V. Senhoria tambẽ tecidas na historia, que não quebraõ o fio della.

Com o juiso, e breves reflexoẽs na historia, se satisfas a melhor parte do intento della, porque sendo constituïda para mestra da vida, melhor ensina o historiador, que adverte os casos de que se pòde tirar doctrina, do que o que simplesmente os refere; porque como disse Tacito, o
(25.) Tacit. hist. lib. 1. verdadeiro conhecimẽto da historia, naõ consiste sòmẽte nos sucessos q̃ costumaõ ser furtuitos, se naõ nas causas, e rasaõ delles: *ut non modo casus, qui plerũq; fortuiti sunt; sed etiam ratio, causæ q; noscantur*, por esta circũstancia saõ estimados por grãdes historiadores Sallustio, Veleio Paterculo, e Tacito.

Os documentos, que os historiadores propoem, se recomendaõ melhor, quãdo se corroboraõ com exemplos, que authorisem o seu juiso; desta ultima parte usou com
(26.) Epitom Faria. grande approvaçaõ Manoel de Faria e Sousa no Epitome das historias Portuguesas, e V. Senhoria melhor que todos, porque escrevendo a vida de huã Rainha Sancta, pondera tam discretamente as excelencias de suas virtudes, que facilita muito o conhecimento dellas, e as exemplifica tam doctamente com as Letras Sagradas, que persuade à sua imitaçaõ, que he o virtuoso fim, que devẽ ter todos os livros.

Final-

Finalmente não ſó ſe ajuſtou V. Senhoria com as leis da hiſtoria em gèral, ſe naõ tambem com as de quem eſcreve eſpecialmente huã vida, porque ſe naquellas ſe fas ſó menſaõ de acçoẽs grandes, e de conſequencia, neſta ſe referem todas, principalmente quando ſaõ obradas por tam ſuperior peſſoa, em quẽ tudo he grande, e nada ſeu ſe deve perder da memoria da poſteridade; aſſi refere Philoſtrato, (27.) Philoſtrat. de vita Thean. lib.1. cap.13. que reſpondeo Damis a quẽ o arguio, de q̃ tam miudamente eſcrevera as acçoẽs de Theaneo, que imitava os caens, que aſſiſtem á meſa, para ſe aproveitar das reliquias della: *Recte dicis, inquit, Damis verum convivium hoc Deorum eſt; & convivæ Dij, quorum famulis maxima cura eſt, ne qua etiam minima ambroſiæ particula, ſi forte ceciderit, pereat*; e Tacito obſervou eſta differença entre a vida de Julio Agricola, e hiſtorias que eſcreveo, e a eſta, e a todas as mais excelencias de grande hiſtoriador, ſatisfes V. Senhoria tam primoroſamente, que de pois de diſer a V. Senhoria menos do que ſinto, de cada huã das partes deſta inſigne obra, poſſo affirmar do todo, o que naõ ſei ſe com tanta raſaõ diſſe Plinio dos livros de Nono Maximo: (28.) Plin. lib.4. Epiſt. 20. *Eſt opus pulchrum, validum, acre, ſublime, varium, elegans, purum, figuratum ſpatioſum etiam, & cum magna tua laude diffuſum*, pello q̃ ficará a poſteridade em eterna obrigaçaõ a ſua A. por mandar eſcrever por V. Senhoria, a vida da Rainha S. Iſabel, e a V. Senhoria pella eſcrever com tãta elegancia, que naõ menos ſe perpetuará na memoria dos homens a vida deſta Sancta Princeſa, pella ſingular virtude, com que floreceo, do que pella ſublime eloquẽcia, cõ que V. Senhoria a eſcreve.

Aſſi o entendo, e ſe o não entendera, o naõ diſſera aſſi. (29.) Plin Epiſt. 20. lib. 7. *Nam, & ego verum dicere aſſuevi, & tu libenter audire* Guarde Deus a V. Senhoria muitos annos. Salvaterra a 12. de Fevereiro de 1680.

O Conde Manoel Telles da Silva.

Carta que Dom Antonio Alveres da Cunha Trinchante de ſua A. Coronel de Infantaria na Cidade de Lisboa, Deputado da Junta dos tres Eſtados, e Guarda mor da Torre do Tombo, eſcreveo ao Biſpo do Porto, em repoſta da em que lhe pedio a cenſura do Livro da Rainha Sanƈta.

REſtituo a V. Senhoria o livro da vida da Rainha Sanƈta Iſabel, q̃ V. Senhoria, por me faſer mercé, fiou demim; e diſendo melhor, reſtituo a V. Senhoria hũ theſouro, porque não tem menos valia eſte livro, que enriquecendome de documentos, torna, ſem me deixar a conciẽcia com o menor eſcrupulo, porque as minas do entendimento enriquecem ao Mundo, ſem que ſe diminua em couſa alguã o mineral. As fontes, que naſcem do Oceano, nelle meſmo ſe recolhem, para tornar a naſcer em multiplicadas fontes. O vaſto mar de conceitos, e erudiçoẽs, que corrẽ pellas folhas deſte volume, no qual ſe refere huã vida tam exemplar, e tam ſanƈta, lhe farâ dar tam ſaſonados fruƈtos, como experimentaràõ todos, os que por ellas lerem.

Por mais de tres ſeculos eſteve a providencia preparando hũ Eſcriptor como V. Senhoria, para huã hiſtoria como eſta, porque as noticias, que tinhamos de tam grande Heroina, erão por confuſas tradiçoẽs antigas, e huãs breves relaçoẽs nos dialogos de Marîs, elogios de Brito, Anaſefaleoſis de Vaſconcelos, e Epitome de Faria, que diſendo todos huã meſma couſa, não ſerviraõ mais que acreſcentar a ſede à hidropeſia dos eſtudioſos, faſendo aos devotos maiores ancias, pois lhe faltavaõ os melhores exẽplos, para a imitaçaõ; e agora os dá V. Senhoria, naõ ſó eſcrevendo huma tam maravilhoſa vida, ſe não tirando della as mais ſolidas reflexoẽs, authoriſadas com innumeraveis paſſos da Eſcriptura Sagrada, naõ havendo paragrafo em todo eſte volume, no qual ſe naõ veja, nas obras da Sanƈta, a imitaçaõ daquelles Meſtres de ſanƈtidade, e nas reflexoẽs de V. Senhoria, o provei-

tō,que ſe tira de tam rara imitação; e não tam ſómente ſe encaminhão ellas ao eſpirito, mas incluem tambem toda a politica do bom governo, que como eſta Sancta foi Rainha tam celebrada, todas as ſuas acçoẽs erão encaminhadas a huã, e outra virtude; e os documentos, que V. Senhoria tira dellas, moſtraõ tãbem a eſtrada ſegura de huma, e outra vida, temporal, e eſpiritual.

He V. Senhoria a todas luſes, inſigne hiſtoriador, e meretiſſimo Prelado, por mais que a ſua virtuoſa humildade o obrigue a que ſe chame indigno Biſpo; que o amor proprio faça perder a muitos couſa he commua, mas o deſamor ſó a V. Senhoria arriſcou; e já a outro Biſpo do Porto (o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha) vendo o Conde de Miranda Pedro Lopes de Souſa, o como ſe tratava no ſeu Cathalogo dos Biſpos daquella Cidade, em outra carta ſaudatoria diſcretamente diſſe do Autor, o que o Autor calou de ſi; neſta me ocorre a mim maior obrigação, porque o Conde diſſe o que o Autor calou, mas eu hei de contrariar o q̃ V. Senhoria diſſe.

Tres ſaõ as qualidades, que conſtituem hum perfeito Prelado, virtudes, letras, e nobreſa; quanto ás virtudes, em V. Senhoria concorrem todas aquellas, que aponta Saõ Paulo nas ſuas Epiſtolas a Timotheo, e a Tito, ſaõ neceſſarias aos que deſejaõ tam grande dignidade; teſtimunhem eſta verdade as ovelhas de tam advertido Paſtor, ſe experimentaõ o Baculo Paſtoral, mais vara para o caſtigo das eſparſidas, do que cajado para a conduçaõ do Rebanho, que as que eſtavaõ mais derramadas com a mãſidão do Paſtor, tornavaõ ao fato a buſcar o ſuſtento no paſto eſpiritual com o exemplo de tanta doutrina, que V. Senhoria repetidas veſes, no largo campo de ſua Dioceſi, abundantemente lhe preſenta; ama V. Senhoria tanto eſta ſua eſpiritual eſpoſa, que contra o ſeu natural mais dado aos eſtudos, e cõtemplaçaõ, do que ao governo, deſejando muito faſer divorſio deſte ſagrado Matrimonio, não para contrair outro deſpoſorio, ſe naõ para ſe empregar todo ao que o encaminha a ſua eſtudioſa incli-

 naçaõ

naçaõ receia faselo,por ser obrigado à destribuir os talentos, cõforme a providencia o tem enriquecido.

Quanto ás Letras, me persuado que no berço mostrou V.Senhoria propenção a ellas, que assim como Hercules deu nelle sinal de sua valentia, despedaçando as cobras, V. Senhoria no mesmo lugar abraçou os livros, e bebeo no leite esta naturesa, e nella se contrahia;naõ geraõ as Aguias pombas: he V.Senhoria Filho do Senhor Fernaõ Correa de Lacerda; o qual se deo com tanta ancia ao estudo do direito civil, que na celebre Academia Conimbricense teve huã conducta da mesma faculdade, premio não concedido naquelles tempos, se não a eminentes Talentos, a qual elle logrou com aplausos, e inveja de seus contemporaneos, q̃ quando os premios alcançaõ os merecimentos, saõ mais os que louvaõ, dos que os que se queixaõ; porém trocando á Minerva por Marte,deixou a Conducta,e se foi servir a Affrica, foi tam mimoso das Musas, que naõ teve igual, como se vè nos seus escriptos,que tenho em meu poder,com aquella veneraçaõ que merecem. Illustrou a patria com hum poema heroico, intitulado o Imperio Lusitano, em q́ descreve toda a historia Portugueza desde o seu primeiro Rey, heroe do poema,athe o tempo em que florecia o seu suave engenho; fes outro poema lirico, intitulado Pastor de Guadalupe, dando noticia de todo aquelle Sanctuario, cõ tam devota melodia, q́ pòde servir de texto espiritual aos contẽplativos, porq́ suavemente eleva ao verdadeiro conhecimento.

Nas Rimas soltas foi o primeiro, que deu entre os Portugueses fórma aos Romances, que athe então tinhaõ outra collocaçaõ; em tudo foi V. Senhoria Filho desse Pae, e tendo o mesmo mimo, usou delle em quanto os annos, e as diferentes occupaçoẽs lhe deraõ lugar, e se a modestia de V. Senhoria o permitira, bem se puderaõ estas obras manifestar ao Mundo com o titulo de Musa Juveniles, imitando aos maiores Prelados, para que as trevoas do esquecimento se naõ atrevaõ a apagar tantas luses; e passando V. Senhoria a estudos maiores com exemplo daquelle

Pae.

Pae. Alcançou na mesma Academia o verde diadema, e assim doutamente coroado entrou no serviço do Sãcto Officio, e neste puro, recto, e sancto Tribunal teve os lugares, de Deputado, Inquisidor, e do Conselho géral, e em todas estas ocupaçoēs não deixou de estudar sempre, e escrever sempre, como vemos nos dous livros, que se deraõ á estampa da vida da Princesa D. Joana, e do panegirico ao Marques de Marialva, e pello que lemos nelles, naõ teria que invejar aquella Princesa, a Marcela na pena de Jeronimo; nem este Heroe a Trajano na descripsaõ de Plinio: por estes degraos estudiosos, sobio V. Senhoria à Mitra, que dignamente logra, e levandolhe o de mais do tempo este governo, deu á estampa a sua carta Pastoral, para o regimento de suas ovelhas, e tem no prelo a vida do Bemaventurado São João da Cruz, e publica este da vida da Rainha Sancta Isabel, e em todos elles se estaõ vendo, o trabalho do estudo, e a inclinaçaõ da piedade, porque tanta eruduçaõ se naõ alcança sem grande desvelo, e tantos documentos se não dictaõ sem grande affecto.

Já disse era V. Senhoria Filho do Senhor Fernão Correa de Lacerda, e isto bastava para manifestar a parte da nobresa, que he a terceira qualidade, que fas hum meretissimo Prelado, e nos seus illustres apellidos, se está vēdo, que Castella, e Portugal uniraõ do melhor de tam antigos Reinos, para lhe purpurear o sangue; Portugal de Dom Paio Ramiro, que floreceo no governo do Conde Dom Henrique, Anno 1112. que era decimo terceiro Avò do Senhor Fernão Correa; Castella de El Rey D. Affonso o Sabio, Anno de 1252. por seu Filho o Infante D. Fernando de Lacerda, cuja descendencia se tem dilatado, em hum, e outro Reino, por toda a sua qualificada nobresa, e na familia dos Correas, bastava para illustrar toda a Europa o insigne Varão em virtudes, o Sancto Dom Frei Bertholomeu dos Martires Arcebispo de Braga Primás das Espanhas, cujas pisadas vai V. Senhoria seguindo, como seu Consanguineo, veja agora V. Senhoria se concorrem na sua pessoa por todas as tres qualidades, aquellas partes, que o podem constituir dignissimo Bispo, e assim me

parece deve emmendar neste volume a verdade de V. Senhoria; o que nos outros lhe quis faser crer a sua modestia, e posso falar largamente nesta materia (perdoeme V. Senhoria) porque me criei com os dictames do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa, meu Tio, cuja amisade, com o Senhor Fernão Correa, foi tam conhecida, que lhe não adornavão as paredes de suas casas, outras pinturas, nẽ as estantes de seus livros curiosos, e seus volumes, que o retrato do Senhor Fernaõ Correa, e as suas obras, guarde Deos a V. Senhoria como desejo, Lisboa, e Fevereiro de 1680.

Dom Antonio Alveres da Cunha.

Carta que Dom Francisco de Sousa Capitaõ da Guarda de sua A. Deputado da Junta dos tres Estados, escreveo ao Bispo do Porto, em reposta da em que lhe pedio a censura do Livro da Rainha Sancta.

Conseguiraõ os livros, com que V. Senhoria tem honrado a estampa, tantos merecidos aplausos, que parece, que os que percederaõ no tempo haviaõ apurado de sorte a universal aceitaçaõ, que faltaria para os que se vaõ seguindo; ainda que assi sucedera a este volume, pudera ficar sem queixa o seu valor, porque como o que se espera naõ admira, havendo grangeado tanto credito no Mũdo os escritos de V. Senhoria; que parece que tudo o que se lê nelles, se esperava antes, bem poderia este livro sendo admiravel por si, por de V. Senhoria deixar de ser admiravel, porque ellevação nos conceitos, ellegancia no estilo, discrição nas reflecçoens, propriedade nas voses, e tanta divina erudição bem aplicada, saõ partes, que se tem naturalisado tanto em tudo o que V. Senhoria dis, e em tudo o que escreve, que só podiaõ maravilhar quando faltassem nos seus discursos, naõ quãdo se achaõ nelles; mas ainda assi excedem os talentos de V. Senhoria âs nossas esperanças, nem ellas poderião pertender igualallos, sem offendellos.

Vida de hũ heroe se costuma intitular a historia de suas acçoẽs, nenhuã mereceo mais propriamente este titulo, porque V. Senhoria não só escreve a historia da nossa Rainha Sãcta Isabel, mas dalhe nova vida com a historia, parece impossivel que seja melhor, que a com que as suas esclarecidas virtudes santificaraõ aquelle ditoso seculo, que logrou a sua presença, mas no modo possivel venceo o engenho de V. Senhoria esta difficuldade; santa foi aquella prodigiosa vida, mas caduca, tambem esta historia a refere santa; mas assegura-a immortal, porque a mesma Santa Rainha, a què a injuria do tempo tinha sepultado atè as memorias, achamos agora viva ainda para as edificaçoẽs, e durará cõ

o Mundo neste volume tãto mais gloriosamente,q̃ nos brõses, e nos jaspes, quanto saõ mais veneraveis as virtudes, que se referẽ nas historias, que as pessoas,que se representaõ nas estatuas.

Ordenou sua A.a V.Senhoria,que assistisse á trasladaçaõ desta sua augusta ascendente, e encarregoulhe que escrevesse a sua vida; se creramos os effeitos,qual a fabulosa antiguidade attribuïa à corrente do Lima, diriamos que foraõ duas as trasladaçoẽs, e das margẽs de dous Rios ambas, que com a primeira se preservou o veneravel Sepulchro dos insultos do Mondego, com a segunda se eximiraõ as acçoẽs maravilhosas das offensas do Lima, e assistio a ambas V. Senhoria com tam ferveroso zelo, que começãdo a primeira a passos, acabou a segunda a voos; assi havia de ser a primeira acçaõ, para que concorria a planta;assi havia de ser a segunda, para que concorreo a penna; na primeira levou V.Senhoria o Cadaver Santo das margẽs do Mondego ao monte da Esperança,na segunda transferio as prodigiosas virtudes das agoas do Lima ao Templo da memoria; as sempre acertadas disposiçoẽs de sua A. escolheraõ para esta trasladação huã pena sempre occupada em formar caracteres divinos, para gloria de heroes santos,para aquelle huns ombros firmemente offerecidos ao mesmo insuportavel peso, que até aos ombros Angelicos seria formidavel, mas a insigne constancia de V. Senhoria o facilita ainda quando a sua religiosa modestia o repugna, e por não offendella passo em silencio as virtudes cõ que V. Senhoria desempenha as obrigaçoẽs do officio, guiando o seu rebanho para as fertilidades santas dos espirituaes pastos,de que as almas devem sustentarse; e destribuindo com louvavel profusaõ os temporaes beneficios,de q̃ se alimẽtão as vidas. Guarde Deos à V. Senhoria, Lisboa 19. de Fevereiro de 1680.

Dom Francisco de Sousa.

Carta que o Reverendissimo Padre Mestre Frei João de Deos Lente jubilado, & Provincial que foi da Provincia de Portugal, Calificador do Santo Officio, Pregador de sua A. e examinador das Ordens Militares, escreveo ao Bispo do Porto em reposta da em que lhe pedio a censura do Livro da Rainha Sancta.

ANTES de ver este livro da vida, morte, milagres, canonisaçaõ, e trasladação da nossa Sancta Rainha de Portugal, bem entẽdia o que havia de ser, porq álem de conhecer a muita erudição, e elegancia de V. Senhoria desde os primeiros annos da Universidade de Coimbra, onde V. Senhoria aproveitou tãto, não só na faculdade dos Sagrados Canones, que professou, mas em todo o genero das boas letras, de que se comessarão a esperar muitos, e sasonados frutos, em aquelles verdes annos da idade, sempre maduros na composição, e procedimento, não faltando a V. Senhoria a Poetica, ainda que esta tinha V. Senhoria muito de casa, sẽdo alumno das Musas por Filho do Senhor Fernão Correa de Lacerda, cujos docissimos versos, ainda que a ambição particular os negou á estampa avarẽta deste thesouro, andão impressos na memoria dos curiosos, principalmente os remances decantados nas Cameras dos Principes, e applaudidos nos theatros de Espanha, em que excedeo a todos, sendo sem competencia Mestre de toda a cortesania. Com estes cabedais, que forão crescendo com os annos, se fes V. Senhoria lugar aos maiores. Aquelles, a q́ a naturesa criou para Principes, disse Platão que logo lhe misturara ouro na tempera; e como Deos criava a V. Senhoria para Principe de sua Igreja, assim lhe deo o temperamento, e compostura, no illustre do sangue, no inculpavel da vida, na modestia do procedimento, capacidade, e letras, de sorte que jà desde aquelles primeiros annos, se pronosticava a V. Senhoria o que havia de ser, de poucos entrou V. Senhoria a servir o Sãcto Officio com o talento, como se fora de muitos, começando pello primeiro lugar de Deputa-

do, ſubindo por ſeus graos athe o do ſupremo Conſelho; entre o peſado, ponderoſo, e grave deſtas occupaçoens, não perdoou V. Senhoria ao trabalho, nem admetio deſcanço, ou alivio, que não foſſe de curioſidade, e lição; e o que mais he, cō pouca ſaude, que tambē he muito para ſentir, como teſtemunhão os muitos eſcriptos de V. Senhoria, huns que virão a eſtampa, e outros que a eſperão. Que podia eu eſperar deſte quando vi a vida da Princeſa D. Joana com aquelles doctiſſimos eſcolios de tam refinada politica chriſtaã, em eſtillo tam concioſo, e compēdioſo, que eſgotarão os Tacitos, os Polibios, e Paterculos, e os mais Meſtres da hiſtoria, e politica; no panegirico do Marques de Marialva, digno Heroe de noſſos tempos, não vi couſa melhor, nem ſei em que o poſſaõ exceder os Pacatos, Naſareos, e Mamertinos; e no opuſculo poetico á morte de Andre de Albuquerque outro Varão inſigne, não ſei que mais diceſſe Claudiano ao ſeu Eſtelicon; mas eſta vida da Rainha Sancta excede a tudo: de Pōpeo Saturnino diſſe o menor Plinio, *amabam Pompeū, Saturniū hunc dico noſtrū; Laudabam ejus ingenium antequam ſcirem, quam varium, quam flexibile, quam multiplex eſſet: nunc vero totum me tenet, habet, poſſidet q́. Audivi cauſas agentem acriter, & tardanter, nec minus polite, & ornatè, ſive meditata, ſive ſubita proferret; ad ſunt aptæ, crebræ q́; ſententiæ, gravis, & decora conſtructio, ſonātia verba, & antiqua; ſenties quod ego, cū orationes in manibus ſumpſeris, quas facile cuilibet veterū (quorū eſt æmulus) comparabis; idē in hiſtorijs tibi magis ſatisfaciet, vel brevitate, vel leve, vel ſuavitate, vel ſplendore, & ſublimitate narrandi; inconcionibus, eadem quæ in orationibus vis eſt, preſſior tamen, & circumſcriptior, & addutior. Præterea facit verſus, quales Catulus, aut Calejus; Quantum illis leporis, & dulcedinis, &c.* Não ſei que palavras me venhão amim mais a propoſito, nem mais de molde a V. Senhoria, cujo engenho eu amava antes de conhecer, a grandeſa, e o vaſto delle, agora me tem todo, e me peſſue com admiração, porque não ſei quem trataſſe negocios mais acre, e polidamente, com mais ſentenças, gravidade, e ponderação, como ſe tem viſto nos congreſ-

ſos,

ſos, e actos publicos, em q́ V. Senhoria tẽ aſſiſtido em ſerviço do Principe N. S. e do Reino; baſtava a famoſa, e elegãte Peroração neſtas ultimas Cortes, cõ tanta erudição, noticias, e raſoẽs cõgruentes ao bẽ da Patria, e utilidade publica; das hiſtorias a brevidade; a luz, a ſuavidade, e o eſplẽdor, e ſublimidade de falar, e o meſmo nos doutiſſimos Sermoẽs cõ agudeſa de diſcurſos, copia de eſcripturas, e gravidade dos Padres, muitos o podẽ teſtemunhar, em q́ V. Senhoria he tam facil, como copioſo, e tam verſado, como facil; baſte o cõ q́ V. ſenhoria illuſtrou eſte grãde acto, q̃ eſcreve da trasladação da S. Rainha; e porq́ nada faltaſſe a V. Senhoria, piſa V. Senhoria os louros, que Plinio poem por ultima coroa, às grandes prendas de Pompeo, *præpterea facit verſus*, ſendo que ſe não dedignarão delles as Purpuras, e as Thearas; baſte o noſſo grãde Portugues S. Damaſo, e em noſſos tempos o Summo Pontifice Urbano VIII. mas ainda aſſi vemos neſta hiſtoria hum elegante Poema com tambem lançadas medidas na proſa, como ſe fora nos verſos, encaminhando variedades de hiſtorias, e digreſſoẽs como epiſodios ao fim deſta acção da trasladação, com tãto acerto, e conſonancia, como querem os epicos mais reguroſos; e na brevidade deſta eſcriptura, ſe bem ſe conſiderar, ſe achará hum epitome das hiſtorias de Portugal, Caſtella, e Aragão, q́ ſuccederão naquelles tempos, e huã hiſtoria de muitas que eſtavaõ eſquecidas, e ainda ignoradas, como a da invençaõ do Corpo inteiro da Sancta Rainha, quãdo os Senhores Biſpos de Leiria, e Coimbra abriraõ o ſepulchro em ordẽ a ſua canoniſação; a meſma pompa, e grandeſa deſta função em Roma, couſa que poucos ſabem, e digna de ſe ſaber, por ſer huã das ſolemnidades maiores que tem a Igreja de Deos: e porque não faltaſſe nada de agradavel, nos repete V. Senhoria aquellas grandioſas feſtas que eſtamos vendo neſtes eſcriptos de V. Senhoria os que as não vimos; finalmente a grãdeſa deſte ultimo acto, deſempenho da devoçaõ de ſua A. que Deos guarde; da nobreſa, e de todo o Reino, com eſtillo tam florido, e tam elegante, e tam proprio, que em V. Senhoria vem a ſer natural; ninguem cenſurou acultura,

e elegãcia, em S Leão Papa, Sãcto Ambroſio, e S. João Chriſoſtimo, S. Pedro Chriſologo, porq̃ era em elles natural a elegãcia, e eraõ bocas de ouro, e haviaõ de ſer ſeus Sermoẽs eſcriptos todos dourados. Com chaves de ouro de exẽplos da Sagrada Eſcriptura fecha V. ſenhoria as clauſulas dos Periodos, couſa advertidiſſima, e agradavel, e muito digna da materia, e da pluma de hũ Põtifice. De tudo venho a cõcluir, ſer eſte livro por todas as raſoens digniſſimo de ſe imprimir cõ letras de diamãtes, para a devoçaõ, para o goſto, para o deſempenho de ſua A. e de ſe guardar em arcas mais q̃ de cedro, para a poſteridade. Em poſſe eſtá a ſancta Igreja do Porto de ter graviſſimos, e eruditiſſimos Prelados; a Ariſberto devemos em ſuas celebradas Epiſtolas a noticia de ſeu calamitoſo tempo, Thimoteo foi grande parte no Cõſelho de Lugo para ſe condẽnar hũa hereſia contra o Sãctiſſimo Sacramẽto do Altar, a onde lhe acreſceo mais a veneraçaõ, e ſe tomou a de eſtar ſempre expoſto em aquella Igreja, e tiveraõ principio as Armas do Reino de Galiſa; Cõſtãcio foi inſigne na conſtancia, no terceiro Cõcelho de Toledo, e outros em outras virtudes. Hugo ſeu reſtaurador foi hũ dos Autores da celebre hiſtoria Compoſtelana. O ſenhor D. Frei Marcos hõra deſta noſſa Provincia cõpos as choronicas gèraes da Religiaõ, e em eſſa Igreja as doctiſſimas cõſtituiçoẽs. O ſenhor D. Rodrigo da Cunha, ahi principiou ſeus Cathalogos. Graças a Deos q́ cõtinua o particular de tãtos, e tam Illuſtriſſimos Prelados em V. ſenhoria, em quẽ vemos jũtas as excelẽcias de todos; naõ falo no cuidado incançavel, no zello, e na eſmola, porq́ a modeſtia de V. ſenhoria livre de toda a vangloria, o naõ premite; mas por mais q́ V. ſenhoria recate hũa maõ da outra, â boca chea a cõfeſſaõ todos, porq́ recebẽ âs maõs cheas; e a noſſa Religiaõ como mais agradecida, o publica a todas as voſes. Continue V. ſenhoria em tão ſantas obras, e dignas occupaçoẽs, q́ eſpero eu da Rainha Sãcta ha de alcãçar de Deos a V. ſenhoria ſaude muito perfeita, e vida muito dilatada para lhe fazer muitos ſerviços, aſſim o queira o meſmo Senhor, &c.

Frei Joaõ de Deos.

Carta que o muito Reverendo Padre Mestre Domingos de Paiva da Companhia de Jesu, Calificador do Sancto Officio, e Lente de Theologia em o Seminario Irlandes, escreveo ao Bispo do Porto em reposta da em que lhe pedio a censura do livro da Rainha Sancta.

QUIS V. Senhoria Illustrissima com sua singular urbanidade, e benevolẽcia dignarse de me cõmunicar o livro, compolto por V. Senhoria Illustrissima da vida, e virtudes da Rainha Sãcta Isabel; junto com o Sermão pregado tambem por V. Senhoria Illustrissima na Real celebridade da Trasladação do Corpo da mesma Sancta Rainha para o Mosteiro novo de Sãcta Clara de Coimbra: obrigandome juntamente a aver de ler huã, e outra obra, não com o respeito, e veneração, que devo às cousas de V. Senhoria Illustrissima, e ellas de si tanto merecem; mas como censor reguroso, notando, e emendando tudo o em que julgasse poderia caber ainda a minima nota.

E como me não pude escusar do preceito, fui forçado a executar o officio: para o que li muito de vagar, e com toda a atenção, que me foi possivel, ambas as ditas obras. E confesso Senhor (deposto todo o genero de lisonja, e affecto) que não só não achei nellas cousa alguma, em que o mais critico censor possa reparar; mas que huã, e outra obra, assim o livro, como o Sermão, podé servir de admiração aos que os lerem: o livro ajũta em

 si,

ſi, e une com tam amigavel concordia as regras do bom Hiſtoriador, e Panegeriſta, que huns, e outros o podem tomar por exemplar, ſe bem nunca cabalmente imitavel. O Sermão, na propriedade, e aceio do fallar; na maduresa, e gravidade da doutrina; na agudesa dos conceitos; na acõmodação dos paſſos da Sagrada Eſcritura; na erudição dos Sanctos Padres, e Expoſitores, ſobe tanto de ponto, que excede todo o encarecimento. Em fim Senhor huã, e outra obra ſaõ muĩ proprias de V. Senhoria Illuſtriſſima; e digniſſimas de ſe darem à eſtampa para credito da Nação Portugueza, e maior gloria do ſogeito dellas a Rainha Sancta, merecedora de tam illuſtre Hiſtoriador, e Panegeriſta de ſuas virtudes, e louvores. Eſte he o meu parecer, e creio o ſerà de todos. Lisboa; e Siminario Irlandes, 2. de Março de 1680.

Domingos de Paiva.

LICENÇAS.

VIſta a informação podeſſe imprimir o livro, e Sermão de que o ſuplicante fas menção, e deſpois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e ſe dar licença para correr, e ſem ella não correrão. Lisboa 22. de Março de 1680.

Serrão.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Ordinario, e deſpois de impreſſo tornará á menſa para ſe taxar, e cõferir, e ſem iſſo não correrá. Lisboa 22. de Março de 1680.

Magalhaens de Menezes. Roxas. Baſto. Rego. Lamprea.

POde correr eſte Livro Lisboa. 6. de Agoſto de 1680.

Serrão.

TAyxão eſte Livro em hũ cruzado em papel Lisboa 19. de Agoſto de 1680.

Baſto. *Lamprea.*

LICENÇAS.

VIsta a informaçam podesse imprimir o livro, e Sermão de que o supplicante faz menção, e despois de impresso tornará para se conferir, e se dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa 22. de Março de 1680.

Serrão.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Ordinario, e despois de impresso tornará á mesma para se taxar, e côferir, e sem isso não correrá. Lisboa 22. de Março de 1680.

Magalhaens de Menezes. Foxas. Bispo. Rego. Lamprea.

POde correr este Livro Lisboa. 6. de Agosto de 1680.

Serrão.

TAyxão este Livro em hũ cruzado em papel Lisboa 19. de Agosto de 1680.

Bispo. Lamprea.

VIDA DE SANCTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO PRIMEIRO.

EMPRENDEMOS escrever a vida, a morte, os milagres, a canonisaçaõ, e tresladaçaõ de Sancta Isabel Sexta Rainha de Portugal, Molher tam forte, que nos ultimos fins da terra fez força a o Reino do Ceo, sendo a empresa tam heroica, temeridade seria de nossa insuficiencia elegermos assumpto tam insigne, porèm escrevẽdo por preceito do real decreto, naõ se nos pòde accusar a confiança, rezaõ he

que se nos louve a obediencia.

Tendo a fé, e a Cadeira de Sam Pedro o Summo Pontifice Gregorio decimo no anno de mil, e dusentos, e setenta, e hum, naceo no Reino de Aragaõ esta admiravel Infante, seus Paes se chamaraõ D. Pedro, e D. Constança, elle filho de ElRey D. Jaime de Aragaõ, ella, de Manfredo Rey de Sicilia; ignorase o dia de seu felice nacimento, mas como aos Sanctos se festeja o do glorioso transito, se a incuria naõ escreveo aquelle no perduravel bronze, a Igreja numera este cõ diamante eterno.

He tradiçaõ que teve por patria a Cidade de Çaragoça, e que vio a primeyra luz do dia no Palacio que chamaõ Aljaferia, insigne fabrica, e habitaçaõ dos Reys Mouros, melhorada com a grandeza, e assistencia dos Catholicos, e he esta tradiçaõ tam estabelecida, que no concurso da innumeravel gente que vai ver a magnifica sumptuosidade daquelle soberbo edificio, os que mostraõ as cousas mais notaveis delle, chegando a huma caza a especificaõ com admiravel veneraçaõ, disendo que se chama o toucador da Rainha, porque nella naceo a Infante D. Isabel de Aragaõ, que foi Sancta Rainha de Portugal, e fora pequena jactura a ignorancia desta noticia, porque se a hum grande Varaõ todo o Mundo he patria, a huma molher forte he patria todo o Mundo; quem vive em innocencia tem o berço em toda a parte. Porque Saul era innocente

quando

quando foi elevado ao trono, ſendo que tinha muitos annos de vida, diſſe a Eſcriptura, que tinha hum ſó anno de idade.

Para que foſſe notavel o ſeu nacimento, teve huma circunſtancia admiravel; entre prodigios nace, quem nace para ſer prodigio; quando todos os nacidos rompem as teas com que dentro do maternal clauſtro as veſte a natureſa provida, ella, porque ſe lhe não viſſe o tenro corpo, não rompeo o decente vèo, com o que ſe naõ naceo veſtida, naceo compoſta, e nacendo compoſta, naõ podia ficar melhor veſtida, porque a mais fermoſa gala, he a compoſtura mais honeſta; ampleou Deos a fermoſura a Eſther, porque ella procurou a decencia, e ſe deſpio da vaidade.

Vendo a Mãe que eſte ſucceſſo naõ era a caſo o reputou por myſterio, e entendendo que era para guardar, o que a filha naõ queria romper, tanto que a envolveraõ nas reaes mantilhas, mandou guardar as myſterioſas tunicas, depoſitando em hum precioſo cofre de prata hum inextimavel theſouro de virtude, ſendo eſta anticipada decencia como prodigioſa prophecia: guardaraõſe as reliquias antes do berço, porque ſe haviaõ de venerar depois do tumulo.

Quando ſe celebrou o baptiſmo houve, ſobre o nome que ſe lhe havia de por, grande diſputa; preſagios eraõ de ſuas heroicas virtudes eſtas indeciſoens dos parentes, o que ſuccedeo ao mayor dos nacidos entre as

molheres, succedeo a esta insigne Infante nacida para molher forte, se na circuncisaõ daquelle, o Pae foi o que tirou a duvida, no baptismo desta, a Mãe dicedio a controversia, lembrandose de Sancta Isabel filha de ElRey de Ungria Tia materna de ElRey seu marido, a qual a Catholica Igreja com universal applauso do Mundo, declarou que estava gloriosa no Ceo, quis que em veneraçaõ da Tia bemaventurada, a tivesse por tutelar a Sobrinha já prodigiosa; e se foraõ semelhantes nos nomes, tambem o foraõ nas prærogativas, porque naõ degenerando a segunda da sanctidade da primeira, a imitou na vida, e na morte, guardando na morte, e na vida, illesa a essencia de tam sancto nome; que quẽ perverte o da sanctidade fasse indigna da sua denominaçaõ; naõ se deve chamar Susana, quem naõ for na castidade hum lirio; naõ se deve chamar Esther, quẽ naõ for na virtude huma estrella.

Tanto que naceo esta Infante, logo teve a prærogativa de fazer a paz, sendo as candidas mantilhas, pacificas bandeiras, entre os Principes discordes; como vinha como do Ceo, trouxe consigo a paz à terra, vivia ElRey D. Jaime desgostoso com seu Filho D. Pedro, por se haver casado sem seu beneplacito, e ou por razaõ de estado, ou pella aprehençaõ do sentimento, naõ bastou tomar elle digna Esposa, para que naõ chegasse a demonstraçoens a sua desplicencia; e conciliando os Netos o amor dos Avòs que se desgostaõ com os Filhos

lhos, que se cazaõ por seus interesses, podendo com ElRey mais o pezar que a natureza; naõ via o Filho, nem os Netos; nacendo porèm esta Infante, os resplãdores da graça, e os dotes da fermosura, lhe empenharaõ o coraçaõ de sorte, que restituhio o Filho à sua benevolencia, & levou consigo para o Paço a Neta; e obrigado mais que da fermosura, que era admiravel, dandole, que a auspicava sancta, repetidas vezes dizia, que seria a mais honrada molher, que havia de nacer em Aragaõ; facil era pronosticar a mayor honra em quem entre as ninherias da innocente infancia tinha conhecida inclinaçaõ à virtude. Tobias naõ fez adulto obra que naõ fosse louvavel, porque sendo menino naõ fez acçaõ que fosse pueril.

Estando ElRey em Çaragoça com toda a Caza Real, e entrando naquella Cidade o Padre Frey Hieronimo de Esculo, que entaõ era Ministro Geral de toda a Ordem de Saõ Francisco, e depois foi universal Pastor do Rebanho Catholico, chamado Niculao IV; sacrificando o devoto Rey ao glorioso Patriarca toda a sua Real descẽdencia, se pòs com seus Filhos, e Netos aos pès do Geral, pedindolhe que pois tinha no Mundo o lugar do Patriarca Seraphico, os abençoasse em seu nome; condescendeo elle com a petiçaõ devota, e na tẽra Infante perseveraraõ os effeytos daquella bençaõ sancta todos os dias de sua vida. Assi como Samuel foi sempre dado a Deos porq̃ sua Mãe Anna

lho deu ſendo menino, foi ella ſempre devota de Sam Franciſco, porque ſeu Avò ElRey D. Jaime lha offereceo ſendo Infante.

Depois de ſeu nacimento, naõ teve ElRey D. Jaime mais que ſeis annos de vida, e por ſua morte, foi ella levada para o Paço de ElRey ſeu Pae a donde no eſtado da innocēcia começou a ſer admiraçaõ da Corte, porque naquella idade tenra, tinha já a capacidade adulta, madrugando naquelle ſol da fermoſura tam anticipados os rayos da graça, q̃ o que haviaõ de ſer deſcuidos, regalos, ou divertimentos, eraõ jejuns, oraçoens, e penitencias; vendo os Reys que na admiravel Filha ſe anticipava a capacidade ao tempo, lhe deraõ por Meſtre, e Confeſſor ao Padre Frey Pedro Serra, Religioſo profeſſo da Sagrada Ordem de Noſſa Senhora da Merce, Varaõ de conſumada virtude, abalizada prudencia, e inſigne doutrina, digno do magiſterio de huma Infante, que deſde o innocente berço começou a moſtrar que havia de ſer venerada no miraculoſo ſepulcro, e com eſte Meſtre, e Confeſſor, crecendo ella nos annos da idade, e nos exercicios da virtude, ſe vio, que nella naõ havia as juvenìs verduras, que tudo eraõ fragrantiſſimas flores que exalavaõ virtuoſiſſimas ſuavidades.

Se Joſias ſendo de oito annos fazia obras que eraõ para Deos agradaveis, ella ſendo da meſma idade fazia obras agradaveis a Deos; aprendendo a ler naõ para ſe divertir,

divertir, mas para se aproveitar, saindo dos annos innocentes, se achou tam instruida nos santos exercicios, que resava as horas canonicas; como virava os olhos para que naõ vissem as vaidades naõ lhe levavaõ as vaidades os olhos, sendo a sua fermosura admiravel, naõ fazia caso da admiraçaõ, e servindose dos accidentes da belleza, para considerar nos deliquios da vida, fazẽdo desengano do que podia ser desvanecimento, estimava o dom de Deos, e despresava o applauso do Mundo.

Sendo a sua conversaçaõ a mais grata, fugia ainda da que lhe era licita, porque queria conversar no Ceo, deixava de conversar na terra, recolhida consigo, se recolhia com Deos, e o Senhor lhe fazia tambom acolhimento que ella se naõ achava assi, se não quando estava com elle, e deste intimo trato resultou huma união tam sancta, que ainda quando estava mais assistida, estava com Deos solitaria, não sendo necessario ao Senhor levar aquella alma ao deserto para lhe falar ao coração.

Como logo começou a florecer em virtude, logo começou a exercitar a charidade, e se atê então deu ninherias, depois veyo a dar os thesouros, dando os thesouros como se fossem ninherias; se Jacob se fez inclyto por ser rico, ella por ser mais inclyta se fez pobre, entre a riqueza da Magestade, chegou a experimentar as faltas da pobreza, porque applicava ao remedio da

 pobre-

pobreza a riqueza da Mageſtade; aſſi não ſó deixava colher as eſpigas, mandava deſtribuir as ſearas.

Vendo ElRey ſeu Pae em tam poucos annos tam notaveis virtudes, tendo a anticipação por prodigio, dizia, que pellos ſeus merecimentos havia de lograr aquelle Reino as mayores felicidades, depois moſtrou o tempo, que o Pae previra o futuro, ſendo a Filha a mayor gloria daquella Coroa, porque juntãdo as quinas Portuguezas às Aragonezas barras, lançou as barras mais preciozas, e as mais venturozas quinas ſobre as mais elevadas eſpheras, ſobre as mais ſuperiores Eſtrellas.

Como erão tam notaveis os dotes da graça, tantos os da natureza deſta Infante, divulgouſe a ſua fama por toda Europa, e a mandarão pedir por Eſpoſa, ainda antes de chegar a os annos nubis, quaſi todos os Principes Catholicos, porèm ElRey ſeu Pae, prevẽdo a ſaudade de q̃ havia de ſentir com a ſua falta, diferia a reſolução, porque o amor ainda que a ſeparação ſeja preciſa, ſempre difere o golpe da auſencia; quãdo Eliezer tratava de levar Rebeca para Eſpoſa de Iſac, para diferirem as ſaudades, lhe pedirão os parentes, que lha deixaſſe lograr alguns dias.

Vendoſe ElRey D. Dinis (unico do nome, & ſexto dos Reys de Portugal) eſtabelecido no Reyno, tratou com o ſeu Conſelho de buſcar Eſpoſa digna, em quem ſe continuaſe a ſucceſſaõ da Coroa, e conferindoſe

dose nelle as razoens de conveniencia em negocio de tam superior importancia, se resolveo, que o cazamẽto se devia ajustar em Hespanha, com Infante, que naõ necessitasse de dispensaçaõ, e se pedisse a ElRey D. Pedro de Aragaõ sua Filha mais velha a Infante D. Isabel, porque promptamente podia vir para Portugal, e desta liança tirava ElRey o interesse de ter aquelle a seu favor, quando o de Castella ajudasse o Infante D. Affonso, que por mal contente, se temia que intentasse no Reino alguma novidade; estas forão as razoens de estado desta resolução, porèm a principal causa de se antepor a todas esta Infante foi divulgar a fama, que ella por sua heroica virtude, e admiravel fermosura, era duas vezes fermosa, huma no corpo, na alma outra; que se a alma o não he, ainda que o corpo o seja, sendo agradavel a presença, he desagradavel a companhia, e a belleza mais que nas perfeiçoens que agradão a vista, consiste nas virtudes que agradão o entendimento; então entendeo Eliezer que Deos prosperara a sua jornada, não quando vio tam fermosa a Rebeca, mas quãdo a vio tam activa.

11 Tanto que se ajustou a conveniencia do cazamento, mandou ElRey D. Dinis a ElRey D. Pedro por Embaxadores a João Velho, Vasco Pires, e João Martinz Fidalgos seus Vassallos, e seus Conselheiros; chegados elles a Corte de Aragão, forão recebidos cõ pompa, ouvidos com benevolencia, e ainda que El-

Rey por diferir a ſeparação da Infante, não deferia à propoſta da embaxada, ultimamente queixandoſe o Povo de que anteposeſſe o paternal affecto ao publico intereſſe, e conſiderando, que cazando a Infante em Portugal, paſſava logo a ſer Rainha, porque ElRey jà tinha a ſucceſſaõ da Coroa, e nos outros Reinos, ou ſe podia dilatar, ou naõ conſeguir a Mageſtade, porque o Principe do Imperio, o de Navarra, e o Delphim de França, que a pretendião por Eſpoſa, tinhão a ſucceſſaõ em eſperança, concluhio o cazamento com univerſal applauſo de hum, e outro Reino, porém com mayor felicidade de Portugal que de Aragão, porque Aragão ficou com a ſaudade da melhor Infante, Portugal com a gloria da melhor Rainha.

Logo que os embaxadores de Portugal alcançarão de ElRey de Aragão o beneplacito do cazamento, fizerão avizo a ElRey D. Dinis de tam felice nova, e ElRey D. Pedro lhe mandou por Embaxadores, para ſe ratificarem os tratados, a Bernardo Lança Almirante do Reino, e Bertrando de Villafranca Camerario da Sé de Tarragona, ambos capazes de ſe fiarem delles funçoens tam relevantes, porque tendo cada qual Illuſtre nacimento, talento exprimentado, o talento os fazia uteis, o nacimento veneraveis, ſe lhe faltarão huma, ou outra qualidade, dificultozamente ſerião ſuficientes, porque para eſtas funçóes a prudencia ſem eſplendor, o eſplendor ſem prudencia, tambem ſaõ in-

capa-

capacidades; não ſe derão os Egipcios por totalmente ſatisfeitos do ViſoReinato de Joſeph, quando virão que o ſeu talento era inſigne, mas quãdo ſouberão que o ſeu nacimento era Illuſtre.

Deſejava a Infante, fazendo a Deos ſacrificio de ſuá pureza, votar perpetua caſtidade, e vivendo na pobreza evangelica, paſſar a vida em clauſura Religioſa, porèm obrigada das inſtancias dos Paes, das conveniencias do Reino, mudou o deſignio, e conveio no cazamento, admitindo as Reaes ſoberanias da Coroa, para fazer maiores as proſtraçoens da humildade, e foi divina providencia o ſer ſoberana Rainha, não humilde Religioſa, para que ſe viſſe no Mundo, que podia haver quem foſſe quaſi homilde Religioſa, ſendo ſoberana Rainha, e que entre os encargos do Matrimonio ſe podia viver nos deſertos do ſeculo. Eſpoſa era Eſther de ElRey Aſſuèro, e paſſando a vida dentro do Paço, fazia huma vida como do Ceo.

Como a virtuoſa Infante, ſeguindo o conſelho de Chriſto, primeiro que tudo buſcava o Reino do Ceo, tanto que teve noticia de que a divina providencia lhe deſtinava huma Coroa na terra, tratou de que foſſe cõ ella para Portugal ſeu Meſtre, e Confeſſor o Veneravel Padre Frey Pedro Serra, de quem, ainda que deſigual à ſua fama, temos dado alguma noticia; e por ſeu companheiro o Padre Frey Bernardo de Mõtagù Religioſo da meſma Ordem, de grande ſciencia, e eleva-

do spirito; estas forão as primeiras preparaçoẽs q̃ fez para o novo estado, não buscando adornos para a belleza, mas espelhos para a virtude, e achando nelles a constancia do aço, a luz do cristal, a lisura do vidro, a incorrupção do cedro, consultando nelles os escrupulos da consciencia, apurava as perfeiçoens da alma.

Quando os Embaxadores de Aragão chegarã a Portugal, estava ElRey em Alem Tejo, a donde com armas tinha ido impedir a seu Irmão o Infante D. Affonso fazer os muros da Villa de Vide, mas sem embargo de ElRey estar como na campanha, forão recebidos cõ magnificencia, e depois de se ratificar o negocio principal do cazamento proposerão a ElRey, que se concordasse cõ o Infante, porque serião infaustos os principios daquellas vodas, se se celebrassem entre as civis armas aquellas lianças; para este mesmo effeito interpôs o Infante D. Sancho de Castella a sua Real authoridade, e persuadido ElRey de tam dignos mediadores, obrigandose o Infante a derrubar os principiados muros, para que nas novas ruinas se estabelecessem as pretẽdidas pazes, assi como nas erigidas pedras se querião levantar as timidas discordias, se ajustarão ambos; a estas diligencias se atribue o cessarem aquellas dissençoens, porém as oraçoens instantes da Infante devota, forão as causas superiores de se concordarem aquelles Principes discordes; como amava a hum como Esposo, como Irmão a outro, pedia ao Senhor, que désse al

paz ao Reino, e condescendendo a piedade divina cõ os rogos da Real intercessora, em virtude de suas prærogativas, se socegarão aquellas discordias.

Entrando ElRey na Villa de Vide passou (presentes os Embaxadores) a carta de arras á futura Esposa, fazendolhe doação, para quando fosse Rainha das Villas de Obidos, Abrantes, Porto de Mòs com todos seus direitos, e rendas, para que disposesse dellas em sua vida, e depois de se fazer a escritura, parecendo á sua grandeza, que esta doação era lemitada, sendo que naquella idade não era pequena, no mesmo dia lhe concedeo, que podesse testar de dez mil livras, nos direitos das mesmas Villas; para que a magnificencia passasse àlem da vida, deu faculdade para que se cobrassem depois da morte, que as doaçoens que se lemitão fazem que os merecimentos fenecão, e se saõ grandes os serviços, he razão que os agradecimentos sejão tambem posthumos; porque Abrahão obrou grandes facanhas com a sua obediencia, lhe deu Deos grandes heranças para a sua successaõ.

Estas escrituras de arras se depositarã o depois, por ordem da Sancta Rainha no archivo do Mosteiro das Sanctas Cruzes da Ordem de Cister, no Principado de Cathalunha, a donde as levou Frey Domingos de Portugal Religioso da Observancia, e as entregou a Frey Januario Abbade daquelle Convento, querendo a Sancta Rainha com esta diligencia, não segurar em pu-

blicos archivos as nupciaes escrituras, mas q̃ nos Reinos estranhos houvesse das Reaes doaçoens documentos legaes; em todos estes tratados se não lê, que ElRey de Aragão dotasse a futura Rainha, e sóse escreve, que lhe dera doens de muita riqueza, e huma grande bàxela de prata; certo he que ElRey D. Dinis na procuração que deu aos Embaxadores, mais que pellos interesses da Coroa, pello decóro da Magestade, pedio que se lhe dèsse dote, e sem duvida, que depois q̃ soube os que a Infante tinha da graça, e da natureza, satisfeito dos renomes da sua fama, renunciou todos os bẽs da fortuna, porque sendo melhores que os thesouros, os elogïos, ella tinha nos mais gloriosos elogïos, os mais preciosos thesouros.

Estando ElRey em Estremós, se despedirão delle os Embaxadores de Aragão, admirados de sua prudẽcia, satisfeitos de sua liberalidade, e com elles voltou Vasco Pirez, que já tinha vindo daquelle Reino, e de presente levava procuração para em nome de ElRey se desposar, ou receber com a Infante por palavras de futuro, ou de presente; chegados os Embaxadores à Villa de Lorca, a donde ElRey estava, e mostrando os Portuguezes a procuração que tinhão, pedirão que se fizesse o recebimento com toda a brevidade, assi por darem satisfação aos alvoroços de ElRey, como por terem a gloria de conseguir o Reino a melhor Rainha, por meyo da sua diligencia; grande fortuna foi de Isàc

ter

ter por Espoſa a Rebeca, grande dita de Eliezer trazer Rebeca para ſer Espoſa de Iſác.

Examinada a procuração, determinou ElRey, que o recebimento ſe fizeſſe por palavras de preſente, e para que eſte acto ſe celebraſſe com aquella decencia, que convinha à Mageſtade, ſe foi de Lorca para Barcelona, para que a ſua opulencia ſerviſſe à pompa que requeria função tam Regia, e aos onze do Mez de Fevereiro do anno de mil, e duzentos, e oitenta, e dous, nos Reaes Paços daquella nobiliſſima Cidade, na preſença dos Reys, e da maior parte dos Titulos, e Senhores daquella Coroa, ſe fez o recebimento por palavras de preſente, pronunciando a admiravel Infante as palavras com tanta modeſtia, que no meſmo tempo que ſe lhe vio no roſtro o pudor da roſa, ſe lhe via no coração o candor da aſucena.

Acabada aquella ſolemnidade, beijou a Sancta Rainha de Portugal a mão aos Reys ſeus Paes, mais que em agradecimento da Coroa, em reconhecimento da ſogeiçaõ; vendoſelhe naquelle acto o coração no roſtro, ſe conheceo que não deſejava a Mageſtade, e ſò ſacrificava a obediencia; tãto que ſe acabou aquella função, mandou ElRey paſſar aos Embaxadores publicos inſtrumentos, e com não pequena aflicção ſua, começou a tratar da jornada da Sancta Rainha, aſſi pella pena que lhe cauſava a ſua auſencia, como por temer que lhe impediſſe o caminho o Infante D. Sancho de Caſ-

tella, porém confiando que os estorvos da guerra se facilitarião pellas prærogativas da Filha, desistio do intento que teve de a trazer por mar, com tam prospera resolução, que as que se temião hostilidades, se experimentarão benevolencias, porque a providencia divina, mudando os annimos, troca os affectos, e dà Esaù os braços a Jacob, quando Jacob recea vir às mãos com Esaù.

Como ElRey se não podia despedir da Sancta Rainha, por lograr mais tempo da sua admiravel presença, a veio acompanhando atè os confins de Aragão, e passara com os extremos do amor às Raias do Reino, se as razoens de estado não impedirão os passos à Magestade, e apartandose, como Rey, da Filha a quem desejava seguir como Pae, lhe deu os conselhos que lhe ditou a prudencia, e a abraçou banhado em lagrimas de ternura; e ella lhe beijou a mão com as mesmas demonstraçoens de saudade, e não se entendendo as ultimas palavras, da despedida, porque forão interrompidas de dor, as lagrimas, e as interrupçoens exprimirão que erão iguaes os affectos, que quando os coraçoens se quebrão as palavras se interrompem; quãdo Jonathas, e David se despedirão, interromperaose as palavras cõ dor, porque os coraçoens se quebravão com saudade.

Depois que a Sancta Rainha saio do Reino de Aragão, e entrou no de Castella, lhe sairão ao encontro seus Primos os Infantes D. Sancho, e D. Jaime, e disculpandose

pandose aquelle de a não poder acompanhar, porque as guerras que trazia o impedião fazer as demonstraçoẽs que desejava, mandou com toda a Real grandesa ao Infante seu Irmão, que a acompanhasse atè a Villa de Bargança, que foi a primeira deste Reino em que entrou a Sancta Rainha, e com estes felices auspicios passou a ser Cidade, e Ducado em cuja Real Casa està a Portuguesa Coroa, e della descendem todos os Princepes de Europa; antes que chegasse áquella Villa, a estavão esperãdo nella, por ordem de ElRey, o Infante D. Affonso seu Irmão, seu Cunhado D. Gonçalo Garcia de Sousa Conde de Barcellos, muitos Prelados, e Ricos homẽs do Reino, com áquellas demonstraçoẽs de alegria, e grandesa que pedião a occasião, e a Magestade, e ainda que a Sancta Rainha aborrecia todo o fausto, consentia o decóro, o que renitia o animo, porém entre as faustas pompas do magnifico recebimento, sempre conservou inalteraveis as prostraçoẽs de sua interior humildade. Consentindo Esther por rasaõ da decencia o ornamento da Coroa, detestava a Real insignia pello que tinha de sinal de soberba.

Como os aplausos do Mundo não divertião a Sancta Rainha dos cuidados do Ceo, antes erão maiores os cuidados do Ceo entre os aplausos do Mundo, desenganandoa a gloria que se desvanece, que se ha de procurar a que sempre dura, visitou o Convento dos Religiosos de Sam Francisco, que jà era ornamento, e

devoção daquella Villa, a quem o mesmo Patriarca fasendo a Romaria de San Tiago, fez a planta para o edificio, e para a edificação, e desta Religiosa visita lhe ficou a Sancta Rainha com devoção tam affectuosa, que nunca se esqueceo daquella Casa; andados os tempos, a sua piedosa magnificencia, e a magnifica piedade de ElRey repararão todo o edificio, fiserão a Igreja de novo, vendose pello discurso de muitos annos no forro da Capela Mor os Reaes retratos de ambos os Reys bemfeitores, e se depois os sepultarão as ruinas, não se sepultárão as memorias, porque os animos agradecidos gravão nas almas as imagens que se pòdem extinguir nas laminas.

Tanto que se fez a entrega, se voltou para Castella o Infante D. Jaime, e a Sancta Rainha partio para a Villa de Trancoso, a donde ElRey a estava esperando com o restante da Corte, e a mayor parte da nobresa do Reino; bem desejava ElRey obrigado da fama, e do amor ir buscala, não só aos confis, mas muito àlem dos extremos, porém como os Reys estão sogeitos às leis da Magestade, as leis da Magestade poserão aos extremos confis, impedindo as razoẽs de estado, as demonstraçoẽs do affecto; chegou a Sancta Rainha a Trancoso, e tanto que ElRey vio a sua Real presença, conheceo que a bellesa era mayor que a fama, o decòro igual à fermosura, e se pronosticou que hum Sol, mais que huma Estrella, seria o planeta fausto de sua

Coroa,

Coroa,como estavão recebidos por procuração na Cidade de Barcelona, o acto que se celebrou na Igreja de Sam Bartholomeu daquella Villa dia de S. João do anno de mil, e dusentos, e oitenta, e dous, seria receberem as bençãos, porque Reys tam Catholicos, não omitirião estas Religiosas ceremonias; celebrouse este acto com universal contentamẽto da Corte, porque a Sancta Rainha em toda a acção se mostrava, não só digna, mas superior à Magestade, com o que todos conhecerão, que para o seu merecimento era pouco hum sò Reino, porque se a fermosura merecia todas as Coroas, a virtude a auspicava aos sanctos diademas.

Forão estes os mais celebres desposorios que até aquella idade se virão neste Reino, porque se o aplauso se não igualou com o merecimento da Sancta Rainha, proporcionouse cõ a grãdesa do magnifico Rey, e foi tam numeroso o concurso da gente, que condecorou aquella nupcial celebridade, que não cabendo dentro da Villa, fabricarão os Ricos homens huma não pequena Cidade no campo, que durou em quanto ali esteve a Corte, e como a fabricou a arte para aquella occasião, tanto que se acabou a occasião, desfela a arte; a Igreja de S. Bartholomeu, que se devia cõservar por devoção, ou por memoria, poz adiuturnidade do tempo em ruina, e no mesmo lugar se levantou huma Ermida da invocação do Sagrado Apostolo, em que, com menor grandesa, entre a veneração do Sancto se con-

ſerva tambem o padrão daquella celebridade, de que ſe não devião extinguir as memorias, ainda que ſe conſumiſſem as pedras.

Tam prendado ficou ElRey, das primeiras viſtas, da Sãcta Rainha, que aos vinte, e ſeis de Julho do meſmo anno, em prendas de ſeu amor, lhe deu a Villa de Trancoſo, mandando declarar na eſcritura, que faſia aquella doação por manifeſtar a particular affeição ǭ tinha a ſua Real peſſoa, e a Rainha lhe agradeceo aquella util demonſtração da Real benevolencia, não pello intereſſe de lucrar as rendas, mas pello lucro de ter mais com que dar eſmolas.

Sendo obſervado uſo deſte Reino daremſe às Rainhas os Officiaes da Caſa dos Reys, por ſer juſta raſaõ, que com igual, grandeſa ſe trate huma, e outra Mageſtade, não achamos com eſpecificação os Officiaes que então ſe lhe derão, e pois o que mais ſe ama, mais ſe eſtima, não faltaria ElRey a alguã demonſtração do decòro, pois não faltava a alguã do amor, e em varias partes ſe achão que forão ſeu Mordomo Mor D. Affonſo Dinis Filho de ElRey D. Affonſo Terceiro de quem por baronìa deſcendem os Marquezes de Arrõches, ſeu Porteiro Mor Franciſco Eſchola, ſeu Chanceller Mor o Meſtre Pedro, inſtituidor do Illuſtre Morgado dos Nogueiras de S. Lourenço de Lisboa, ſeu Pagem Eſtevão da Guarda, que depois foi Secretario de ElRey, ſeu Uchaõ Mor, e Teſtamenteiro D. Eſte-

vão

vão Gonçalvez Leitão Meſtre da Cavallaria da Ordẽ de Chriſto, ſeu Criado, Pedro Martinz ſeu Colaço; trouxe por Damas a huma Filha de ſua Irmaã baſtarda D. Brites, e de D. Ramon de Cardona, chamada D. Iſabel de Cardona, que depois foi ſegunda Abbadeſſa do Convento de Sancta Clara de Coimbra, a D. Betaça Neta de Theodoro Laſcaro Emperador de Grecia, da qual ha neſte Reino, em varios Templos, magnificas doaçoẽs, e Religioſas memorias, a D. Maria Ximenez Coronel ſegunda molher do Conde D. Pedro Filho baſtardo de ElRey D. Dinis; e he tradição, que muitas familias deſte Reino tiverão Illuſtre principio em algumas peſſoas que vierão em ſua companhia; e não he pequena gloria de ſua poſteridade ſerem ſeus aſcendentes ennobrecidos na Caſa dos Reys de Aragão, Illuſtrados na familia de huma Rainha Sancta.

Deteveſe ElRey em Trancoſo quaſi todo o Mes de Julho, aſſi porque a Sancta Rainha tiveſſe tempo para deſcançar de tam dilatado caminho, como por dar lugar ás feſtas que o Reino lhe determinava fazer naquella Villa por primicias de ſeu contentamento, fiſeraõſe ellas com todo o aparato, moſtrando os Fidalgos Portuguezes nos exercicios ſemelhantes aos Militares, que aſſi como erão terror do Mundo nos exercitos, erão admiração de todos nos enſaios, e ſendo que nos grandes concurſos, principalmente de naçoẽs diverſas, não faltão occaſioẽs de pendencias, em todo o

tempo q̃ a Rainha Sancta esteve naquella Villa, a onde concorreo quasi toda a Nobreza do Reino, e muita parte dos vesinho; para que as festas fossem em tudo faustas (contra o que costuma a contecer no Mundo, a onde, ou por acaso, ou para o desengano, sempre entre o gosto se introduz o luto) não se ouvirão tragicos gritos, entre os Reaes aplausos, tudo forão musicas voses, e alegres vivas, atribuindose à pacifica prærogativa da Sancta Rainha tam notavel concordia, e pronosticandose, de tam faustos auspicios, os seculos dourados.

Acabadas as festas, se passou ElRey para a Cidade da Guarda, & fasendo a jornada pella de Vizeu, se deteve nella alguns dias atè que ultimamente se veio para a de Coimbra, e em todas estas Cidades se fiserão a os Reys publicos aplausos, porque os Vassalos à competencia se querião exceder nas demonstraçoẽs do contentamento, para significarem que excedião nos affectos do amor; em Coimbra foi maior o aparato, porq como tinha sido Corte atè o tempo de ElRey D. Affonso Terceiro, estava ainda assistida da principal Nobresa da Monarchia, e quiçà, que em presagio celebrasse tam magnificamẽte o thalamo, porque depois havia de lograr Religiosamente o tumulo.

Assistia a Sancta Rainha a estes festivos aplausos do Mundo, sem se divertir dos superiores cuidados do Ceo, porque quem se esquece do Ceo à vista da terra,

 não

não vè, céga, e no que se esquece delira, se as festas lhe ocupavão os olhos, Deos lhe levava os pensamentos, como tudo via em o Senhor, contemplava ao Senhor em tudo, porque quem sabe cõtemplar vè tudo como se ha de ver; nos aplausos que se fasião á humana Magestade, via os louvores que se devião a Magestade divina, que os Reys da terra tem maiores motivos para se lembrarem do Ceo: quando vem que dominão os homens, hãose de lẽbrar que saõ dominados de Deos; se se esquecem do dominio de Deos, perdem o dominio dos homens; porque Saul se esqueceo do preceito divino foi despojado do Sceptro Real.

Ainda que a SanctaRainha era de tam pouca idade, que não passava da nubil, desde a estação mais delicada começou a exercitar a virtuosa fortalesa, considerando que naquelle estado, pellas leis de casada, estava unida a hũ Rey da terra, pellas de Christã ao do Ceo, q́ se a porção caduca era Esposa de hum homem, a alma devia ser Esposa de Christo, concordou com tam suave armonia os respeitos que devia a hũa, e a outra Magestade, que foi perfeitissima Rainha, e perfeitissima casada, provindo da Religiosa observancia da lei, a inculpavel Magestade do trono, e a casta innocencia do thalamo.

Como na ordem das cousas consiste, não só a fermosura, mas o logro dellas, porque a confusaõ as malogra, quãdo a destinção as não desembaraça, dispos a Sancta

Rainha com tambem ordenada destribuição a sua moral vida, que por regulada era mais virtuosa, por não perder o tempo o dava a Deos quasi todo, e se não com a primeira luz do dia, com grande illustração do Ceo, logo pella manhaã resava matinas, e laudes do Officio Divino, e na sua Real Capela, que tinha adornada de preciosos ornamentos, assistida de honestos Capelaēs, e excelentes musicos, ouvia com fervorosa devoção huma Missa cantada, e posta de joelhos à offerenda, levando huma offerta digna de sua grandesa, e conforme a celebridade do dia, beijava a mão, com grande reverencia, ao Ministro da Igreja; porque a sua piedade insigne, conhecia que a veneração do Sacerdocio, não era indecòro da Magestade. Rey, e Sacerdote era Melchisedech, e foi mais respeitado do Patriarcha Abrahão por ser Sacerdote, que por ser Rey.

Acabada a Missa, resava as horas menores, as de Nossa Senhora, o Officio dos defuntos, os Psalmos penitenciaes, e outras oraçoēs dos Sanctos seus avogados, em que ocupava quasi a manhaã toda; tãto que era tempo de vesperas, tornava para a Capela a donde assistia não só em quanto se resavão, mas todo o tempo q̃ as Reaes occupaçoēs lho permitião; como a Capela era casa do Senhor, e conhecia que era nada o ser soberana Rainha do Mundo, em comparação de ser humilde serva de Deos, estimava mais estar na Casa de Deos como serva, que no trono como Rainha; porém por se

occupar nos exercicios de ſua devoçaõ, não faltava às funçoẽs da Mageſtade, porque os Principes não pòdem faltar ao Real officio; ainda que a ocupação ſeja ſancta; no monte eſtava Moyſes falando com Deos, e vendo que era neceſſario no Povo, o mandou o Senhor interromper os coloquios, para que foſſe remediar os delitos.

Tendo a Sancta Rainha aprendido, e ainda experimentado, que o exercicio da oração he o melhor meio, para huma alma conſeguir, e ſe conſervar no amor de Deos, tinha horas ſinaladas em que ſe fechava no ſeu Oratorio, a onde cerrando as portas ao Mundo, eſtava das portas a dentro com o Senhor, tam recolhida, que naquelle tempo perdia todas as memorias da vida, que não ſervião para o deſengano da alma; e no tempo que eſtava em oração, meditando na divina bõdade, na humana miſeria, recebia de Deos grandes regalos, e como ſe tinha por indigna dos favores, reconhecendo a propria humildade, louvava a bondade divina, vertendo copioſas lagrimas de ternura, e como ellas erão choradas à viſta do Senhor, pondo elle nellas os piedoſos olhos, eſcrevendoas no livro da razão, e da vida, neſta as pagou com conſolaçoẽs, na outra com bemaventuranças; que ſe o Senhor poem os olhos nas lagrimas, felicemente as vertem os coraçoẽs, as ꝗ chegão à ſua viſta infalivelmente logrão a ſua benevolencia; tanto que vio a Ezechias no pranto, logo li-

vrou ao Reino do luto, & não só conseguem os bẽs do seculo, tambem alcançaõ os do espirito; por isso Ezechias, não só recuperou a saude do corpo, mas foi dentro de tres dias ao Templo.

Sendo tam successiva a sua oração a mais frequente era pella vida, e saude de ElRey, pella conformidade, e innocencia de ambos, porque destas virtudes resultavão grandes bẽs particulares, e publicos, vivendo conformes se observarião as leis do Matrimonio; sendo innocentes, se extirparião os peccados do Reino, porque se os Reys com os delitos ensinão os delitos, com as virtudes ensinão as virtudes, e como das suas culpas resultão os castigos dos Vassallos, por livrar aos Vassalos dos castigos, pedia a Sãcta Rainha a Deos que os livrasse das culpas, e que não só em quanto à Magestade os cõfirmasse no espirito de Principes, mas que o espirito de cada qual fosse o espirito que dominasse, huma, e outra Magestade, porque se os vicios predominão os Reys, que dominão os homẽs, he grande o risco de que dominem com os vicios de homẽs e não com as virtudes de Reys.

Occupãdo o tempo nestes sanctos exercicios, crendo de si, que tinha grandes peccados, se tratava cõ penitẽtes rigores, debaixo dos Reaes adornos da Magestade, trasia os asperos cilicios da penitencia, e não só se abstinha dos regalos, que lhe offerecia a grandesa, mas dos alimentos que pudera admitir sem dilicia; álem de

jejuar

jejuar tres dias na ſemana, nas Seſtas feiras, e Sabados, nas vigilias das feſtas do Senhor, de ſua Mãe Sãtiſſima, dos Sagrados Apoſtolos, dos Sanctos Anjos, e de outros ſeus Avogados, a pão, e agua, jejuava todo o Advento, e Quareſma, ajuntando á da Igreja a da Senhora, que começa dia de S. João, e acaba em quinſe de Agoſto, a dos Anjos que começa no meſmo dia, e acaba no de S. Miguel, com o que multiplicando quarentenas por frequentar os jejuns, das quatro partes em q̃ ſe divide o anno, jejuava tres, e jejuára todas, ſe os preceitos da obediẽcia, por lhe evitarem os danos da ſaude, lhe não impedirão os exceſſos da mortificação, porèm ella não ſe mortificava, vivia, porque a ſua dilicia èra a ſua abſtinencia, e ſe Judiht jejuava todos os dias q̃ não erão de feſta, para ella erão de feſta todos os dias que jejuava.

No diſcurſo deſtas Quareſmas, como ſervia a Deos por amor, não por jactancia, mandava vir com todo o ſegredo ao Paço treſe pobres dos mais miſeraveis, quãdo ſe não achavão leproſos, e poſta de joelhos lhes lavava os pés, e depois os ſervia à meſa, e dando a cada hum ſua eſmola, e veſtido os deſpedia, ſe não ricos, menos neceſſitados, e ſe lhe fora poſſivel, todos os neceſſitados ſairião da ſua preſença ricos; ſucedeo em huma occaſião deſtas, que detendoſe hum pobre na ſala, o Porteiro, ou porque a detẽça não revelaſſe o ſegredo, ou porque a importunação lhe occaſionou o enfado,

lhe deu, para que se fosse, e o ferio de sorte que elle se queixou, ouvindo a Sancta Rainha a queixa, inquirio a causa, e tendo della noticia, mandou levar o lastimado pobre á sua presença, vendolhe o golpe, o recebeo no coração, sendo maior o da magoa, que o da ferida, e querendo recompensar com a propria charidade a alhea offensa, o curou por suas Reaes mãos, e lhe mandou dar outra maior esmolla, e não se satisfasendo cō este piedoso officio de sua ardente charidade, não dormio com aquelle cuidado toda a noite, e mandando saber do ferido pela manhaã, se aliviou da pena, porque soube que estava sem lesaõ alguma, e sarando elle, mais em virtude das mãos, que dos remedios, ella atribuia a saude aos remedios, e não às mãos; chamava o Senhor a Samuel, e elle hia responder a Heli, porque entendia que o chamava Heli, e não presumia que o chamava o Senhor.

Acabados os seus exercicios, não buscava devertimentos em que o espirito se distraisse, mas ocupaçoēs em que a alma se aproveitasse, porque quem tem trato interior com Deos, fecha ao Mūdo as janellas dos sentidos, para que não entrem por ellas as distraçoēs dos cuidados; assi quando não falava com o Senhor, orando, procurava que o Senhor falasse com ella, lendo, em rasaõ do que lia as vidas dos Sanctos, e outros livros, de que podia tirar virtuosos aproveitamentos, com tanta ternura, e piedade, que no rostro mostrava, que lhe

chega-

chegava ao coraçaõ o q̃ lia, ſendo tam copioſo o pranto do coraçaõ devoto, que depois das lagrimas inundarem as roſas das faces, chegavaõ às folhas dos livros, onde as flores eſpirituaes colhiaõ o piedoſo rocio de huma aurora da ſanctidade.

Para que do Paço ſe deſterraſſe o ocio, faſia cõ que as Senhoras que aſſiſtiaõ a ſeu Real ſerviço, ſe ocupaſſem em ſua preſença, em algum trabalho honeſto, e o mais frequente era, faſerem ricos ornamentos para as Igrejas pobres, e em quanto ali aſſiſtiaõ, eraõ de Deos as couſas em que tratavaõ; como o coraçaõ abundava no amor divino, falava a boca ſegundo a abundancia do coraçaõ, e neſtas praticas, e ocupaçoẽs, ſendo as Reaes antecameras as eſpirituaes eſcholas, eſtando as Senhoras decentemente ocupadas, eraõ virtuoſamente inſtruidas, falando a Sancta Rainha na doutrina do Ceo, com tanta eficacia, que ſe as ouvintes ſe divertiaõ do trabalho, era porque as ſuſpendia a edificaçaõ.

Na Quinta feira da Semana Sãcta, aſſi como Chriſto Senhor Noſſo lavou os pès aos doſe Apoſtolos, lavava os pès a doſe molheres neceſſitadas, e ao Sacerdote mais pobre, e mais chagado, que ſe achava no lugar onde aſſiſtia naquelle ſancto tempo, nas mulheres conſiderava os Apoſtolos, no Sacerdote a Chriſto, e com eſtas conſideraçoẽs faſia o lava pès com tantas lagrimas, que a inundaçaõ do prãto, eſcuſava outra agoa para o miniſterio; acabada aquella heroica acçaõ de

 ſua

ſua humildade, Catholica, as ſervia à meſa no jantar que lhe dava, e as deſpedia, dando a cada huma ſeu veſtido, e algum dinheiro; não quis, em hũa occaſião deſtas, huma molher, ou por pejo, ou por decòro, meter na bacia hum pé em que tinha hum Cancro, que ſendo laſtimoſo aſco da viſta era fetulento eſcandalo do olfato, vendo a Sācta Rainha eſta decoroſa renitencia, deſejando exercitar a ſua ardente charidade, diſſe a huma Senhora, que andava ſervindo naquelle miniſterio, que lhe meteſſe o pê à força, obedeceo a virtuoſa Senhora, e tanto que ella, e as q̃ miniſtravão a agoa virão aquelle laſtimoſo eſpetaculo, virarão o roſtro, e ſe retirarão do officio, fugindo do Cancro, como ſe foſſe venenoſo, porém a Sancta Rainha, tendoo por aſtro felice, cõ laſtimado, porèm firme aſpecto, armada de Religioſa conſtancia, naõ alterou a piedoſa obra, lavou o pè cõ toda a ſuavidade, e depois de o alimpar com mimoſa advertencia, como ſe foſſe flor, beijou a chaga.

Não entrou Mardocheo no Paço de Aſſuèro veſtido de ſaco, porque da preſença dos Reys (por lhe evitarem os deſgoſtos) ſe removem os objectos triſtes; eſta Sancta Rainha, que ſó tratava dos ſaudaveis deſenganos, para exercitar os charitativos affectos, mandava vir à ſua preſença os objectos laſtimoſos, e das chagas da enfermidade faſia maravilhas de edificação, não querendo o Senhor deixar ſem viſivel premio o divino agrado, que teve deſte acto heroico, publicou com hum

hum milagre o ſuceſſo, porque recolhendoſe a pobre para ſua caſa, ſe achou com ſaude perfeita, confeſſando que naquelle oſculo recebera a ſaude, ſendo o Cancro tam voraz, que depois de lhe comer a carne, lhe hia roendo os óſſos, achou o pè ſem diferença alguma do outro, vendoſe que ſe o Senhor reſtituio a mão a hum tolhido, a Sancta Rainha reſtituio o pè a huma aleijada, que ſe Moyſes morreo no oſculo do Senhor, que eſta pobre ſarou no oſculo da Sancta.

Na Seſta feira da meſma Semana, para celebrar as exequias da morte do Senhor, cõ todas as demõſtraçoẽs de ſentimento, deſpindo os Reaes veſtidos, ſe veſtia de humildes panos, e ſem a pompa da Mageſtade, aſſiſtia na Real Capela a todas as funçoẽs da Igreja, e não ſó moſtrava no luto o ſeu ſentimento, mais que em tudo ſe lhe via no pranto, porque em todas aquellas ceremonias, não podia enxugar as lagrimas, tendo por avareſa do ſentimento, chorar tam pouco ſangue, e tam diverſo, quando Chriſto chorou por nós tanto, e tam precioſo, como as lagrimas do Senhor chegarão à terra, tinha por ſequidão da ſua magoa, não inundarem as ſuas lagrimas o Mundo, que aquelles em quem o ſentimento he muito, ſempre julgão o pranto por pouco, por iſſo ainda que David regou com o pranto o leito, lê o Hebreo que foi huma lagrima o pranto.

Como a pobreſa he muitas veſes cauſa de ſe vender a honra, ſendo tal a malicia humana, que dâ, porque a pudici-

pudicicia se perca, o que deve dar, porque a honestidade seguarde, mal logrando na compra do peccado, o q́ pudera enthesourar na conservação da virtude, estranhãdo a Sãcta Rainha este vicioso comercio do poder, este venal perigo do pudor, em qualquer lugar onde estava, tomava informaçoẽs das Donsellas que nelle havia, q̃ por aperto da pobresa podião arriscar a honra, e por não arriscarem a honra, as tirava do aperto da pobresa, dandolhes conveniente estado, ou metendoas em algum Recolhimento, com o que a sua magnificencia, e a sua charidade, com industria, e sem jactãcia, dando esmolas, conservavão as honras; Daniel aconselhava a Nabuco, que remisse os peccados, dando os thesouros; a Sãcta Rainha dava os thesouros para preservar dos peccados.

Sabendo, que a nobresa pobre, não tem tam prompto o remedio, sendolhe mais dificultoso o rogo, e que ordinariamente lhe he menos custosa a pena de necessitar, que a vergonha de pedir, poupandolhe a vergonha do rogo, lhe escusava a pena da necessidade, com o que na prevenção, e no socorro, fasia duas esmolas em huma só acção, socorrendo aos pobres que mendigavão, occorria aos que não pedião, a estes dava muito mais, que áquelles, tendo por melhor remediar necessitados com pejo, que pedintes por officio, porque estes pedindo a muitos, achão o remedio quasi em todos, aquelles não pedindo a alguem, passaõ as necessidades

dades ſem nenhũ remedio; dos que depois de ſe verem em proſpera fortuna caiáo em infelis miſeria, tinha maior compaixão, porq́ a diverſidade da ſorte, lhes havia de fazer mais penoſa a pobreſa, e pella medida da ſua magoa diſtribuia com elles a eſmola, e como debaixo da reputação da abundancia ſe padece muitas veſes a maior penuria; não ſó remediava osque ſabia que erão pobres na realidade, mas aos que entendia, que ſó erão ricos na opinião, com o que lhes conſervava o credito, e lhes eſcuſava o pejo; para Boôs fazer maiores eſmolas a Ruth, diſia aos criados que o ſervião no campo, que deixaſſem cair os molhos de induſtria, para que ella os pudeſſe apanhar, ſem vergonha.

Tendo o Paço por aſilo da pobreſa honrada, recolhia nelle algũs Filhos de ſeus Vaſſallos, q̃ não tinhão com que ſuſtentar a nobreſa, e os mandava criar à conta de ſua faſenda Real, tanto que tinhão idade competente, faſia q̃ enſinaſſem a cada hũ, ſegundo ſeu genio, porq́ perverter as inclinaçoẽs he mal lograr as doutrinas, e ultimamẽte lhes dava cõveniente eſtado; cõ o q́ moſtrava a ſeus Vaſſallos, q́ ſe na magnificẽcia era Rainha, na criação era Mãe, e quãdo ſe oſtẽtava mais Mãe então ſe moſtrava mais Rainha, porq́ o amor dos Reys para com os ſubditos, ſe he remedio dos ſubditos, he o maior elogio dos Reys, os q́ mais os amparão, eſſes ſaõ os que Reinão, por iſſo Ahias quando auſpicou a Mageſtade a Jeroboão, para lhe enſinar a cobrir os Vaſſal-

los, tirou a capa dos hombros.

Cada anno dotava muitas orfans, precedendo sempre as mais desempadaradas, que o desemparo, e não a intercessaõ, he o verdadeiro soborno da charidade; no dia das vodas, não se dedignando de procurar o enfeite da fermosura, em ordem ao nupcial agrado, toucava as noivas por suas Reaes mãos; & lhes emprestava para irem à Igreja, as proprias galas, e quando fasia estes emprestimos entendia, que nelles tinha os melhores logros, como tratava de se ornar de virtudes, e não de ostentar as gentilesas, renunciava as gentilesas, por se ornar de virtudes, que o tratar do adorno com grãde cuidado, he mostrar no espirito algum descuido; Esther não escolheo para si o adorno, contentouse com o que lhe deu o Eunuco.

Como não póde haver maior miseria, que a enfermidade sobre a pobresa, tinha grande magoa da pobresa que caia em algua enfermidade, em rasaõ do que visitava os enfermos pobres, não só nos publicos Hospitaes, mas nas proprias casas, aonde os servia, e consolava, e dando saude a muitos, provia com o necessario a todos, e quando não podia evitarlhes com os remedios a morte, mandando dar aos corpos sepulturas, lhes mandava faser sufragios pellas almas; chamados da fama de sua Real benignificencia, concorrião, não só dos proprios Reinos, mas dos estranhos, innumeraveis pobres, e para ella erão estes concursos lastimosos, pellas

necessidades que via, alegres pellas que remediava, no Paço a cercavão, a companhavãona nas ruas, saião lhe nas estradas, esperavãona nas Igrejas; e nestes cercos, nestes sequitos, nestes encontros, nestas esperanças tinha as melhores empresas, os melhores aplausos, as melhores sortes, os melhores logros, e sendo tam grandes estes cõcursos, todos os pobres saião socorridos, e porque não houvesse algum a quem não chegasse a sua benignificencia, tinha dado a seu Esmoler por ordem, q̃ a todos desse esmola, e quãdo ella a dava pella sua mão, a hião receber alguãs pessoas de conhecida riquesa, não para se aproveitarem da utilidade, mas para a guardarem como Reliquia; a todos os Mosteiros mendicãtes, a todos os Hospitaes necessitados, mandava liberaes esmolas, para faserem os habitos, & proverem as enfermarias, e sendo tam lemitadas as suas rendas tam sem limite os seus dispẽdios, todos se persuadião, principalmente os pobres, que ainda que sobornados de sua benignificencia erão veridicas testemunhas de sua charidade, que não podia faser tantas esmolas, sem lhe virem do Ceo as riquesas, o que se confirmava com se ver, que passando os lemites do Reino, se abria a sua mão, e se estendia a sua palma, a socorrer muitos Conventos dos confinantes; não só dava aos proprios, mas aos estranhos, porq̃ tinha por escassas as liberalidades que se lemitavão às proprias dições; na grande esterilidade que prevenio Joseph, não só sustentou os mo-

radores do Egipto, tambem sustentou os Estrangeiros de Canaam.

Se tinha alguã recreação, era falar com gente Religiosa, porque, como do cheiro da virtude, se pega a espiritual suavidade, daquella sancta conversação tirava sempre algum virtuoso aproveitamento, e nestas praticas não só se edificava, tambem edificava, porque falava de Deos com tanto espirito, que parecia que no seu espirito falava Deos, e como nas Comonidades Religiosas, saõ como mais sanctos os exercicios, maiores os merecimentos, procurava ter parte nas suas oraçoẽs, em rasaõ do que se fez Irmaã da Seraphica Ordem de São Francisco da Sagrada Religião da Sanctissima Trindade, do insigne Hospital de Roncesvalhes, favorecendo estas, e outras muitas Confrarias, não só como quem era Irmaã de muitas, mas como quem desejava ser protectora de todas.

Despido o coração de todos os humanos interesses, se vestio a sua alma de todas as virtudes, sendo tam candidos os ornamentos, q̃ pella neve de sua brancura se isentarão da combustão do fogo; como das virtudes principaes dependem todas as outras, fez os alicesses nas principaes; foi tanta a fortalesa de seu animo, que nunca dissistio da virtude, por mais que se lhe opposesse a dificuldade, antes a dificuldade a fasia empenhar mais na virtude, porque sendo mais disputado o vencimento, fosse mais glorioso para Deos o triunfo; quã-

do

do de ſua heroica fortaleſa, não houvera outra prova, mais que o inſigne ſofrimento de ſeu conſtante coração, elle baſtava para ſer o elogio mais famoſo deſta fundamental virtude, e como no trono em que eſtá a ſoberania, com dificuldade ſe entroniſa a paciencia, ella foi mais virtuoſa no trono, porque fez que não foſſe impaciente o Septro, para conſeguir a paz da ſalvação; tinha a prudencia do eſpirito, conforme o dictamem recto, fugia do vicio, e ſeguia a virtude, e todas as ſuas reſoluçoẽs ſe conferião com peſſoas que as acreditavão, porèm primeiro, que com os homẽs, as conſultava com Deos, porque o acerto de todas às deliberaçoẽs provem mais, que das conferencias humanas, das cõſultas divinas; tendo pello maior dilito da Mageſtade dar occaſiaõ à queixa, de ſorte adminiſtrou juſtiça, que a ninguem fez injuria; para ella naõ houve exceiçaõ de peſſoas, nem intervenção de valias, ſendo aſilo da innocencia, nunca foi refugio da culpa, e havendoſe cõ rectidão, e piedade, com a rectidão faſia veneravel a juſtiça, com a piedade louvavel a clemencia; foi tam obſervante da virtude da temperança, que parece que a amava mais que a vida; não querendo em huã grande dor beber ſe não agoa, duas veſes ſe lhe converteo em vinho, de que neceſſitava para o remedio; o primeiro milagre que o Senhor obrou huma vez por intervenção da Rainha da Gloria, obrou duas veſes a favor deſta Rainha Sancta.

Como quem reparte as horas com Deos, lhe não falta tempo para as justas ocupaçoẽs, porque o Senhor tudo o que se lhe dà, retribùe, frequentando a Sancta Rainha os exercicios sanctos, tambem assistia às Reaes funçoẽs; sabendo que seria mais que imperfeição estando ainda com o emprego mais devoto, faltar as obrigaçoẽs de seu estado, dava audiencia ás partes que imploravão a sua justiça, ou a sua graça, e nestes actos se havia com tam suave benevolencia, que achando os pertendentes na Magestade de huã Rainha, a benignidade de huã Mãe, ainda quando não saião despachados, se despedião agradecidos, porque a Sancta Rainha com o Real agrado consiliava o amor do Povo, despindo de terror o Septro.

Como erão tam heroicas as suas virtudes, influia os seus affectos nos coraçoẽs de todos; e como os grandes beneficios nos animos generosos, fasem comuns os sentimẽtos, erão comuns ao Reino os seus cõtentamẽtos, ou pesares; havia tres annos que era casada, e ainda que deixara a ElRey seu Pae, nem o tempo, nem a distancia a esquecerão, nem dos affectos, nem das obrigaçoẽs que lhe devia como Filha, assi sempre o conservou na memoria, e pondo Deos naquelle tempo, depois de grandes victorias, o commum fim a seus gloriosos dias, sentio a sua morte cõ aquella catholica pena, de que se não póde eximir a naturesa humana; vendoa o Reino sentida, não só a acõpanhou no luto, mas no pesar, e

ella

ella no ſeu eſpirito lograva o alivio, e ſe aproveitava do deſengano; e como lamentar a morte, ſem lembrar da alma, he natural magoa, e não piedade Religioſa, ſem faltar, nem à Religião, nem à natureſa, ſe a ſua ſaudade honrou os funeraes com lagrimas, a ſua piedade ſocorreu a alma com ſufragios; porque não baſta que Joab faça vir a Abſalão de Geſur para Hieruſalem, ſe não vê a face de David, he neceſſario que veja a face de David em Hieruſalem, depois de ſair de Geſur, fazendolhe todos os bons officios Joab.

Vendo o magnifico Rey, que a Sancta Rainha deſtribuïa todo o ſeu dote em eſmolas, determinou acreſcentarlhe as rendas, ou por ter parte nas obras de ſua charidade, ou por faſer acçoẽs dignas da ſua grandeſa, e ſem que precedeſſe alguã diligencia da Sancta Rainha, mais que o ſublime merecimento de ſua Real peſſoa, indo de Lisboa para Coimbra, eſtando no Caſtello de Alfeſirão, lhe deu as colheitas das Villas de Sintra, e Porto de Mós, e chegando àquella Cidade, lhe acrecentou, à doação os Senhorios da meſma Villa de Sintra, Obidos, e Abrantes, cõ os Padroados das Igrejas, e Alcaidarias mores, e ainda que ElRay lhe faſia as doaçoẽs com mão tam liberal, ſendo ellas grandes, para as agradecer a eſtimação, erão pequenas para o que deſpendia a charidade.

De Alfeſirão forão os Reis à Villa de Alcobaça, a onde em hum Real Convento, ſe vê huã Religioſa

Cidade, em que a grandesa dos edificios, he só excedida da grande Religião dos Cidadoẽs, e elles lhes fiserão aquellas demonstraçoẽs de amor, que saõ proprias da sua profissaõ, vesitando ElRey, e a Sancta Rainha a sepultura de ElRey seu Pae, e Sogro, a honrarão cõ as devidas veneraçoẽs, e lhe mandarão faser piedosos sufragios, e as breves horas que a Sãcta Rainha esteve naquelle Religioso Convento, recebeo grande consolação de ver a sua claustral observancia, e igual edificação das praticas espirituaes que teve com alguns Religiosos de maior idade, e superior virtude, reputando por grande gloria do Reino ter, entre muitos, aquelle Convento, onde não era necessario persuadir a Religião, e era muito para edificar a clausura, em rasaõ do que lhe ficou huã, e outra Magestade com tanto affecto, que determinarão ter nelle o ultimo descanço; e a primeira vez que fizerão testamento, esta foi a sua disposição, depois cada qual alterou a ultima vontade, fasendo a devoção diversa escolha, e aos que na vida unio no thalamo a mesma sorte, cubrio no tumulo diferente pedra.

Naquelle tempo não estava o trono immovel em huã só parte, em muitas se via a Magestade, porque ElRey assistia com a Corte a onde se necessitava da sua presença, de que os Vassalos recebião grande interesse, porque não só buscavão em ElRey, o recurso elle os socorria com o amparo, em rasaõ do que não erão

tantos,

tantos, nem tam atroſes os delitos, porque não ſó o Real ècco, a voz Real cohibia os delinquentes com o temor, e com o reſpeito; em todas eſtas jornadas continuava a Sancta Rainha os ſeus ſanctos exercicios, acompanhava a ElRey, com manifeſta conveniencia de todos ſeus Vaſſallos, e ainda dos Reinos eſtranhos, porque como Deos lhe tinha dado, entre outras celeſtiaes prærogativas, a de apaſiguar os bélicos furores, introduſia a ſuave armonia da paz, entre o horrivel eſtrondo da guerra.

Andava neſte tempo em Portugal, deſavindo com ElRey D. Sancho de Caſtella, D. Alvaro Nunes de Lara, tanto por haver tirado a Cidade de Albarraſim a ſeu Pae, quanto pello haver privado da ſua valia, que ó favor, ou disfavor, ſaõ os que ordinariamente faſem contentes, ou diſcontentes os Vaſſallos; e tanto que Iboſeth reprehẽde a liberdade de Abner, logo Abner ſe paſſa ás partes de David; como D. Alvaro era homem de alto ſangue, e de altivo eſpirito, vendoſe na deſgraça de ElRey, entendeo que ſó a guerra podia ſer meio da reconſiliação, e começou a faſer entradas em Caſtella pella Provincia da Beira, não ſem indicios de que o Infante D. Affonſo lhe dava ſocorros pella do Alem Tejo; paſſando depois eſtas ſuſpeitas a evidencias, foi ElRey D. Dinis à Cidade da Guarda, e tirou ao Infante o governo, dandolhe o de Viſeu, e Lamego, e deſejando não ſó abater o ſeu orgulho, mas moſ-

trar a ElRey D. Sancho, que não concorria, antes estorvava o rompimento, se resolveo a ir cercar o Infante na Villa de Arronches; como cõcorrer para a guerra, havendo feito a paz, era dolo da Magestade, por observar a paz fez ao Infante a guerra, ensinando aos Principes, que hão de ser tam amantes de sua fama, que antes hão de dar huã batalha, para desvanecerem huã calumnia, que por ganharem huã Provincia; que atribuindoselhe acçoẽs de menos gloria, hão de faser acçoẽs com que se purifiquem da impostura; quando Abner morreo dolosamente às mãos de Joab, por mostrar que não concorrera na treição de Joab, chorou David publicamente sobre o tumulo de Abner.

Posto o cerco á Villa de Arronches, veio a elle ElRey D. Sancho de Castella, e o Infante fez huã tam galharda resistencia, que hum, e outro exercito gastou na expugnação largo tempo, porèm continuando a persia do combate, desenganado o Infante, de que era impossivel a defensa, desmentindo as espias, se retirou para Badajòs, a onde tinhão concorrido sua Mãe a Rainha D. Brites, sua Irmaã a Infante D. Branca, as Rainhas de Portugal, e Castella, a fim de procurarem a cõcordia, e finalmente, pela mediação de todas, depondo as armas, tornarão o Infante, e D. Alvaro á graça de huã, e outra Magestade, e como a Sancta Rainha, não só era Real medianeira, para que se conseguisse a publica quietação, mas Estrella benigna, que influia a doce

doce paz; ella ſe conſeguio, não ſó pella mediação de tanta Mageſtade, mas pela influencia de tam ſancta virtude.

Ainda que a Sancta Rainha era merecedora de todas as felicidades, diſpondoo aſſi a divina providencia por ſeus ocultos decretos, paſſarão alguns annos, ſem que tiveſſem Filhos, e ella ſofria eſta pena com tanta conformidade, que ſendo o mais vehemẽte deſejo das caſadas, o ſerem Mães, ella louvava a Deos porque o não era, e ſe pedia ao Senhor a ſuceſſaõ como Anna, não a pedia como Rachel; neſte tempo alguns Palacianos, que por ſerem medianeiros do deſtraimento de ElRey, querião ter parte no ſeu favor, lhe gelarão no coração os caſtos incendios com que amara á Sancta Rainha, abraſandoo nos impuros ardores de D. Aldõça Rodriguez, D. Gracia de Souſa de quẽ teve Filhos; e ſendo que o ardente ciume, he o affecto mais predominante do femenino ſexo, tam Senhora eſtava do ſeu coração a Sancta Rainha, que ſendo amante, como Eſpoſa, não era cioſa, como Molher.

Em grande deſconſolação eſtava o Reino, vendo que ElRey, eſquecido das leis do Matrimonio, não tinha Filhos, ſe não nacidos do amor adultero, porèm inclinando Deos os ouvidos aos rogos da Sancta Rainha, que deſejava q̃ o Senhor a dignaſſe daquella benção: na era de mil, e duſentos, e novẽta ſegundo a melhor opinião, naceo a Infante D. Conſtança; cauſou o

 ſeu

seu nacimento grande alegria no Reino, porque dava maior esperança da sucessaõ de ElRey, e com esta Real prenda, se augmentou em todos o desejo, de que tivesse Sucessor Varão, e favorecendo Deos o thalamo Real, em oito de Fevereiro do anno seguinte, naceo na Cidade de Coimbra o Infante D. Affonso, que depois foi Sucessor da Coroa; festejarãose estes Reaes nacimentos com a legres demonstraçoẽs, e quando todos se ocupavão nos aplausos festivos, a Sancta Rainha dava a Deos agradecidos louvores, não tanto por ter Filhos que lhe sucedessem, como porque o Senhor tivesse mais almas que o servissem, sabendo que o Mundo he desterro, o Ceo patria, quando a bondade divina lhe dava a descendencia na terra, ella lhe pedia a herança do Ceo.

Deste Infante ha huã memoria, digna de grãde respeito, na Capela dos Reys, sita no Convẽto de S. Domingos da Cidade de Lisboa, a onde ElRey seu Pae celebrava todos os annos a festa de S. Dinis, antes de edificar o Real Convento de Odivellas: costumavase naquelles tempos copiaremse os rostros das Imagẽs Sanctas, pellos de alguãs pessoas fermosas, e sendo o Infante D. Affonso menino, a Sancta Rainha de pouca idade, fasendose, para se colocar naquella Capela a Imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços, o rostro do Menino foi tirado pello do Infante, o da Senhora, pello da Rainha, e não teria a da Glo-

ria por indignidade, tendo a Sancta tanta virtude, equivocaremlhe com ella a fermosura.

Não faltarão os nossos Reys a tudo o que era conveniente para a boa criação do Infante, e como nas geminas fontes do candido sangue, que a provida naturesa pòs nos maternaes peitos para alimentarem os proprios Filhos, se bebem com os vitaes alentos, as naturaes inclinaçoẽs, lhe derão por Ama a Sancha Pirez, molher nobre, virtuosa, e saã, porque naquelle tempo, não se escolhião as Amas só pella disposição, mas pella virtude, e pella nobresa; e como esta eleição era mais propria da Sancta Rainha, não podia ella ometir nem huã, nem outra qualidade em quem a havia de sustituir no officio de Mãe, deuselhe por Ayo a D. Martim Gil de Sousa Conde de Barcellos, por Mestre a D. Martinho de Oliveira, que depois foi Arcebispo de Braga, pessoas de Illustres qualidades, e insignes virtudes, que para estas ocupaçoẽs não bastão as virtudes, sem as qualidades; quando aquelle esplendido Mancebo disse à Tobias o Velho, que havia de encaminhar a Tobias o Moço, perguntandolhe elle, de que Tribu era? Não lhe disse que era hum Anjo do Ceo, disselhe, que era Filho de Ananias o Grande, para lhe persuadir, que lhe havia de encaminhar, não desencaminhar o amado Filho, exprimiolhe q̃ tinha hum grande Pae.

Como ElRey aplicou para a educação do Infante estes dous grandes homẽs, desia depois no tempo das

 discor-

discordias, que lhe dera para seu serviço, os dous mais honrados Vassalos que tinha o Reino, justificando nesta fórma a propria queixa, e a alhea ingratidão, porq́ os Principes, dependendo ainda mais que da naturesa, da criação, não pòdem ter maiores obrigaçoés aos Reys, que daremlhe para sua doutrina, pessoas que os ensinem no temor de Deos, porque tendo nelle o principio da sabedoria; podem conseguir na vida a gloria da fama, na morte a vida da gloria.

Tanto que a Infante teve idade capaz de doutrina, lhe deu a Sancta Rainha por Aya a D. Betaça, que de Aragão trouxe por sua Dama, e naquelle tempo estava casada com D. Martim Annez, hum dos mais Illustres Fidalgos deste Reino, e como esta Senhora, com o Real sangue dos Emperadores de Grecia, tinha as virtudes corespondentes â sua Real Ascendencia, criou a Infante em toda a virtude, porém nunca a Sancta Rainha se desobrigou da sua educação, por se não fazer indigna do nome de Máe, porque Paes, e Mestres saõ univocos nomes; por isso Moyses, de Jabel, que era Mestre dos Pastores, disse, que era Pae dos que vivião nas cabanas.

Como a naturesa humana, sendo prona, para o mal; desde sua adolescēcia, mais apetece o q̄ mais se lhe prohibe, sendo facil de preverter, e dificultosa em se cohibir; sem embargo de que Deos prosperáva o Septro de ElRey com felicidades, o thalamo com Filhos, não basta-

bastavão estes beneficios, para que deixasse seus distraimentos, antes esquecido do Real decóro offendia ao thalamo conjugal; não ignorava a Sancta Rainha estas offensas, porque no Paço atè as Magestades se delatão às Magestades, mas quando lhe referião seus agravos, não lhes dava ouvidos, reprehendendo cõ desatenção a noticia, ou mudando em alguã devoção a pratica, e para que se visse, que não sentia o ciume, nem faltava à charidade, tendo ElRey de diversas molheres todas Illustres a Affonso Sanchez, hum, e outro D. Pedro, e Fernão Sanchez, a huã, e outra D. Maria, o justo amor que tinha aos seus Filhos, a não divertião de o ter aos alheos, e fasendo mercès às Amas que os criavão, a os Ayos que os servião, os tratava quasi como aos proprios, e os mandava vir a sua presença, como se não fossem testemunhas de sua injuria: como não sentia que ElRey pusesse a sua fermosura em despreso, porque ella era quem mais punha em despreso a sua fermosura, só a magoava, que devendo a vida de ElRey ser exemplo, fosse escandalo, porque havia de preverter com o escandalo, não edificado com o exemplo; como os vicios, ou as virtudes dos Principes se transfundem nos subditos, desejava que houvesse virtudes com que edificar, não vicios com que preverter, porque se Sardanapalo he vicioso, saõ os Ninivitas viciosos, se Sardanapalo he penitente, saõ penitentes os Ninivitas.

Como o coração de ElRey andava neste tempo cè-

go do amor illicito, ſendo que a Sancta Rainha era huã molher forte, teve della deſconfiança, porque nem a Mageſtade eſtà ſegura de calumnia no Paço, a onde he ouvida a inveja; ſervia nelle hum Pagẽ de quẽ a Sancta Rainha, por raſaõ de ſua vida virtuoſa, faſia confiança particular, ſervindoſe do ſeu modeſto ſilencio, para as obras de ſua oculta charidade, e ſentindo outro que ella fiſeſſe o favor à virtude, que pertẽdia a emulação, inſinuou a ElRey, que aquelle agrado nacia da infidelidade, e não do merecimento, e ſendo que a ſancta honeſtidade da Rainha Sancta era irrefragavel prova de ſua inviolavel fé, devendo ElRey caſtigar a ouſadia, creo a impoſtura, porque a mà diſpoſição de ſeu animo, facilitou a credulidade do agravo, e determinou tirar ao innocente a vida, a quem a malicia tinha imputado a injuria; para que a vingança ſe tomaſſe com cautela, chamando em ſegredo hum homẽ que tinha a ſeu cargo hum forno de cal, a que naquelle tempo lançarã o fogo, lhe diſſe, que quando, na hora certa de hum dia determinado, mandaſſe hum Pagem da Rainha a ſaber ſe fiſera o quelhe ordenara, o lançaſſe dentro no ardente forno, porque aſſi convinha a ſeu Real ſerviço; chegado o preſcrito dia, à hora ſinalada mandou ElRey o innocente Pagem com o recado fingido ao lugar do incendio, em que determinava, que ſe queimaſſe a innocencia, e Deos diſpunha que ardeſſe a culpa; obedeceo elle cõ diligencia prompta, e como tinha por in al-

teravel

teravel devoção entrar nas Igrejas, quando ouvia faler os sinaes ao levantar da Hostia consagrada, ouvindoos no Convento de S. Francisco da Ponte, que estava no caminho, entrou nelle, e ouvio huã, e outra Missa, e assistindo no exercicio de sua devoção, pós Deos embargos à sentença de sua morte; dispondo o Senhor q̃ se consumisse no fogo quem lhe procurava o incendio, porque quem venera a saudavel Hostia, logra immunidades na vida, e não só não padace o dano que se lhe prepara, mas faz que elle recaia em quem lho solicita; bastou sonhar Gedeão com o Pão que era figura da Eucharistia para debellar os exercitos de Madian, antes de sonhar com o Sacramento, teve por duvidosa a batalha, tanto que ouvio o misterio, deu por conseguida a victoria.

Estando ElRey cuidadoso do sucesso, e desejando saber, se o fogo tinha desvanecido em fumo o seu presumido agravo, chamou o outro Pagem, que atrevidamente tinha infamado, na Magestade mais decorosa, a mais innocente castidade, e lhe disse que fosse saber, se se tinha dado à execução a sua ordem, chegou elle ao lugar que se destinara para o suplicio do outro, que estava na Igreja ouvindo Missa, e entendendo o executor da morte, que à aquelle mandava ElRey tirar a vida, lançandoo precipitadamente entre as flamas, se redusio justissimamente em cinsas, porque a divina justiça faz que pereça o culpado, no laço que se arma pa-

ra o innocente: no patibulo que Amão levantou para Mardocheo, não morreo Mardocheo, e padeceo Amão.

Acabadas as Missas, se foi o devoto innocente para o forno, onde o delinquente estava consumido, e dando o recado de ElRey, lhe trouxe por reposta, que a sua ordem se dera á execução; vendo elle vivo a quem desejava morto, e tendo por morto ao q̃ desejava vivo; ficou entre os sentimentos, e as admiraçoẽs ignorando as causas, porque se trocarão os effeytos, e tomando informação do sucesso, conheceo que a divina providẽcia, livrando o innocente, castigara o culpado, e que os vingadores, e então misteriosos incẽdios, forão flamas que abrasarão os delitos da calumnia, e luzes em q̃ resplandecerão os elogios da innocencia.

Como ElRey, depois deste aviso do Ceo, teve á Sancta Rainha o amor que se devia à sua admiravel fermosura, e a veneração que pedia a sua heroica virtude, começou ella a ter, com a sua Real pessoa, grande authoridade, da qual usava com tam reverente modestia, que só se aproveitava da confiãça para fazer acçoẽs de benevolencia; quando via que algum Vassallo caïa na indignação de ElRey por alguã calumniosa informaçaõ, inteirãdoo da verdade, fasendo, que perdesse a ira, procurava que o restituisse a sua graça; porém como o patrocinar a culpa, he favorecer a maldade, porque o perdão do delito, he hum novo, incentivo do crime, jà

mais

mais perverteo com a intercessaõ a justiça, sempre persuadio com a virtude a rectidaõ; e como ElRey era inclinado a castigar os delitos, e observar os foros, seguindo os sanctos dictames da Sancta Rainha, fez, que os grandes não vexassem os pequenos; que os pequenos respeitassem os grandes, para que contendose cada hum em sua alta, ou humilde esphera, se ouvisse no Reino com a armonica suavidade da paz a concorde armonia da Republica.

Se os Vassallos tinhaõ entre si alguãs discordias, em rasaõ dos vandos, que naquelles tempos costumava haver entre alguãs familias, interpondo a sua Real authoridade, e a mediação de pessoas, de espirito, procurava que se concordassem os animos, não só porque das dissençoẽs dos Vassallos sempre resultão danos aos Reys, mas mais que tudo, porque com os intestinos odios, sempre se cometem gravissimos delitos, e se para o ajustamento das pessoas, era necessario concorrer cõ o dispendio de suas rendas; tinha por grande interesse o comprar a paz, recebendo igual alegria, de se trocar em amor o odio; porque as almas sanctas procurão, que o que o odio quer que seja vingança, se troque em benevolencia, e ainda a respeito de si mesmas, se se lembrão das offenças, he para remitirem as injurias; disse Joseph aos Irmãos, que elles o vẽderão para o Egipto, não para que delle tivessem receyo, mas para lhes tirar o pavor, não para lhes dar o castigo, mas para lhes per-

doar o agravo.

Para que ElRey tivesse maiores evidencias das insignes virtudes da Sãcta Rainha, dispôs Deos, que por meio de sua devoção livrasse elle a vida de hum mortal perigo: florecia neste tempo em toda a Christandade a maravilhosa fama dos espantosos milagres que o Senhor obrava pella intercessaõ de S. Luis Bispo de Tolosa; foi este Sãcto Prelado Filho primogenito de Carlos Segundo Rey de huma, e outra Sicilia, e da Rainha D. Maria Filha de ElRey de Ungria, e ainda que, pella prærogativa da primogenitura, era herdeiro de huã, e outra Coroa, querẽdo antes ser minimo na terra, que no Mundo Rey, trocou a Magestosa insignia da Real purpura pello aspero burel da penitencia Seraphica, e obrigado da Pontificea Sanctidade, aceitou a Mitra do Diocesi de Tolosa era a S. Rainha, por sua Avó a Rainha D. Violante, parenta do S. e sua Irmaã delle casada com ElRey D. Jaime Irmão da mesma Sancta, e obrigada ella mais que do parentesco, da devoção, referia repetidas veses, os sucessivos milagres, com que Deos acreditava as heroicas virtudes do Sancto Bispo, aos quaes ElRey, porq̃ o varonil sexo he menos piedoso q̃ o femenino, não dava credito, atè que tendo a fé por milagre, lhe ficou com devoção por agradecimento.

Como a caça he huma laboriosa semelhãça da guerra, e ElRey inclinado ao robusto exercicio da caça, estando na Cidade de Beja, saio ao monte, e achandose distan-

diſtãte dos que o acompanhavão na montaria, lhe ſaïo ao encontro, no ſitio de Belmonte, junto ao Rio Guadiana, hum Urſo, que por ſua grandeſa, e ferocidade, era terror dos homẽs, e das feras, e jà conhecido naquelles boſques, pellos repetidos eſtragos; empenhado o valor de ElRey com o furor do bruto, o ſeguio a cavallo, para honrar com a ſua lança, a ſua morte, vendoſe elle acoçado, ſe pòs com feròs inſtinto detras de huã quebrada penha, e paſſando ElRey, arremetendo a elle com toda a furia, o lançou inpenſadamente na terra, para lhe tirar feróſmente a vida; ficou ElRey proſtrado, mas não rendido, e conhecendo o perigo, ſem que ſe lhe alteraſſe o valor, procurava, como ſe foſſe David, deſpedaçar com as mãos aquella fera, e lembrandolhe, entre a perigoſa contenda, os milagres que a Sancta Rainha referia do Sancto Biſpo de Toloſa, implorou, com toda a devoção, o ſeu ſocorro, e a penas o tinha implorado, quando lhe apareceo o Sancto, veſtido no humilde habito de ſua Religião, com a Mitra Pontifical na cabeça, e lhe diſſe, que com o punhal que traſia na cinta, podia alcançar a victoria; com eſte aviſo cobrou ElRey, ſe não o animo que não tinha perdido, o acordo que tinha perturbado; e deſembainhãdo, com animoſa deſtreſa, o punhal luſente, o cravou com valeroſa felicidade no hombro direito do animal disforme, e ſe levantou victorioſo, livrandoſe a ſi do perigo, aquelles contornos do dano.

 Alcan-

Alcançado o triunfo, montou ElRey a cavallo a buscar os Monteiros, de que se havia perdido, e encõtrando hum lavrador melancolico, lhe perguntou, dõde era? E elle lhe respondeo, que de hũ lugar vesinho, onde se estava fasendo a ElRey de jantar, com grãde desagrado de Deos, e do Mundo, ouvindo ElRey a reposta, inquirio a causa, e o lavrador lhe disse, que o Cosinheiro lhe tomara por força o que ElRey havia de jãtar naquelle dia, negandolhe a paga com a escusa de diser, que era para o Deos da terra, e que elle sentido da perda, se via quasi em desesperação, ouvindo ElRey, que com o nome Real se fasia huã extorção tam escandalosa, sentindo que se vexasse a pobresa, devendose remediar a miseria, consolou o lavrador aflito, e o levou ao lugar distinado, onde informandose da verdáde, lhe mandou satisfaser o dano com interesse, castigar com a morte a culpa, para que a todos constasse, que a authoridade Real, sendo objecto da veneração, não deve ser pretexto da insolencia; e insinando aos Principes, que a nenhũs Ministros hão de dissimular as culpas, antes hão de inquirir as culpas de todos os seus Ministros, porque se as não inquirirem, estão em perigo de lhas imputarem, e nenhum Principe, pella propria graça, ha de patrocinar a culpa alhea; por justificar a sua prudencia, pedio o Senhor ao Vilico, que lhe desse conta.

Neste sitio levantou a devoção daquella Comarca

huã

huã Ermida da invocação do Sancto Bispo de Tolosa, a que cõcorrem os devotos romeiros com agradecidos votos, e no mesmo lugar naceo huã fonte, cujas agoas, sendo, mais que medicinaes, milagrosas sarão muitos enfermos de doenças incuraveis; e desde então atè agora, sendo perenes os cristaes, são muito mais perenes os milagres.

A devoção da Sancta Rainha devèo ElRey o escapar com vida naquella occasião; porque ella fallava sempre no glorioso Sãcto, se lembrou elle de o implorar naquelle grande risco, e se não mandou, em testemunho do milagre, pendurar no sagrado Templo ainda horrivel pelle, mandou no Convento de S. Frãcisco da Cidade de Beja edificar huã decente Capela, em memoria de sua gratificação, e para perpetuar em marmores o seu agradecimẽto, fez esculpir em hũ dos em q̃ se assenta o tumulo q̃ oculta o seu cadaver na sumptuosa Igreja do Real Convẽto de S. Dinis de Odivellas, hum Usso debaixo do qual està hum homem metẽdolhe hum punhal pellos peitos; deixando esta agradecida memoria, não por elogio da façanha, mas por reconhecimento da maravilha, que os Principes em quem a Religião he insigne, agradecem as maravilhas, e não se jactão das façanhas; o pendurar David no tabernaculo a espada com que matou o Gigante, não foi querer para si a gloria do vencimento, mas mostrar que foi de Deos o triunfo.

Neste tempo faleceo ElRey D. Sancho de Castella, e como não ha morte, ainda particular, que não altere alguã fortuna, do defunto cadaver que sepultava a terra, resuscitarão vivas alteraçoẽs em toda Espanha: deixava ElRey da Rainha D. Maria, sua Prima terceira, Filha do Infante D. Affonso Senhor de Molina, tres Filhos, e duas Filhas, D. Fernando, D. Pedro, D. Philipe, D. Isabel, e D. Brites, e por rasaõ do parentesco, em que naquelle tempo se dispensava com grande dificuldade, mandou o Summo Põtifice Martinho quarto separar aquelle Matrimonio: tinha ElRey D. Fernando, quando morreo ElRey D. Sancho seu Pae, nove annos, e quatro meses de idade, e como as tutorias saõ causas de grandes controversias, e quiçá, que por essa rasaõ se lamente o Reino cujo Rey he menino; sendo a Rainha sua Mãe, sua Tutora, padeceo grãdes trabalhos, para lhe segurar o Sceptro, porq̃ como não tinha mão para empunhar a espada, nẽ cabeça para sustẽtar a Coroa, era necessario quem lhe socegasse a perturbada Monarchia; achavase nesta occasião em Castella o Infante D. Henrique Irmão de ElRey D. Affonso Sabio, com o Senhorio de Biscaia, o Infante D. João Irmão de ElRey defunto, com grandes pertençoẽs no Reino; D. Diogo de Haro vivia em Aragão offendido, porque ElRey lhe matara a seu Irmão D. Lopo; D. João Nunez Senhor de Lara, ainda que tinha sido valido de ElRey D. Sancho, como o favor se

sepul-

ſepultou cõ o cadaver, ſeguia as partes do Infante D. João; D. João Affonſo de Albuquerque, ſem embargo deq́ a Rainha viuva o mandara ſoltar da priſaõ em q́ eſtava em Galiſa, ſeguia a ſua conveniencia, e o meſmo faſião todos os grandes do Reino, reſolvendoſe pellos dictames de ſeus intereſſes, porque ſe a virtude tẽ por prejudicial tudo o q́ não he decẽte, a politica tudo admite por decente com tanto que não ſeja prejudicial, e não repara o Capitão dos Madianitas que ſua Filha Cosbi o deshonre, com a eſperança de que o Povo de Iſrael ſe debelle, mas neſte meſmo ſuceſſo ſe vê, que quem perde a honra, perde a conveniencia, porq́ Coſbi perdeo a honra, e o Povo alcançou a victoria.

Sabida a nova da morte de ElRey causou a ſua noticia em todos eſtes Principes, e Senhores grande variedade de penſamentos, procurãdo cada qual melhorar de fortuna na menor idade do pupilo, e ainda que elle tinha ſido jurado nas Cortes de Valledolid, e em Toledo, e em particular lhe deſſem obediencia, como a herdeiro da Coroa, o Infante D. João, e D. João Nunez de Lara, não obſtante o religioſo vinculo, ſe davão por deſobrigados do publico juramento, com o pretexto, de que ElRey não tinha a præerogativa de legitimado, e com a juſtificação de que havia ligitimos ſuceſſores do Reino, ſem as legaes inhabilidades do nacimento.

Ainda que o ſerem muitos os pertenſores, faſia que

todos fossem menospoderosos, porque a multidão das parcialidades enfraquecia singularmente o partido de todas, receava a Mãe aflita que o poder tirasse a Coroa da cabeça ao Rey adolescente, e que o Sceptro fosse despojo da ambição, ou satisfação da fortuna, porèm como o receio lhe não desmaiou a constancia, nem lhe perturbou a prudencia, procurou ligarse, para a defensa do Reino com os Reys de Portugal, e Aragão, porque o primeiro tinha, ajustado o casamento de sua Filha D. Constança com ElRey pupilo; o segundo, tinha a Infante D. Isabel, Irmaã do mesmo Rey, em reputação de Esposa, porém como nas cousas humanas, não ha infalivel firmesa; ou porque a conveniēcia instantaneamente as muda, ou porque a providencia superiormente as altera, dissolvendo o Papa Bonifacio o casamento de ElRey D. Jaime, e da Infante D. Isabel, e casando elle com a Infante D. Branca Filha de Carlos o coxo Rey de Napoles, não só não socorreo elle o de Castella, mas inquietou o Reino de Murcia, e ElRey D. Dinis seguio as partes do Infante D. João, alterando a morte de ElRey o tratado do casamento, e foi facil de dissolver o nó, que só estava em promessa, porque ainda os que saõ mais apertados, interpondose os interesses, ou os desatão as destresas da industria, ou os cortão os fios da espada; e sem embargo do parētesco, não repara o Rey do Egipto em usurpar os thesouros ao Rey de Judà.

Preven-

Prevendo ElRey D. Dinis as inquietaçoẽs de Castella, com as pertençoẽs de tanta parcialidade, se partio da Cidade de Lisboa para a da Guarda, porque ficava em sitio mais acomodado para a occurencia de qualquer sucesso, e como a Sancta Rainha era tam afeiçoada à Cidade de Coimbra, ou pella alegria do sitio com que levantava o coração a Deos, louvando a bondade divina, pello que obrara a favor da naturesa humana, ou porque havia de ser o felice teatro donde o poder celeste havia de obrar tantas maravilhas no cadaver sancto, se deteve naquella Cidade atè o fim da primavera, & como ella era a Aurora da virtude, Sol da edificação, em quāto esteve naquelle sitio, fez cõ os orvalhos de sua doutrina, com os raios de seu exemplo, brotar, e florecer nos jardins fechados das devotas almas muitas flores espirituaes, q̃ sasonando as melhores primaveras, exalando suavidades nos espiritos, se dirigião á vista de Deos como incensos.

De Coimbra passou às Cidades de Viseu, e Lamego, concorrendo a vella toda aquella Comarca, não tāto por admirar a Magestade, como por venerar a virtude, porque neste tempo, mais se venerava a virtude, do que se admirava a Magestade: sendo que as jornadas de alguns Reys, não saõ passagens, mas devastaçoẽs dos Lugares circunvesinhos, porque com os reaes pretextos se fasem aos Povos gravissimos danos: como esta Rainha era Sancta, nos Lugares por onde fasia o

caminho, tudo ſe edificava, nada ſe deſtruïa, e ſe tinhão por felices os Povos por onde paſſava, ou ſe detinha, porque nada ſe deixava ſem ſatisfação, tudo ſe ſatisfaſia com grandeſa; os ricos não padecião extorçoẽs, aos pobres ſe deixavão eſmolas, e em virtude de tam Sãcta Mageſtade, caminhava a ſua Corte ſem deixar laſtimoſas queixas, entre glorioſas aclamaçoẽs.

De Viſeu fez jornada a Trancoſo, a onde eſteve dia de S. João, e vendo aquella ditoſa Villa ſegunda vez, já ſua Mãe, a Sancta Rainha, q́ no dia daquelle Sancto vira a primeira vez Eſpoſa, renovou os aplauſos da primeira felicidade, com as feſtas que fez na ſegunda, e ainda que eſtas não forão com tanta prevenção, não forão com menor alegria, porq̃ o affecto mais conſiſte na cinſeridade, que na pompa; eſtimou a Sancta Rainha aquellas acçoẽs de benevolencia, porque nacião do amor, não da liſonja, e moſtrou a ſeus Vaſſallos, que ſe era Senhora da Villa, era Tutora da pobreſa; e que ſe a ſoberania recebia em tributos as rendas, a charidade deſtribuïa as rendas em eſmolas.

Chegada a Corte à Cidade da Guarda, entendendo o Infante D. João, ainda que ſe lhe entregara Alcãtra, e Coria, pella reſiſtencia que lhe fiſerão Badajòs, e Sevilha, que para a ſua pertenção era invalida a ſua parcialidade, veio pedir a ElRey D. Dinis ſocorro, e propoſtas as ſuas raſoẽs no Cõſelho, como a fortuna moſtrava no tempo preſente diverſo ſemblante, pareceo

ſeguir

ſeguir o partido daquelle, a quem ella faſia melhor roſtro, e ſe reſolveo, que tendo o Infante ocupada Biſcaia, eſtando perturbada toda Heſpanha, não era prudẽcia empenhar o Reino no ſocorro de ElRey, q̃ tinha tam contingente o Sceptro; eſtas, e outras raſoẽs, que forão aprovadas no Conſelho, forão mui controvertidas no Mundo, e ainda que ſe não acha expreſſa noticia do parecer que teve a Rainha Sancta, conjecturandoſe da ſua virtude a ſua opinião, não foi a favor daquelle, a quem a fortuna faſia melhor roſtro, mas pella parte a que aſſiſtia a juſtiça, e como gaſtava o tempo em oração, pedia a Deos a concordia, e ſe então ſe não conſeguio, foi porque o Senhor, ainda que ſempre ama, muitas veſes não defere às deprecaçoẽs dos juſtos, porque quer caſtigar os delitos dos peccadores, porèm caſtiga menos os peccadores quãdo intercedem os juſtos, porque Judà teve alguns Reys Sanctos, ſendo menores os peccados de Samaria, caſtigou mais o Reino de Samaria, que o Reino de Judà.

Feito eſte ajuſtamento na Cidade da Guarda, mandou ElRey a pregoar a guerra contra Caſtella, e ajuntar o Exercito, para ſair em Campanha, porèm primeiro que fiſeſſe alguã hoſtilidade, como era inalteravel uſo daquelle tempo, mandou por ſeus Embaxadores deſafiar ElRey, e o Reino, que eſtava junto em Cortes na Cidade de Valledolid; cauſou aquella novidade não eſperada grãde perturbação naquelle univerſal cõgreſ-

so; e contemporisando nesta tempestade com a fortuna, ouvindo os Embaxadores com benevolẽcia, se determinou, que o Infante D. Hẽrique, que nas mesmas Cortes fora eleito Tutor, e guarda dos Reinos do Rey pupilo, fosse a Portugal avistarse com ElRey D. Dinis em ordem a se faser a paz, ou deferir a guerra; chegou o Infante à Cidade da Guarda, a onde foi bem recebido de ElRey seu Sobrinho, porque as armas, se algũas veses cortão pello sangue, nunca he rasaõ, q̃ cortem pello decóro; e como ElRey apregoou a guerra à aquelles Reinos, entẽdendo que tiraria melhores partidos, escrevendo a paz sobre os escudos, offerecendolhe o Infante D. Hẽrique em nome de ElRey D. Fernando, que dentro de tempo limitado lhe entregarião Serpa, Moura, Arouche, e Aracena, com seus termos, e se farião as demarcaçoẽs dos Reinos, vendo que sem desembainhar a espada, recuperava tantas Villas da Coroa, teve a recuperação pella melhor cõquista, porque sem sangue se alcançava a victoria.

Tanto que o Infante D. Henrique se ajustou com ElRey D. Dinis, foi facil ajustarse com o Infante D. João, que nas armas Portuguezas tinha as suas maiores esperãças; e como se vio destituido do seu socorro, disistio de sua pertenção, e com a promessa de se lhe restituirem os estados, prometeo obediẽcia ao Sobrinho, e lhe fez juramento de fidelidade: da Cidade da Guarda se foi ElRey com a Sancta Rainha para Ciudad Rodrigo,

drigo, è como vio, que com as armas ainda embainhadas conſeguira tam avãtejadas promeſſas; não indo deſarmado, moſtrou, q́ ainda não eſtava pacifico. Eſtavão já naquella Cidade ElRey D. Fernãdo ſua Mãe a Rainha D. Maria, os Infantes D. Henrique, e D. João, e nella ſe fez a deſiſtencia das Villas da cõtenda, confeſſandoſe, que pertencião à Portugueza Coroa, e ſe ratificárão, por eſcrituras publicas, os tratados que ſe tinhão feito na Cidade da Guarda, e com eſta concordia authoriſada nas reaes preſenças, ſe desfèz a liga, e como a Sancta Rainha ainda na vida era avogada da paz, teve a ſua intercеſſaõ grande parte neſte ajuſtamento, obrãdo as ſuas devotas oraçoẽs mais, que as politicas diligencias, porq̃ para conſeguir, o melhor meio he orar; ſabendo David, que contra a ſua peſſoa, machinava Saul, não chamou os Generaes, chamou os Sacerdotes, não fez que ſe preveniſſe o exercito, mandou que ſe aplicaſſe o èphod, e eſcuſando dar a batalha, não neceſſitou de conſeguir a victoria.

Não durou muito tempo a paz, porque o Infante D. João veſtia as armas com a meſma facilidade com que as deſpia, e com qualquer occaſião, ſendo ſempre valeroſo, era igualmente inconſtãte, vendoſe no meſmo tempo em odio, e obſequio da meſma Mageſtade concitar ſediçoẽs, e obrar proezas; e como ElRey D. Dinis ſeguia, na ſua inconſtancia, a propria conveniencia, com o pretexto de que ſe não tinha ſatisfeito ao

 tratado

tratado da Guarda, vẽdo que ElRey de Aragão tinha posto cerco a Maiorga, parecendolhe que sem a violẽcia das armas, se lhe não daria satisfação às promessas, entrou, por Ciudad Rodrigo, em Castella, e estãdo na Villa de Saldanha, teve aviso, que o Exercito Aragones, depois de huã perfiada expugnação, levantara o cerco de Maiorga, obrigado de huã contagiosa enfermidade, de que, com muita gente principal, falecera seu Cunhado o Infante D. Pedro; sentio a Sancta Rainha a morte do Irmão, e fez daquella perda catholico lucro, para seu maior desengano; como elles se dão dificultosamente aos Reys, porque elles desagradavelmente os ouvem, ella por si mesma os tomava, não era necessario que outrem lhos désse, e pois elles se dão dificilmente às Magestades, devem buscarse occasioẽs, para que ellas Catholicamente os tomem. Depois que Samuel ungio por Rey a Saùl, dispós Deos que fosse Saùl a onde estava o sepulcro de Rachel; para que os olhos do Sceptro vissem o fatal desengano, deu com os proprios olhos no lamentavel sepulcro.

Ainda que ElRey de Aragão levantou o cerco, mais, que obrigado do luto do Irmão, da resistẽcia da Villa, e da mortandade do mal, porque o valor Castelhano defendeo valerosamente a Praça, e o mal contagioso offendeo mortalmente o Exercito, ElRey D. Dinis, nem com a retirada de ElRey nem com a morte do Cunhado disistio da empresa, e marchou com o Exercito

cito para Salamanca, a onde ſe lhe ajuntou D. Affonſo dela Cerda, que ſe tinha jurado Rey de Caſtella, aſſentarão ir cercar a ElRey D. Fernando, que eſtava em Valledolid, porque com a priſaõ de ſua peſſoa, ſe poria fim á aquella guerra; e partindo ambos com eſte diſignio, paſſando junto a Tordeſilhas o Douro, chegãdo á Villa de Simancas, mandarão propor à Rainha D. Maria alguns partidos de cõveniencia, porém ella animada com a defenſa da Villa de Maiorga, com a retirada do Exercito de Aragão, entendendo que ao Filho, não ſó o defendiáo as armas, mas as doenças, pois no Exercito paſſado mais inimigos lhe matara o contagio do que o ferro, não deferio à propoſta, e ſe reſolveo a experimentar a fortuna, e defender a Praça; vendo El-Rey D. Dinis eſta animoſa reſolução, e que D. João Nunez de Lara, que era hum dos mais animoſos parciaes que tinha D. Affonſo dela Cerda, e o Infante D. João; tanto não era de parecer que ſe cercaſſe ElRey, que declarou, que ſe ſe lhe puſeſſe cerco, ſe havia de ir do Exercito, temendo que os outros Ricos hómẽs de Caſtella ſeguiſſem a meſma opinião, prevendo cõ militar prudencia, que quando voltaſſe de Valledolid, lhe podião cortar o perigoſo paſſo do Douro, tendo por melhor huã retirada ſegura, que huã expugnação duvidoſa, tornou a paſſar o Rio, recolhendoſe a Portugal pela terra de Medina del Campo; D. Affonſo de la Cerda voltou ao Reino de Aragão que era o ſeu aſilo;

 o In-

o Infante D. João à Cidade de Leão que tinha ocupado, ambos com menores interesses, do que tinhão sido as esparãças, porque ainda que se apoderarão de algũs lugares, e recolherão grãdes despojos, nem D. Affonso pôs o pè no trono, nem o Infante pòs a mão no Sceptro: ElRey D. Dinis foi o que tirou a maior utilidade desta liga, porq̃ quando voltou de Castella, se apoderou cõ felix permanencia da Comarca de Riba Coa, e dilatando as suas armas as diçoẽs do Reino, ainda hoje logrão seus sucessores este triunfo; como aquellas terras erão do Lusitano dominio encorporouas Deos na Portugueza Coroa; porque o Senhor não quer que sejão de Israel as terras que tem dado a Esaù, quer que sejão dos descendentes de Lot, as terras que deu a Lot para seus descendentes.

Animado ElRey com estes sucessos felices, dispunha em seu Real animo maiores progressos, com o pretexto de que ElRey de Castella não tinha satisfeito as promessas da Guarda, e ainda que as parcialidades em que se dividia Espanha lhe davão grandes esperanças de dilatar Portugal, porque o Reino que se divide em facçoẽs, em dessolaçoẽs se arruina, e nas ruinas Castelhanas podia com maior segurança arvorar as Portuguezas quinas, aquellas divisoẽs estranhas derão causa às pertençoẽs domesticas, porque o Infante D. Affonso Irmão de ElRey D. Dinis, Principe de insigne valor, e de òrgulhoso coração, entendeo, que no tempo

em que em Castella estava tudo perturbado era a sasaõ de estabelecer em Portugal o seu partido, e vendo que a occasião ordinariamente assegura a fortuna, por assegurar a fortuna, não quis perder a occasião.

Tinha o Infante, de D. Violante Filha do Infante D. Manoel, hum Filho, e quatro Filhas, os quaes erão ilegitimos, porque os Paes, sendo muitas veses parentes nos graos prohibidos, se casarão sem as dispẽsaçoẽs Pontificeas, e como as doaçoẽs dos Castellos, e Villas, que lhe fez seu Pae ElRey D. Affonso Terceiro, tinhão por clausulas, q̃ as não herdarião bastardos, e a Sè Apostolica, lhe não quis conceder nunca a dispẽsação pertẽdida sempre, vẽdo o Infante q́ seus Filhos, por sua morte, ficavão ao desemparo, tornando as doaçoẽs à Coroa, para evitar este dano pertendia que ElRey lhe concedesse a legitimação, para sucederem na herança, dando não leves indicios de que se acostaria à parte de Castella, se se lhe não fisesse aquella graça; divulgouse na Corte esta pertenção do Infante, e como o Povo discorre sem inteiras noticias, se dividia em diversas sentenças; o mesmo sucedeo no Conselho de ElRey, entendendo huns, que elle devia amparar os Sobrinhos, outros, que não podia dissipar os estados: nesta variedade de pareceres, julgando o Infante que com o rogo empenhava a Sancta Rainha para o favor, lhe pedio que alcançasse de ElRey a legitimação, porem ella, ainda que era dotada de hum animo gene-

roso de huã insigne charidade, se desobrigou da intercessaõ com grande modestia, e igual prudencia, disendo ao Infante, que ainda que amava a seus Filhos como Tia, não podia consentir q̃ se alheassem os bens da Coroa, porque era obrigada, ainda que fosse à custa do seu sentimẽto a depor o seu affecto particular, quando elle se encontrava com o publico bem; quando Bersabê pedio a Salamão que casasse a Abisai com Adonias, não condescendeo o Filho cõ o rogo da Mãe, porque era em prejuiso do Reino.

Vendo a Sancta Rainha que ElRey se inclinava a legitimar os Filhos do Infante, julgando que os proprios ficavão prejudicados, fez na Real presença, estãdo na Cidade de Coimbra, hum juridico protesto, de que se fez publica escritura, na qual se declarava, que o Infante lhe pedira intercedesse pella legitimação, e q́ ella recusara faser aquella diligencia, porque pella experiencia tinha visto o dano que recebia o Reino alheandose aquelles Castellos da Coroa; que o Infante *não* tinha nelles algum direito, e a vontade de ElRey D. Affonso fora, que na herança da doação não entrasse sucessaõ que não fosse legitima, e que alterar a sua võtade era em prejuiso da Coroa, em cujo nome, e de seus proprios Filhos protestava que em nenhuã fórma consentia na legitimação, de que havia de ser consequencia a herança. A este protesto respondeo ElRey, que o seu animo era legitimar os Filhos do Infante,

porq́

porque se se lhe não fisesse esta graça, sem duvida se acostaria a ElRey de Castella, e meteria em alheo Senhorio os Lugares que tinha no Reino, e por evitar este dano, lhe queria conceder aquelle favor; e para o futuro não faltaria remedio, e instou com a Sancta Rainha, que quisesse concorrer com o seu beneplacito; porèm ella fundada nas rasoens que tinha expendido; não querendo concorrer em acto algum equivocado, por entender que assi era justiça, presistio na renitẽcia; porém ElRey, por não perturbar o Reino, com o temor da guerra, concedeo à legitimação, e contemporisou com o Infante, porque os Reys fasem por politica o que deixarião de faser por outra causa. Porque David não estava estabelecido no Sceptro, não deu o merecido castigo a Joab, pello injusto homicidio de Abner.

Os nossos Escritores magnificão nesta deliberação a heroica prudencia da Sancta Rainha, e ella he, sem duvida, hum grande elogio de sua Magestade, e virtude, pois tratando do bem da Coroa, falou ao Infante com claresa, acção dignamente Real, e verdadeiramẽte Catholica, porq̃ ainda que a politica chama á equivocação industria, à fraude destresa, nem a Magestade se equivoca, nem a virtude engana; e ainda que a Sancta Rainha parecesse asi mesma contraria, pois quando os Filhos iligitimos de ElRey erão tam seus favorecidos, parece que queria que os do Infante ficassem des-

herdados, o intento não era impedir a herāça, mas nã o defraudar a Coroa, que os Justos, ainda que tratão dos interesses alheos, não se obrigão a omitir os proprios: Tobias que dava tātas esmolas, não deixava de cobrar suas dividas, antes cobrava suas dividas, para poder dar mais esmolas, e se repetio o emprestimo, não foi por utilisar o lucro, mas por não defraudar o herdeiro.

Ainda que a Sācta Rainha se oppos á graça que pertendia o Infante, não se oppos ao seu acomodamento, antes desejava que seus Filhos não padecessem o desamparo, com tanto que o Reino ficasse sem perigo, e nesta fórma mostrou a candida sinceridade que deve observar huã Magestade Catholica; que a virtude não impede a politica, e não he boa a politica que se não rege pella virtude; a sanctidade não implica cō a prudencia, antes não ha prudencia sem sanctidade, e bem póde ser prudente Abigail, quem he Abigail Christaã.

Com este favor que na contradição da Sancta Rainha teve maiores circunstancias de grande, se acordou o Infante com elRey, e vendose elle livre desta perturbação, começou cō todo o calor, a expedição da guerra, porém como a omnipotencia divina não poem tēpo em mudar a disposição humana, quando as armas Portuguezas estavão quasi desembainhadas contra as Castelhanas, as mãos que as empunharão guerreiras, se vierão a dar pacificas, porque o Senhor dos Exercitos deu meio para a mais felix concordia, quandose dispunha

nha a mais bellicosa invasaõ, e como entre huás, e outras armas andava na Sancta Rainha hum pacifico Anjo na terra; as bandeiras que em sinal de sangue se desenrolarão vermelhas, em sinal de candidez se arvorarão brancas.

Estava neste tempo no serviço de ElRey D. Dinis, D. João Affonso de Albuquerque, que por sua qualidade, e grandesa, era hum dos mais Illustres, e maiores Senhores que havia em Portugal, e Castella, e como a Rainha D. Maria, e elle desejassem o comum socego de hum, e outro Reino, entendendo que era mais suave meio para a concordia, o vincular, do que derramar o sangue, procurarão que os militares estrondos se trocassem em nupciaes contentamentos, e para este effeito teve D. João vistas com D. João Fernandez de Lima, pessoa de igual qualidade, e não menor grandesa, o qual foi a Valledolid, a onde estava a Rainha D. Maria, e como ella era Prima segunda de D. João Affonso, D. João Affonso comparente de D. João Fernandez, promptamente se ajustou que se fisesse indissoluvel o vinculo a cujo nò se tinha dado fausto principio, se o não cortara hum, e outro marcial golpe, e se contratarão os casamentos do Principe D. Affonso de Portugal com a Infante D. Brites de Castella, e o de ElRey D. Fernãdo de Castella com a Infante D. Cõstança de Portugal: festejarãose estas vodas cõprometidas, com alegres demonstraçoẽs de ambas as Coroas;

porque as armas canção aos que não enriquecem, e como são poucos os a que enriquecem, são muitos os a que canção, e a quasi todos destroem, pois ainda os que logrão das comodidades da paz, padecem as grãdes incomodidades da guerra; não havendo soberbo edificio nem humilde cabana a quem dè privilegio nem a soberba nem a humildade: ainda assi os bellicosos genios desejão as occasioẽs militares. David que apascẽtava as ovelhas, se offereceo voluntario às armas; porque matava os Leoẽs no monte, quiz entrar em campo com o Gigante.

Sendo grande o contentamento desta concordia, a Sãcta Rainha foi quem mais se alegrou com a paz, porque via dous Reinos Catholicos, livres dos bellicos estragos, em que se cometem contra Deos tam graves delitos, e como a guerra he hum dos grandes castigos do Ceo, julgou que o Ceo estava benigno para o Reino, pois o livrava de hum tam grande castigo, e para que aquella paz tivesse presistencia, pedia ao Senhor, que fosse dadiva da sua mão; porq̃ se a concordia dos Reys, não he dom de Deos, mais que sociedade da paz, he deposito da guerra, e quando a guerra está depositada, he necessario que esteja armada a paz. Pacifico estava Salamão, mas no mesmo tempo que estava pacifico, não deixou de se mostrar guerreiro; tratou das fortificaçoẽs, prevenio as armas, porque lhe não invadissem as Cidades vendoo sem armas, e sem fortificaçoẽs; assi
quem

quem o quiser imitar no governo, ha de faser no Reino, como prudente, o que elle fez em Bethoron, como Sabio.

Depois que se fes este ajustamento, se partio ElRey para Santarem a dispor as cousas do Algarve, AléTejo, e Estremadura, e em quanto esteve naquella Villa, ficou a Sancta Rainha em Coimbra, sendo a sua virtuosa vida, exemplo, e edificaçaõ daquella Cidade; o tempo que lhe restava das Reaes ocupaçoẽs, gastava em romarias devotas; para que a devoção fosse penitẽte, vesitava a pè as Igrejas sagradas; para que fosse liberal, fasia aos Sanctos magnificas offertas.

Ajustadas as cousas do Reyno, voltou ElRey a Coimbra, e com a Sancta Rainha partio para os confins de Leaõ, aonde havia de vir ElRey D. Fernando de Castella, e levou a mais lusida, e numerosa Corte, que se tinha visto atè aquella idade; como as suas acçoẽs todas erão magnificas, e os Vassallos vivem ao exemplo dos Reys, todos imitaraõ a sua grandesa, não reparando no dispendio, por não faltarem ao decóro, e trocando as armas horriveis em vistosas galas, procuraraõ que os que atè então os virão formidaveis na campanha, os vissem admiraveis na Corte; as estradas por onde passavão os Reys, mais pareciaõ festivos concursos, q̃ caminhos desertos; os lugares aonde assistiaõ, mais populosas Cidades, que lemitadas Villas, porque era tãta a gente que concorria à fama daquella jornada, que

parece, que se despovoava o Reino para se habitar o caminho; e ainda que a novidade deu occasião a tam grande concurso, a maior parte delle se atropelava para ver a Sancta Rainha, porque como a sua insigne virtude lhe tinha dado sancta denominação, querião ver huã criatura na vida, por quem Deos obrava tãtas maravilhas na terra.

Chegarão os Reys a Trancoso, e ainda que havia tanto que ver na Corte, aquella Villa, de quem a Sãcta Rainha era Senhora, só queria lograr a sua admiravel presença; e sendo que a sua benignidade não necessitava de ver os Vassallos, para lhe por os olhos, porque a sua benificencia escusava a vista, e lhe bastava a memoria, lembrandose, para remediar, daquelles que não tinhão lugar para a ver; elles se davão por satisfeitos só com saberem que erão bem vistos, porque não deixavão de ser lembrados, e elevandose a vista á devoção, pondolhe a Sancta Rainha os olhos, tinhão para si, que tam divinas luses, não podião deixar de influir virtuosas inclinaçoẽs.

De Trancoso passou a Corte de Portugal a Miranda, estãdo jà em Alcanhises a de Castella, a onde dẽtro de breves dias, com igual contentamento, se ajuntarão ambas; os nossos Reys tiverão grãde alegria de verem a ElRey e a Infante de Castella, porém foi muito maior a da Rainha D. Maria, vendo o Infante, e a Infante de Portugal, por meio dos quaes se ajustava a paz entre

hum,

hum, e outro Reino, e mutuamente tratarão os Esposados como Filhos, só nelles se não vio, nẽ o contentamento, nẽ o embaraço, porq os poucos annos os livraraõ dos affectos, e das perturbaçoẽs das primeiras vistas, e finalmente na presença de huã, e outra Corte se fiserão as capitulaçoẽs da paz, porque os animos estavão dispostos para se alhanarem as duvidas, e a Sancta Rainha tudo facilitava com oraçoẽs; como as suas não erão tepidas, mas fervorosas, não desagradavão a suavidade dos aromas, ouviãose atè as voses das pedras.

Nestas pases interessarão muito ambos os Reinos, porèm mais Portugal, que Castella, porque Castella conseguio o socego, Portugal dilatou o dominio, resolvendose ElRey D. Fernando em largar as Villas de Olivença, Campo maior, e S. Felices, e tudo o que tinha perdido, o anno antecedente em Riba Coa, porq̃ como Cirurgião destro, tratando o corpo politico, como o vivente, não duvidou cortar pellas extremidades da Coroa, por conservar aos alentos da Monarchia.

Ajustadas as pases se fiserão os desposorios, e porque aquelles Principes tinhão multiplicados parentescos, se fez logo suplica â Sè Apostolica, para que se cõcedesse a dispensação, para que os poucos annos dos contrahentes davão largos termos. Celebrados os desposorios se despediraõ as Cortes; e como não ha gosto humano, para prova de q todo he caduco, em que se não confunda com o pesar o contentamento, a alegria aca-

bou em ausencia; porque os Reys de Portugal se apartarão de huã Filha, a Rainha de Castella ficou sem outra; e ainda que cada huã podia aliviar à ausencia de cada qual, os affectos da naturesa, não deixão aliviar os sentimentos da saudade; com a Infante D. Constança ficou sua Aia D. Betaça; à Infante D. Brites se não deu Casa, por ser naquelle tempo muito menina, a Rainha Sancta tomou à sua conta, a sua educação, e como de Mãe sustituïa o lugar, não faltou a algum encargo do lugar que sustituïa. Contouse Nathan entre os Filhos de Isai, porq̃ elle o criou como Filho; e como se transfundem nas Filhas os costumes das mães, criou a Sãcta Rainha a adolecente Infante entre a Magestade, com tanta virtude, que realçou com a virtude a Magestade, de que resultou acrescentarlhe Deos os galardoẽs, porque o Senhor se paga tãto da boa educação dos Filhos, que a remunera com larga beneficencia aos Paes; fez a Abrahão tam numerosos favores, porque criou os Filhos nos divinos preceitos.

Pouco tempo se tinha passado, depois dos Reys chegarem de Castella, quando veio para Portugal D. Pedro de Aragão, meio Irmão da Sancta Rainha Filho de ElRey D. Pedro, e de D. Ignes Çapata Dama illustre daquelle Reino, a quem ElRey dera a Cidade de Albarrasim para ella, e seus sucessores; e como as forças da conveniencia rompem os vincolos da naturesa, porque saõ mais poderosas as rasoẽs de estado, que as do paren-

parenteſco; ſendo D. João Nunes de Lara pertenſor daquella Cidade, lhe mãdou pedir, que lhe fiſeſſe della entrega, e ElRey por lhe ganhar a vontade, perſuadio a D. Ignes que a largaſſe na ſua mão, e lhe daria igual recompenſa, e não podendo ella reſiſtir ao rogo, que o poder faſia preceito, largou a Cidade; porem não conſeguio a ſatisfaçaõ, e vendoſe o Filho deſpojado na Mãe, ſe veio valer da grãdeſa do Cunhado, e da piedade da Irmaã, e de ambos experimentou a piedade, e a grandeſa; porque nem ElRey faltava aos lanços de magnifico, nem a Rainha às virtudes de Sancta.

Durava a liga que ElRey D. Jaime de Aragão, o Infante D. João de Caſtella, D. João Nunes de Lara, com os mal contentes tinhão feito contra ElRey D. Fernando, e determinarão continuar cõtra elle a guerra; e vendo ſua Mãe a Rainha D. Maria o dano que ameaçava o Reino, mandou em nome do Filho, e dos pòvos que eſtavão juntos em Cortes, pedir a ElRey D. Dinis ſocorro para a defenſa; recebeo ElRey os Embaixadores com todo o agrado, e os deſpedio com a promeſſa de que para o S. João eſtaria em Caſtella cõ o maior poder que ſe pudeſſe ajuntar em Portugal; cõ eſta nova entrou a Rainha D. Maria em grandes eſperanças, pellos jà experimentados progreſſos das armas Portugueſas, porèm não forão correſpondentes os effeitos, porque ainda que ElRey não faltou às promeſſas, as ſuas armas que por valeroſas erão invenciveis,

por politicas estiverão ociosas.

Chegou ElRey á Cidade da Guarda no tẽpo prescrito com grande parte do Exercito, porém como para se ajuntarem as tropas erão necessarios mais dias, detevese algum tempo, primeiro que saisse à Campanha, e a Sancta Rainha ficou na Villa do Sabugal, para daquella fronteira dar expedição a tudo o que fosse conveniente para a guerra; e nesta ocurrencia não faltou o seu insigne talento em cousa alguã, que dependesse do valor, da prudencia, da industria, e da actividade, mostrando ao Mundo, que quem sabia orar como Judit, tambem podia militar como Debora.

Estavão jà a Rainha D. Maria, ElRey D. Fernãdo, e a Infante D. Constança em Ciudad Rodrigo, e como a distancia era tam pouca, lhe mandou pedir a Sancta Rainha, que se vissem em alguã parte, e havendo em ambas o mesmo desejo, e alvoroço, se avistarão em Fõteguinaldo, lugar da dição Castelhana, tendo huã, e outra Rainha o gosto de cada qual ver as Filhas, e os Genros em quem crecião com as idades as esperanças, em rasaõ de suas boas idoles, e dos sanctos, e Reaes dictames em que os criava huã Rainha dotada de muitas virtudes, e outra, que não havia virtude de que não fosse dotada. Concorreo à aquelle Lugar muita gente de huã, e outra Coroa para verem as duas Rainhas mais celebres, que naquella idade havia em toda Europa, e não podendo menos a vista do que a fama, se a de Castella

tella foi admirada, foi venerada a de Portugal, dous dias durarão estas vistas, e no fim delles se despedirão as Rainhas, e como elles forão faustos para hum, e outro Reino, para que o tempo os não perdesse da memoria, ambos se contarão com pedra branca, e cada qual dellas ficou por padrão da boa fortuna.

Junto o Exercito entrou ElRey D. Dinis em Castella, e tanto que o Infante D. João soube que elle estava na Campanha, temendo que os progressos das armas Portuguesas lhe desvanecerião os intentos com as victorias, mandou por Rodrigo Alvares Osorio representarlhe as causas que tinha para se não opor, antes favorecer as suas pertenções, e chegando este Cavalleiro à Real presença, foi fama, que em nome do Infante falou na seguinte fórma.

Que presente era à sua Altesa, q̃ o Infante D. João estava pacifico possuidor do Reino de Galisa, e apoderado de alguns povos do de Leão, e que hum, e outro Reino, dispusera ElRey Dom Affonso o Sabio, seu Pae, que andassem divididos do de Castella, que o Infante D. João era Filho ligitimo do mesmo Rey, e ElRey D. Fernando, Neto não legitimado, que se este era Primo, e Gẽro de sua Altesa, o Infante era Tio de ambos, e que o parentesco q̃ obrigava a defender a hum, obrigava a não destruir o outro, principalmente quando deste favor se seguiria ter hum Rey vesinho obrigado, outro menos poderoso, e que enfraquecer os confinantes era a conveniencia que sempre procurarão os maiores politicos, que ficando o Infante D. João Rey de Galisa, podia seu Filho casar

 com

com a Filha do Infante D. Affonso Irmaõ de sua Altesa, e sendo ella Rainha, acomodar as outras Irmaãs em alguns estados daquelle Reino, com o que o de Portugal ficava desobrigado de hum grande encargo, e livre de naõ menor receio; que vendo o Infante que elle punha a Coroa na cabeça de huã sua Filha, e que esta podia ser amparo das outras, naõ suscitaria as guerras, para que tantas veses tinha vestido as armas cõ grãdes interesses, pois naõ alcãsando as victorias, sempre tirava conveniencias, que sua Altesa naõ podia temer, que se lhe notasse entrar em Castella em favor de El-Rey D. Fernando, e em vez de lhe acrescentar os estados, dividirlhe os Reinos, antes seria acçaõ gloriosa para sua fama, obrar hum acto de tanta justiça, como era estabelecer o Infante D. Joaõ em hum Reino, tendo elle direito para pertender outros, que quãdo sua Altesa o naõ quisesse faser Rey de Galisa, podia ganhar para si aquella Coroa, assi pella renuncia que o Infante lhe faria de seu direito, como pello q̃ sua Altesa tinha ás de Leaõ, e Castella pella Rainha D. Tareja Filha mais velha de El Rey D. Affonso Sexto, q̃ aquelle triunfo seria mui facil ao seu Exercito, mui util ao seu estado, e era cõtra a politica empregar as suas armas no alheo socorro, quando com ellas podia dilatar o proprio Imperio, e que acrescentãdo sua Altesa aquella cõquista á propria Coroa, a podia deixar ao Infante em sua vida, e aceitandoa elle da sua maõ, viviria obrigado á sua grandesa, como quem lhe era devedor de sua fortuna.

Estas rasoẽs de Rodrigo Alvares Osorio foraõ primeiro ocultamente discutidas, depois manifestamente propostas, e huns as julgaraõ por justas, outros por aparẽ-

aparentes, e entendendo ElRey, que era melhor o bõ nome, que o maior eſtado, não quis infamar as ſuas armas, com procurar para ſi as victorias, porque o deſpojo do Genro, ſeria mais q́ gloria, afrõta do triunfo; em raſaõ do que ſe reſolveo a defenderlhe a Coroa, e favorecer o Tio na pertẽção, porque dividindoſe o Reino de Galiſa do de Caſtella, ficava eſta menos poderoſa, Portugal quaſi dominante; julgando por maior cõveniencia, ter os Reinos veſinhos divididos, que huã Filha Rainha de maiores eſtados.

Neſta occaſião, ſe obrou muito a prudencia da Rainha D. Maria, muito mais importou a piedade da Rainha Sancta, com o que as couſas do eſtado preſente ſe reduſiraõ á melhor fórma que podião tomar náquella ocurrencia, que quando ſe não pode conſeguir o melhor, o menor mal fica na graduação de grande bem, e baſta evitar o dano, quando ſe não póde adquirir o lucro: como ElRey D. Dinis eſtava com animo de favorecer o Infante D. João, e o não podia faſer ſem intervenção do Infante D. Henrique, teve com elle na Cidade de Touro diverſas praticas, ſobre eſta negociação, e não ſe ocultando ellas à Rainha D. Maria, inſtava com ElRey, que pois viera em ſocorro do Filho, empregaſſe a ſeu favor o Exercito; porèm como ElRey eſtava determinado em nãofaſer dano ao Infante, ſe offereceo para ir cercar o Caſtello da Mota, entendendo que a Rainha não aceitaria a offerta, por ſer de

pouca importancia a conquista; porém ella, julgando que se ElRey desembainhasse as armas, podia empenharse nas empresas, aceitou o offerecimento, e foi cõ ElRey no Exercito; e como elle pos o cerco ao Castello, mais por contemporisar, que por vencer, não apertava os combates, e continuava os tratados, até que ultimamente disse à Rainha, que no estado presente, lhe parecia grande conveniencia largar ao Infante D. João o Reino de Galisa, porque assi se estabeleceria ElRey D. Fernando nos de Leão, e Castella. Como a Rainha não era deste parecer, remeteo aos Povos a resoluçaõ, disendo que sem o seu voto, se não podia alienar hum Reino; e secretamente com a industria do Infante D. Henrique persuadio aos Procuradores, q̃ não consentissem na separação, porque era em perda, e cõ injuria da Coroa, e qualquer destas rasoẽs bastava para a repulsa; porque os que amão mais a fama que a vida, antes querem perder a vida, que a fama: por não faser exacraveis os veneraveis annos, de que se tinha feito digno por suas insignes virtudes, padeceo Eleasaro, por observancia dos patrios ritos, huã honesta morte, entre cruelissimas dores; antes quis morrer de crueldade, que infamar a velhice, padecer o martirio, que viver com descredito.

Feita esta negociação se ajuntarão os Procuradores dos Povos em huã tenda, a onde ElRey lhes fez a pratica, persuadindoos, que era conveniencia de ElRey

largar

largar o Reino de Galiſa ao Infante; porém elles, tendo por mais glorioſo o morrer na defenſa, q̃ cõſentir na alienação, recuſarão cõ reſoluta liberdade a Real propoſta; e como ElRey eſtava declarado a favor do Infãte, ſentido da reſolução dos Povos, levantou o cerco, com o pretexto de que não havia de procurar o dano, a quem prometera o patrocinio; e moſtrando as ſuas armas que ſendo formidaveis, não querião ſer vencedoras, ſe deſpedio da Rainha de Caſtella, e ſe veio para o Sabugal, a onde ficara a Rainha Sancta; teve ella grande peſar de que ElRey voltaſſe deſgoſtado, porque o deſgoſto podia ſer motivo do novo rompimento; e como o ſeu deſejo era o ſocego publico, pedia a Deos, q̃ nos ſeus dias déſſe a paz ao Reino, porq̃ ſe lhe não fiſeſſe tanto deſſerviço; aſſi o ſeu intento era evitar o dano, não lograr o ocio, que quem trata de lograr o ocio, não de evitar o dano, diſpoem o eſtrago, introduſindo o luxo: porque Eſechias fes oſtentação dos theſouros, ſe perderão os theſouros de que fes oſtentação: a jactancia fes com que foſſe em Babilonia deſpojo, o que em Hieruſalem foi exceſſo.

Depois que ElRey veio de Caſtella, ſe confederou com D. Fernando Rodrigues de Caſtro, Illuſtre, e poderoſo Senhor no Reino de Galiſa, para faſerem guerra a ElRey D. Fernando, porém não foi com grande empenho, porque aſſi como não quis offender o Tio, não quis offender o Genro, e por contemporiſar com

ambas as partes, ameaçando os golpes, suspendia as feridas; como não era viva esta guerra, tinha mais lugar de tratar das cousas da paz; e porque a Sancta Rainha no presente anno, e no passado fisera nas jornadas grãdes despesas, lhe deu, não em satisfação do dispendio, mas em penhor do agrado, a Quinta da Fandega da Fè no Termo de Torres Vedras; e ainda que neste tempo pareça pouca dadiva para a faser huã Magestade tam magnifica, a outra tam benemerita, a vaidade presente, que fas parecer pouquidade, o que então era grandesa, não pode faser, que então não fosse grandesa, o que agora se reputa pouquidade: dignos doens levou Eliezer a Rebeca de mãdado de Abrahão, e não montavão mais que dez siclos os doens que Abrahão mandou a Rebeca por Eliezer.

Neste mesmo tẽpo nomeou ElRey a Sãcta Rainha para Tutora de seus Filhos bastardos, Affonso Sãches, Pedro Affonso, D. Pedro, e Fernão Sanches, paraque, se ella o vencesse em annos, administrasse seus bens, ou lhes désse Tutores, e lhes pudesse tirar as heranças, se elles lhe fisessem alguns desserviços, ou ao Infante D. Affonso seu Filho, herdeiro, e ella aceitou a tutoria cõ grandes demonstraçoẽs de benevolencia: como não tinha que dispir a molher antigua, e sempre fora huã alma sancta, em vez de aborrecer, com novercal odio, os Enteados, os estimou, com maternal amor, como Filhos; se sentia o agravo como Christaã, desprésava o

como

como molher, porque perdendo as paixões femenis, apurava as virtudes Catholicas: quando Anna improperava a Tobias, não sentia Tobias que Anna o improperasse, sentia que Deos se offendesse.

Como o bem se consegue pella vesinhança do bem, que se o mal tem contagio que se pega, a virtude tem luz que se comunica; e se os perversos fasem perversos, os Sanctos tambem fasem Sanctos: resando a Sãcta Rainha, desde a idade a dolescente o Officio Divino, com este sancto exemplo, estando ElRey em Lisboa, ordenou que na Capela de S. Miguel dos Paços do Castello, nos da Alcaçova de Sanctarem, e na Igreja de S. Niculo da Villa da Feira, ainda estando ausentes, as Magestades, se dissessem Missas quotidianas, e se resassem as Horas Canonicas, instituindo, que atè nas Quintas de recreação se fisessem sufragios pellos Reys defuntos; os tempos, ou os descuidos (que a culpa dos descuidos sempre se impoem a o decurso dos tempos) extinguirão em muitas partes estas virtuosas obras, porq̃ os vivos facilmente perdẽ a memoria dos mortos, sendo que os mortos nunca havião de sair da memoria dos vivos, agradecendose às almas o que se não pode agradecer às pessoas; as felicidades que se logrão nesta vida, fasem esquecer das penas que se padecem na outra: em quanto os Filhos de Jacob tiverão que comer em Canaam, não se lembrarão da mà vida que Semião passava no Egipto.

Digna he a memoria de ElRey D. Dinis de insignes elogios, por ser o primeiro que nos Paços Reaes instituio Capelas permanentes, em q se déssem a Deos continuos louvores, e se o instrumento não obra sem o braço, sendo de ElRey este láce, da Sancta Rainha foi o impulso, com o que, se elle foi executor de tam Religiosa obra, ella foi cooperadora de instituição tam sancta; e suposto que os Reys se aplicavão nesta fórma ao serviço de Deos, não deixou o Senhor de provar neste tempo a sua virtude, dandolhe occasioés em que exercitar a paciencia, e nem pellos provar, deixava de os favorecer, porque he certo que quer favorecer aos mesmos que quer provar: o fogo do crisol tam lóge esta de redusir a cinsa o ouro, q os incẽdios com q o abrasa, saõ quilates em que o apura, e quanto saõ maiores os ardores tanto saõ maiores os lusimentos; Abrahão, que foi repetidamente, provado foi sucessivamente favorecido.

Conhecendo o Infante D. Affonso que ElRey D. Fernando ficara descontente, porque o Exercito Portugues, com que ElRey D. Dinis entrara em Castella em seu socorro se recolhera a Portugal, sem algũ triunfo, e que o Infante D. João não ficara herdado no Reino de Galisa, de que esperava huá grande conveniencia, se resolveo terceira vez a tomar as armas, quãdo não para conseguir os triunfos, para acrescentar os melhoramentos; e dos Castellos de que tinha o dominio

nio começou a faser hostilidades no Reino, e ElRey o foi cercar na Villa de Portalegre, que era a Praça principal onde lhe fasia a guerra, e entendendo que esta seria mais perigosa, não só dispos o que era necessario para o cerco, mas tambem o que era conveniente para o espirito; havendo de pelejar, disposse para morrer, que como era tam Religioso, não tinha por descredito do valor, a preparação para a morte; sendo certo que a preparação para a morte he o maior credito do valor; o não ser Christão, não he ser valente, ser Christão não he ser covarde, antes os impios saõ sempre os timidos, porque fogem, sem que os presigão; os timoratos saõ os valerosos, porque tem os braços de Deos que os ajudão: Como póde esperar sair de huã batalha victorioso dos homẽs, quẽ entra em huã batalha inimigo de Deos? Perderão os Israelitas huã victoria, porque Achan cometeo contra Deos huã offensa; os que derrubarão os muros de Jericó sem maquinas, derão em Hai aos inimigos as costas.

Sendo o testamento a acção quasi de todos feita, de poucos acertada, o que ElRey fez nesta occasião, foi hum insigne testemunho de sua Religiosa prudencia; como dispunha livre das ancias, e das agonias, todas as disposiçoẽs forão prudentes, e piedosas; vendo que a Sancta Rainha era dotada de tantas virtudes, e lograva de Deos tantos favores, ordenou, que se o Senhor pusesse termo á sua vida, ella ficasse por Tutora de ElRey

seu Filho, e em quanto elle não tivesse idade, governasse o Reino: feito o testamento partio para a Provincia de Alem Tejo, e em quinse de Maio pos cerco à Villa de Portalegre, o qual durou até deseseis do Mes de Outubro, na perfia da expunação, e na constancia da defença; pelejando contra si mesma, a Nação mais valerosa, sem duvida se obrarião grandes proesas, indecorosas aos sitiados, gloriosas aos sitiadores, porque as armas que injustamente se esgrimem, indecentemente se manchão; as que justamente pelejaõ, gloriosamente resplandecem: apertando ElRey o cerco se entregou a Praça a partido, dandose ao Infante pellas Villas de Portalegre, e Marvaõ, as de Ourem, e Sintra, cujos rẽdimẽtos eraõ dobrados; tres veses o pos ElRey de cerco, a primeira na Villa de Vide, a segunda na de Arrõches, a terceira na de Portalegre, e não houve alguã em que elle não experimentasse o favor da Sãcta Rainha; na primeira occasião, estando ainda em Aragão, influio nos Irmãos a concordia, na segunda, estando em Badajòs, ajustou entre ambos a paz, na terceira, sendo de ElRey o triunfo, fes com que naõ fosse seu o despojo; como estimava mais a paz, do que a victoria, não quis que da victoria se tirasse mais utilidade, do que a paz.

Multiplicando a Sancta Rainha os merecimentos, repetia ElRey as gratificaçoẽs, e concluida esta cõcordia, lhe deu o Senhorio da Villa de Leiria, a qual ella ennobreceo, naõ só com ser Senhora daquelles Vassallos,

los, (que quanto maior he a dignidade de quem impera, tanto maior he a honra de quem obedece) mas pella magnificencia com que augmentou o Castello, e como ella, e ElRey seu marido tinhão grãde gosto de habitarem naquella Villa, que hoje he Episcopal Cidade, ennobrecendoa com sua presença, mandaraõ faser nella a Torre que chamaõ da Homenagem, os Paços q̃ estavaõ junto aos que hoje saõ Episcopaes em que se incluia a Igreja de S. Simaõ, outros no sitio por baixo da Regueira de Pontes, outros na Povoa de Monreal: nestes lugares viveo a Sancta Rainha alguns annos; a Monreal fes ElRey Villa, e deu grandes isençoẽs aos moradores, em ordem a abrirem o Reguengo, e como a Sancta Rainha era tam agradavel, e tam humilde, muitas veses, com hum bordão na mão, saïa com as suas Damas do Paço, e hia á onde os homẽs andavaõ trabalhando nas vallas do cãpo q̃ se abrião naquelle tẽpo, e dandolhes dinheiro os animava ao trabalho, disendolhes, q̃ trabalhassẽ para si, e para seus sucessores, aos pobres fasia muitas esmolas, aos moradores tratava como a vesinhos, e em quãto duraraõ ás obras, fes naquelles Lugares assistẽcias; abrindose hũ poço no campo, que se chamou da Sancta Rainha, se fes nativa a agoa, tam admiravel, que corre mais no Veraõ, que no Inverno, e alguãs molheres a quem falta o formento, suprem o defeito delle com a lançarem na massa, outras se valem de seus cristaes para remedio de suas enfermidades, cõ

tam miraculoso sucesso q̃ tendo a fonte effeitos da piscina probatica, afirmão os enfermos que bebem nella a saude, porque hum Anjo lhe fes nativa a agoa.

He tradição muito antigua, que os mesmos Reys derão à Igreja de S. Simão as Reliquias que hoje fasem hum Sanctuario a Sè Cathedral daquella Cidade, tam admiraveis que entre ellas se acha o Sacratissimo Leite da Virgẽ Maria Nossa Senhora, parte de seus vestidos, de seus cabellos, e toucados, parte da vestidura de Christo Senhor Nosso, da Sagrada Cruz em q̃ foi crucificado, do lançol em que foi envolto, terra, e pedra da sepultura em que foi metido, da columna em que foi atado, da esponja porque lhe derão o vinagre, e fel amargoso, do pão da cea que teve cõ seus Sagrados Discipulos, hum espinho da Coroa com que foi coroado, parte de hum osso do Martir S. Vicente, dos que miraculosamẽte forão transferidos de Marrocos para Sãcta Cruz de Coimbra, do habito, e cordão de Sancto Antonio de Lisboa, cabellos de S. Frãcisco de Assis, hum pedaço da queixada com hum dente de S. Bras, alguãs reliquias dos Sanctos Innocentes, de S. Gerardo, São Bertholomeu, S. Mauricio, S. Hilario, S. Desiderio, S. Veranio Bispo, dos Apostolos S. Pedro, e S. Andre, parte da Cruz deste, da Mitra daquelle, huã reliquia de Sancta Maria Magdalena, hum osso de Sancta Catherina, hum pedaço da costa de Sancta Agueda, hum dente de Sancta Apelonia, hum retalho do vèo de Sancta

Clara,

Clara, vestidos de Sancta Constancia, de Sancta Anna Prophetisa, hum envoltorio de pano de linho cosido de volume de hum dedo, e por fóra escritas em pergaminho as palavras: *De ligno quod tenuit Dominus in quarentena, & benedixit;* hũ pelouro de cera da grandesa de huá laranja, sem titulo, ou sinal algum de abertura, sellado por cima cõ cera vermelha, o qual se affirma que a Rainha D. Leonor mulher de ElRey D. Duarte mandou abrir para o ver, e o fes outra vez cerrar, sellando com o sello de suas armas: todas estas reliquias estão em Relicarios com vidraças decentes, e se achão outras ambulas, e bocetas sem titulos, que se julga serẽ dos mesmos thesouros, e como a Igreja de S. Simão se arrasou no tẽpo do Bispo D. Frei Antonio de Sancta Maria, todos se guardão, e venerão na Sé Cathedral daquella Cidade, e nos Paços de Monreal, mãdou o Bispo D. Affonso Mexia faser huá Ermida da invocação da Rainha Sancta, na qual se erigio huá Confraria, e disem as memorias que no seu dia se fas com grande solemnidade a sua festa, e rasaõ he que as festas se celebrem com todas as solemnidades, mas he necessario destinguir as que agradão a Deos, ou as de que Deos se aborece; as q́ saõ para o culto divino, vemse com agrado, as que saõ para o divertimento profano, castigãose com aborrecimẽto; castigou Deos a Achan, porque meteo no tabernaculo, que significa o Templo a Anathema de Jericó q́ significa o Mundo; não quer o Senhor a Jericó no taberna-

bernaculo, não quer que o Mundo entre das portas a dentro do Templo.

Assi como a Sancta Rainha ajustou ElRey com o Infante seu Irmão, procurou que as armas Portuguesas não inquietassem as Praças Castelhanas, e que ElRey mandasse embaixadores a ElRey D. Fernãdo, de que resultou veremse estas Magestades na Cidade de Palēcia, onde se ratificarão as pases, e como as inquietaçoẽs antecedentes, alterarão os casamentos propostos, naquellas vistas se cõfirmarão os antiguos tratados, encarregandose ElRey D. Fernando de faser os dispendios das dispensaçoẽs, de que a Sancta Rainha recebeo grande consolação, porq́ como tinha pella maior perda, o lucro do Mundo, com o menor detrimento da alma, antes desejava perder todos os interesses da Coroa, que gravar com algũs encargos a conciencia, que a onde a religião precede à politica, não se repara no dano, com tãto que se remova o escrupulo, atè a morte se despresa, porque a culpa se não cometa: por Nabot não faltar à observãcia da lei, não reparou em ser morto pello odio de Acab.

Como o Senhor prosperava os sanctos desejos desta Rainha Sancta, dispos a providencia divina, q̃ na Curia Romana se facilitasse huã, e outra dispensação: sucedeo confederarse o Summo Põtifice Bonifacio oitavo com ElRey D. Jaime de Aragão Irmão da Sancta Rainha, e faser q́ a Infante D. Violante Irmaã da mes-

mã casasse com Roberto Duque de Calabria; em ordẽ a faser oposição a D. Fradique Rey de Sisilia; para este effeito forão ElRey, e a Infante, com sua Mãe a Rainha D. Constança, a Roma, a onde receberão do Summo Pontifice memoraveis favores; vẽdo os nossos Reys a occasião oportuna, para conseguirem a pertendida graça escreverão a àquelles Principes, que interpusessem com o Summo Pontifice os seus rogos; como o interesse era comum, fiserão elles toda a diligencia, e ultimamente por evitar as discordias que se podião suscitar entre os Reinos, dispensou sua Sanctidade, nos multiplicados parentescos, e desta Pontifica graça recebeo a Sãcta Rainha espiritual alegria, porque como vivia com Deos, só se alegrava em o Senhor, e espiritualisando os bens temporaes, se os não eximia de caducos, os utilisava para eternos; porque sem os bẽs do espirito, não se podem lograr os do seculo; não tem sussistencia os do seculo, se não tem fundamento nos do espirito; disse o Senhor, que a quem procurasse o Reino do Ceo, se lhe ajuntarião as comodidades da terra, porque não póde lograr as comodidades da terra, quẽ não procura primeiro o Reino do Ceo.

Como na vida humana saõ mais os pesares, que os contentamentos, e não ha dia, que seja inteiramente alegre, havendo muitos inteiramente tristes, porque a providencia que procura, para nosso bem, o nosso desengano, fas que os sentimentos do luto ocupem os fins

do gosto: à alegria que a Sancta Rainha recebeo da dispensação dos Filhos, se seguio a morte da Mãe, e da Irmaã, falecendo a Rainha D. Constança, e a Duquesa de Calabria; de huã, e outra perda teve a Sãcta Rainha a magoa, de que não pode escusarse a naturesa, mas se padecia como Irmaã, e como Filha, sofria como molher forte, e valerosa, e entre as lagrimas de saudosa, tinha as conformidades de Christaã, que o lamentar as perdas humanas, não he dessentir das disposições divinas: Joseph que chorou muitos dias a morte de Jacob, não deixou de se conformar sempre com a vontade de Deos.

Sendo este anno lutuoso para a Sancta Rainha, com huã, e outra morte, o Senhor, que assi como prova os justos com os infortunios, os premia com os favores, seguindose às miserias que Job sentio, as felicidades q̃ Deos lhe concedeo, quis que se aliviasse tanto luto, cõ o recebimento da Infante D. Constança, cujo casamẽto esteve alterado, com a guerra, e depresente o estava tambem com a paz, porque a Rainha D. Maria de Castella procurava por todos os meios da industria, que se moderassem os contratos de Alcanisses, em que Portugal estendia o dominio, e Castella diminuia o imperio, porque tinha por indecóro da Magestade do Filho, e por menoscabo da gloria do Reino, casar com huã Infante, que não só não levava dote, mas diminuia o estado; tendo ElRey D. Dinis esta noticia, mandou por

Emba-

Embaxador a Castella ao Cõde de Barcellos D. João Affonso, que jà tinha dado principio aos tratados do casamento, para que elles tivessem effeito; como ElRey era tam grande politico, aplicou à conclusaõ daquelle negocio, quẽ lhe tinha dado principio, porque ordinariamente cada hum se empenha, a que o que aconselha se consiga, cada qual procura que se não consiga o que não aconselha: Joàb não contou o Tribu de Benjamim, porque David contou o Povo contra o seu arbitrio; Achitophel offereceose a Absalão para seguir a David com o Exercito, porque lhetinha dado aquelle conselho.

Chegado o Conde D. João a Castella, obrou tanto a sua authoridade, que o Infante D. João, e D. João Nunez de Lara (que de emulos de ElRey, tinhão passado a serem seus validos) o persuadirão, que sem algũ reparo, effeituasse o casamento; porque na liga, que cõtra elle fasia Aragão, e nas guerras civis de Castella, só podia achar socorro em Portugal; persuadido ElRey desta conveniencia (não tendo com elle authoridade a Mãe, porque os validos por engrandecerem o poder, o tinhão tirado da sua subordinação) celebrou o Matrimonio com a Infante com grande gosto de ElRey D. Dinis, porque com o augmento de Portugal, fasia huã Filha Rainha de Castella, e a Sancta Rainha, que sempre atendia mais às cousas do Ceo, que às conveniencias do Mundo, dando graças a Deos de ver concluido

 o casa-

o casaměto, pedia ao Senhor enchesse os Filhos de bẽçoés para que lhe fisessem grandes serviços; que os sucessores não se hão de desejar só para as Reaes herãças, mas para que fação proesas Catholicas, não só para que Imperem os homẽs, mas para que sirvão a Deos, e se elles se empregão no serviço de Deos, Deos lhe dá o Imperio dos homẽs; Anna não pedio a Deos, Filho para ser seu herdeiro, mas para que o servisse no Templo, e porque elle servio o Senhor no Tẽplo, ordenou o Senhor que elle governasse o Povo.

Estava neste tempo a Corte em Sanctarem, e como o exemplo da Sãcta Rainha, junto com a propria magnificencia, persuadião ElRey a faser obras pias, e liberaes, representãdolhe os do governo daquella insigne Villa, que o Hospital de S. Lasaro estava em parte prejudicial aos moradores pello contagio dos enfermos, e pedindolhe que o mãdasse mudar para hum olival, onde o Povo ficasse livre da infecção, foi ElRey a elle, e ordenando que se chamasse o dono, para se ajustar o preço, e não vindo por estar ausente, dispos que se fisesse a avaliação, e deu o dinheiro para a compra; como aquella acção era de piedade, não de apetite, não tomou como Acab, a vinha de Nabot, comprou, como David, o campo ao Jebuseu.

Nesta acção se aplaude a Christandade, a justiça, a economica de ElRey, remediando os enfermos, pagãdo o campo ao dono, evitando ao Povo o dano: assi como

mo

mo ha homẽs que em hum cometem muitos crimes, ha outros que em huã acção exercitão muitas virtudes, porque não he menos largo o campo da gloria, que o da inominia; ſendo milicia a noſſa vida, he culpa de noſſa inclinação, militarmos para a noſſa infamia, podendo militar para a noſſa fama; grande foi a que cõſeguio ElRey neſta acção, porém como ella foi perſuadida do exemplo da Sancta Rainha ao ſeu exemplo ſe deve grande parte deſta gloria; ſe o conſelho do delito he delito, a perſuação da virtude he virtude; aſſi nas acções heroicas, não ſó merecem os elogios aquelles que as excutão, tambem os merecem os que as perſuadem; ſe Salamão conſeguio grande gloria por edificar o Tẽplo; tambem David conſeguio grande fama, porque perſuadio a ſua edificação.

Perdendo a Rainha D. Maria a Real authoridade que a ſua prudencia tinha no governo de ElRey D. Fernãdo, ſentindo o Infante D. Henrique que ElRey fiſeſſe arbitros da Coroa, os que lha quiſerão tirar da cabeça, deſcontentes D. João Manoel, que era hũ dos maiores Senhores, que então havia em Eſpanha, e D. Diogo Lopes de Haro Senhor de Biſcaia, com outros Senhores ſeus parciaes de que foſſem diſpenſeiros dos favores de ElRey, os que havião ſido inimigos do Reino, renovarão a antigua pertenção de D. Affonſo de la Cerda, jurando de o faſerem Rey de Caſtella, e cõ eſta promeſſa, offerecendo ao de Aragão, para que ſeguiſſe

a sua parcialidade, a dimissaõ do Reino de Murcia, foi D. Affonso solicitar o socorro a França, em rasaõ do q̃ veio o Infante D. João a Portugal, da parte de ElRey D. Fernando, e ajustou q̃ a Portugueza, e Castelhana Magestade, se vissem na Cidade de Badajòs, para q̃ os comũs interesses de ambas as Coroas, se ajustassem nas Reaes presenças, com mais decorosas seguranças; chegado o tempo prescrito para estas vistas, foi ElRey cõ a Sãcta Rainha à Cidade destinada, a onde se ajuntarão na mesma ocasião a Rainha D. Brites, a Infante D. Brãca Mãe e Irmaã de ElRey, o Infãte D. Affonso seu Filho herdeiro, e sua futura Esposa a Infante D. Brites, e sendo celebre, e festivo aquelle congresso, por ser de tantas pessoas Reaes, no sangue tam conjuntas, todos julgarão, que havião de ser faustas aquellas vistas em graça de huã Rainha Sancta, que tendo a conversação no Ceo, procurava, que Deos désse a paz à terra.

Ajuntarãose ambos os Reys em conferencia, e com elles o Infante D. Affonso herdeiro, e os Ricos homẽs de huã, e outra Coroa, e considerandose o perigo da de Castella com a repetida pertenção de D. Affonso, com a nova liga do Infante D. Henrique, se offereceo ElRey D. Dinis a ser cõ todo o seu poder, e a sua propria pessoa em defensa da Coroa Castelhana, e porque ElRey D. Fernando, cõ as cõtinuas guerras, tinha exaustos os Reaes thesouros, lhe deu, cõ huã copa de esmeralda, hum milhão de maravedis, que tudo importava

ſeſſenta, e ſeis mil cruſados, que naquella idade, em que o dinheiro era pouco, era dadiva grāde: os Autores Caſtelhanos atribuem eſta generoſa acção de ElRey à perſuação da Sancta Rainha, mas ſendo elle de animo tam liberal, vendo o genro com os cabedaes exauſtos, não neceſſitava de rogos para lhe aſſiſtir com os theſouros, quãdo para ſeu ſocorro, ſe punha a veſtir as armas; ſem duvida que a Rainha Sancta interveio em tam generoſo lance, e os Caſtelhanos o atribuem ſó ao ſeu animo, porém quando imputão a ElRey a dificuldade do conceder, dando á Rainha Sãcta a gloria de perſuadir, de nenhuã maneira lhe diminuem a elle a fama, porque os bẽs, e os males dos conſortes ſaõ entre elles cõmunicaveis; diſendo Deos ſó a Adão, que não comeſſe da arvore do bem, e do mal, diſſe Eva à Serpente, q̃ Deos lhes mandara que não comeſſem da arvore do mal, e do bem.

Concluido eſte tratado, ſe deſpedirão os Reys, Rainhas, e Infantes com maiores obrigaçoẽs de amor, que ſe augmentarão nos logros da comunicação, e ella fes mais ſentida a ſaudade, porq̃ os goſtos da vida ſempre acabão com os peſares da perda, e como ſe não perde ſem pena, o que com alegria ſe logra, eſtes Principes q̃ com alegria ſe virão, com pena ſe apartarão, e dos humanos ſentimentos faſia a Rainha maiores deſenganos, para deſpreſar os bens caducos, e procurar os eternos; como a auſencia ſe compara à morte, tomava os deſen-

ganos da morte, quando ſentia os apartamentos da auſencia; e neſtes mortaes deſenganos, lhe faſia Deos conhecidos favores; o mandar o Senhor a hum corvo que levaſſe a Elias o pão foi duplicarlhe o favor; porque no meſmo tempo, que com o pão lhe alimentava a vida, lhe lembraſſe o corvo a ſepultura.

Neſte tempo tinha ElRey de Aragão mãdado Embaxadores a Portugal, com os quaes ſe ajuſtarão tregoas por tempo de hum anno, incluindoſe nellas D. Affonſo dela Cerda, e quando voltarão com a nova deſte ajuſtamento, acabava ElRey D. Jaime de aceitar as propoſtas, que o Infante D. Henrique, e os mais coligados lhe fiſerão a favor do meſmo D. Affonſo, em odio de ElRey D. Fernando; com eſta noticia ficou o de Aragão cõfuſo, porque tendo ElRey de Portugal feito com elle tregoa, e prometido ao de Caſtella ſocorrello em peſſoa, mal podia faſer guerra a hum, ſem quebrar a tregoa ao outro, e quãdo lha fiſeſſe, achando em opoſição das Aragoneſas, o valor das Portugueſas armas, mais podia temer os deſpojos do que eſperar os triunfos, e vendo entre eſtas raſoẽs, que mais erão de temores que de eſperanças, que eſtava obrigado a dar alguã ſatisfaçao a ElRey D. Dinis (o qual lhe tinha eſcrito que procuraſſe divertir de ſeus intentos a D. Affo, porque elle, e o Infante D. João deſejavão, q̃ entre todos ſe fiſeſſe alguã compoſição, de que reſultaſſe a paz univerſal) ſe reſolveo com os de ſeu Conſelho em

aceitar

aceitar arbitros que decidissem tanta civil, e militar cõtroversia, e com esta resolução despedio os Embaxadores de Portugal, q́ andavão na Corte: como os parciaes de D. Affonso virão que ElRey D. Jaime se resolvia ao ajustamento da paz, e que o Infante D. Henrique, que era o principal motor da liga, q́ se fasia contra ElRey D. Fernando, pagara o comum tributo à morte, se forão redusindo á obediencia do mesmo Rey, tratando cada qual, pois não podia executar o odio cõseguir o agrado, porque os que tratão de suas conveniencias, seguem as fortunas, e não as pessoas, ou seguem as pessoas, para desfrutarem as suas fortunas; quando Absalão perseguia a David, seguia Semei a Absalão, tãto q́ David venceo a Absalão, logo Semei se reconsiliou com David.

Foi esta resolução que trouxerão os Embaxadores, mui festejada dos nossos Principes, porq̃ vião tambem fundados os principios da paz, em que estavão tam empenhados, porém não foi perfeito este gosto, porq̃ quando a esperança brotava em verdores, a morte da Rainha D. Brites, Mãe de ElRey D. Dinis a enlutou com lagrimas, e ainda que ella faleceo jà livre de infortunios, e chea de annos, esta consideração quando modere parte, não tira de todo a pena; verdade he que as mortes intempestivas saõ mais lastimosas, porém entre os que se amão, ainda as q́ não saõ anticipadas, saõ lamentaveis, porque quando o entendimento se con-

 forma

forma com a necessidade da morte, nunca o amor deixa de sentir a saudade da ausencia, sentirão os nossos Reys este falecimento, como Filhos, porque ambos amavão a Rainha defunta como a Mãe, e a Rainha Sancta, que era huá com ElRey seu marido, se não tinha o mesmo sangue nas veas, a este respeito tinha os mesmos affectos no coração: por morte da Rainha Mãe deu ElRey á Sãcta Rainha, a Alcaidaria mor, e os Padroados de Torres Novas, e quãdo os merecimentos o obrigarão às gratificaçoẽs, entendia, q̃ erão escassas as maiores gratificaçoens, para tam superiores merecimentos.

Continuavãose as praticas dos ajustamentos de ElRey D. Jaime de Aragão, D. Affonso dela Cerda, e de ElRey D. Fernando de Castella, por meio de seu Tio o Infante D. João, e todos os tres contendores escreverão a ElRey D. Dinis pedindolhe, que com o mesmo Infante, e D. Ximeno de Luna Bispo de Çaragoça, fosse arbitro sobre as controversias, que entre Castella, e Aragão havia sobre a repartição do Reino de Murcia, e com ElRey D. Jaime determinasse as pertẽçoẽs que D. Affonso tinha aos Reinos de Leão, e Castella, e que para esse effeito se avistassem todos na Cidade de Teraçona, e ainda que o Infante D. João por assegurar os proprios interesses, trabalhou muito nestes tratados, a Sancta Rainha foi a que lhe procurou a cõclusaõ por superiores respeitos; quando o Infante negocia-

gociava como politico, ella mediava como Catholica, que as mesmas obras, ou se profanão, ou se christianisaõ nas intençoẽs, sendo grande erro do entendimento humano, faserse por respeito do Mundo, o que se póde faser pello amor de Deos; vendo a Sancta Rainha o dano que se podia seguir à Christandade, se se não extinguisse a guerra, e que pelejando entre si os Catholicos, podia crescer o poder dos Mouros; porq̃ as Agarenas Luas não fisessem progressos contra as Catholicas bandeiras, pedia a quem nos deu por Armas gloriosas as suas divinas Chagas, que se não tingissem as Catholicas lanças, se não no sangue dos peitos infieis, e usando destes superiores meios, não perdoava às diligencias humanas, com o que a sua Real authoridade trabalhou tanto neste grande negocio, que por sua piedade officiosa, se conseguio a paz universal de huã, e outra Coroa.

Como ElRey D. Dinis desejava os meios da cõcordia, aceitou a mediação, e sem reparar nos dispendios da jornada, dispos cõ toda a brevidade a partida, e porque tinha o coração mais generoso, que animou algum peito humano, e havia de ser visto em hum, e outro estranho Reino, levou o acompanhamẽto da maior Magestade, que atè aquella era se tinha visto em Hespanha, pois, alem dos Officiaes da Casa Real, o acompanharão mil Fidalgos de solar conhecido; como naquelle tempo era menos a pompa, era mais numerosa a Nobresa,

bresa, hoje he menos numerosa a Nobresa, porque he muito maior a pompa; como se não tem por esclarecido o sangue, a onde não resplandece o ouro, o não resplandecer o ouro fas com que se escureça o sangue; como pello excesso do luxo, saõ miseravelmente pobres, os que foraõ prosperamente ricos, e os que saõ prosperamente ricos, caminhão para serem miseravelmente pobres, aos que saõ pobres, se a virtude os illustra, a pobresa os envilece; aos que saõ ricos, consomeos a profusaõ, quando os illustra a virtude; se se observaraõ as Leis sumptuarias, podiãose não só conservar mas multiplicar as familias, as grandes despesas fasem com que se naõ conserve em seus descendentes, quem naceo em si por suas virtudes, e quem naceo em si por suas virtudes, era rasaõ que se conservasse em seus descendentes, porque os renomes que se adquirẽ pellas façanhas, naõ saõ menos estimaveis, que os que se adquirem pellas origẽs: aquelle valeroso Capitaõ de Israel, naõ estimou menos o nome de Jeroboal, que o de Gedeão, antes parece, q̃ mais q̃ o de Gedeão estimou o de Jeroboal, por que aquelle era de seus ascendentes, este, de suas obras.

Tanto que ElRey D. Dinis chegou à Cidade da Guarda posse huã, e outra Corte a caminho, e para que fosse maior acomodidade, caminhava huã, e outra separada, & ainda que a de ElRey era mais numerosa, a da Sancta Rainha era melhor assistida, porque se a Magestade daquelle levava os olhos, a sanctidade desta os cora-

coraçoẽs; entrando ElRey em Castella, lhe mandou ElRey D. Fernando entregar as chaves dos Castellos, e Villas, por onde havia de faser jornada, offerecendo-lhe a hospedagem, e o provimento para toda a Corte, porém ElRey em cujo Real coração era connatural a grandésa, em cujo prudente genio era como innata a politica, por evitar as controversias, por observar as independencias, agradecendo o animo, não aceitou o offerecimento, e fóra dos Lugares se hiá aposentando em tendas, deixando com a sua grandesa, enriquecidos os contornos por onde passava; porque a sua liberalidade, excedendo os preços de todos os generos, mais do que comprar mantimentos, parece que mãdava repartir os thesouros.

Logo que ElRey D. Dinis entrou em Castella, o veio ElRey D. Fernando esperar a Medina del Campo, onde o acompanhou até Coria, e continuando hũa, e outra Magestade Portugueza as jornadas na mesma fórma, chegarão a Torrellas Lugar deleitoso das raias de Aragão, e então o mais aprasivel daquella Coroa; pois nelle se virão tantos Principes vinculados em sangue com publicas demonstraçoẽs de contentamento; se ElRey D. Jaime teve grande alegria de ver a Sãcta Rainha sua Irmãa, involvẽdose cõ os affectos de amor, as veneraçoẽs da virtude, não foi menos a que ella recebeo de o ver a elle, porq̃ os exercicios da virtude, não impedem os affectos do amor; se houve Sanctos que se-

O guirão

guirão a Christo, pondo os pés sobre os parentes, esta molher forte, nos braços dos parentes, não deixou de seguir a Christo.

Já neste tempo estava em Aragão ElRey D. Fernãdo, e sua Mãe a Rainha D. Maria, e no Luguar de Cãpilho se virão os Reys de Portugal, Aragão, e Castella; onde passarão com as Casas Reaes a Teraçona, e jũtos os tres Juises arbitros em Agreda, para decidirem as contendas de huã, e outra Coroa, julgarão na decisaõ do Reino de Murcia, que ElRey de Aragão ficasse com Cartagena, Guardamar, Elche, Vilhena, e Alicãte, que o de Castella, com os Lugares, que ja possuia, houvesse Murcia, Molinaseca, Mõtagudo, e Alhama; no mesmo dia se defirio á pertenção de D. Affonso de la Cerda, arbitrandolhe em Villas, e Herdades divididas pellos Reinos de Leão, Castella, e Andalusia, hum estado que valesse quatro centos mil maravidis, com condição que deixasse o Titulo de Rey, e trouxesse as Armas pertencentes a Filho de Infante: este fim tiverão as discordias do Reino de Castella, principiadas no tempo de ElRey D. Affonso o Sabio, e continuadas ate o de ElRey D. Fernãdo seu Neto, sendo a prudencia de ElRey D. Dinis, e a piedade da Rainha Sãcta as virtudes a quem aquelle Reino deveo o evitarselhe então o perigo, e lograr algum tempo o socego; alguns Autores Estrangeiros, acusarão estes ajustamentos; porèm a calumnia falsa, poderà intentar, não detrair

trair o louvor verdadeiro, e não podia deixar de ser justa huã sentença, que proferio hum Rey tam zeloso da justiça, e procurou huã Rainha tam amante da equidade; e quando nos Reys não houvera estas tam conhecidas virtudes, não constãdo dos contrarios vicios, sempre a presunção estava pellas Magestades; porém o odio com que se vé a soberania, fas que contra ella sempre esteja armada a calumnia, não só entre os estranhos, mas entre os Vassallos, sendo q́ os Vassallos, pello decóro que se dève aos Principes, ainda quando elles dem o motivo, se devem atribuir a si o defeito: não podendo David andar com as armas de Saùl, não atribuio a impossibilidade ao peso, imputou o embaraço ao desuso; não disse que o peso o gravava, disse que o seu embaraço o impedia; bastou serem as armas de Saùl, para não falar nem huã só palavra nas armas.

Concluido este grande negocio em Agreda, se partirão todos os Reys para Teraçona, a onde concorreo o Reino de Aragão a ver, mais que aquelle atè então não visto congresso de Magestades a admirar na Sancta Rainha hum vivo espelho de virtudes, e conhecẽdo q́ a sua Sanctidade era ainda maior que a sua fama, os que a virão menina, repetião como profecia verificada, o haver dito ElRey D. Jaime seu Avó que ella seria a maior gloria daquella Coroa, e ella se houve com tam Magestosa benevolencia, com tam magnifica liberalidade, que lhe desejavão copiar retratos, levantar esta-

tuas, sendo estes dignos desejos originados de suas insignes virtudes, anticipados anuncios, de que se havião de venerar as suas sanctas imagẽs, porq os sucessos portẽtosos, ordinariamẽte se anuncião, primeiro q acõteção: o cercar Saùl por modo de coroa a David foi prodigio de que David havia de suceder na Coroa a Saùl.

Oito dias estiverão todos os Reys em Taraçona, nos quaes a grandesa, e contentamento de ElRey de Aragão, lhe fiserão todas as demonstraçoẽs de aplauso, e benevolencia, e no fim delles se partirão os de Portugal, e de Castella para Valledolid, e daquella Cidade entre affectos, e saudades, vierão os nossos para o Reino, deixando nos estranhos tanta fama, que ainda hoje dura nelles a sua gloria, principalmente a da Sancta Rainha, de quem desião que era pouco o Mũdo para a sua Magestade, porq ella mostrava q era pouco para a sua benificẽcia; e como a sua Real pessoa era atração, ainda da mais rustica vontade, os Povos a seguião de maneira, que para lograrem a sua presença, parece que querião desamparar a propria patria; com a mesma ancia que nos Reinos estranhos a seguião os Vassallos alheos, a esperavão em Portugal os proprios, e logrando a sua vista os que a não poderão acompanhar na jornada, nas demonstraçoẽs com que festejarão a sua vinda, significarão as saudades que sentirão na sua ausencia.

Chegados os Reys à Cidade de Coimbra, lograrão por algum tempo, o socego da paz, e assi como ElRey

se

ſe aplicava às Reaes ocupaçoẽs, frequentava a Sancta Rainha as ocupaçoẽs virtuoſas, ſe nos infurtunios, gaſtava o tempo em orar, e em agradecer, nas felicidades o gaſtava em agradecer, e orar; na guerra agradecia as infelicidades, e pedia as miſericordias, na paz pedia que ſe continuaſſem as miſericordias, agradecendo as felicidades, porque quem ſe altera em huã, ou outra fortuna, ignora que a Deos ſe hão de agradecer, não ſó os favores, mas tambem os caſtigos, porque os caſtigos tambem ſaõ favores; por iſſo David diſia, que lhe não faltarão chagas, buſcando a Deos nas anguſtias.

Como ElRey D. Dinis foi ſempre mui amante da juſtiça, e mui zeloſo de que ſe não alienaſſem os bẽs da Coroa, entendendoſe que a ſuceſſaõ da Villa de Atouguia, que ElRey D. Affonſo Henriquez dera a D. Roberto, e á D. Guilhem de Lacorne Illuſtres Eſtrãgeiros que com elle ſe acharão no cerco, e Conquiſta de Liſboa; não pertencia a D. Joana Dias molher que fora de Fernão Fernandes Cogominho Alcaide mor da Cidade de Coimbra, e da Villa de Chaves grande valido de ElRey D. Affonſo Terceiro, ſem embargo deſta Senhora ſer bem viſta da Rainha Sancta, como ella não queria, que por ſeu reſpeito ſe defraudaſſe a juſtiça, lhe fes a Coroa demanda, eſteve a ſeu favor a ſentença, porque D. Joana, que eſtava de poſſe da dita Villa, não deſcendia dos povoadores por linha direita, que era huã das clauſulas da doação; e decidida a cauſa, depois da

morte da possuidora, deu ElRey o Senhorio da Villa á Rainha Sancta, e ella aceitou, não por ter mais lugares de que tirar rendimentos, mas por ter mais Vassallos que beneficiar como Filhos; porque o seu animo, nunca ambicioso, piedoso sempre, não desejava augmentar o Imperio, procurava magnificar o amparo; porque augmentar o Imperio póde ser fortuna, magnificar o amparo he beneficencia; e os Reys saõ mais gloriosos pellas mercès que fasem, que pellos Imperios que adquirem: maior gloria alcãçou David nas mercès que fes aos de Jabes Galaad, que derão sepultura a Saùl, que por ser ungido em Hebron para reinar na Casa de Judà.

Estando o Reino de Portugal em pacifico socego, tornou o de Castella a experimentar o militar estrago, porque ElRey D. Fernando, com errada politica, desejando desunir entre si os grandes do Reino, para que lhe não fisessem guerra, achou a inquietação no meio por onde buscava a segurança, sendo D. João Nunes de Lara o primeiro que caïo na sua indignação, resistindo à Magestade, em rasaõ do q̃ o pos de cerco no Castello de Tordeumos com não pequeno dano de huá, e outra parte; vendose ElRey D. Fernando falto de dinheiro, e receando gravar os Povos com novas imposiçoẽs, porque estavão pobres com as antiguas, e entendendo que se faria mal quisto (porque a pobresa que não discursa sobre o bẽ commum, e só sente o dano particular,

ticular; todo o tributo, ainda que seja justificado, tem por iniquo) por evitar as populares queixas recorreo á liberalidade de ElRey D. Dinis, que naquella Era em semelhantes ocurrécias, foi o mais certo erario da Castelhana Coroa; e porq́ fosse mais officiosa a diligencia; mandou a Portugal sua molher a Rainha D. Constança, e a Infante D. Leonor sua Filha, para significarem aos nossos Reys, que sem o socorrerem com dinheiro, não pódia naquella occasião por fim ao cerco daquella Praça; tiverão elles grande contentamento de veré a Filha, e a Neta, principalmēte a Sācta Rainha que via em Deos os parentes, e os que se vem em Deos, não impedem seguir a Christo, o deixallos, não he fugir quando se póde seguir a Deos com elles, he fugir, quādo com elles se não póde seguir a Deos; o ser Isác amado Filho de Abrahão, não impedio á Abrahão seguir o Senhor, levando ao sacrificio seu amado Filho Isác.

Nem as Cronicas de Portugal nem as de Castella declarão a fórma em que ElRey defirio a este requerimēto, porém como o verosimel he huá imagem do verdadeiro, podemos affirmar, que ElRey lhe mandou com liberal mão o pertendido socorro, porque se estimava as occasioēs de exercitar a magnificencia não podia em favor de tanta intercessaō deixar de concorrer para o socorro com a maior grandesa, e assi o persuadem as cōjecturas, pois quando o Castello de Tordeumos, estava de cerco, se fasião em Portugal preparaçoēs para a

guerra, e logrado ElRey ás tranquilidades da paz, não podião ser se não a favor de Castella, e se quasi no mesmo tẽpo se concorreo com tão piedosa liberalidade para a Conquista de Algesira, mal se póde crer que hum Rey tam magnifico, huã Rainha tam Sancta, despedissem a Filha, e a Neta, sem a concessaõ do socorro, porque a todos seria indecencia a repulsa.

Já neste tempo tinhão os Infantes D. Affonso, e D. Brites competente idade para contrairem o Matrimonio, e desejando os nossos Reys que fosse indissoluvel vinculo, o q̃ era alteravel cõprometimento, dispuserão, para que se perpetuasse a sucessaõ da Coroa, que os Infantes se recebessem por palavras de presente, e celebrouse este religioso, e festivo acto na Cidade de Lisboa com universal alegria, e admiravel magnificencia, porque como o Reino desejava aquellas vodas, cõcorreo com liberaes offertas para as nupciaes despesas, como a Sancta Rainha criara desde tenra idade a Infante D. Brites, como se fosse Filha sua, recebendose ella cõ o Infante D. Affonso seu Filho, teve igual contentamento de os ver no decente tálamo, porque os Filhos da criação, quasi se igualão aos da naturesa, pello que Thermute amou à Moisés, a quẽ criou, como a Filho, parece que se tivera hum Filho, não o amara mais do q̃ a Moisés.

Deste Matrimonio nacerão quatro Filhos, e tres Filhas, porem como erão fructos da terra, alguns não

logra-

lograrão a vida, que nas arvores das geraçoẽs, ſucede o meſmo que nas vegetativas, em que muitas flores não chegão a ſer fructos; e aſſi ſucedeo aos Infantes D. Affonſo, D. Dinis, D. João, e D. Iſabel, que perderão as vidas, ainda antes das primaveras; o Infante D. Pedro ſucedeo no Reino, as Infantes D. Leonor, e D. Maria, huã foi Rainha de Aragão, outra de Caſtella, e ainda tiverão melhor ſorte os que paſſaraõ do berço para o ſepulchro, do q̃ os que paſſaraõ do trono para o monumento porque o trono não eſcuſa da culpa, o berço aſſegura a innocencia, melhor fortuna teve o filho de Berſabé, que morreo menino, do que o filho de Berſabé, que envelheceo no Sceptro.

Como os intereſſes de eſtado deſatão em os Principes os vinculos do parenteſco, e não baſta terem o meſmo ſangue nas veas, para deixarem de o verter com as armas, quãdo ſe eſperão algũas conveniẽcias; ſem embargo de ElRey de Caſtella, eſtar caſado com a Rainha D. Conſtança, de que já tinha ſuceſſaõ, e haver recebido tantos ſocorros de Portugal, intẽtou alterar o tratado de Alcaniſſes, em que os Lugares de Riba de Coa, Serpa, Moura, Campo Maior, e Ougella, por juſta recompenſa, ſe tinhão encorporado na Portugueza Coroa; e como por eſta cauſa eſtiveſſem em rompimẽto os Reys de Portugal, e de Caſtella, deſejãdo o de Aragão reduſilos a concordia, mandou a eſte Reino a D. João Irmão baſtardo da Sancta Rainha a ajuſtar entre aquel-

les Principes a paz, e como elles desejassem evitar a guerra se comprometerão no arbitrio de ElRey D. Jaime, porém não chegou a effeito o cõprimisso; porque as leis da morte forão as porque se proferio a sentença, e estas leis devem traser sempre na memoria as Magestades, para não transgredirem as proprias leis: para persuadir os Principes à rasaõ, lhe trasia Job a morte á memoria; o diser, que se desejava sepultar cõ os Reys, não era apetecer q́ a sua sepultura fosse magnifica, era significar, que para os Reys tambem havia sepultura.

Depois que ElRey D. Fernando vio fiado este litigio do arbitrio de ElRey D. Jaime, como era inclinado às armas, não quis que ellas estivessem ociosas, e dispondo faser guerra aos Mouros de Granada, mandou por seu Irmão o Infante D. Pedro cercar, no Reino de Jaèm, a Villa de Alcaudete, cujo cerco com valerosa expugnação, e obstinada defensa durou dous meses antes de ElRey chegar ao Exercito, a onde esteve pouco tempo, porque por causa de huã grave enfermidade, se voltou para a Cidade de Jaém, e nella (dous dias depois de se render a Praça, na idade florecente) faleceo de morte subita com o que enlutandose as bãdeiras victoriosas, não deixarão as lagrimas, que se chorarão sobre o cadaver, faser os aplausos com que se havia de festejar o triunfo: lamentavel foi a victoria que David alcançou de Absalão, porque a morte de Absalão,

fes

fez que chorasse na victoria David.

Observouse, que no dia que ElRey faleceo, se cumprira o tregessimo, depois que elle mandara tirar a vida, com pouca justificação a Pedro, e João Affonso de Carvajal ambos Irmãos, e principaes Fidalgos do Reino de Castella, que fiados na sua innocēcia, o emprasarão, para naquelle dia estar com elles a juiso diante do divino Tribunal; o termo certo do emprasamento fes com que o acaso se tivesse por misterio; he sem duvida, que saõ illicitos aquelles actos, porque os divinos poderes não concorrem com iniquas deprecaçoens, porém semelhantes sucessos, que varias veses se tem visto no Mundo, devem os Reys tomar por superiores avisos do Ceo, para faserem justiça na terra, entendendo que se a Magestade passa a tirania, que pella tirania aniquila Deos a Magestade; e que quando Saùl usa injustamente da Real Coroa, se atravessa fatalmēte com a propria espada.

Com este intempestivo falecimento, cessarão as cōtendas, que se tinhão devolvido ao arbitrio de ElRey D. Jaime, sobre as alteraçoēs que ElRey defunto pertendia nos tratados de Alcanisses; e perturbandose o Reino de Castella com as tutorias de ElRey D. Affonso onseno que ao tempo da morte de ElRey seu Pae, ficou de hum anno, e vinte, e seis dias, os do governo tratarão mais de conservar o proprio, que de adquerirē o alheo, e ainda que os nossos Reys tirarão esta conzenien-

veniencia desta morte, porque com o cadaver se enterrou o litigo, não deixarão de ter grande magoa de verẽ na flor da idade morto o Genro, Viuva a Filha, sendo maior o sentimento da Rainha Sancta por ser mais superior a causa: sabendo que era menos lamẽtavel o fim da vida, que vinha em occasião oportuna, sentia esta morte, não só como morte, mas como subita, e o ser ella intempestiva, fez com que de todos fosse mais lamẽtada; vendose a Rainha D. Constança com pouco mais de vinte annos de idade, e hum Filho herdeiro, que ainda não chegava a ter dous passava a vida não só entre sentimentos, mas entre sustos, e como os Reys seus Paes amavão nella, não só o sangue, mas a virtude, a forão consolar a Ciudad Rodrigo, porém ainda que os prudentes conselhos do prudente Rey, os sanctos dictames da Rainha Sãcta, obrarão muito para seu alivio, e para sua conformidade, a penas a consolarão magoada quando a lamentarão defunta, porque podẽdo mais os pesares que os alivios, crescẽdo mais os disgostos cõ os trabalhos, as paixoẽs do animo alterarão os humores do corpo, e em breve tempo a deixarão os alentos do espirito.

Acompanhou a Sancta Rainha nesta jornada Urraca Vasques de quem ella, por sua conhecida virtude fasia particular confiança; padecia esta Senhora hum notavel mal, não só antiguo, mas caduco, e quando lhe dava a redusia a huã perigosa inedia, e lhe tirava totalmẽ-

te

te a fala, fasendo tam notaveis forças, que para se não faser em pedaços, ese evitarem alguãs descomposturas, era necessario ataremlhe os pés, e as mãos, estando arrematada o tempo que estava furiosa, e por mais remedios que lhe aplicarão os Medicos todos erão inofficiosos; depois de sahir de hum destes accidentes, a foi consolar a Sancta Rainha, e conhecendo a aflita enferma, que só Deos a podia curar de tam rebelde enfermidade, pedio á piedosa enfermeira, rogasse ao divino Medico a livrase de tam grande mal, ou lhe tirasse a vida, por não padecer, sobre tanta dor, tanta vergonha; lastimada a Sãcta Rainha de ver esta companheira de seus sanctos exercicios, aflita de tam horriveis accidentes, fes por ella oração, e pondolhe a mão sobre a cabeça, fasendolhe o sinal da Cruz sobre o corpo, se como Elias a não resuscitou no senaculo, fes com que saã se alevantasse do leito.

Como os sentimentos não costumão vir desacompanhados (de que resultou serem bem recebidos, quãdo vem sós os males) ao luto de ElRey D. Fernando, se seguio o da morte do Infante D. Affonso Irmão de ElRey D. Dinis, e suposto q̃ elle tinha sido occasião de grandes inquietaçoẽs no Reino, como no tempo de seu falecimento estava na graça de ElRey, em que sempre se conservou depois da ultima guerra, e nos Reaes coraçoẽs que devem ser perenes fontes da indulgencia, não passaõ as queixas àlem da sepultura, porque o ca-

 daver

da ver he mais para a commiseração, que para a vingãça, assi ElRey como a Sancta Rainha sentirão a morte de quem tinhão recebido agravos, como se houvessem recebido beneficios, mostrando ao Mundo, que depois que as cinsas estão nas urnas, he a melhor occasião de se faserem maiores honras à aquelles de que se receberão maiores offensas: havendo Saùl perseguido na vida a David, não deixou David de lamentar a morte de Saùl, em lugar de faser queixas de suas injurias, fes elogios às suas façanhas; não disse que o quisera matar com os furiosos tiros de sua lança, disse que não forão vaõs os valerosos golpes de sua espada.

Enterrouse este Infante na Igreja do Convento de S. Domingos da Cidade de Lisboa (obra magnifica de ElRey seu Pae) debaixo do Cruseiro à entrada da porta do Coro, em huã caixa de marmore branco cercada de arvoredos de montaria, e passados os tempos por se dar melhor serventia ao Cruseiro, não se perdoando, nem a hũ tam Real cadaver, nem a huã tam respeitavel memoria, se tirou daquelle lugar o monumento, e dividindose, o corpo, que conservando a sua agigantada grandesa, envolto em hũ pano de seda amarela, atado cõ huã corda de linho pella cintura, tudo tam novo, como se fora amortalhado naquelle instãte, estava ainda inteiro na sepultura, o meterão em hũ tumulo pequeno de pedra, que está no alto da parede para a parte da Sacristia coloccandoo em sitio mais eminente em quanto

á altura, mais abatido para a lẽbrança, porque não estando á vista, faltando da memoria, como a sepultura não amoesta, faltalhe a inergia do monumento, e as Reaes pessoas, he necessario que tenhão monumentos, não basta que tenhão sepulturas para que lembrem para os sufragios pios, e a moestem os Reaes animos, que em pouco tumulo de pedra se encerra a maior soberania da Magestade: Moisès, e Arão morrerão nos montes, para que os montes, que se não pódem esconder, fossem monumentos em que todos se pudessem desenganar.

Por morte do Infante se tornarão a suscitar as contẽdas de sua sucessaõ; deixara elle quatro Filhas, que todas forão casadas, D. Isabel, com D. João o torto Neto de ElRey D. Affonso Sabio, D. Maria com D. Tello, Filho de D. Affonso de Molina, e segunda ves com D. Fernando de Haro, descendente dos Senhores de Biscaia; D. Brites, com D. Pedro Fernãdes de Castro da Guerra; D. Constança, com D. Nuno Gonçalves de Lara, e não houverão sucessaõ; morto o Pae se òpos sua Filha D. Isabel, (que por esta rasaõ se julga ser mais velha) à herança allegando a doação que ElRey D. Affonso Terceiro fisera a o Infante, dos Castellos de Portalegre, Marvão, e Arronches, e que dandolhe ElRey D. Dinis, em lugar destes, os de Sintra, Ourem, e Armamar, conservavão a cõdição dos primeiros, e lhe competião como bens de morgado, pois ElRey as legi-

 timara

timara para a herança; por parte da Coroa se desia, que ElRey D. Affonso Terceiro não podia alhear os bens della, como em Paris prometera com juramento, quãdo para Regente do Reino o forão buscar a Bolonha, em rasaõ da incapacidade de seu Irmão D. Sancho, que as mesmas doaçoẽs tinhão por clausulas, que o Infante daquelles Castellos faria a paz, e a guerra ao arbitrio da Portugueza Magestade, e que contra a vontade de ElRey D. Dinis tomara as armas contra ElRey D. Sãcho de Castella, que do instromento da legitimidade constava que ella se não estẽdia para o beneficio da herança, e que, por ser em prejuiso da Coroa, protestara a Sancta Rainha, que a legitimação era nulla, e lhe não dava consentimento, e que o mesmo protesto fisera o Infante D. Affonso herdeiro, e depois o revalidara em idade competente; discutidas todas estas rasoẽs em juiso cõtraditorio, proferirão a sentença D. Estevão Bispo de Lisboa, D. Estevão Bispo de Coimbra, D. Giraldo Bispo do Porto, João Martins Chantre de Evora, Francisco Domingues Prior da Alcaçova de Sãctarem, e Mestre João das Leis, julgãdo que as Filhas do Infante, não estavão capases da herança, e que as Villas da contenda se tornassem a em corporar na Coroa; e não he de crer que Juises de tanta dignidade prevertessem os termos da justiça, por faserem a ElRey lisonja, e menos que hum Rey tam justo quisesse, que por se lhe faser lisonja, se prevertessem os termos da justiça quan-

do

do o mais irrefragavel teſtemunho da Real bondade, he ſerem, ſegundo as diſpoſiçoens de direito, boas, ou màs as cauſas dos Principes, que liſongearem as leis as Mageſtades, he faſerem as Mageſtades violencia ás leis; ſobordinaremſe as Mageſtades às leis, he a mais juſtificada acção das Mageſtades; porque Deos queria que Joſúe foſſe hum Principe juſtificado, ſendo a lei que promulgou Moiſés para o Povo, e para elle, lhe diſſe Deos para elle a promulgara Moiſés; para lhe intimar a obſervançia, lhe exprimio que para elle ſe fiſera a lei.

Como ElRey era de animo tam generoſo, por moſtrar ao Mundo que a juſtiça, e não a deſafeição, fora quem proferira aquella ſentença, ſete dias depois de ella ſe faſer publica, deu a ſua Sobrinha D. Iſabel, que eſtava no Reino, e fora a que ſe opuſera à herança, para a ſua propria peſſoa, e para a ſua legitima deſcendẽcia, as Villas de Penela, Miranda do Corvo, Villa Nova, Vidigueira, Malcabrão, Villalva, Villa Ruiva, Samcovado, Bonalvergue, e a Quinta de Agoa de peixes, doaçoens bem maiores que as primeiras; não ſó conſentio á Sancta Rainha neſta doação, mas intervio, para que ElRey a fiſeſſe com tanta grandeſa, porque os antigos proteſtos forão em ordem ao bem do Reino; a preſente liberalidade era conforme a ſua condição; quem dava aos pobres todas as ſuas rendas, não podia querer que as peſſoas Reaes ficaſſem desherdadas,

das, porque se nas de humilde sangue, he quasi intoleravel, se não ignominiosa a miseria, nas de sangue Real, he por ignominiosa mais intoleravel a pobresa; quãdo disserão a David que Saùl havia de dar sua Filha Merob a quem matasse o Gigante Golias, primeiro lhe declararão, que o havião de enriquecer com fasenda, do que lhe exprimirão, que lhe havião de dar a Real Esposa, porque darlhe huã Real Esposa, sem o enriquecerem de competente fasenda, era faseremlhe a maior honra, para que padecesse a maior ignominia.

VIDA DE SANCTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO SEGUNDO.

COM a morte de ElRey D. Fernando, em rasaõ das tutorias de ElRey D. Affonso seu Filho, se alterarão as cousas do Reino de Castella; com os favores que ElRey D. Dinis fasia a seu Filho bastardo Affonso Sanches, as de Portugal; porque o Infante D. Affonso sentia altamente que o Irmão tivesse tãta parte na benevolencia do Pae; e considerando El-

Rey, que era conveniente ao Reino favorecer a Filha Viuva, e não decente ao seu decóro por na sua desgraça hum Filho tam benemerito, determinou prevenir as armas em ordem às cousas estranhas, e domesticas, de q̃ jà havia não cõtẽtiveis noticias, mas entre as preparaçoens da guerra, se não esquecia das obras de virtude; como a Sancta Rainha lhe lembrava, que nos perigos se havia de recorrer ao patrocinio dos Sanctos, porque por suas intercessoens livrava Deos de grandes perigos aos homens, e elle assi o tinha experimentado, por favor do Sancto Bispo de Tolosa; ordenou, estando nos Paços de Friellas, que na Capela que nelles havia da invocação de Sancta Catherina, se lhe dissesse Missa, e se resassem as horas Canonicas todos os dias, e se affirma, que esta devoção trouxe de Aragão a Sancta Rainha, onde os Fidalgos da Illustre familia de Coronel tem por tradição bem recebida, que descendem de El-Rey Costa, Pae daquella miraculosa Doutora, e gloriosa Martir, que no verde capulho de sua florecente idade, foi a mais pudica, banhada no proprio sangue, a mais rubicunda rosa de Alexandria; dos nossos Reys se derivou a devoção desta insigne Sãcta aos mais Principes, e Povos deste Reino, principalmente aos Portos Maritimos, a onde este Sol da sabidoria, he para os navegantes que buscão a terra, a mais ditosa Estrella do Mar.

Prevenindose ElRey D. Dinis para socorrer sua

Filha a Rainha D. Constança, nas inquietaçoens que ameaçavão a Castella, repetindose as desgraças, enfermou ella de huã mortal doença originada da trabalhosa vida que padeceo depois da morte de ElRey, e sendo de idade de vinte, e tres annos, depois de ordenar, como tam Catholica, as cousas pertencentes à sua salvação, acabou quasi ao desamparo, e com tanta pobresa, que seus bens, e joias não bastarão para pagarem suas obrigaçoens, e dividas; deixou por Testamenteiros ElRey seu Pae, a Sãcta Rainha sua Mãe, assi pello que fiava de seu amor, como porque para aquelle piedoso cuidado, não tinhão os proprios Filhos idade suficiente, e como ElRey era tão liberal, a Sancta Rainha tam piedosa, satisfiserão os encargos com religiosos primores, mostrando que o amor que he vivo, passa ainda àlẽ da sepultura, que he defunto o que na sepultura se encerra; mais vivo amor mostrou Joseph a Jacób levãdo os seus òssos do Egipto a Canaam, do q́ mandandoo buscar de Canaã para o Egipto; porque herdãdoo em Ramessés mostrou que se lembrava delle na vida, sepultãdoo em Mambre mostrou, que se não esquecia delle na morte.

Como ElRey D. Fernando, e a Rainha D. Constança viverão tam poucos annos casados, não tiverão mais Filhos, que ElRey D. Affonso, que sucedeo no Reino de Castella, e a Infante D. Leonor que casou com ElRey D. Affonso Quarto de Aragão, sentirão

os nossos Reys muito a morte da Rainha, porque estes golpes ferem até as Magestades, e não tem a regalia indultos que a isentem da naturesa, e foi maior a magoa da Rainha Sancta, porque a perda de huã Filha, he maior pena de huã Mãe; porèm assi como a sua dor era mais lastimosamente crescida, era mais religiosamente tolerada; como tinha as feridas por da mão de Deos, agradecias como toques da sua mão, e quando padecia os pesares, aliviase com recontar os favores, julgando que nos favores tinha muito com que compensar os pesares: escrevese, q̃ nesta occasião fora seu alivio deixar a Rainha defunta sucessaõ viva, e não he inverosimel esta a serção, porque ficaré sucessores aos mortos, he parte da consolação dos vivos, pois nelles sustituindose as pessoas, se continuão as memorias, e de algum modo não acaba, quem deixa geração que lhe suceda, e esta Sācta Rainha disia muitas veses, que huã das grādes mercés que Deos lhe fisera, fora os Reys, e as Rainhas que vira, não havendo algum na Christandade cō quem ella não tivesse parentesco; e em Portugal referia ElRey D. Dinis seu marido; em Aragão ElRey D. Jaime seu Avò, ElRey D. Pedro seu Pae; ElRey D. Jaime seu Irmão, ElRey D. Affonso, e D. Pedro seus Sobrinhos; em Castella ElRey D. Sancho seu Primo, ElRey D. Fernādo seu Genro, ElRey D. Affonso seu Neto; em Malhorca ElRey D. Jaime seu Tio; em Sicilia ElRey D. Fadrique seu Irmão; sua Mãe a

Rai-

Rainha D. Constança, sua Sogra a Rainha D. Brites; sua Tia D. Violante Rainha de Castella; a Rainha D. Maria molher de seu Primo ElRey D. Sancho, a Rainha D. Branca molher de seu Irmão ElRey D. Jaime, a Rainha D. Constança molher de seu Tio ElRey de Malhorca, a Rainha D. Constança sua Filha molher de ElRey D. Fernando de Castella, a Rainha D. Maria sua Neta molher de ElRey D. Affonso do mesmo Reino, a Rainha D. Brites molher de ElRey D. Affõso seu Filho, a Rainha D. Leonor sua Neta molher de ElRey D. Affonso Quarto de Aragão; estes Reys, e Rainhas seus parentes, contava que virão seus olhos, não por jactancia de sua pessoa, mas para que se désse a Deos maior gloria, porque a sua sancta humildade, bem entendia que era culpavel vaidade, jactar da Real ascẽdencia, que era dadiva da mão divina, e como conhecia o favor, agradecia a mercè, fasendo a Magestade empenho para a virtude, porque quem se não desempenha com a virtude da Magestade, quem não satisfas com o procedimento à origem, deslustra a origem com o procedimento, e cotejandose com seus maiores, mostra que saõ maiores os seus defeitos; o diserse que Nabal, que era hum homem pessimo, foi descente de Caleb, que era hum Varão optimo, foi exprimirse, que quem degenerava de hum Varão optimo, era hum homem pessimo.

Esta consolação de recontar os parentes que vira, ti-

nha a S. Rainha na saudade da defũta Filha q̃ falecera, e não se saber onde ella tem a sepultura, he o mais certo epitaphio de sua pobresa, pois lhe faltarão atè as pedras duras, para se conservarem as suas funeraes memorias, porèm se lhe faltou o sepulcral monumẽto na terra, não lhe faltou hum admiravel testemunho, de que a sua alma està na gloria, não sendo certo, que o faltar a honra da sepultura, nem sempre he castigo da passada vida; muitos corpos estão em soberbos mausoleos, cujas almas estão nos eternos incendios, muitas almas logrão dos resplãdores eternos, de cujos corpos se ignorão atè os humildes sepulcros; Abel foi justo, e ignorase o sepulcro de Abel; Roboão foi injusto, e sepultouse na Cidade de David.

Caminhando pouco tempo depois da morte da defunta Rainha, os nossos Reys de Sanctarem para Lisboa, apartandose a Rainha Sancta no caminho de Pontevel, que vem para a estrada da Asambuja, seguioa hũ Ermitão gritando, que désse ouvidos a suas voses, e vẽdo que lhe não deixavão falar à Sancta Rainha, como pertendia faser, cõtinuou, disendo a gritos, que a Rainha D. Constança lhe aparecera muitas veses em sonhos, em huã Ermida em que elle fasia vida solitaria, e lhe encomendara, que dissesse à Rainha sua Mãe, que ella estava no fogo do Purgatorio, e que para a sua alma se ver livre das ardentes flamas, lhe mandasse diser por hum Sacerdote casi hum annal de Missas; ouvindo

do aquellas vofes, começarão os que vinhão junto da Sancta Rainha a faser zombaria do Ermitão, disendo-lhe, que se a defunta houvesse de aparecer a alguã pessoa viva, seria a huã, ou outra Magestade, e não a huã tam desconhecida pessoa; como se as cousas sobre naturaes pertencessem a particulares graduaçoens; o certo he, que nem o Paço, nem o campo, graduão, nem impossibilitão para os favores do Ceo, e que os favores do Ceo, assi os podem lograr os que andão no campo, como os que vivẽ no Paço; se Isaias foi Propheta sendo criado na Aula, tambem Eliseu foi Propheta, sendo tirado da lavoura.

Como o Ermitão vinha tam perto da Sãcta Rainha, não deixou ella de ouvir aquella notavel declaração, e perguntou aos que a acompanhavão, se o conhecião? Porém não se achou quem delle tivesse conhecimento, nem quem soubesse, que naquelles contornos houvesse alguã Ermida; tanto que a Sancta Rainha chegou á Villa da Asambuja procurou ao Ermitão para lhe falar em segredo, e fasendose toda a diligencia, não se achou delle alguã noticia; dãdo conta a ElRey daquelle sucesso, ambos o tiverão por misterioso, e determinarão, que pella defunta Rainha se mandassem faser aquelles sufragios, porque em tam sanctas obras, não podia haver diabolicas astucias; e chamando a Sancta Rainha a Fernão Mendes Clerigo de sua Casa, de quem havia constante opinião, que imitava na terra a puresa

que tem os Anjos na gloria, lhe encomendou, que des-de aquelle dia até se perfaser hũ anno dissesse Missa pel-la alma da Rainha defuncta; selo elle assi com a devoção, que requere tam Sacrosancto Sacrificio, e estando a Sancta Rainha em Coimbra, na noite do dia, em que se acabarão de diser as Missas, lhe apareceo em sonhos a defunta Filha, vestida de vestiduras alvas, e lhe disse, que acabadas as purificativas penas, hia lograr as felicidades eternas; com esta visaõ acordou a Sãcta Rainha, e deu conta della a ElRey, e estando o outro dia pella manhaã para ouvir Missa, lhe veio o casto Sacerdote diser, que se tinha acabado o anno, e conferindo o aparecimento, o tempo, e o aviso, se confirmou que forão vozes do Ceo os gritos do Ermitão, e dando a Deos muitas graças de lhe faser tam grandes favores, mãdou diser pellas Religioens muitas Missas; que mandãdose diser as Missas, se agradecem ao Senhor os favores; tanto que David tratou do agradecimẽto, logo disse que receberia o calix.

Continuarão as queixas do Infante, e ainda que a Sancta Rainha, vendo inquieto o Reino, vivia com hũ tam grande cuidado, que este só bastava para ocupar hum coração humano, não lhe impedio esta tam grãde perturbação, assistir com todo o favor a seu Irmão D. Fadrique Rey de Sicilia, a quem Roberto Rey de Napoles, acabado o tempo da tregoa, começava a faser a guerra de novo, com grandes esperanças de que as Si-cilianas

cilianas diçoẽs fossem despojos das Napolitanas armas; e vendo a Sãcta Rainha, não só o perigo do Irmão, mas os danos que se seguião à Christandade, das guerras que entre si tinhão os Principes Catholicos, se obrigada do fraternal amor, muito mais da charidade ardente, escreveo a hum, e outro Reino, exortãdoos ao bem da paz, com palavras de muita edificação, e por seus Embaxadores mandou pedir com Catholicas instãcias ao Summo Pontifice, que interpusesse a sua paternal authoridade, para que entre aquelles Princepes Christãos cessassem as Marciaes hostilidades, e como elle tinha o animo inclinado ao socego universal do rebanho Catholico, solicitou por meio de seus Legados, concordar aquelles Principes; e se então não conseguio que se fisessem as pases, alcançou que se prorogassem as tregoas, de que a Sancta Rainha recebeo huã espiritual consolação, não só por ver conseguido em parte o seu desejo, mas porque esperava, que suspenderse a guerra, podia ser meio de se cõseguir a paz; e para que a paz se conseguisse, procurava que Deos se não offendesse, porque o faseremlhe offensas, fas com que se percão as batalhas, ou se acendão as guerras, o emendaremse as culpas fas com que, quãdo se não possaõ evitar as guerras, se ganhem as batalhas; porque Judas Macabeu tirou os impios da Cidade de Judà, dãdo a Seron a morte, tomando a Apolonio a espada, debellou o insigne valor de Samaria.

Tendo a Rainha Sancta grandissimas desconsolaçoens com o receio das discordias domesticas, não faltava o Senhor em lhe dar outras consolaçoés mui intimas, porque a suavidade da divina vara, com a mesma mão, que castiga, consola, e para que o seu sentimento, tivesse neste temor alivio, se celebrou nesta occasião o casamento de sua Sobrinha a Infante D. Constança cõ Henrique Rey de Chipre, e como a Sancta Rainha amava em Deos os parentes, nos vincolos do parentesco, tirava motivos para o espirito, e dava graças ao Senhor, por conservar com amor casto o genero humano; a este contentamento sucedeo outro de mais superior esfera, na canonisação de S. Luis Bispo de Tolosa, a quem o Summo Pontifice João vigessimo segundo, mandou escrever no Cathalogo dos Sanctos, e como a S. Rainha, sobreser sua devota, lhe era mui obrigada, pois a huã maravilha sua, devia ElRey seu marido a vida, álem da gloria que resultava a toda a Christandade desta infalivel declaração da Igreja, teve particulares jubilos de ver este glorioso Sancto nos Altares, onde a sua devoção lhe podia faser oraçoens, o seu agradecimento offertas.

Nesta fórma hião correndo os annos alternandose os sucessos, hora tristes, hora alegres, porèm nem os alegres, nem os tristes alteravão os devotos exercicios da Rainha Sancta; como trasia o coração elevado em Deos, ficava eminente às tempestades, como mõte, que

no

no cume logra os raios do Sol, quando nos valles estão caindo os raios do Ceo, e porq com o tempo crecia a sua devoção, neste tomou por conta da sua piedade a restauração do Cõvẽto de Sãcta Clara de Coimbra; e pois elle foi obra de sua piedosa grandesa, pois o seu perigo foi motivo ao magnifico zelo de ElRey D. João o Quarto de saudosa memoria, pois na sua ruina estabeleceo tanta edificação o Serenissimo Principe Dõ Pedro de desejada vida, será justo que dedusamos a sua fundação desde seus primeiros alicesses, a onde ainda as pedras do tempo consumidas, saõ padroẽs á memoria levantados.

Viverão na Cidade de Coimbra (a onde até o tempo de ElRey D. Affonso Terceiro assistio a Corte Portuguesa) D. Vicente Dias, e D. Bona Pires, a quem os vinculos do Matrimonio unirão em honesto talamo, ambos de nobilissimo sangue, e opulentissima fortuna; elle era Sobrejuis, officio de grãde reputação naquella idade, a q̃ andava annexo o Conselho de ElRey; ella digna cõsorte de Esposo tão benemerito; tiverão deste Matrimonio duas Filhas, nas quaes resplandecerão illustres virtudes, ambas Damas do Paço da Rainha D. Brites molher de ElRey D. Affonso Terceiro; foi a primeira, a quem chamarão D. Joana Dias, Senhora da Villa de Atouguia, casada com Fernão Fernandes Cogominho Senhor da Villa de Chaves, Alcaide mor da Cidade de Coimbra, de quem ainda ha descenden-

cia no Reino; a segunda se chamou D. Maior Dias, e porque os seus fossem do melhor Sol, desprefando ter por Esposo hum Astro na nobresa, não quis outro, se não o divino Sol da Justiça, que de tam longe se costuma neste Reino deixarse, pella Religião o Paço, porque esta mudança só he do trajo, e do sitio; na virtude, e no decóro não ha alguã diversidade, porque os Paços Reaes saõ Religiosos Conventos; e ouxalà, que todos os Conventos, para serem mais Religiosos, aprēderão dos Paços Reaes.

Havia neste tempo naquella Cidade hum Mosteiro em que as mais Illustres Senhoras do Reino professavão a Regra dos Conegos Regulares da Congregação de Sancto Agostinho, sogeito ao Real Convento de S. Cruz, que durou até o tempo de ElRey D. João Terceiro; e intentando D. Maior faser nelle profissaõ, lhe impedião executar estes religiosos intentos, com pretextos politicos, em rasaõ do que se resolveo (pois lhe impedirão faser voto) vestir o habito, e ficar recolhida no Convento; como era pessoa de tam Illustre sangue, e tam aparentada no Reino, fesse este acto com grande, solemnidade; e na presença de toda a Corte, protestou que se vestia o habito daquella Religião, não obrigava a ella, nem ao Convento, seus bens, ou sua pessoa; antes os reservava para dispor delles na vida, ou na morte, como lhe parecesse mais conveniente, e deste protesto lhe passarão certidoens alguãs pessoas; acabada a-

quella

quella ſolemnidade, ficou D. Maior no Convento, e ainda que não entrara para ſer Religioſa, não deixou de ſer acção mui edificativa, verſe que huã Senhora de tão Illuſtre ſangue, com tantos bens da fortuna, tantos da natureſa, pertendida de toda a nobreſa da Corte, deixando as grandeſas da terra, tomava naquelle Convento os panos, que chamavão da ſegurança; não porque a houveſſe naquelle eſtado, mas porque nelle ſe tinha por menor o perigo; o certo he, que em toda a parte ha tormenta, em toda ſaluação; o que importa he, ſatisfaſer cada hum às obrigaçoens de ſeu inſtituto, porque em todos ha merecimento: David não diſtribuio os deſpojos ſó pellos que derão a batalha, aos que acẽderão a Cidade de Siceleg, tambem os deſtribuio, com juſta igualdade, pellos que ficarão na torrente Beſſor, porque aſſi os que entrarão no cõflito, como os que ficarão no poſto, todos concorrerão para o triunfo.

Viveo eſta Senhora naquelle Convento muitos annos com grandes exemplos de virtude, e algum tempo concorreo nelle com a Senhora D. Conſtança Sanches Filha natural de ElRey D. Sancho Primeiro, e de D. Maria Paes Ribeira, Senhora de Illuſtre nobreſa, a quẽ não fes nem pouco bem, nem pouco mal, a ſua admiravel fermoſura; e com a comunicação deſta Senhora, creſcia D. Maior em virtude, porque a ſua ſanctidade, era viva doutrina daquella Comunidade Religioſa; quando teve a ultima doença, em que Deos foi ſervido

levala para a sua gloria, lhe assistio D. Maior com todo o cuidado, e sentindo o seu falecimento, que os Medicos tinhão pronosticado, lhe disse a doente (por lhe dar alivio em tanta pena) que S. Francisco de Assis, e Sancto Antonio de Lisboa lhe aparecerão, e a certificarão, que Deos pella sua misericordia divina a queria dignar da sua vista eterna; em rasaõ do que a sua morte não se havia de sentir com lagrimas, antes festejar com jubilos o seu transito, e lhe encomendou que fosse mui devota de hum, e outro Sancto; faleceo aquella Senhora, não se perdendo com o som a memoria, pois dura a fama da sua sanctidade, e se D. Maior não pode deixar de lamẽtar a sua morte, não deixou de lhe obedecer na recomẽdação, tomando a São Francisco, e Sancta Clara por seus Avogados; e como ella imitava as suas virtudes, não lhes negarão elles os seus patrocinios, porque os Sanctos patrocinão na gloria, aquelles que os imitão na vida; sendo Abrahão peregrino em Canaã, hospedou os Anjos, que teve por peregrinos, no Valle de Mambre; tãto que os teve, como elle, por peregrinos, logo tratou de que fossem seus convidados, e não se cõtentou com os esperar à porta do tabernaculo, saiolhe ao encontro, para lhe offerecer o hospicio,

Alguns annos, depois de D. Maior estar recolhida no Convento de S. João das Donas, ou porque assi o pedia a caustela, ou por rasaõ do intento que trasia, tornou a protestar na presença de D. Aimerico Bispo que

então

então era de Coimbra (Varão de grande doutrina, que havia sido Mestre de ElRey D. Dinis) que nunca tivera animo de ser Freira, nem Conversa naquella Religião, e com aquelle presuposto entrara naquelle Convento; e como estava com liberdade para dispor de sua pessoa, e fasenda, determinou ser Religiosa de Sancta Clara, e fundar hum Mosteiro em honra de Sancta Isabel Filha de ElRey de Ungria; comunicou D. Maior tudo a Domingas Pires, que tambem estava no Convento das Donas, e louvandolhe ella o intento, se lhe offereceo para a acompanhar no disignio, e ambas fiserão presente á Sancta Rainha, a sua religiosa determinação, pedindolhe a sua Real assistencia; e como todo o cuidado desta molher forte, era faser obras do serviço de Deos, a sua devoção estimou o rogo, a sua grandesa prometeo o amparo, não porque as petiçoens fossem lisonjas para a sua Magestade, como testemunhas do Real poder, mas porque concorrẽdo o poder Real em serviço da Magestade divina, resultasse ao Senhor maior gloria, fasendose huã edificação tam sancta; e desta sancta edificação, de que ao depois resultou a Deos tãta gloria, resultou à Sãcta Rainha insigne fama, porq̃ os q̃ cõcorrem para se edificarem os lugares religiosos, sempre alcãção de Deos liberaes beneficios; porq̃ os Tirios concorrerão para a fabrica do Templo, forão ascriptos na Igreja de Deos; bastou cortarem os Cedros no Libano, para lograrem os favores de Hierusalem.

Alentadas de sua devoção, confiadas nesta promessa, deixarão D. Maior Dias, e Domingas Pires o Convento de S. João, para fundarem o de Sancta Clara, para o que houverão licença de D. João Martins de Soalhaens, que naquelle tempo era Vigario Gèral do Bispado de Coimbra, que ao diante foi Bispo de Lisboa, e Arcebispo de Braga Primàs das Hespanhas, Varão bem conhecido nas historias por seu Illustre sangue, e grande authoridade; e no mesmo dia, em que se concedeo a licença para a fundação, deu D. Maior o sitio para o Convento, em huã Quinta, que tinha, àlem da ponte, defronte da Cidade, em parte não mui distãte do Mõdego, mas até aquelle tempo inaccessivel à sua inundação, e assi como lhe deu o sitio, lhe deu por dote o padroado de quatro Igrejas, e fóra outras fasendas, setenta, e hum casaes; e estando disposto tudo, para se lãçar a primeira pedra no Edificio, foi o mesmo D. João Martins ao lugar distinado, e com grande solemnidade a lançou sobre hum anel de ouro, em que estava esculpido o sinal da Cruz; concorreo a este religioso acto toda a Cidade com tam grandes demonstraçoens de alegria, que os extremos da devoção forão presagios, de que naquella solemnidade, não se festejava só o novo Edificio, mas se enserrava maior misterio; e assi foi, porq̃ o Edificio durou em estragos, desamparouse em ruinas, o misterio vese com admiraçoens, admirase em incorruptibilidades.

Como

Como D. Maior tinha hum tam fervoroſo deſejo de faſer aquelle Convento, trabalhavaſe nelle com todo o calor, e embreve tempo ſe fes a Igreja, o clauſtro, huã grande parte do dormitorio, e alguãs officinas; e tanto que a obra teve fórma de Moſteiro, fes entrega delle por huã eſcritura publica à Ordem de Sãcta Clara; e o Guardião do Cõvento de S. Franciſco da Põte, chamado Frei Abril, e Frei Domingos de Bonelo Viſitador neſte Reino das Freiras da meſma Ordem, o aceitarão na ſua obediẽcia; feita a entrega, acodio o Cõvento de Sãcta Cruz a embargar a obra, diſendo o Prior D. Bertholomeu Domingues, Varão de religioſiſſima memoria, que D. Maior era Freira, e aſſi não podia mudar de eſtado, nẽ diſpor de ſua faſenda, de que tinha ſó o uſo, e não a propriedade, por os Priores de S. Cruz, de cuja Religião era profeſſa, lhe terem permetida a adminiſtraçaõ em ſua vida; defendeoſe a virtuoſa Senhora com os proteſtos que fiſera quando veſtira os panos da ſegurança, e depois ratificara diante do Biſpo de Coimbra; e diſendo hum Varaõ de tam proba vida, que D. Maior era Religioſa, diſendo huã Senhora de virtude tam abaliſada, que naõ era profeſſa, ſe originaraõ aquellas litigioſas cõtroverſias, que nacẽ das ambiçoens das heranças; porèm não foraõ eſtes os motivos entre ſogeitos de tantas virtudes, e diſendo hum que tinha liberdade para dar; outro, q́ a não tinha, porque dera atè a liberdade, força he que atribuamos eſtas

dissençoens juridicas, não às vontades das pessoas, mas ás clausulas das escrituras, porque as suas inteligencias saõ causa de grandes litigios, ouxalà que o naõ sejão de grandes peccados, e he muito para temer, que o sejão de graves peccados, sendo o de controvertidos litigios, porque as guerras de Minerva, não saõ menos horriveis, que as de Marte, e mais que as de Marte, saõ para temer as de Minerva: pos o Apostolo as demandas depois das guerras, dando a entender, que eraõ menores os males das guerras, que os das demandas.

Continuouse a causa, e naõ foi a favor de D. Maior a decisaõ, porém mandádo vir hum, e outro *rescrito*, teve nella melhoramento, julgandose q́ os Religiosos de Sácta Cruz lhe não podião impedir a fundação do Mosteiro; estas variedades de pareceres avivaraõ mais a demanda, entre os litigantes; e como ElRey D. Dinis fasia grande estimaçaõ de ambas as partes, como a Sancta Rainha tinha prometido a D. Maior, faserlhe todos os favores, sem prejuiso da justiça, e desejava evitar controversias, para que não fossem occasioẽs de culpas, fasendose as demandas batalhas, porque o controverter he hum genero de pelejar, em que as penas daõ golpes mais sensiveis, do que as espadas, de que tem resultado vingarem muitas veses as espadas o sangue, que mancharão as penas; ordenarão huã, e outra Magestade ao Bispo D. Aimerico, q́ procurasse redusir aquella demanda tam controvertida, a huã decente composi-

ção, porèm não obrou cousa alguã a mediação do diligente Prelado, nem a authoridade dos zelosos Reys; e indose da parte da Religião de Sancta Cruz pleitear à Romana Curia, forão tantas as dilaçoens da causa, que primeiro acabou D. Maior os dias da vida.

Tanto que o Convento teve capacidade para ser habitado, vierão alguãs Donas do de S. João, que desejavão ser Religiosas de Sancta Clara, e outras de algũs Mosteiros da mesma Ordem, e tomarão delle posse, em nome da Religião, governãdoas com poderes de Vigaira D. Sancha Lourenço, Freira no mesmo Mosteiro, a qual não viveo muito tempo, e por sua morte, elegeo D. Maior a Domingas Pires para a ajudar no governo temporal, ficando ás Religiosas o espiritual regimẽto, e nestes termos, querendo Deos pòr fim a seus grandes trabalhos, e dar premio a suas virtuosas obras, enfermou de huã mortal doença, e conhecendo que se chegava o termo de sua vida, fasendo testamento, deixou mais alguãs fasendas ao Mosteiro, mandouse sepultar na Igreja, e que nella lhe dissessem huã Missa quotidiana, encomendou o governo da Casa à Vigaira Domingas Pires, pedio a protecção a ElRey D. Dinis, e à Rainha Sancta, ao Bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhaés, e ao do Porto D. Geraldo Martins, para que defendessem as Religiosas; e depois de receber os Sacramentos da Igreja, como verdadeira Catholica, esquecida de todos os humanos cuidados da vida, morreo com

piedosos sinaes, de que hia vestir as vestiduras alvas na gloria; que os que acabão em huã sancta morte, bem pòde entender a piedade, que vão para a Bemaventurança: por isso Sophar disia a Job, que se permanecesse na justiça, seria deprecada a sua face.

Sentirão as Religiosas a morte da sua fundadora, porque não só perdião o seu amparo, mas tambẽ o seu exemplo; e sepultãdoa, conforme à sua disposição, na nova Igreja, lhe foi, sem pedra grave, a terra leve: depois servindo a mesma Igreja de Capitulo, se colocarão seus òssos no alto da parede, a onde se lè escrito em huã pedra; que fundou aquelle Mosteiro, que jás naquelle tumulo; e se pede para a sua alma descanço: tosco papel, ainda para taim breve epitaphio! Breve epitaphio, para taim grande virtude! E pois a qualidade dos monumentos deve manifestar a qualidade dos defuntos, pouco era o ouro dos maiores quilates, para lamina de seus elogios insignes.

Pello falecimento de D. Maior, tratou o Prior de Sancta Cruz do letigio com maior efficacia, e insistindo que ella fora Religiosa, requeria que se lhe entregasse o cadaver, que se lhe restituisse a fasenda, e que Domingas Pires tornasse para o Mosteiro; e vendo o Bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhaens (a quem a fundadora pedira em seu testamento o amparo do Mosteiro) que se acendião as controversias; e q̃ a Sancta Rainha desejava, que por meio de algum decoroso partido,

do, ſe apagaſſe aquelle litigioſo incẽdio, procurou que a agoa da piedade extinguiſſe o fogo daquella demanda, porèm não pode conſeguir o fim de ſeu deſejo, porque o Prior de Sancta Cruz perſuadido que tinha juſtiça, eſperava a ſeu favor a ſentença, não pellos intereſſes da cauſa, mas pellos creditos da Religião.

Conſiderando os Prelados da Ordem de S. Franciſco, que a cauſa, que os Conegos Regulares de Sancto Agoſtinho tinhão levado á Curia Romana, ſe dilatava, ou não corria, elegerão Abbadeſſa no Convento, trouxerão de outros Religioſas, receberão alguãs Noviças; e vendo o Biſpo D. João Martins, que ſem ſua authoridade, ſe fiſera aquella innovação, contra huã inhibitoria, q́ tinha vindo da Romana Curia, pella qual ſe mandava, que no Convento ſe não innovaſſe couſa alguã, julgou, que por raſaõ do atentado, era mais digno da extinção, que do patrocinio, e ordenou q́ as Religioſas tornaſſem para os ſeus Moſteiros, obrigãdoas, para eſſe effeito, com cenſuras; e porque forão deſobedientes, implorando o auxilio do braço ſecular, lhe ſingio, por mão da juſtiça, em hum apertado cerco, o cordão mais aſpero: acodirão os Prelados da Religião Seraphica a procurar o amparo do Convento na Corte, porèm foi inofficioſa toda a diligencia, porque ainda que a Sancta Rainha os deſejou favorecer, não o pode então conſeguir, aſſi porque ella limitava o poder de ſua ſoberania, como tambem, porque ſendo aquelle

negocio de outra jurisdição, travava do seu acomodamento, e não intrometia nelle a Magestade: David não quis levar a Arca do Testamento para à sua Cidade, levoua á Casa de Obededon, porque era Levita.

Desconfiados os Prelados, e as Religiosas do novo Convento, de que não achavão amparo, para poderem permanecer naquelle sitio, convierão no concerto aq̃ repugnavão; como estavão em hum tam apertado cerço, renderão aquella Religiosa Praça, com as condiçoens que lhe pos o exercito victorioso; veio de Lisboa para as capitulaçoens o Bispo D. João Martins, e em sua presença, na do Prior de Sancta Cruz, na do Guardião de S. Frãcisco, na da Vigaira Domingas Pires, e de alguns Conegos Regulares, e Religiosos da Ordem dos Menores, se fes em publica fórma a escritura, assentandosse, que se cõservasse o Hospital, que se extinguisse o Convento, q̃ o corpo da fundadora ficasse na Igreja, que na de Sancta Cruz se lhe dissesse a Missa quotidiana, que se deshabitasse o Convento, que as Religiosas de Sancta Clara fossem para os que lhe assignassem seus Prelados, que as Donas de S. Cruz se tornassem a recolher no de S. João, que a este se aplicasse toda a fasenda da fundadora, que della se sustẽtassem as Donas, que estiverão no Mosteiro extincto, que retivesse a Vigaira a parte que se lhe tinha concedido, que o devoluto Edificio se désse aos Religiosos de S. Frãcisco, para mudarem de sitio, porque o que tinhão junto da Põte,

jà eſtava arriſcado com as inundaçoens do Mondego; e com effeito forão as Religioſas (que ſe não podião deſpegar daquellas piedoſas paredes) arrancadas daquelles religioſos lares, entre rios de lagrimas, ſendo a primeira inundação que teve o Convento, nacida das nuvens negras, que lhe cobrio os coraçoẽs ſaudoſos, os quaes ſe deſatavão em lacrimoſos diluvios; porém como a providencia divina tinha determinado, q̃ aquella Caſa foſſe huã Real Fortaleſa da Militante Igreja, ainda q̃ naquella occaſião, forão lançadas do poſto aquellas molheres fortes, diſpos os meios, para que na reſtauração foſſe maior o triunfo, do que na perda havia ſido o deſpojo; porque nos trabalhos, e nos alivios, cõ que Deos prova, e premea os ſeus ſervos, que ſaõ ſeus mimoſos, ſempre ſaõ maiores os alivios, que os trabalhos, e atè os bens perdidos, tornão a ſer bens logrados: muito mais deu Deos a Job, quando premiou a ſua paciencia, do que lhe tirou, quando provou a ſua conſtancia, antes lhe deu tudo o que lhe tirou, provãdolhe a conſtancia, quando lhe premiou a paciencia; o diſer a Eſcritura, que Deos lhe acreſcentou outro tanto a tudo o q̃ perdeo, deixa entender, que não perdeo o tudo a que outro tanto ſe lhe acreſcentou.

Deſejava o Prior de S. Cruz guardar o concerto, porém o Procurador, e outros Religioſos, entendendo que era menos glorioſa a victoria, em que não ganhavão os vencedores, inteiros os deſpojos da batalha, não

quiſerão eſtar pellas capitulaçoens; vendo Domingas Pires, que ſe lhe não ſatisfaſia a promeſſa, ſe deſobrigou da palavra com intento de antes perder a vida, que deſiſtir da ſua determinação; laſtimado o Biſpo de Liſboa, de que ella padeceſſe tanta moleſtia, e parecendolhe no fragil ſexo, miſterioſa tam varonil conſtãcia, mudou de arbitrio, e ſe até então favorecera a cauſa dos Conegos Regulares, vẽdo que elles faltavão à promeſſa, ſe pos da parte da Vigaira, e revogou o não obſervado concerto; porẽm como ElRey favorecia o Convẽto de Sancta Cruz, por ſer Padroeiro daquella Sagrada Cõgregação, não baſtou o poder do Biſpo, para ſe pór fim a aquella controverſia, porque o Real empenho, dentro dos lemites do Reino, faſia infalivel o vencimẽto, a favor da Congregação, que os Reys ſempre vencem a onde imperão, em raſaõ do que, hão de conſiderar muito como imperão, para ſe gloriarem do que vẽcem, pois aſſi como ha victorias, que authoriſaõ, ha cõquiſtas, que ſe não louvão: ſe ſe louva vencer *David* o agravo, quando perdoou a Saùl, tambem ſe não louva o deixarſe vencer do amor, quando conquiſtou Berſabé.

Neſte eſtado eſtava o Convento de Sãcta Clara, novo, e devoluto, imperfeito, porém já deſabitado, e vẽdo a Sãcta Rainha, que elle ſe faſia hum lupanar eſcandaloſo, cometendoſe torpes peccados, a onde ſe havião feito a Deos grandes ſerviços, porque ſe continuaſ-

ſem os ſerviços, e ſe não cometeſſem os peccados, ſe reſolveo a reſtauralo, melhorando com Real magnificẽcia, o que D. Maior começara com particular grãdeſa, não ſe indignando de por as ultimas pedras, a onde outrem lançara as primeiras; mas pois eſta Sancta Rainha foi a que pos o ultimo remate a tam ſumptuoſa obra, ella lhe pos duas veſes a coroa; e ſe as ondas do Mõdego ſe conjurarão cõtra a mageſtade deſte Real Edificio, foi para que ſe viſſe, que nem a mageſtade das pedras, ſe livra das conjuraçoẽs dos elementos, e que roendoa os dentes do tempo, ſe lhes atrevem atè as lingoas da agoa; e ſe as de agoa ſe atrevem ás inſenſiveis mageſtades, raſaõ he que ſe caſtiguem as do fogo, que devorão as Mageſtades vivas; huã ardente boca que calumnia o Sol da ſoberania, deve cair no Inferno da indignação: porque Lucifer detrahio o Sol da Juſtiça, diſendo, que poria o ſeu Solio ſobre as Eſtrellas, cahio no profundo lago das flamas.

Tomada eſta ſancta reſolução, deu conta della ao Biſpo de Lisboa D. João Martins, que naquelle tempo eſtava jà confirmado Arcebiſpo de Braga; e louvãdo elle o piedoſo zelo daquella religioſa empreſa, lhe aconſelhou, que para huã obra tam digna ſe faſer com authoriſada eſtabelidade, pediſſe licença à Sè Apoſtolica; como a Sãcta Rainha ſogeitava ſempre a ſua Mageſtade ao alheo conſelho, de que eſperava a convenientе direcção, uſou deſte prudente arbitrio, e ſucedendo

do faser hum testamento no tempo que se dilatava o Breve, não tendo ainda o Convento por cadaver, ou entendendo que havia de resuscitar o cadaver do Convento, lhe deixava hũ piedoso legado, porém foi Deos servido, que elle então não tivesse effeito, porq̃ a vida da Sancta Rainha alterou aquella testamentària disposição, e ella vio em seus dias vivo o Convento com os alentos de sua insigne piedade, enriquecido pellos dispendios de sua Real beneficencia; e nestas obras de sua piedade benefica mostrava, quão digna era da Real Magestade; porque o em que mais se mostra a regalia, he nas acçoẽs de beneficencia, em rasaõ do que se equivocarão os nomes da soberania, e da liberalidade; sendo tam fermosos os Paços da Filha do Principe, como os da Filha do liberal.

Governava naquelle tempo a Igreja Catholica o Summo Pontifice Clemente Quinto, e difirindo elle à piedosa suplica da Rainha Sãcta, lhe mãdou dar a pertendida licença; tendo o Arcebispo D. João Martins della noticia, escreveo varias veses à Sãcta Rainha com elogios da fundadora, e abonaçoens da Vigaira, e lhe mandou entregar assi o Mosteiro, como a fasenda, porém como erão bens de rais, erà mui dificultoso arrancalos da posse da Cõgregação, e nem a ajuda do braço secular pode vencer a resistencia, que se fasia com pretexto da justiça; sentia a Sancta Rainha o ser preciso usarse deste meio, contra huã Religião digna de toda

a bene-

a benevolencia, e porque tivessem fim aquelles disgostos, mandou diser aos Religiosos, que pois a resulução da Sè Apostolica se dilatava, e ella, para restaurar o Convento tinha licença, ou se louvassem em arbitros, e fosse hum o seu mesmo Prior, ou cada hum dos Mosteiros ficasse com a fasenda que tinha em seu poder; aceitou a Congregação o segundo partido, e dando a Sancta Rainha, que então estava em Sanctarem, procuração para esse effeito, a Vicente Rodrigues Conego de Coimbra, e Frei Affonso Viegas Guardião de São Frãcisco da Ponte, se fes a escritura do concerto, ficando o Convento de Sancta Clara com muito pouco do que a fundadora lhe dera, porèm ainda assi ficou com o melhor dote, pois grangeou o que lhe fes a Sãcta Rainha, cuja riquesa he incomparavel, pois na vida o enriqueceo com liberal mão, na morte com seu incorruptivel Corpo.

Este felice fim teve este trabalhoso litigio, e a virtuosa Vigaria agradecia a Deos aquelles grandes trabalhos, a que se seguirão tam gloriosos fructos, e he certo que a sua constancia he digna de memoria, pois Deos a tomou por meio da conservação daquella Casa, de cuja primeira fundação foi Coadjutora; ainda que o Cõvento, quando a Sancta Rainha o tomou por conta da sua grandesa, estava capas de se recolherem as Religiosas, pois no tempo que nella havia sido Vigaria Domingas Pires, houve nelle perfeita Comunidade, com

ſubditas, e Prelada: como a Sancta Rainha, nã o para credito de ſua Real magnificencia, mas para maior gloria da divina Mageſtade, deſejava que foſſe capas de Comunidade mais numeroſa, determinou faſer edificios novos, melhorar os antigos, de que ella meſma cõ artificio, não ſem eſpanto, faſia as traças na idéa, os debuxos na planta, os quaes ſaiáo tam conformes com as regras da civil architectura, que os Meſtres mais peritos, admirando as perfeiçoens da arte, ſeguiáo os deſenhos da obra, náo ſem obſervaçoẽs da maravilha.

Determinou que para o Moſteiro ſe entraſſe por hũ pateo grande, cuja porta ficaſſe para a parte da *ponte*, que hoje vulgarmente ſe chama a da cadea, que de *hum* lado ſe fiſeſſem alguás officinas, do outro a Igreja, e parte do Coro, e para a parte do Rio o muro; que antes da portaria do Convento, para a parte dos olivaes, ſe fiſeſſe hum pequeno pateo, e nelle a porta, que hoje ſe chama da roſa, e dentro delle a portaria da clauſura, corrẽdo o corpo do dormitorio por huá parte, com huá cerca atè o cano dos amores, e pella outra alguás officinas defronte do Rio; que a Igreja, cuja porta ficava dẽtro do pateo grande, foſſe de juſta proporçáo, fabricada de abobedas, deſtribuida em tres naves de cantaria, que ſerviſſem para a eſtabelidade, e para a fermoſura; que na Capela mor houveſſe mais dous Altares colateraes, menores na grãdeſa, iguaes na perfeiçáo; que o Coro foſſe mageſtoſo, ſuperior ao pavimento da Igreja empro-

por-

porcionada altura, com grade conveniente ao recato; que o claustro fosse fabricado com toda a sumptuosidade, tecidos os lados em arcos, huns grandes, outros pequenos, abertos hũs, fechados outros, com redes abertas na mesma pedra, com artificiosa galantaria, que no claus to se fabricassem Capelas para os Sãctos da devoção das Religiosas, e por cima ficassem varandas a que se pudesse sair dentro da clausura do dormitorio superior, e no meio do mesmo claustro, que ficava descuberto, se fisesse hum tanque, com huã fonte de diferentes figuras, a maior das quaes fosse huã Nimpha cõ huã Serpe enroscada em hum braço, por cuja boca saisse, como tambẽ pellas das mais figuras, parte da agoa da fonte dos amores (que naquelle tempo ainda não era das lagrimas; quiça que viesse a ser das lagrimas, porque havia sido dos amores) que na quadra que corria para a parte do Mondego, se fabricasse o Refeitorio de grandesa proporcionada para a Comunidade, e defronte delle se levantasse huã fermosa casa sobre columnas, e arcos, e nella se fisesse outra fonte de elegante fórma para as Religiosas lavarem as mãos; todas as mais officinas erão magestosas, e perfeitas, só o dormitorio, sendo grande, não era grandioso, não por falta da magnificencia, mas por rasaõ da observancia, porque as Religiosas não tinhão celas, e só tinhão leitos, mas esses leitos tambẽ erão celas que tomavão a denominaçao dos Ceos, pois encerravão espiritos na puresa Angelicos,

na profissaõ Seraphicos.

No dia, em q́ se houve de dar principio á nova Igreja, foi a Sancta Rainha ao lugar destinado, acompanhada da mais Illustre Nobresa do Reino, e feito o que naquelle acto dispõe o Ceremonial Romano, com algũs Bispos que a ajudarão em tam piedosa função, lãçou no alicesse a primeira pedra com gèral edificação daquelle Catholico concurso; continuarãose as obras cõ grande calor, porque a devoção da Sancta Rainha lhe fasia continua assistencia, quando estava naquella Cidade, e quando não estava nella, encomendou este cuidado a alguns Religiosos da Seraphica Ordem, porque para esse effeito, houve licença do Summo Pontifice, e como o Senhor acreditava com prodigios todas as suas edificaçoens, e tinha tomadas as rosas por meios para faser flores de milagrosas transformaçoens, sucedeo que levando no regaço o dinheiro para pagar aos officiaes da sua mão, encontrasse com ElRey na porta, que estava anterior á portaria da clausura, perguntandolhe o que levava, ella, não por encobrir o dispendio, que por inexcusavel, era irreprehensivel, mas porque ElRey não visse, que a Magestade se humilhava a *foros* de servidão, e que ella fasia por humildade, o que outrem podia faser por officio, lhe disse, que levava rosas, e querendo ElRey velas, vio em flores tudo o que a Sancta Rainha levava em moedas; nesta occasião se trocou o lusente ouro em florecente nacar, em outra, o florecen-

recente nacar em lusente ouro, e por mais que a sancta modestia quis encubrir esta prodigiosa transformação, não pode conseguir o seu desejo, porque Deos quis, q̃ se devulgasse o prodigio, que então se publicou cõ espanto, e ainda dura por maravilha; e sempre esta porta será especiosa nesta inspecção, porque se a rosa não florece na purpura, florece o renome da rosa.

Como a Sãcta Rainha aplicava às obras os seus cuidados, e os seus cabedaes, e Deos os ajudava com prodigios, em breve tempo esteve o Cõvento capas de ser habitado, e pello desejo que tinha de ver nelle as Religiosas, tratou com o Ministro da Provincia de São Tiago, que determinasse, que viessem as fundadoras, e como naquelle tempo florecesse em sanctidade o Cõvento de Sancta Clara de Çamora, em rasaõ do que, era o seu nome ouvido com grande edificação em toda a Espanha, desejava a Sancta Rainha, que as que floreciáo em celestiaes virtudes, viessem a ser odoriferas plantas daquelle jardim fechado, que communicassem ás novas flores a suavidade da fragrãcia do bom cheiro de Christo, flor dos campos, e lirio dos valles; e o Ministro que desejava condescender com o gosto da Rainha Sancta, por fundamentaria virtude da Religião, a onde se conservaõ os affectos, que se aprenderão nos noviciados, dispos que viessem nove Religiosas do Convento de Çamora, cada qual de tam heroica virtude, que sendo todas as heroinas da edificação, podião ser as nove da

fama da sanctidade; e como estas forão as fundadoras, florecendo a Religião em maravilhas de sanctidade, as forão imitando as mais Religiosas, porque para os progressos das virtudes, importão muito os dictames dos Mestres: Lot, e Josué fizerão huã vida tam sancta, porque Abrahão, e Moisés os criarão em tam sancta doutrina: porque Lot seguio os passos de Abrahão, escapou do incendio em Segor: porq́ Josue seguio a Moisés, fes com que parace o Sol.

Tanto que as cousas estiverão dispostas, mandou a Sancta Rainha a alguns Fidalgos seus Vassallos a Çamora, para virem com as Religiosas, servindo à sua decencia, e dispondo a sua comodidade; quãdo as fundadoras se apartarão das outras, forão semelhantes, e de semelhantes os affectos; as que vinhão trazião saudades, e alvoroços; as q́ ficavão, sentião invejas, e saudades; huãs alvoroçavãose para verẽ a S. Rainha, outras invejavão o poderẽ lograr a sua vista: despedidas, entre estes affectos, e com não poucas lagrimas, se puserão a caminho, e em huã jornada de tãtas legoas, sem que o trabalho alterasse o espirito, caminharão com tanta regularidade nos exercicios da virtude, que fóra do Convẽto observarão a Religião; onde se vé que bem se pòde observar a Religião em caso, que seja necessario sair do Convento, e que não ha de ser o mesmo, sair que divagar; quãdo se não póde observar a clausura, bem se pòde observar a obediencia; e para se mostrar que ella se

podia

podia observar nos caminhos, mādou Christo aos Apostolos, que não saudassem aos passageiros; não porque os desejasse inurbanos, mas pellos não querer divertidos: pella culpa de se divertir na estrada, não deu Giesi a hum morto a vida.

Recebendo a Sancta Rainha a felice nova do dia, em q̃ as Religiosas havião de chegar a aquelle ditoso Convento, as foi esperar huã legoa fóra da Cidade; acompanhada de seu Filho o Infante D. Affonso, de sua Nora a Infante D. Brites; e de toda a Nobresa da Corte; quando as vio ainda distantes, assi como Anna conheceo de longe cō grãde contētamento o Filho, recebeo no coração aquellas, de quem no affecto era Mãe; tãtó que as encontrou no caminho, que assi para as que vinhão, como para as que hião, era do Ceo, tiverão os encontros por sortes, e mutuamente se edificarão as Religiosas vendo a Sancta Rainha, a Sancta Rainha vendo as Religiosas, e ella as foi acompanhãdo com a Corte, atè se recolherem ao Mosteiro; depois no primeiro dia que comerão em Refeitorio, porque naquelle acto se exercitasse a soberania, em serviço da humildade, a Magestade em obsequio da Religião, as veio, com sua Nora a Infante D. Brites, servir à mesa, ensinando, que as Magestades se não podem indignar de servirem as servas de Deos, porque servem a Deos nas suas servas; e como este servir he Reinar, então imperão com mais felix dominio, quãdo servē cō mais reverēte obsequio.

Em quanto á Rainha Sancta se ocupava nestas religiosas obras, se aplicava ElRey a outras, que não erão a Deos menos gratas, pois se ella no extinto Mosteiro de Sancta Clara, lhe fundava hum novo Convento, elle na extinta Ordem da Cavallaria do Templo de Hierusalem, instituia a Ordem de Jesu Christo Nosso Salvador; como neste tempo, perdido o verdor dos annos, se desenganava na neve dos cabelos, e os sucessos do Mundo, e exemplos da cõsorte lhe servissem de escarmento, e direção, procurava gastar os annos, fasendo a Deos serviços, para que fasendolhe serviços, pudesse lucrar os annos, e sendo que desde os primeiros, se deve meditar sempre na morte, devem meditar mais na morte, aquelles que estão nos ultimos: quando Barcelai, que era velho, recusou ir com David para o Paço, não disse, que queria ir viver para a sua Cidade, disse, q̃ para a sua Cidade queria ir morrer; vendose na velhice, não tratou da vida, tratou da morte, escusandose da vivenda da Corte, tratou da preparação para a sepultura.

Como ElRey estava com estes desenganos, tratava de faser a Deos maiores serviços; tinha no sitio de Odivelas, que dista duas legoas de Lisboa, huã Quinta muito deleitosa, na qual não podia deixar de haver muitas maravilhas, pois nella ha ainda hoje hum valle de flores, a visinhança da Corte, a recreação do sitio, lhe davão lugar, e motivo para frequentar a sua assistencia, e

como

como o coração dos Reys està na mão de Deos, tocou Deos o coração de ElRey, para que fisesse naquella Quinta huã obra, pella sua grãdesa, digna da Real magnificencia, pella sua piedade, como mostrada pella mão divina, fasendo no lugar de seus caducos passatempos, hum Convento, a onde se dessem a Deos divinos louvores; tanto que ElRey teve esta inspiração, mandou logo preparar os materiaes para a obra, e propos este sancto designio a alguãs pessoas de quem fasia particular confiança, porém como nunca falta nas Cortes quẽ, com pretextos politicos, embarace os intentos piedosos, os que devião louvar a magnificencia, a contradisserão, como profusaõ, dessentindo com impiedade, no que puderão aprovar sem lisonja, quiçà, que se o dispendio fosse em particular utilidade, se julgasse limitada satisfação, o prôdigo desperdicio, porque tal he a ambição humana, que tem por avaresa as profusoens que os Reys fasem em premio dos Reaes serviços, e por prodigalidade os dispendios, que se fasem em agradecimento das divinas mercés: não faltou quem tivesse por perdição, o que se gastava com Christo, sendo, que só o que se gasta com Christo, està isento da perdição; o mesmo Senhor disse aos Discipulos, que se guardara o unguento, com que a Magdalena o ungira.

Ainda que a soberania pudera não reparar na contradição, pois nos Reys, se he prudencia pedirem o cõselho, não he obrigação seguirem o arbitrio, porque

 jurar

jurar no voto alheo, he despojar do poder proprio, sem embargo de que, aquella obra por ser sancta, havia de consiliar a ElRey a aprovação vulgar, como prudente politico, não quis usar do Real poder, nem obrar só pello popular aplauso, e buscou meio para conseguir o beneplacito universal.

Era nesta sasaõ Abbade de Alcobaça D. Frei *Domingos* Martins, e como este Varão com sua sancta vida, alcançou o renome de Sancto, era muito aceito a ElRey, porèm muito mais á Sãcta Rainha, para quem as virtudes erão só as inculcas das pessoas, e indo elle neste mesmo tempo para o Capitulo gèral de *Cister*, lhe comunicou ElRey com grãde segredo o seu sancto designio, e lhe ordenou que suplicasse da sua parte aos Religiosos Capitulares, com cuja aprovação, esperava contrastar as rasoens dos Contraditores, que lhe aprovassem a edificação do Convẽto; propos o Abbade no Capitulo a sua comissaõ com grande elegancia, e elle aceitou a proposta, com grande edificação, e admirãdo a devota sumissaõ da Real suplica, obedecerão aos rogos, como se fossem preceitos, porque os Reys não só imperão quando mandão, tambem imperã o quãdo rogão: pedindo David os paens de preposição ao Sacerdote, não disse o Senhor aos Phariseos, que os pedira, disse que os tomara, porque se os Reys pedem o de que necessitão, sem alguã injuria o tomão; o pedilo cõ necessidade, he faselo proprio com justificação.

Acaba-

Acabada a função do Capitulo, voltou o Abbade ao Reino com a reposta, que ElRey recebeo com grande alegria, não por satisfaser a sua võtade, mas para executar a sua devoção, e ou cõvencendo, ou desprefando as contradiçoens (que quãdo as obras saõ acertadas, saõ elogios as calumnias) foi ao sitio sinalado, com o Bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhaens, e com Pedro Remigio Chantre da mesma Sé, que assistio por parte do Cabido, e em preséça da principal Nobresa da Corte, lançou com toda a solemnidade a primeira pedra naquelle edificio, que incluindo hoje o seu Real munumento, he o padrão mais magnifico de sua memoravel liberalidade.

Em quanto o Edificio não esteve capas de ser habitado, se acomodarão as Religiosas no Paço da Quinta, que para esse effeito se pos em fórma de Convento, e desde logo o começou ElRey a dotar com larga mão, e ainda que no principio lhe deu rendas, com que se pudessem sustentar oitenta Religiosas, sempre no discurso de sua vida lhe foi fasendo mercès, e alguãs particulares para o serviço da Igreja, e maior comodidade da enfermaria, e imitãdo a Sãcta Rainha a liberal doação de ElRey, como tinha grãde lastima das enfermas, e dos peregrinos, deixou em seu primeiro testamento, que no mesmo lugar se fisesse huã albergaria, em q̃ elles se recolhessem, e mil livras para o dispendio da enfermaria, em que ellas se curassem, acrescentando não pe-

quenos legados para a albergaria dos pobres; e ainda q́ ella não teve effeito naquelle sitio, a mudança alterou o lugar, naõ a piedade, porque a sua magnificencia era inalteravel, a sua charidade, constante.

Sendo estas as obras dos nossos Reys, erão bem diferentes as fabricas do Infante seu Filho, e como estava cego de sua colera, fes publica a sua desobediencia, e determinou buscar a protecção da Rainha de Castella sua Sogra, para com o seu favor, e industria se introdusir no governo da Coroa; tiveraõ os nossos Reys noticia deste designio, e ElRey com suaves preceitos, a S. Rainha com lacrimosos rogos, lhe mãdaraõ, e pediraõ, que naõ fisesse aquella jornada, porém desatendendo a sua bravesa a huã, e outra Magestade, se foi, com a Infante D. Brites sua molher, para Fonteguinaldo, Lugar do Reino de Castella, a onde estava a Rainha *sua* Sogra, e conferindo ambos o que se havia de faser naquella pertenção, escreveo a Rainha de Castella a El-Rey D. Dinis huã carta, em que lhe pedia, que entregasse o governo do Reino ao Infante; e ainda que esta proposta era indicente à Magestade, a grande prudẽcia de ElRey respondeo à Rainha com repulsa, e com modestia; e como o Infante não vio bom logro a aquella instancia, não tornou à Real presença, e começarão seus Vassallos a faser no Reino notaveis danos, porque como se perde o medo aos delitos, temse por merecimento os insultos, e jactase da malicia quẽ he poderoso na iniquidade.

Foi

Foi mais eſtranhada naquelle tempo eſta pertenção do Infante, porque ElRey eſtava com toda a capacidade para a adminiſtração da Coroa, e neſta meſma occaſião em que elle a pertendia, ſeu Primo o Infante D. Jaime, primogenito de Aragão a recuſava, vendoſe naquelle Reino depòr hum Pae a Coroa, para que a puſeſſe hum Filho, e elle não querer a Mageſtade, pella ter por ſervidão; e neſte, procurar hum Filho tirar a Coroa ao Pae, porque tinha por ſervidão tudo q̃ não era a Mageſtade: tam diverſas ſaõ as condiçoẽs humanas! Os que huns tem por trabalho, tem outros por ſocego: Moiſes não quis aceitar o dominio, Abſalão tratava de conſeguir o Imperio.

Como o Infante, com o ſentimento da repulſa, ſe alienou totalmente da Real preſença, era maior a deſconſolação da Sancta Rainha, porque aquella falta do obſequio, já era principio de rompimento, e temia que o Senhor dèſſe ao Infante os caſtigos, que a Sagrada Eſcritura comina a aquelles que faltão à paternal obediẽcia; neſte receio, pedia a Deos com lagrimas, e oraçoens, que aquellas culpas não impediſſem as ſuas miſericordias, e ſe cõpriſſem as promeſſas, que para ſeus deſcendentes tinha prometido a ElRey D. Affonſo Henriques; bem ouvio o Senhor eſtes rogos, porque não nega os ouvidos aos Juſtos, e ſe então não ceſſarão aquellas diſcordias, foi, porque o Senhor, por augmentar o merecimento da paciencia, difere o logro da con-

solação; primeiro que desse ao Povo a liberdade, vio, e ouvio a aflição, e o clamor do Povo, poslhe os olhos, e depois lhe deu os ouvidos.

Vendo o Infante, que se desvanecião as suas diligencias, pos as suas esperanças nas armas; tomou por trato Leiria, apoderouse do Castello de Sanctarem, intẽtou interprender Tomár, e Torres Novas, e como o maior cuidado da Sancta Rainha era a guerra civil, que já abrasava o Reino, entendendo, que ella nacia dos peccados publicos, àlem de faser (para aplacar a ira divina) particulares oraçoens, e penitencias, se resolveo tambem a fasellas publicas, porque ainda que o Senhor manda orar nos cobiculos, para que se escusem as distraçoens, obrigase muito dos multiplicados rogos, em que se fasem manifestos os arrependimentos: perdoou à Cidade de Ninive; porque com a cinsa, e com o cilicio mostrou a penitencia, e lhe pedio a misericordia; e para referirmos como a innocente Rainha, pellas culpas alheas, fes penitencias publicas, de dusiremos esta acção de outros principios, que por serem admiraveis aos fieis devotos, não serão desagradaveis aos leitores pios, ainda que nos nossos escritos sejão menos gratos.

Vivia na nobre Villa de Sanctarem, na Freguesia de Sancto Estevão, na rua que vulgarmente chamão das esteiras, no tempo de ElRey D. Affonso Terceiro, na era de mil, e dusentos, e sessenta, e dous, sendo Prelado da Igreja de Lisboa o Bispo D. Matheus, huã molher

lher de humilde nacimento, e pobre fortuna, a quem o marido, por causa de huã illicita amisade, dava mà vida, vendose nesta aflição, que era maior pello ciume, que pello mao trato (que as molheres quasi não sentem o mao trato, com tanto quese lhe não dè o ciume, porque este presupoem desprezo, aquelle póde ser condição) procurou por todos os meios tirar o marido daquelles distraimentos; e como aquella pena a trasia cega, não reparou em se valer de todas as diligencias, de que ordinaria, innultil, sacrilega, e suprestíciosamente usaõ as que querem ser amadas, e que outras se jão aborrecidas; e ou por a caso, ou por inculca, deu cõta a huã Judia, de que seu marido andava alienado do seu amor, por rasaõ de huã conversação torpe, e que desejava achar remedio, para que do estranho, o redusisse ao proprio leito; tendo a Judia occasião de executar o detestavel odio, que aquella nação de servis dura tè ao Sanctissimo Sacramẽto da Eucharistia, lhe disse, que se lhe désse huã particula consagrada, ella lhe faria huã confeição tam poderosa, que depois que seu marido a bebesse, trocandose os affectos, ella seria vista cõ agrado, a adultera com aborrecimento; e como os eficases desejos saõ credulos em suas pertençoens, e para que se consigão, não reparão nos meios que se reprovão, conveio a cega com o ciume, no que lhe pedia a que estava cega no Judaismo, e para esse effeito fingindose indisposta, se foi à Parochia, e depois de a ouvirem de con-

 fissaõ,

fissaõ, repetindo os sacrilegios, recebeo a Sagrada Particula, e guardandoa na boca, em vez de a consumir cõ toda a reverencia; a tomou com sacrilega mão, e ameteo em huã toalha, e se foi para casa da Judia, porem não querendo o Senhor Sacramentado ser entregue ao Judaico Povo, se não da terra, da toalha, começou a clamar com voz de sangue, que lhe determinavão faser aquella afronta, como elle era em muita copia, foi visto de alguãs pessoas que a encontrarão na rua, e pellas perguntas, que lhe fiserão, deu ella fé do que sucedia, e olhãdo para a toalha, vio a Sagrada Particula feita huã sanguinea fonte; sobresaltada daquella novidade, receosa de que se manifestasse a sua culpa, se voltou para casa, e recolhendose na em que tinha a cama, fes de huã arca de madeira, que servia de roupa branca, a Arca do Testamento, em que, debaixo dos cãdidos accidentes, meteo o Pão dos Anjos; passou o dia entre a admiração do sucesso, e o susto de que se publicasse o delito, chegada a noite se recolheo com o marido, e depois de recolhidos, acordãdo elle á luz do melhor Sol, chamou a molher, e vio a casa banhada no resplandor que saiã da arca; considerando a molher o prodigio do sangue, alumiada com o prodigio da luz, se confessou por autora do sacrilegio, e deu ao marido conta do acontecimento, e elle ao Prior da Parochia, o qual depois de ver aquella maravilha, mãdou repicar os sinos da Igreja, e com huã devota procissaõ foi a aquella casa, que esta-

estava não só banhada de resplandores, mas aromatisada em suavidades; e abrindo a arca, desenvolvẽdo a toalha, achou banhada em sangue a Sagrada Particula; vẽdo todo aquelle concurso, o admiravel sucesso, adorou o Sanctissimo Sacramento, admirou o estupendo milagre; voltãdo a procissaõ pellas principaes ruas da Villa se recolheo, não sem grãde contradição dos poderosos, na mesma Parochia, e se meteo o Sãctissimo Sacramento em huã Custodia da mais bella cera, que as argumentosas abelhas colherão das mais felices flores; e indo algũs annos depois, o Prior da Igreja tiralo do Sacrario para o levar na procissaõ dia de Corpus Christi, o achou dentro de huã pequena ambula de vidro, na fórma que até então estivera na de cera, com alguãs nodoas, como de sangue pisado, outras, como de sangue fresco, e o resto, com a mesma brancura dos accidentes, e no fundo da ambula, alguãs pingas da mesma cor, que as nodoas da Sagrada Hostia; admirou o segundo prodigio, obrado pellas mãos dos Anjos, porque sem o poder do Ceo, era impossivel entrar a Sagrada Particula na estreita ambula, e desde então se começou o Senhor a mostrar aos fieis dentro della, em varias fórmas, às veses nos braços de sua Mãe Sanctissima, outras nos braços de sua Cruz Sagrada, e em outros passos de sua Paixão dolorosa; e muitas veses tem sucedido, que vendo alguns peccadores o Senhor com aspecto irado, sairão de sua presença com o coração arrependido, e viverão

em penitencia, e nas maiores necessidades publicas se fasem penitentes procissoens, em que se leva o Sancto Milagre, e tem mostrado a experiencia, que fasendose-lhe nesta fórma as deprecaçoens, segundo o pedem as novidades, para que chovão, e lusaõ os bens aos Lavradores, sucedem os beneficos raios do Sol, aos calamitosos chuveiros do Ceo, ou abundantes chuveiros do Ceo, aos perniciosos raios do Sol.

Vendo a Sãcta Rainha que as guerras civis, em que o Reino ardia, erão as maiores calamidades, em q̃ nunca se achara, recorreo ao Sancto Milagre, e vindo da Villa de Alemquer à de Sanctarem, ordenou huã procissaõ de penitencia, em que se levou a Sagrada Particula, e deposta a Magestade, com a cinsa na cabeça, com huã corda ao pescoço, os pès descalços, acompanhou a procissaõ com grande edificação, e humildade; como sabia, que o Senhor se aplaca com a penitencia, que se fas na cinsa, e no cilicio, fasia a penitẽcia com o cilicio, e com a cinsa; e se o Senhor dilatou então as suas misericordias, foi por faser mais estimaveis as suas dadivas; ainda que lhe fasia tam particulares favores, quis que então padecesse grandes afliçoens, porq̃ os Justos tambem vão pellos caminhos asperos, para os do Ceo se lhe faserem expeditos: S. Paulo, porque as revelaçoens o não desvanecessem, tinha estimulos que o esbofeteassem.

Como as cousas do Reino estavão tam alteradas,

 passa-

passarão nas civis tormentas as ondas muito àlem das praias, e não só chegarão aos montes da soberania, mas aos Olimpos da Magestade, e vendo a Sãcta Rainha o Marido, e o Filho empunhãdo as armas, já nos amagos estava sentindo as feridas, e sendo grandes estes golpes, o Senhor, que se agrada de ver a paciencia dos Justos, lhe acrescentou nova causa para os pesares, não por mortificar a sua elevação, mas por exercitar a sua constancia; e ella sabendo que o Senhor, quando mostra a sua ira, recorda a sua misericordia, vendo no Ceo os seus arcos, esperava que se não disparassem os tiros.

Considerando alguãs pessoas, ou pouco advertidas, ou mal intencionadas, que o Infante não podia intẽtar empresas tam arduas, sem maiores cabedaes, que os de suas rendas, nem mais noticias, que as de suas negociaçoens, se persuadirão que a Sancta Rainha lhe dava soccorro, e avisos, como se houvesse de accender a guerra entre os domesticos, quem a procurava apagar nos estranhos; não lhe bastou ter como Judit heroicas virtudes, para não diserem contra ella calumniosas palavras, antes foi calumniada como Judit, sendo como Judit fermosa; e como a malicia ordinariamẽte afirma o que se lhe antoja, disserão a ElRey que a Sãcta Rainha era cooperadora daquella inquietação, com tãta efficacia, que tendo elle de sua virtude multiplicados testemunhos, nas sucessivas acçoens de sua vida, principalmẽte naquelle particular, pois não houve no Reino discor-

dia, que se não extinguisse pella sua intercessaõ, deu credito ás informaçoens suspeitosas, persuadindoo o haverse o Infante apoderado da Villa de Leiria, que a Rainha Sancta lhe dera para esse effeito ajuda, porque como era do seuSenhorio, desião que sem a sua cooperação se lhe não havia de faser della entrega; onde se vè, que quãdo os innocentes hão de ser aflitos, até os acasos se tem por culpas; e quãdo Anna move os beiços, como devota não falta quem diga que os move, como temulenta; porèm se os innocentes são calumniados, os detractores são os punidos: porque Maria calumniou temerariamente a Etiopisa, esta conservou gloriosamente a fama, aquella cobriose ignominiosamente de lepra.

Vendo ElRey aquelle sucesso, se resolveo, obrigado desta falsa informação, a mãdar a Sancta Rainha para a Villa de Alemquer, e a lhe tirar todas as rendas, de que lhe tinha feito doaçoens; aceitou ella o injusto degredo com paciencia sancta, e se foi para elle com inalteravel conformidade: como no seculo vivia fóra do Mundo, fóra do Mundo, não reparava no lugar em que estava no seculo; e em todo aquelle tempo, se lhe não ouvio nem a menor queixa de ElRey, antes muitas rasoens para a sua desculpa, porque os Justos, por conservarem a sua innocēcia, não fasem dos offensores queixa, antes os tratão como se delles não receberão injurias: fasendo Saùl muito màs obras a David, não disse David

huã mà palavra contra Saùl, ſem embargo deſte o querer matar com a lança, não deixou aquelle de o aliviar com a arpa.

Tanto que a Sancta Rainha chegou a aquella Villa, convocou alguás molheres, de cujo eſpirito, e devoção tinha noticia certa, e com ellas frequentava os divinos louvores, os exercicios ſanctos, faſendo riguroſos jejuns, não tanto para que conſtaſſe de ſeus inculpaveis procedimentos, mas para que ſe aplacaſſem aquelles perniciosos tumultos: ſabendo os ſeus Vaſſallos, que ElRey a tinha recluſa, e lhe tirara as Villas de que era Senhora, certos de ſua innocencia, indignados daquella impoſtura, lhe forão offerecer as vidas, e as faſendas, para que ſe lhe reſtituiſſe a liberdade, e o Senhorio, porém ella, que nas cõcideraçoens, de que o Rey do Ceo não tivera onde reclinar a cabeça, e que fora atado em huã columna, eſtimava a pobreſa, e a priſaõ, tendo o remedio por mais prejudicial, que o dano, não ſentia o dano, nem lhe procurava remedio, e agradecendolhes o animo, lhes não aceitou o offerecimento, antes os exortou, que com toda a efficacia, procuraſſem ſocegar aquella diſcordia, diſendolhes que aſſi convinha ao ſerviço de Deos, e bem do Reino, e que ſe ella tivera por licito tomarem elles as armas para a recuperação de ſua liberdade, e eſtado, o não faria por algum acontecimento, e menos naquella occaſião, porque ſe entẽderia que ella concorria para a preſente guerra; e aſſi

era obrigada a impedir tudo o que a podia infamar, e que esperava que o Senhor, que sempre se punha da parte da innocencia, assi como falsamente acriminavão, como a Susana, acodiria piedosamente pella sua honra.

Estando a Rainha Sancta neste estado, forão taes os danos, que se padecerão no Reino, que elle mesmo foi campanha para os estragos, teatro para as tragedias, e naquelle tempo se encontravão pellas estradas mais cadaveres, do que homens, porque estando o direito nas armas, não se tinha temor das justiças, clamãdo as lastimosas voses dos innocentes, e as furibundas dos criminosos pellos divinos castigos, porque igualmente chegão huãs, e outras ao Ceo, para a comiseração, e para a ira, e se não forão as voses da Sancta Rainha, que estãdo no seu desterro, tinha o coração na patria, e estava pedindo sempre a Deos a concordia, sem duvida, que abrasandose o Reino nos incendios do odio, se sumergeria nos diluvios de sangue.

Depois que o Infante tomou, e perdeo Leiria, vendo que lhe resistião outras Praças, com o pretexto de ir em romaria ao glorioso Martir S. Vicente, cujas sagradas reliquias honrão a Sancta Sé Metropolitana da inclita Cidade de Lisboa, se partio para ella, com intento de a por à sua devoção, estava ElRey neste tempo em Sanctarem, e depois de mandar diser ao Filho, que apartasse de si os homens facinorosos, que a titulo

de obſequios, lhe faliāo tantos deſſerviços, e elle não querer dar ouvidos a taõ ſaudaveis conſelhos, ſe foi cõ gente armada em ſeu ſeguimento, e ſe alojou no lugar do Lumiar, onde eſteve algum tempo, eſperádo que o Filho mudaſſe de arbitrio, porém dádo ElRey tempo a ſua redução, elle renunciou a indulgencia, e ſe foi para Sintra com reſulução de ſe por em defenſa, vendo ElRey, que não temia o ſeu poder, nem reſpeitava a ſua peſſoa (ſendo que o deſejava obrigar com o reſpeito, e não ſe expor à contingencia de hum conflito) deſenrolada a Real bandeira, ſe partio para aquella Villa, a onde o Filho eſtava poſto em armas, e aſſi eſteve no campo algum tempo, vendo ſe ſe lhe dava batalha; porèm ElRey, que o queria reduſir, e não deſejava pelejar, ſem reparar que o accuſaſſem do temor, impedio o rompimento, moſtrádo com a paciencia, que o ſeu intéto era a redução, não a victoria; porque os Reys, que ſaõ Paes evitão os conflitos em que ſaõ lamentaveis os triunfos; e ſó eſgrimem as armas, quãdo de outra ſorte ſe não podem conſeguir as victorias: deu David a batalha a Abſalão, porque Abſalão ſe fes inreconſiliavel para David.

Não ſe querendo dar a batalha, cada qual mudou de poſto, vindo ElRey para Bemfica, o Infãte para o Lumiar, onde ſe mudou para o ſitio que chamão das Alborgas, e ficou quaſi à viſta de ElRey, como que elle ſe reſolveo a concluir com a foça, o que não podia com a

paciencia, e lhe mandou diser, que o esperasse, porque queria que fosse testemunha dos severos castigos, que dava a os homẽs facinorosos, de quem tomava tam perniciosos conselhos, e que visse, que se em Sintra não pelejara, fora, não porque o temor evitara a batalha, mas porque a prudencia recusara a victoria; não se redusio o Filho com este recado, mas receádo o recontro, por ser desigual o partido, largou o posto, e ElRey não quis ir em seu alcáce, tendo por triunfo do seu sofrimento, não querer com o sangue o triunfo, e sem duvida esta foi a sua maior victoria, pois nella triunfou da sua propria ira, e desprezando o vencimento, conseguio o mais glorioso triunfo: maior gloria resultou a Zarão largado a primogenitura por mão a Phares, do que se lhe levara a primogenitura por mão, mostrãdo que tinha braço para triunfar, teve por melhor triunfo o ceder.

Nesta retirada se recolheo o Infante a Coimbra a onde naceo o Infante D. Pedro, que depois foi sucessor do Reino, cuja justiça se denominou crueldade, porque em todo o tempo se teve por crueldade a justiça, he certo que elle excedeo os termos das leis, porém as suas execuçoẽs redusirão o Reino a tam pacifico estado, que não atropelava a força à justiça, nem triunfava da miseria a insolencia, com o que mais se lhe deve o renome de zeloso, que de cruel: não deixarão as grandes inquietaçoens do Reino festejar aquella felicidade com os publicos aplausos, que merecia o nacimento

do

do Sucessor, porém sem embargo de ElRey estar offendido com a desobediencia do Filho, ficou consolado cõ o nacimento do Neto, porque se os Principes Gentios vião com tristes olhos os Sucessores, os Principes Catholicos vem com alegres olhos os herdeiros; e na Sãcta Rainha foi maior o contentamento, porque receando, que por castigo do Filho faser ao Pae a guerra, se não cõtinuasse nelle a sucessaõ da Coroa, via que Deos lhe dava a sucessaõ, e o evitarse a pena, lograrse a felicidade, proveio de sua piedosa intercessaõ; como tinha achado graça na presença divina, conseguio para o Filho a desejada indulgẽcia, porque os Justos não pedem só para si, tambem impetrão para os seus: mandando Deos a Noè que fisesse a Arca para a sua pessoa, na mesma Arca se salvou toda a sua familia.

Em quanto o Reino ardia nestas discordias, cujos incendios chegavão a todos os estados, não faltou naquelles calamitosos tempos, quem com sancto zelo augmẽtasse o fervor dos fieis devotos em gloria da Rainha dos Anjos: tinha a Pontificia Mitra da Sé Cathedral da Cidade de Coimbra o Bispo D. Raimundo, Varão de grãdes Letras, e insignes virtudes, e sem embargo das intestinas guerras, aplicado a apascentar as Catholicas ovelhas, não concorreo nas civis discordias, e ou por superior instinto, ou porque a Mãe de Deos fosse medianeira com seu precioso Filho em ordem a cessarem as presentes calamidades, promulgou huã constituição,

pella qual mandava, que naquella Diocesi se celebrasse a oito de Desembro a immaculada Cõceição da sempre Virgem Maria Nossa Senhora; desta Cathedral se dirivou esta solemnidade a todas as mais do Reino, principalmente á de Lisboa, a onde o Conego João Eschola, Illustre por sua qualidade, memoravel por sua devoção, deixou hum legado, para se faser aquella celebridade, e como o Conego fosse Filho de Frãcisco Eschola Porteiro mor da Sancta Rainha, havendose criado em sua Casa, naquelles piedosos lares aprendeo a devoção da Senhora, de cuja immaculada Conceição, foi a Sancta Rainha mui devota, e na Igreja do Cõvento da Sanctissima Trindade, que então se fasia em Lisboa, e para que cõcorreo com larguissimas esmolas sendo Ministro daquella Casa seu Confessor o Religiosissimo Varão Frei Estevão de Sanctarem, mandou faser huã Capela da invocação de Nossa Senhora da Cõceição, que depois passou a diversas pessoas; e rasaõ he, pois lhe faltão as inscripçoens, que durem nos annaes as suas memorias, pois he fabrica, que edificou huã Sãcta Rainha á original innocẽcia de huã Rainha da Gloria, que se figurou no Altar, em que não houve pedras cortadas, e todas as pedras forão inteiras: como levantarse o cutelo bastava para que o Altar se manchasse, para q́ se não manchasse o Altar, não se levantou o cutelo; e hum cutelo de posto, pòde defender o Altar Sagrado.

Daquel-

Daquelle tempo em diante se continuou em Portugal a festa da immaculada Conceição da Senhora, e vẽdo os nossos Reys, que a Sãcta Rainha lhe fabricara Capelas, as forão tecendo cõ devotas flores, e ultimamẽte ElRey D. João o Quarto de felice fortuna, e saudosa memoria, pois tirou da Castelhana testa a Portuguesa Coroa, conservando com prudencia, o que restaurou com maravilha, em sinal de sua gratificação, e para firmesa de seu estabelecimento, jurou, e fes jurar a todos seus Vassallos a Conceição immaculada da Virgem Maria Nossa Senhora, e a tomou por Protectora de todos os Reinos, e Senhorios da Coroa Portuguesa, declarando, que seus Sucessores, e Vassallos, serião obrigados a expor a vida pella defensa daquella excelẽcia, obrigandose a pagar cada anno por feudo de sua devoção cincoẽta crusados em ouro, no magnifico Templo, que erigio em Villa Viçosa Corte dos Reaes Duques de Bargança, á Conceição de Nossa Senhora, que hoje he Religioso pantheon das Catholicas cinsas daquelles excellentissimos Principes, e quando este Rey a todas as luses insigne, não fisera outra acção digna de memoria, sendo q́ todas as suas serão, em quãto durar o Mundo, as mais gloriosas ocupaçoens da fama, esta bastava, para lhe dar com o titulo de magnifico, o renome de Religioso.

No mesmo tempo em q́ o Bispo de Coimbra, alheo das civis discordias, se ocupava em tam sanctas obras,

continuando os facinorosos os delitos, passarão dos insultos aos sacrilegios, porque quando a ferocidade do coração se desenfrea, he lisonja da crueldade o maior escandalo da culpa; era naquelle tempo Bispo de Evora D. Giraldo, que o havia sido do Porto, o qual para a sua Igreja, para a sua pessoa, e para a sua familia tinha recebido, não pequenos favores de ElRey, e andando naquella estação na sua Diocesi dispondo o animo dos moradores, para que não fossem parciaes das discordias, tendo destas deligencias avisos os facinorosos, que nas perturbaçoens da Republica, achão as rasoens de sua conveniencia, estando o desprevenido Prelado em Estremòs em sua Casa, entrarão nella, e com as sacrilegas espadas lhe tirarão, sem culpa alguã, a innocente vida; sentio ElRey a sacrilega morte do Bispo, a Sãcta Rainha a morte, e o sacrilegio, porque sabendo que o Senhor dà as chagas pella medida das culpas, temia que a tam grandes peccados sucedem iguaes castigos, e receava que se perdesse lastimosamente a Coroa, por se violar sacriliganiente huã Mitra; temos por sem duvida que este sacrilegio se cometeo, não só sem noticia, mas com pesar do Infante, porque hum Principe Catholico, não he crivel, que quisesse, que se matasse hum Principe sagrado: se Saúl mandou matar os Prophetas, foi porque estava jà entregue a suas loucuras, tiroulhes hum Gentio a vida, porque nenhum Israelita lhe quis dar a morte, tendo por menos mal, incórrer na indigna-
ção

ção dos Reys, que concorrer na injuria dos Prophetas.

Não baſtando a prudencia de ElRey para moderar a braveſa do Filho, eſtando a Sancta Rainha na deſgraça de ambos, pois hum tinha della deſconfianças, outro não ouvia as ſuas exortaçoens, chegou o Reino (que ſe tinha viſto no mais alto cume das felicidades) ao mais deploravel abatimento de miſerias, e ElRey, por evitar as tragicas ruinas, mandou dar conta a ElRey D. Jaime de Aragão, ſeu Cunhado, das violētas fabricas, que levantavão as condiçoens humanas, e vendo ElRey de Aragão, que a Rainha de Caſtella favorecia a diſcordia, prevenio tudo o que lhe pareceo cōveniente, para que ella não dèſſe ſocorro ao Genro, e enviou a Portugal ſeu meio Irmão D. Sancho, fiando que a ſua prudēcia a conſelhaſſe o Cunhado, conſolaſſe a Irmaã, e reduſiſſe o Sobrinho; porèm por mais que elle com ſua grande authoridade procurou, que ſe conſeguiſſe a cōcordia, não ſervio a ſua diligencia, mais que de ſer teſtemunha da prudente tolerācia de ElRey, da ſancta paciencia da Rainha, da colerica braveſa do Infante, e do lamentavel eſtado do Reino.

Entendendo o Infante, que era deſcredito de ſeu valor, eſtar nos arrabaldes de Coimbra, ſem ſe apoderar da Cidade, ſe reſolveo a intentar aquella interpreſa, e para a pòr em execução, mādou convocar ſeus aliados, fingindo que os ajuntava para outros intentos, e imaginando os moradores da Cidade (ſem embargo delle

ter consigo tanta gente) que não intentaria a conquista, não acrescentarão a cautela, e tendo o Infante noticia da sua confiança, sem o atemorisar o gèral, e repetido terremoto, que a nove do mes de Desembro, daquelle anno, atemorisou todos os viventes, julgando que os sepultavão vivos, no ultimo do mesmo entrou a Cidade, com tam pouca resistécia, que não deixou de haver bem fundada suspeita, que a não rendera a força, e que mais que a desacautelada confiança, a entregara a oculta inteligencia.

Animado com esta interpresa, recolheo a Infante D. Brites na Cidade, e deixãdoa com militar presidio, partio no outro dia para Montemor o Velho, e tanto que chegou ao Castello, que pello sitio se podia defender largo tempo, por estar sem presunção, se lhe entregou sem resistencia, tratando de se aproveitar da fortuna, se apoderou com a mesma facilidade dos Castellos da Feira, Gaia, e Porto, com o que se deu por Senhor das Provincias da Beira, e Entre Douro, e Minho, e cõ a gente, que ajuntou naquella Cidade, foi pòr cerco a Guimaraés, a onde estava Mem Rodrigues de Vasconcellos, Meirinho mor da mesma Provincia, Fidalgo em quem o valor, e a lealdade erão correspondentes ao esplédor de seu Illustre sangue; procurou o Infante persuadilo à entrega da Villa, e não podendo conquistalo, nem as promessas dos favores, nem as ameaças dos castigos, porque os animos generosos não se rendem, nem

com

com os interesses, nẽ com os receios, resolveo o Infante combater a Villa, e o Castello, e cõtinuãdose o combate com toda a furia, Mem Rodrigues se defendeo com tam valerosa constancia, que os sitiados na defensa, os sitiadores na expugnação, mostravão que contendião Portugueses contra Portugueses, e que se não alterava o valor de nação tam heroica, nem com o receio da indignação, nem cõ a sem rasaõ da conquista, antes a sem rasaõ da conquista, e o receio da indignação, erão maiores empenhos para a empresa: para Architofel esforçar a parcilidade de Absalão, disse à Absalão, que fisesse huã grande injuria a David.

Causarão estes prosperos progressos das armas varios effeitos de esperanças, e de temores; e vendo a Sãcta Rainha, q̃ naquellas domesticas discordias, serião infelices as felicidades de qualquer q̃ fossem as victorias, se resolveo (sem embargo de estar por ordẽ de ElRey em Alemquer) ir se avistar com o Infante em Guimaraẽs, para lhe persuadir a paz, e com menor acompanhamẽto, do que pedia a Magestade, partio para aquella Villa, sem reparar nos discomodos de tam dilatado caminho, nem em que ElRey julgasse por desobediencia a jornada; em poucos dias chegou ao arraial do Infante, porèm por mais que o exortou como Mãe, como Rainha lhe mandou, que desistisse daquella empressa, porque maiores utilidades para sua pessoa, maiores elogios para sua fama, havia de tirar da obediẽcia, que da guer-

ra, ainda em caso que conseguisse a victoria, elle o não quis faser; e sabendo ElRey que o Infante interprédera Coimbra, fes Praça de armas a Sanctarem, onde ajũtou toda a gente do Reino, e com ella se veio alojar nos arrabaldes daquella Cidade; vendo o Infante que Guimaraens se não rendia, que Coimbra se arriscava, levãtou o cerco da Villa, e se resolveo a vir descercar a Cidade, trasendo em sua companhia a Sancta Rainha sua Mãe, e chegando em jornadas breves a ver os Reaes estandartes, se foi alojar huã legoa distãte do Portugues Exercito; tres dias se deteve naquelle posto, e em todos elles esteve a Rainha Sancta com grande receio, de que se chegasse ao ultimo perigo, porque não convindo ao decòro de ElRey levantar o cerco, querendo o valor do Infante introdusir o socorro, fasia inevitavel o conflito, e magoada de ver as sucessivas mortes, que sucedião nos repetidos recontros, que tinhão entre si os dous Exercitos; continuou com o Filho os rogos, as exortaçoẽs, e as diligencias, para o redusir a alguã cõposição, com que se evitasse o por se o Reino no ultimo perigo de huã batalha; trasia o Infante em sua companhia a seu meio Irmão D. Pedro Conde de Barcellos, o qual era Mordomo mor da Infante, e tinha por suas grãdes partes, com o Irmão mui authorisada valia, e valẽdose a Sãcta Rainha de D. Maria Ximenes Coronel, q̃ a havia servido de Dama, e de presente era casada com o Conde, para que lhe falasse, que redusisse o Infante a

concor-

concordia, ella o fes como tam interessada na paz, e elle obrigado da Sãcta Rainha, a quem venerava, da Infante a quem servia, por não desagradar à Esposa, por tornar à graça de ElRey, empenhou toda a sua authoridade com o Infãte, e todos a huã voz o persuadirão a que se tratasse de algum meio para a concordia, ao que elle se redusio com grande resistencia de sua colera, porque a bravesa de seu coração, não era facil sogeitarse ao arbitrio da paz, e esperava maiores conveniencias das armas, que das capitulaçoens; porém só, quando se não puderem ajustar as capitulaçoens, se ha de vir à decisaõ das armas, porque melhor, que com a força, se milita com o cõselho: se com a pena póde ser menos util qualquer escritura, com a espada he funesta toda a victoria; e tudo o que he poupar o domestico sangue, he faser mais glorioso o triunfo.

Tanto que a Sancta Rainha teve ajustado com o Infante, que viria em algum acomodamẽto, se foi (como Abigail prudente á presença de David irado) levando a ElRey, como por desculpa de se haver saido de Alẽquer, sem sua licença, todo o trabalho que havia passado por conseguir a cõcordia, e ElRey que estava inteirado de sua innocencia; obrigado de sua virtude, por defirir a sua intercessaõ, e não expor o Reino a huã batalha, consentio que se fisessem tregoas; assentadas ellas, convierão os mediadores, que ElRey mudasse de alojamento, e se fosse para o Lugar de S. Martinho, que

esta da outra parte do Rio, que o Infante viesse para Coimbra, a onde estava a Infante sua Molher, porque cessando as hostilidades entre os Sitiados, e Sitiadores, e os recontros entre os dous Exercitos, serião mais faceis as conferencias, que com as mortes podião ter alguãs alteraçoẽs; não desagradou a ElRey este meio, e se foi para o lugar destinado, e o Infante se recolheo na Cidade com a Sancta Rainha, que fasia assistencia, onde se necessitava mais da persuação, porèm gastandose quatro dias sem que o Infante se redusisse ao acordo, que a elle era util, a ElRey decente, exasperado ElRey da dilação, abalou com o Exercito contra a Cidade, e ouvindo o Infante o militar estrondo das trombetas, certificado da ordenada marcha das esquadras, não sem alteração, mas com valor se prevenio para a defensa; e como os de ElRey determinavão entrar na Cidade pella ponte foi dentro della o sanguinolento cõflito, pertendendo hũs, ganhar, outros, defender a porta; pouco campo era huã, não larga, ponte, para hum tam grãde recontro, porém este foi tambem ferido, que se pellos arcos della corria a agoa, dentro dos bordos inundava o sangue, e abraçãdose os combatentes huns com os outros, lançãdose da ponte na agoa, os que não morrerão feridos, morrerão afogados, e sendo iguaes as façanhas de huã, e outra parte, os parciaes do Infante tiverão melhor dia; e querendo os de ElRey cortarlhes a fortuna, reservarão para outra occasião a empresa, e se reco-

lhe-

lherão no Convento de S. Frãcisco, que estava defrõte da Cidade, junto à ponte, de cujos grãdes edificios, saõ já mal divisados os vestigios, porque se as ondas do Mondego arruinarão as suas fabricas, as areas sepultarão tambem as suas ruinas.

Ainda que os da parte do Infante ficarão, naquelle dia, melhor do combate, o bõ sucesso do primeiro, não lhe tirou o receio do segundo, e a Sãcta Rainha, e a Infante, q̃ da eminẽcia dos Paços, se não virão os estragos, ouvirão os estrondos do conflito, instarão com o Infante, depois de o haverem feito a Deos, que conviesse em algum decente acordo, de que se seguisse o publico socego, e como os Prelados, Mestres das Ordens, e Ricos homens do Reino, desejassem a cõcordia, todos trabalharão para aquelle ajustamento, e redusirão o Infãte a mediação, e estando elle no Convento de S. Cruz, e ElRey no de S. Frãcisco, entẽdendo os que tratavão da paz, que achãdose tam vesinhos cõ as armas nas mãos, por força havião de estar os animos discordes, porque huãs armas irritavão as outras, assentarão que ElRey se fosse para Leiria, o Infante para Pombal, porque a primeira Villa distava dose legoas de Coimbra, a segunda, sete; e nas distãcias dos Lugares se podião cõseguir as unioens dos animos, porque nem ElRey se empenharia na Conquista de huã Cidade, que faltara à sua obediẽcia, nem o Infante na defensa da que seguia a sua voz; aceitarão hum, e outro este arbitrio, e com

effeito, ſem levarem cõſigo gente de guerra, ſó com os Officiaes da Caſa, e os deputados para a paz, foi cada hum para o lugar deſtinado, e a Sácta Rainha acompanhou o Infante ſeu Filho, para o perſuadir ao acordo, porque os que vivem em innocencia, ſeguem os que cometem a culpa, não para favorecerem a culpa, mas para perſuadir a innocencia: lãçou Noè da Arca, quãdo comeſſou a ceſſar o diluvio, huã innocente ave, apos huã ave funeſta, não para q̃ a Pomba imittaſſe o Corvo mas, para que o Corvo a prendeſſe da Pomba.

Conferido eſte grãde negocio, de que ſe eſperava a paz univerſal do Reino, ſe ajuſtou que ElRey largaſſe ao Infante o Senhorio da Cidade de Coimbra, a Villa de Montemor, com os Caſtellos da Feira, Gaia, e Porto, e lhe acreſcentaſſe a renda, para que foſſe maior o eſplendor da ſua Caſa, e que o Infãte lhe fiſeſſe homenagem de ter aquelles Caſtellos da ſua mão, e faſer delles a guerra, ou a paz pello Real arbitrio, que deſpediſſe os mal feitores, que andavão em ſua companhia, e os deixaſſe à juriſdição, da juſtiça, e de tudo fes o Infante publico juramento na Igreja de S. Martinho da Villa de Pombal, e pedio á Sancta Rainha, que para maior ſegurança daquelle concerto, fiſeſſe tambem delle homenagem, o que ella não recuſou, porq́ deſejava obrar, pella concluſaõ da paz, tudo o que não foſſe encargo de conciencia: feito o ajuſtamento neſta fórma, ſe partio a Sancta Rainha com o Infante para Leiria, a onde

ElRey os esperava com aquelle alvoroço, que pedia ver o Filho obediente, e huã Rainha que com sua virtuosa diligencia, tinha feito cessar tam perniciosa guerra; ElRey recebeo o Infante, como se nunca lhe ouvera feito agravos; o Infante se prostrou diãte de ElRey, como quem delle recebia favores, que lembrar nas pases das offensas, mais que dar as mãos, he querer empunhar outra vez as armas; os Prelados, e Senhores, que naquella occasião se acharão presentes, beijarão as mãos aos Reys, e ao Infante, em reconhecido agradecimẽto de tam felix concordia, de que a todos resultava huã ditosa trãquilidade, e punhão sobre as Estrellas os louvores da Sãcta Rainha, a cujas frequentes oraçoens, e efficases instãcias, mais que ás diligencias humanas atribuião cessarem as bellicas contendas; porque as oraçoens dos Justos obrão mais, do que os meios mais proporcionados; ainda que Josué, pelejãdo deu a batalha, Moises, orando conseguio a victoria.

Detiverãose os Reys alguns dias na Villa de Leiria, e passarão à de Alemquer, e como Deos fala aos seus servos em sonhos, huã noite em que o sono não fugia dos olhos da Sancta Rainha, sendo que muitas veses o fasião fugir as vigilias, sonhou, que seria obra mui agradavel ao Senhor faser naquella Villa huã Igreja dedicada ao Espirito Sancto, na qual se celebrasse o Sacrosancto Sacrificio da Missa, e ainda que o tempo a que acordou do sono, não era de todo dia claro, como era

costumada a louvar a Deos, como Estrella matutina, se vestio, e foi ouvir Missa; tanto que a ouvio se foi ao rocio da Villa, a quem o Rio huãs veses inunda, outras pratea, e mandando chamar os Juises daquelle Povo, lhes ordenou, que lhe mandassem quatro pedreiros, e seis trabalhadores, porque queria que se abrissem hũs alicesses naquelle sitio; tanto que os Juises forão faser a diligencia, se pos a Sancta Rainha em oração no mesmo lugar, porque como aquellas acçoens erão inspiradas por Deos, não reparava em q̃ fossem vistas no Mũdo, e vindo os Officiaes, e trabalhadores, se levãtou, e foi para onde determinava abrir os alicesses, e chegãdo ao sitio destinado, os achou abertos, e desenhados, vendo a Sãcta Rainha tam impensado sucesso, não sem cõsideração de que era superior prodigio, preguntou aos Juises, se os tinhão mandado abrir naquella fórma, ou delles tinhão alguã notica, e os Juises lhe responderão, que nem elles nem outra pessoa alguã havia dado principio a aquella obra, antes passando por aquelle sitio no principio da noite antecedente, não tinha aquella parte diferença alguã do outro campo, ouvindo a Sãcta Rainha este desengano, reconheceo o favor, e pondose outra vez em oração, deu, com muitas lagrimas de ternura, graças a Deos da maravilha, como era Sancta, dava a Deos os louvores, e não se atribuia a si a gloria, como dava a Deos as graças, Deos lhe repetia as mercés, porque os que atribuem a seus merecimentos, os

favo-

favores, fasem que os favores se troquem em castigos: o prepararse Saùl vangloriosamente hum triunfo, foi tambem causa de perder tam lastimosamente o Sceptro.

Ainda que parecia, que não necessitava de maior firmesa a fabrica, a que Deos tinha feito a milagrosa plãta, como os aliçesses da Igreja estavão só dilineados á flor da terra, mãdou a Sãcta Rainha, que na fórma da delineação, se fisessem de maior altura, e depois de assistir na obra por algum espaço do dia, despedindose dos Officiaes, lhes disse, que trabalhassem com cuidado, porque lhes havia de pagar o jornal com ventagẽs, chegãdo ao Paço deu cõta a ElRey do sucesso, de que elle recebeo grãde gosto, e por testemunhar a maravilha, foi sem dilação ver a obra, e conhecendo q̃ da gloria que a Sãcta Rainha achava com a sua graça, lhe resultava a elle, e ao Reino grãde parte, deu graças a Deos de o haver unido no tàlamo com huã Rainha, em abono de cujas heroicas virtudes, tinha obrado tam insignes prodigios, de que à Magestade, e à Monarchia resultavão tam gloriosos aplausos, porque as molheres fortes, não só são gloria de seus maridos, tambẽ o são de seus Povos: Judit, cujo virtuoso valor degolou a infernal soberba de Holofernes, não só foi gloria de Manasses, tambem foi gloria, foi alegria, foi honorificencia de todo o Povo de Israel.

Tanto que a Sãcta Rainha acabou de jantar, como

aquella obra era sancta, veio assistir a ella a tarde toda, e passando por aquelle sitio, ao declinar do dia, huã moça com hum molho de rosas nas mãos, disse a Sãcta Rainha a huã Dama sua, que lhas pedisse da sua parte, obedeceo a Dama ao preceito, a moça ao rogo, e passãdo as rosas da segunda mão às da Sãcta Rainha, ficarão ellas da melhor sorte, e cõ o melhor preço, e como costumava louvar o Autor da naturesa em todas as cousas criadas, considerando, q̃ produsindo a terra, nacendo a silva, brotando o ramo, pululãdo a esmeralda, florecia a purpura, recendia o nacar; levãtando as mão ao Ceo, lhe deu muitas graças, de que pusesse, entre tam penetrantes espinhas, tam odoriferas fragrancias.

Chegado o tempo da Sãcta Rainha se voltar para o Paço, deu a cada hum dos Officiaes, e trabalhadores sua rosa, disendolhes, que com ellas lhes pagava o dia, e rindose elles, cuidando que era graça, as aceitarão cõ grãde cortesia, admirando tanta urbanidade em Magestade tam venerada, e para continuar o trabalho, guardou cada hum a sua em lugar distinto, posto o Sol, depois de se ausentar a Sancta Rainha, tomãdo cada qual os vestidos, para se recolherem a suas casas, e querendo levar as flores, para testemunhas de que a Sãcta Rainha lhe fisera aquellas mercès, quãdo as buscarão, acharão dobras, e duvidando que fossem verdadeiras tam lucrosas transformaçoens, para se tirarem das duvidas determinarão ir buscar a Sãcta Rainha, a qual acharão ainda na

rua,

rua, e lhe disserão, que sua Altesa lhes mãdara por dobras em lugar de rosas, que elles não tinhão merecido tam liberal paga, e estavão certos da satisfação; ouvindo a Sācta Rainha o sucesso daquella mudança, conheceo que era prodigio do Ceo, porque com outros semelhantes, tinha a divina grandesa, honrado a sua humildade, e pondo os olhos na terra, o coração no Ceo; deu muitas graças ao Senhor, por querer q̃ aquellas obras se fisessem a preço de maravilhas, e nestas se vio, q̃ emendou a virtude, o que preverteo o peccado, pois se o peccado fes que as rosas tivessem espinhas, a virtude fes, que se trocassem em ouro as rosas.

Quando os Officiaes derão conta a Sācta Rainha, do sucesso que os tinha em duvida, lhe não deu ella alguã reposta, e chamãdo hum delles à parte, lhe perguntou outra vez pello acontecimento, e elle lhe tornou a referir a verdade, e tãto que se certificou do milagre, os chamou a todos, e lhes impos o segredo, disendolhes q̃ se aproveitassem do dinheiro, porém como, quãdo lhe sucedião semelhãtes maravilhas, se banhava em devotissimas lagrimas, o que não disserão as voses, indicarão os olhos; com o que os que estavão em sua companhia, logo entenderão, que havia sucedido algum prodigio, e assi o disserão a ElRey, quãdo chegarão ao Paço; tãto que elle teve esta noticia, a foi buscar à sua camera, e lhe perguntou pello sucesso, porém ella, que era verdadeira imitadora do Serafim chagado, querendo só para si o

ſeu ſegredo, ſe elle occultou a impreſsão das chagas, ella encobrio a converſão das roſas.

Como a Sãcta Rainha lhe não negou, nem affirmou expreſſamente o ſuceſſo, mandou ElRey em ſegredo chamar os Officiaes que trabalhavão na obra, e lhes perguntou o q̃ tinhão paſſado, quãdo recolhendoſe a Rainha para o Paço, lhe vierão falar ao caminho, e ainda que elles deſejarão obſervar o preceito, que ella lhes tinha poſto, pode mais com elles a Mageſtade, a onde eſtava o poder, que a Mageſtade, em que ſó eſtava o reſpeito, e entendendo que tinhão deſculpa para a Rainha Sãcta, na obediencia que devião a ElRey, lhe referirão o milagroſo ſuceſſo, que elle ouvio cõ alegre admiração, e depois de ſaber a verdade, foi buſcar a Sãcta Rainha, e entre a veneração, e a queixa, lhe diſſe que ſe ella não tinha dinheiro para a obra, lhe podia dar eſſa noticia, para a mãdar faſer de ſua Real faſenda; e não podendo ella negar aquelle prodigioſo acontecimento, agradeceo a ElRey a Real offerta, cõ tãta modeſtia, que bem ſe via, que não tinha alguã jactancia de Deos faſer por ella tam grãde maravilha; como vivia em humildade, fugindo da fama, ſe acreſcentava a gloria, que a gloria ſe augmenta, quãto mais a grãdeſa ſe humilha: porque Ruth, que ſe podia gloriar do trono de Eglon, ſe lãçou aos pès de Boós, foi mais Illuſtre por molher de Boòs, que por decendente de Eglon.

Divulgouſe na Villa logo o milagre, e ainda que eſ-

te não era o primeiro, pois naquelle mesmo Lugar, para que a Sācta Rainha o bebesse por remedio, se havia cōvertido a agoa em vinho, em Coimbra se trocou em rosas o dinheiro; o espanto foi, como se fora inaudito o sucesso; e entendendo ElRey, que devia faser alguás demonstraçoés em acção de graças, vencendo o poder da Magestade, o que não cabia na brevidade do tempo, mādou preparar o sitio com magestosa decencia, e ao outro dia, com a Rainha, e toda a Corte, foi ouvir a elle Missa, e pregação, e no mesmo acto mostrarão os Officiaes as dobras, que o dia antes havião sido flores, passando o pudor da rosa a ter o lusimento do ouro, sendo este mais precioso, que o de Ofir, porque o de Ofir nace nos mineraes da terra, o das rosas tirouse dos thesouros do Ceo.

Admirado deste prodigio, quis ElRey, não só pella liberalidade de seu animo, mas tambem por sacrificio de sua devoção, concorrer para o lucroso despēdio de tam miraculosa obra, porém a Sācta Rainha, que para semelhantes gastos, não necessitava de abrir os thesouros, e bastava colher as flores, querēdo q̄ toda a despesa fosse sua, não consentio, que a Real liberalidade dispendesse cousa alguá naquella fabrica; e vendo ElRey, que ella era ambiciosa do dispendio, desejādo ser participāte do lucro, deu á Igreja de renda muito mais do que havia de gastar na obra; e desta sua doação, ainda hoje se conserva a posse, porque o que a Deos se dá,

sempre o Senhor o conserva; por isso disse, que o unguento com q̃ o ungira a Magdalena, se guardava para o dia da sepultura.

Em quanto corrião as obras da Igreja, corrião tambem os milagres no Rio, porque indo a Sancta Rainha orar nas suas margens, lavar os panos para os Hospitaes, em virtude do cõtato de suas mãos, curavão as agoas muitos enfermos de doenças incuraveis, os cegos virão, os coxos andarão, sararão os leprosos, tendo aquelle felice Rio effeitos de Jordão sagrado, e como a onde a Sãcta Rainha metia a mão, punha Deos a virtude, todos crião que cobravão saude, em virtude da sua mão: se Anna, Filho de Sebeon, achou as agoas salutiferas, esta Sancta Rainha fes salutiferas as agoas.

Como no Edificio trabalhavão, não só os homens, mas os prodigios, obrouse tudo cõ grãde brevidade, e acabada a Igreja se erigio o Altar mor, onde se colocou hũ Retabolo do Espirito Sãcto, a quẽ as escrituras daquelle tempo chamão gentil, pella excelencia, sendo Catholico pello misterio, e huã, e outra Magestade (porque nesta despesa consentio a Rainha Sancta, que El-Rey tivesse parte) proverão a Igreja de vestimentas, ornamentos, e calices, com tanta grandesa, que ainda que não tinhão as Reaes insignias, mostravão que erão Reaes as doaçoens.

Tanto que o ornato da Igreja esteve posto em sua perfeição, se disse nella, com assistencia dos Reys, e da

Corte,

Corte, huã Missa officiada com toda a solemnidade, e acabado o Sacrosancto Sacrificio, chamãdo os Reys a Nobresa mais qualificada, e parte da boa gente da Villa, e seus contornos, que tinha assistido naquelle religioso acto, lhes encomendarão aquella Casa; o que elles tiverão por grande honra, não só porque se fasia delles tanta confiança, mas porque huã, e outra maravilha tinhaõ certificado, quanto era agradavel a Deos aquella Igreja, e agradecidos ás Reaes recomendaçoens, porq os Reys, quando poem encargos com os rogos, fasem mercés com os encargos, lhes responderão, que elles prometião, que por serviço de Deos, e de suas Altesas, tratarião da conservação daquella Casa, com tãta vigilancia, que ella fosse em augmento, em quanto durasse o Mundo; estimarão os Reys esta piedosa promessa da Nobresa, e do Povo, em que o Povo igualou a generosidade da Nobresa, pois quãdo os Reys não procuravão mais que o cuidado, igualmente tomarão todos por sua conta atê o dispendio; e este se chegou depois a faser cõ tanta grãdesa, que foi necessario moderarse a superfluidade; porque as offertas do Povo bastavão para se faser o tabernaculo, mandou Moisés, que para se faser o tabernaculo, não fisesse mais offertas o Povo.

Acabada aquella solemnidade com grande edificação daquelle concurso, não se falava nestes Reinos, nẽ nos estranhos, se não no milagre das rosas, ou nas rosas do milagre; este era o dinheiro que mais corria, esta a

maravilha que florecia mais: ajuntarãose as pessoas, a quem os Reys tinhão encomendado a Igreja, cõ a maior parte dos moradores da Villa, que se hoje he muito ennobrecida, então era muito mais populosa, e erigirão huã Confraria em louvor do Espirito Sãcto, a que fiserão liberaes doaçoens, conforme aos proprios cabedaes, e de tudo ordenarão hum compromisso, que levarãos aos Reys, e elles o receberão com grãde alegria, e vendo o devoto fervor, com que seus Vassallos se dispunhão, para a devoção do Espirito Sancto, lhes mandarão dar, para as despesas da festa, grandes ajudas de custo, e para que fosse a solemnidade maior, se ordenou neste tempo a representação do Imperio, e a procissaõ da candea; e como a Sancta Rainha teve a maior parte nesta introdução, não póde ella deixar de ter parte nesta historia.

Dia da Resurreição de Christo Senhor Nosso, vai acompanhado de toda a Nobresa, e Povo da Villa, à Igreja de S. Francisco della, o homem que ha de faser a figura de Emperador, com dous que fasem a de Reys, e tres Pagens, que lhe levão diante outras tantas coroas, huã das quaes deixou a Rainha Sãcta para aquelle acto, e tanto que chegão a o Altar, se offerecem nelle as coroas a Deos, e hum Religioso vestido nas vestes Sacerdotaes, as poem na cabeça do Emperador, e dos Reys; e nesta fórma vão, com magestoso sequito, acõpanhar a alegre procissaõ, que naquella manhaã florida se fas a Christo

Christo Senhor Nosso resuscitado, naquelle Religioso Convento; na mesma tarde sae da miraculosa Igreja do Espirito Sancto o Emperador, diante do qual procedẽ festins, e trombetas, e dous Pagens, hum com a Coroa da Magestade, outro com o estoque da justiça, e vai ao mesmo Convento, a onde torna a ser coroado, e depois de se destribuirem ramalhetes pellas pessoas Nobres do acompanhamento, dançavão elles com alguãs donsellas, que a titulo de Damas acompanhão ao Emperador, às quaes se dava parte do dote para seu casamento: acabada esta função, torna o Emperador, com a mesma Magestade, à Igreja do Espirito Sancto, e offerecẽdo a Coroa no Altar, a torna a receber das mãos de hum Sacerdote, e se assenta em hum trono debaixo de hum docel, onde os Nobres o festejão com tanta reverencia, como se não fosse fingida a Magestade, e nesta fórma continua o Imperio todos os Domingos seguintes, atè o dia do Espirito Sancto, em cuja vespera sae o Emperador do mesmo Convento, com toda a pompa, e com elle hum homem, que leva duas madeixas de cera benta na mão, huã ponta das quaes fica ardendo no Altar mor da mesma Igreja, e o mais saindo a procissaõ della, passando pella porta do carvalho, se vai estẽdendo pellas rúas até chegar ao Altar da Igreja de Nossa Senhora de Triana, onde se enrola, e se poem nella, para arder por todo o discurso do anno; acabado o acto, vai a procissaõ com todas as Cruzes das Igrejas, e dos Conven-

tos, à Sãcta Casa do Espirito Sancto, e nella bensem os Sacerdotes o pão, e a carne, que ao outro dia se ha de comer em hũ vodo; o que tudo se ordenou por instrução da Sancta Rainha; e considerando o Imperio, e a candea, se he licito a juisar as alheas acçoens, principalmente estas que saõ misteriosas, não podemos deixar de entender, que aquella candea poem a Sãcta Rainha, todos os annos, ao Espirito Sancto, para que Deos, havendo hum só Pastor, e hum só rebanho, estabeleça, em comprimento de sua promessa, na Coroa Portuguesa, o Imperio universal do Mundo.

Edificada a Igreja com estas maravilhas, estabelecida a festa com estas solemnidades, se forão continuãdo os milagres com grande frequencia, as festas com toda a grãdesa; abrasandose aquella Villa no mortal incendio da peste, estendendose pellas ruas a candea, que tinha servido na procissaõ, bastou a cera, e não se necessitou do fogo, para que se purificasse o ar, e cessasse o contagio; o pão, e a carne do vodo crescerão muitas veses; rõpeose cõ o fogo huã caldeira, e não caio cousa alguã no fogo; em outras occasioens, sendo grande a fervura, detendose em si mesma a escuma, não caio parte della no lume; duvidando hũ Cosinheiro de ElRey D. Duarte destas maravilhas, se desenganou por seus olhos; estando concertadas as caldeiras, varridas as fornalhas, o lar não só não quente, por falta do incendio, mas humido, por occasião do tempo, sairão lingoas de fogo a

diser

diser os milagres do Espirito Sancto, e acreditar as virtudes da Sancta Rainha; nas festas se fasião tam excessivos gastos, que por decretos Reaes se mandou que se trocassem em devotos dispendios, e ainda nos nossos tẽpos cõcorria toda a Nobresa da Corte de Lisboa a condecorar esta solemnidade, com aquelles jogos do valor, e da destresa, em que no ocio da paz, se exercitão os ensaios da guerra; hoje se não he tam grande o concurso, não he menor a devoção, porque aquella nobillissima Villa, pòde satisfaser á devoção, não pòde convocar o concurso.

De Alemquer partio ElRey para Lisboa, e como sobre os annos da idade, havia padecido os disgostos da discordia, e os trabalhos da guerra, lhe sobreveio huã gravissima enfermidade, sem embargo de haver feito hum testamento, porque os tempos tinhão mudado as disposiçoens, fes outro, em que alterou a fórma, porém não a piedade, pois mandou que se pagassem as dividas de seu Pae, e as suas, que se dessem à execução as ordẽs Põtificias, que se restituissem os direitos ás Igrejas, quẽ se resgatassem grãde numero de Cativos, que se vestissem huã grande multidão de pobres, que se mandasse hum Cavalleiro a Roma, a correr as estaçoens, que fosse outro à Terra Sancta visitar os lugares sagrados, que se dissessem Missas pellas almas dos Reys seus predecessores, que se reparassem alguãs pontes arruinadas; não houve Sè, Igreja, Convento, Hospital, ou Albergaria,

aquem não deixasse larguissimos legados, e fasendo todos estes dispendios, ainda assi deixava, não pequenos thesouros, porque naquelles tempos, ainda q̃ ferreos, tambẽ dourados, não faltava fasenda para as pias disposiçoẽs, porq̃ a util parcimonia fasia, que satisfasendose as Reaes despesas, se enriquecessem os Reaes erarios.

Assi como ElRey enfermou, enfermou a SãctaRainha com elle, porque a união dos coraçoens fasião comuns a ambos, os males, porém ainda que adoeceo cõ o doente, não deixou de lhe servir de enfermeira, antes quãto mais adoecia com a charidade, tãto mais tratava da sua saude, passando dos foros de Rainha aos ministerios de criada, porque como molher forte, não tinha por indecencias de Senhora as ocupaçoens de molher, que erão actos de benevolencia, e exercicios de piedade; pagouse ElRey muito destas acçoens, e sentia os disgostos, que lhe tinha dado na vida, e assi como no testamento, que fes quando foi para o sitio de Arronches, a deixava por sua Testamenteira, neste tambem a encarregou desta piedosa ocupação, com palavras de summa confiança, porèm não tendo o Senhor posto ainda termo aos dias de ElRey, convalecido elle daquella doença, convaleceo com ellea Sãcta Rainha, que na sua doença, estava tam doente, que na sua morte, se reputava morta; e a esse respeito trasia jà consigo o habito, para o vestir por mortalha.

Ficando ElRey, ainda que convalecido daquella doen-

doença, avisado de que Deos lhe batia à porta, tratou das cousas de sua conciencia, como quem entēdia, que da sua idade, não estava distãte a morte; se algum tempo o enganarão os verdes annos, agora o desenganavão os encanecidos avisos, desejādo dar a Deos os restos de seus dias; e como em seu testamento tinha mādado, que se restituissem os direitos às Igrejas, quis, persuadido da Sācta Rainha, que se satisfisesse na vida, o que mandava faser depois da morte; porque parece involuntaria a satisfação, que he posthuma; a que se deixa para a ultima hora, està perto de se levar á sepultura; a verdadeira restituição hase de faser, não, quando para o logro falta o tempo, mas no mesmo tempo do melhor logro: Zacheo não deixou à pobresa legados, feslhe doaçoens, por isso não disse, que se dessem ametade de todos os seus bens aos pobres, disse que dava aos pobres ametade de todos os seus bens.

Vindo a Espanha D. Henrique Filho de Henrique, e Neto de Roberto Duque de Borgalha, o qual era Filho de Roberto Rey de França, e Neto de Hugo Capeto, em quem se dà principio a terceira Successaõ dos Reys daquella Coroa, e sendo hum Principe, assi como dos de mais alta linhagem, do valor mais heroico, que havia em Europa, e havendo ajudado ElRey D. Affonso Sexto, chamado o Emperador nas guerras cōtra os Mouros, em que foi companheiro de suas fadigas, e de suas victorias; obrigado ElRey de suas grandes vir-

tudes, e entẽdendo, que assi como o seu valor, e prudẽcia o servirão na Conquista, o ajudarião na defensa, o casou com sua Filha a Infante D. Theresa, á qual deu em dote, com titulo de Condado, as Cidades de Coimbra, Lamego, Viseu, Braga, Porto, Guimaraens, as terras de Entre Douro, e Minho, Beira, e Tras os Mõtes, e todas as mais de Galisa, até o Castello de Lobeira, que se tinhão tirado do poder Agareno; vinte, e hũ annos teve D. Henrique este Condado, e em todos elles se ocupou em pelejar contra os inimigos da Fè, em augmentar as terras de seu Senhorio, em edificar muitos Templos a Deos, e em restaurar alguãs Sès Cathedraes, e cheio de religiosas, e insignes proesas, pos Deos termo a seus insignes, e religiosos dias: por morte do Conde D. Henrique, ficou sua Molher a Condessa D. Theresa na posse do Condado, como proprietaria que delle era, por ElRey seu Pae lho haver dado em dote, e o governou ós desoito annos, que sobreviveo ao Conde seu Marido, tendo debaixo de sua administração seu Filho D. Affonso Henriques, que foi o primeiro Rey de Portugal, aclamado depois dos milagres, e dos triunfos, sobre os escudos, e dentro dos coraçoẽs dos Portuguezes, no sempre memoravel Campo de Ourique, a onde Christo crucificado deu as victorias a nossas armas, e para Armas as suas Chagas, para que conseguissemos gloriosas victorias: tinha neste tempo a Mitra da Igreja Cathedral do Bispado do Porto, que o dito Cõde

de erigira em ſua vida, o Biſpo D. Hugo, Varão zeloſo, douto, prudente, e veneravel, e como naquelle tempo, os Principes retribuião a Deos, o que o meſmo Senhor lhes dava (de que reſultou diſerſe, que Deos pelejava por elles, porq̃ elles pelejavão por Deos) obrigada de huã ſancta inſpiração a Condeſſa D. Thereſa, como proprietaria das terras de Portugal, para maior gloria de Deos, maior louvor da Virgẽ Maria, por ſatiſfação de ſeus peccados, por remiſſaõ dos de ſeus Paes, fes doação à dita Sé do Senhorio da Cidade, com todas as juriſdiçoens, rendas, e direitos della, a qual doação confirmou ElRey D. Affonſo Henriques ao Biſpo D. João Peculiar, ElRey Dõ Sancho Primeiro a o Biſpo D. Martinho Rodrigues, ElRey D. Affonſo Segundo ao meſmo Biſpo, porèm ainda que eſte Rey, no principio imitou a piedade de ſeus anteceſſores, no fim começou a inquietar a juriſdição dos Biſpos, e depois ſucedendolhe ElRey D. Sancho Segundo, que por ſua incapacidade foi privado do Reino, ſe continuarão os trabalhos que padecerão os Prelados na defenſa das juriſdiçoens Eccleſiaſticas; durarão elles ainda no tempo de ElRey D. Dinis, e vẽdo o Biſpo D. Fernãdo Ramires (o qual lhe era mal affecto) que elle lhe tirava o que os Reys paſſados derão, e confirmarão aos Biſpos ſeus anteceſſores, ſe queixou ao Summo Pontifice João Vigeſſimo Segundo, deſtes agravos, e à ſua petição paſſou elle hum Breve pello qual admoeſtava a ElRey,

que restituisse a antigua jurisdição à Igreja; não deferio elle logo a esta exortação Apostolica, ou porq̃ não quis condecender com a vontade do Bispo, de quem tinha recebido alguns desserviços, ou por se acomodar com o intento dos moradores, que se procuravão izentar da jurisdição dos Prelados; porém sendo o Bispo D. Fernando Ramires transferido ao Bispado de Jaem, e sucedendolhe no do Porto o Bispo D. João Gomes, persuadido ElRey dos conselhos da Sãcta Rainha, mãdou por huã escritura publica, desembargar a jurisdição da Cidade, para que a lograsse a Igreja na fórma da doação, até aquelle tempo, ainda que controvertida, observada; o que referimos, porque não he rasaõ que se roube à fama da Sancta Rainha, huã piedosa acção tam digna de memoria, e porque não podemos tirar a esta nossa Igreja a gloriosa felicidade de ser patrocinada a sua jurisdição por huã intercessaõ tam justa, que grãde elogio he dos defendidos, a sancta protecção dos defensores: favoreceo Salamão a Sadoc, porque Sadoc era digno do favor de Salamão.

Redusidas a estado pacifico as discordias que havião perturbado o Reino, convalecido ElRey da doença que teve em Lisboa, depois de desembargar a Cidade do Porto, e faser outras mercês a alguãs Cathedraes, continuando em obrar acçoens em que fisesse a Deos serviços, mandou faser por mar hostilidades aos Mouros, e sem embargo da Rainha D. Maria haver fomentado

tado contra elle as discordias, vendoa aflita, depois das lamentaveis, ainda que gloriosas mortes dos Infantes seus Filhos, que na Veiga de Granada, perderão as vidas em defensaõ da Fè, nos barbaros fios dos Agarenos Alfanges, e q̃ em rasaõ das tutorias de ElRey seu Neto, estavão alteradas as cousas de Castella, lhe mandou offerecer não só os seus Vassallos, mas a sua pessoa, para a defensaõ daquelle Reino, porèm não chegou ella a lograr este socorro, porque a morte pos fim a sua vida, com gèral sentimento de toda Espanha, que na sua heroica constancia, admirou extremos, que excedião as forças da feminil fraquesa, na sua Real prudencia, dictames que competião com excessos da experiencia mais varonil; os nossos Reys lhe fiserão em Lisboa, com religiosa pompa, as funeraes exequias, sendo grande a magoa da Sãcta Rainha, porque como tinha tratado a Rainha defunta, e casado os Filhos por troca, a communicação, e o parentesco, assi como fiserão maiores os vinculos do amor, fiserão mais apertadas as angustias do sentimento, e ainda que não houvera estas rasoens, sempre a sua piedade sentira aquella morte, de que resultava huã tam grande perda a aquelle Reino, porque as almas piedosas, não só sentem naturalmẽte os danos proprios, excessivamente sentem os alheios: vendose mui aflita Noeme, e vendo a Ruth mui aflita, mais sentia a aflição de Ruth, do que a sua propria aflição.

Com a morte da Rainha D. Maria, e a menorida-

de de ElRey D. Affonso seu Neto, se avivarão as controversias entre os seus tutores, querẽdo cada qual delles ser absoluto arbitro de seus estados, e seu Tio o Infante D. Philipe, q̃ estava admitido no Reino de Andalusia, porque os moradores de Badajós se não cõformarão com o que em vida da Rainha D. Maria se assentou nas Cortes de Valledolid, os veio pòr de cerco, e recorrendo elles a ElRey D. Dinis, e ao Infante D. Affonso, para que os socorressem em favor do Neto, e do Sobrinho, o Infante D. Affonso lhe mandou pedir por hũ Cavalleiro de sua Casa, quisesse levantar o cerco à Cidade, porém elle, que era de grãde coraçaõ, respõdeo mui confiado no seu valor, e o Infante, que naõ tinha menor valor, nem menos orgulhoso coraçaõ, com esta reposta cõvocou os seus Vassallos, a que se agregaraõ os de ElRey, e dentro de breve tempo entrou em Elvas, cõ animo de dar batalha, e descercar a Cidade, e vendo os Sitiadores, que era disigual o partido, levãtaraõ o cerco, e se foraõ para Sivilha, conhecendo os Sitiadores, q̃ se as armas do Infante, embainhadas eraõ formidaveis, desembainhadas naõ podiaõ deixar de ser invenciveis.

Deteveſe o Infante em Elvas alguns dias, a onde os moradores de Badajós lhe vieraõ dar as graças do socorro, e ajustadas alguãs discordias, que havia entre huã, e outra Cidade, sobre os termos de cada huã, se veio para Sanctarem, a onde ElRey assistia, mais que para

lhe

lhe dar conta da jornada, para lhe pedir, que lhe acrescentasse a renda, e por este meio, ou cóseguir o seu melhoramento, ou alterar o que tinha pormetido, e como ElRey lhe não difirio a esta proposta, se partio para Coimbra, porém logo voltou para Lisboa (para onde ElRey se foi indisposto) com o pretexto de lhe assistir na doença, porèm cobrando ElRey saude, começou o Infante a mover novas praticas sobre as passadas contẽdas, em rasaõ do que se convocarão Cortes, das quaes elle saïo descontente, deixãdo ElRey desgostoso, sendo o seu maior pesar o ver, que despresandose a sua benevolencia, se provocava a sua ira; porque se os tiranos desejão que se cometão as culpas, para imporem as penas, os Reys, para não imporem as penas, desejão que se não cometão as culpas: para que Caim não désse causa para ser punido, lhe disse Deos, que não tinha rasaõ de andar irado.

Persuadirão alguãs pessoas ao Infante, que era contra a sua honra, o não lhe acrescentar ElRey a fasenda, e que devia pòr fim a aquella controversia, senhoreandose de Lisboa, como o seu animo estava inclinado para o intento, aceitou com facilidade o arbitrio, e se pos em marcha para aquella Cidade, entendẽdo, que apoderandose da cabeça do Reino, não terião as mais partes espiritos para a resistencia; e tendo ElRey noticia desta sua determinação, lhe mãdou diser, que não fisesse aquella jornada, porèm elle tendo a advertencia por

 injuria,

injuria, não deſiſtio da empreſa, de que eſperava tanta utilidade; ſabendo a Sancta Rainha, que elle vinha cõ intento de tomar ſegunda vez as armas, e que por culpa ſua ſe quebravão os juramẽtos, receava, que em caſtigo deſtes peccados, ſe impediſſem os favores, que o Senhor no Campo de Ourique prometera a noſſo primeiro Rey, para ſeus deſcendentes, e como de ſuas penas buſcava os remedios no Pae das conſolaçoens, recolhendoſe na tribuna da Capela Real de S. Miguel dos Paços do Caſtello, a onde eſtà a milagroſa Imagem de Chriſto Senhor Noſſo crucificado, que ha indicios ſer a que ElRey D. Affonſo teve no ſeu Oratorio, depois do aparecimento do Campo de Ourique, lhe pedio, q̃ aquellas culpas, não impediſſem as ſuas miſericordias, antes, q̃ as ſuas miſericordias perdoaſſem aquelas culpas: e como o Senhor q̃ perdoou a o Povo por amor de Moiſés, perdoa aos peccadores pellos rogos dos Juſtos, laſtimandoſe das lagrimas, e defirindo às deprecaçoens da Sãcta Rainha, a aſſegurou, que ſe comporião aquellas diſcordias, e ſe cũpririão as ſuas promeſſas, e não ſó ſe conſervaria o Reino, mas ſe dilataria o ſeu Imperio; porque a grãdeſa de Deos, pedindo os benemeritos, não ſó deſpacha as petiçoens, mas acreſcenta as mercés; e quando Zacharias pede, não ſó lhe concede o Senhor o nacimẽto do Filho da Virgem, mas o nacimento do Filho da Eſteril.

Eſtando a Sancta Rainha em oração diante da miraculoſa

culosa Imagem, se lhe representou hum Minino posto em huã roda, a quem procurava matar hum Leão, e que o Minino era o Sucessor do Reino, a quem a fera queria tirar do Mundo; aflita a Sancta Rainha com aquella horrivel visaõ, porém confiada na divina bõdade instou com o Senhor pello cumprimento da antiga promessa, e cõdecendendo elle com a piedosa instãcia, lhe disse, em voz inteligivel, Isabel por ti livrarei este teu decendente, e nelle se cumprirà a minha misericordia; ouvindo a Sancta Rainha estas benignas palavras, continuou em agradecimentos as lagrimas, que atè então derramara em aflicçoens, e entendendo que Deos, cõ as suas piedades queria que se cumprissem as suas promessas, procurava que se cumprissem as suas promessas, merecẽdo as suas piedades, porque não basta que Deos prometa, para que a felicidade se logre, como ha promessas condicionadas, se as condiçoens se não enchem, não obrigão ás satisfaçoens: porque os Filhos de Israel faltarão à observancia do culto de Deos, não lograrão a herança desde Dan atè o Eufrates.

Proseguindo o Infante o seu intẽto, chegou ao Lumiar com o seu Exercito, e sabendo ElRey que elle estava naquelle sitio, saïo da Cidade, com intento de lhe dar batalha, porém primeiro de chegar á sua vista lhe mandou diser por Alvaro Martins de Asevedo, que se quisesse ir para Coimbra, sem que elle o obrigasse a voltar por força; a reposta que o Infante deu a este Cava-

 leiro,

leiro, foi faserlhe queixas de ElRey, e chegou a tanto a sua bravesa, q́ o escapar aquelle Fidalgo com vida, foi porque os que estavaõ presétes, com o pretexto da immunidade, o livrarão da morte; despedido elle, se veio o Infante, tendidas as bandeiras, e com o Exercito em esquadras, alojar no campo de Alvalade, a onde estava ElRey na mesma fórma; vendose em hum campo de Portugal, o que se vio no bosque Efraim, pois se neste estavaõ os Leoens contra os Leoens, naquelle as Serpentes contra as Serpentes; se em hum se vio Absalão contra David, tambem no outro se via o Filho cõtra o Pae, porém foi diferente o sucesso, porque em Efraim perdeo Absalão a vida, rompendo hum, e outro principe a batalha; em Portugal, naõ se dando a batalha, cõservou hum, e outro Principe a vida.

A vista dos de huã, e outra parte os Exercitos, se começarão de huã, e outra parte as escaramuças, e antes que de todo se movessem as esquadras, houve alguns mortos, e feridos, assi da parte de ElRey, como da do Infante, com o que cada qual se preparava a concorrer com a pessoa, e com o Exercito, para a defensa, e para a vingança: tendo a Sancta Rainha certesa de que os Exercitos estavão tam vesinhos, e que pellas escaramuças se começavão os estragos, estando o Marido, o Filho, e o Reino quasi no ultimo perigo, confiada na divina palavra, que a Imagem de Christo Senhor Nosso crucificado lhe dera, de que se socegaria aquella discordia,

dia, levada de ſuperior força, ſem reparar no evidente riſco, ſaïo dos Paços do Caſtello de Lisboa, e mandando pôr a ſella em huã mula (porque naquelles tempos, em que as Mageſtades erão tam parcas, era menor o fauſto, ſem que foſſe menor o reſpeito) e ſem que a levaſſem de redea, ſe foi com toda a preſſa para o campo, em que a ambição, e o decòro preparavão a Portugal a mais lamentavel tragedia: quãdo a Sãcta Rainha chegou aos Exercitos, ſoavão já as bellicas trombetas, acẽdendo em marciaes furores os animos dos combatentes, para ſe inveſtirem os eſquadroens; e vendo que ſe ella ſe não interpunha, ſem duvida, a batalha ſe rompia, tẽdo laſtima, não pavor, dos mortos, e feridos, que via no campo proſtrados, voando já as lanças, os dardos, e as flechas de hum Exercito, e outro; como ſe della pẽdeſſem mil eſcudos, paſſou por entre os militares Exercitos, e ſe foi ao do Infante, com tam admiravel ſocego, com tam imperturbavel gravidade, que quando o Ceo a não defendera dos golpes das armas, as meſmas armas, obrigadas da maravilha, ſuſpenderião os golpes, pella não offenderem: ſe a Eſther, para a inquirirem, a detiverão os Exploradores dos Aſſirios, para reſpeitarem a Sancta Rainha ſe detiverão as armas dos Exercitos.

Reconhecida a Sãcta Rainha do Exercito do Infante, ſe trocarão as marciaes hoſtilidades em militares corteſias, porque como ella pacificava os bellicos furores, o meſmo furor bellico, com militar eſtilo, lhe guardou

 o devi-

o devido respeito, e ella sem faser alguã detença se foi à parte do Exercito, onde estava o Infante, e da mesma sorte q̃ hia, cõ a authoridade de Rainha, cõ a cõfiãça de Mãe, lhe disse, *q̃ aquella formidavel acçaõ seria estranhado escãdalo de todo o Mundo, pois, naõ para defensa de sua pessoa, mas so pello cõselho da ambiçaõ, desembainhava a espada cõtra hũ Rey, e cõtra hũ Pae, cuja Magestade devia respeitar como Vassallo, de cuja obediẽcia naõ devia sair como Filho, q̃ ainda q̃ não houvera estas rasoens para a veneraçaõ, e para a obediencia, bastava para naõ intentar aquelles lastimosos estragos, haver recebido da benevolẽcia de ElRey tam magnificos acrescentamentos, e que estãdo ElRey naquella idade, rasão era que lhe procurasse acrescentar a vida, evitandolhe as molestias, e não darlhe a morte com suas proprias armas; que as cousas que lhe persuadiaõ do pouco amor q̃ ElRey lhe tinha, se podiaõ dissuadir com as acçoens que com elle sempre usara, e que o contrario eraõ enganos da fantasia, ou sugestoẽs de alguã falsidade, e que devia dar mais fe a huã Mãe tam amorosa, ter melhor opiniaõ de hum Pae tam prudente, porque as suas aserçoens pellas suas pessoas, e pellos seus affectos, erao infaliveis, falsas as de outros Conselheiros, que se podião governar por antojos da imaginaçaõ, ou por induçoens da conveniẽcia, que ElRey o tratara sempre como Filho, e que ella era tam empenhada, que elle fosse o Sucessor da Coroa, que se ElRey tivera outro desejo, o houvera de dissuadir da determinaçaõ, pois quem se opusera com publicos protestos à herança dos Filhos do Infante D. Affonso, porque era contra as utilidades do Reino, naõ consentiria que a Coroa se tirasse da cabeça de seu proprio Filho, para que com ella se coroasse*

hum

hum estranho; e que sendo certo, que depois dos dias de El Rey, havia de ser sua a Coroa, não aquisesse perder, ou ganhar em huã batalha, que sempre seria sem gloria, porque se perdesse a vida, que havia de diser o epitaphio? Se a perdesse El Rey, que se havia de levar no triumpho? E que mais verosimel era, que com o seu cadaver se fisesse lastimoso aquelle conflito, porque não vivião longa idade sobre a terra, aquelles que a seus Paes faltavaõ com a devida obediencia, e que pois elle era o que cometia aquella culpa, a elle se devia dar aquella pena, e q quãdo assi não sucedesse, e vencesse elle a El Rey, ou El Rey o vencesse a elle, ou fosse igual, ou duvidoso o vencimento, como elle havia de ser o Sucessor da Coroa, seu era todo o dano do Reino, e que naõ podia haver rasaõ para elle procurar o Sceptro com tanto estrago, menos com tanto indecóro; que se lastimasse de ver, que naquella batalha, haviaõ de matar os Paes aos Filhos, os Filhos aos Paes, os Irmãos huns aos outros, e naõ podia Deos, que era justo, deixar de lhe dar castigo, pois era o que lhe dava a causa; que se lembrasse que ella era sua Mãe, que à sua instãcia na Igreja de S. Martinho de Pombal fisera juramẽto de se observar o concerto, e que era perder o respeito a Deos, romper aquelle sagrado vinculo da Religião, e que pois entaõ a obrigara á homenagem, agora naõ havia de faltar à observancia, antes abatendo as bandeiras, e depondo as armas conhecer que contra seu Pae, contra seu Rey, offendẽdose a Religião, e a Magestade, se não impunhavão as armas, nem se levantavão as bandeiras.

Com estas efficases palavras, assi como David quebrou os animos de seus Soldados, para que não perseguissem a Saùl, quebrou a Sãcta Rainha a duresa do Filho,

lho, para que se ajustasse com a benevolencia do Pae; e depois de ter redusido aquelle, passou ao Real Exercito, e com toda a modestia deu cõta a ElRey do q̃ obrara, arriscando entre as armas a vida, só por evitar os danos, que se havião de seguir daquella batalha; e ainda que ElRey estava escãdalisado, vencendo o amor ao escandalo, a prudencia á ira, obrigado da afeição do Filho, da mediação da Esposa, e sobre tudo, por livrar, mais que a sua vida de hum evidente perigo, o Reino de hũ tam lastimoso estrago, prometeo que deixãdo o Infante, com os rendimentos da obediença as armas, lhe daria, com todas as demonstraçoens de benevolencia, os braços, porque os Paes por maiores que sejão os delitos dos Filhos, nunca faltão aos paternaes affectos, e sempre buscão desculpas para os tratarem com indulgẽcias: querendo Absalão tirar o Reino a David, mandava David dar a vida a Absalão, para que lho guardassem, entre as armas, vivo, subgeria as desculpas de que era moço.

Disposta nesta fórma a concordia, veio o Infante beijar a mão a ElRey, sem mais companhia, que a de seis Cavalleiros, e lhe prometeo de novo a obediencia, recebeoo ElRey com grãde agrado, mostrãdo que tomava as armas por força; no mesmo dia se foi o Infante para Sãctarem, e ElRey para Lisboa, a onde esteve algum tempo, e entendendo, que com a redução do Infante, passaria com maior socego, determinou ir viver

a Sãcta-

a Sanctarem, em sua companhia, e dos outros Filhos, porque não se persuadio, que depois de tantas promessas, tornasse a suscitar as discordias, porèm como elle era de animo inquieto, e sofria tam mal o socego da paz, como se fora o trabalho da guerra, tãto que se vio fóra da presença da Rainha Sãcta, se tornou a deixar levar de sua condição: partio ElRey de Lisboa, alheo de toda a inquietação, desejoso de lograr a presença dos Filhos, os annos q̃ lhe restassem de vida, e estando jà no Termo de Sanctarem, teve aviso que os da Villa persuadidos do Infante, lhe determinavão impedir a entrada, mas sem embargo desta noticia, entẽdendo que era contra a Real reputação, o parar, ou retroceder do caminho, o proseguio com maior empenho, e porque o Infante estava nos Paços Reaes, se foi alojar em huãs casas particulares; com a sua chegada houve grande inquietação em toda a Villa, vendo dentro della com armas ElRey, a quem querião fechar as portas, e assi os de huã, como de outra parte estavão armados, para que, por pouco acautelados, não fossem offendidos, e como estavão tam vesinhos huns dos outros, não podião deixar de vir às mãos, havendo naquelles dias, por leves causas, repetidas pendencias, com mortes, e feridas de ambas as facçoens, atè que em huã occasião, travãdose os do Infante com os de ElRey, vierão ElRey, e o Infante a acodir aos seus aliados, vendose na rua de São Niculao daquella Villa o Pae, e o Filho com as espadas

na mão, o Pae em defença da Magestade, o Filho a favor da sedição; porém pôdose a providencia divina da melhor parte, os sediciosos se retirarão feridos, deixando alguns mortos, outros presos, e não matou o cutelo da justiça os que não morrerão à ponta da espada, porque como ElRey era de generoso coração, tinha por melhor victoria o perdoar, do que o vencer: mais glorioso triunfo se levantou David não matando a Saul, do que matando a Goliat.

Considerando os Vassallos de ElRey, e do Infante, que aquellas maquinas ameaçavão maiores ruinas, as quaes podião cair logo sobre suas pessoas, depois sobre as suas casas, procurarão que de ambas as partes se pedissem tregoas, e fasendose a ElRey esta proposta, elle a ouvio com desplicencia, disendo que jà não era tempo de perdão, mas de castigo, porque a falta de castigo fasia abusar do perdão, com o que os que tratavão da paz se forão valer de Affonso Sanches, e do Conde D. Pedro, que com ElRey seu Pae tinhão grãde authoridade, e instãdo ambos com ElRey, que ajustasse as tregoas, não podendo elle resistir às persuaçoens, ou aos affectos, conveio em que se procurassem os ajustamentos; ainda que tinha dito, que não era tẽpo de perdão, mas de castigo, porque a indulgencia era insentivo da culpa, não teve por indignidade o condecender com o rogo, para exercitar a clemencia, antes por credito da Magestade, depor a propria ira em obsequio da justa interces-

tercessaõ: por cõdecender com o rogo de Abigail, que se lhe fes grata, desistio David do intento de tirar a vida a Nabal, que lhe fora desagradecido.

Repartirãose os Compromissarios em varias partes, e depois de feitas alguãs conferencias, resolverão, que para que se conseguisse a paz, se acrescentasse a renda ao Infante, que elle não offendesse os Vassallos de ElRey, nem ElRey castigasse os seus, antes, depostos os odios, ficassem entre si amigos, com muitas clausulas de perigo, de condenação, e de infamia, para quem contraviesse ao ajustamento; o Infante disse que se redusiria á obediencia, acrescentandolhe as rendas, e perdoandose a seus Vassallos, porém que não veria em nenhũ acomodamento, se não lãçasse de seu serviço a seu meio Irmão Affonso Sanches, e a Mem Rodrigues de Vasconcellos, o primeiro, porque se persuadia, que ElRey queria para elle a Coroa, o segundo, porque em Guimaraens lhe defendeo a Praça; querendo no mesmo tẽpo, em que se procurava que se recõsiliassem os animos, que se desafogassem as suas paixoens, porque as condiçoens obstinadas dificultosamente depoem as iras envelhecidas: no mesmo tempo que David se reconsiliava com Saúl, intentava Saùl tirar a vida a David.

Tinha ElRey no principio ouvido com desagrado a proposta das tregoas, agora propondolhe estas cõdiçoens, as teve, não só por injustas, mas por detestaveis, e estando hum, e outro partido na desesperação da cõ-

cordia, se forão Affonso Sanches, e Mem Rodrigues à presença de ElRey, e cõ animos verdadeiramente Portuguesses, antepondo, com heroica generosidade, mais facil ao louvor, que á imitação, a publica conveniẽcia, á sua particular utilidade, lhe disserão, que para estabelecimento da Coroa, conviesse em tudo o que naõ fosse descredito da sua fama, esta mesma offerta obrigava á ElRey a dar repulsa a aquella condição, porque lhe parecia que offendia o seu decòro, e o seu agradecimẽto; ouvindo porèm os que lhe persuadiáo, que aquelle offerecimento do Filho, e do Vassallo, ainda que sempre generoso, tambem lhes era util, e não fasiáo mais q̃ anticipar na vida de ElRey com seguràça, o que havia de ser depois da sua morte, não sem grande ruina, pois tomando o Infante a Coroa, sempre lhes havia de tirar os Officios, quando lhes não tirasse os alentos, mudou de arbitrio, para o que o facilitou o ser Affonso Sàches em Castella Senhor de grandes estados, poder viver, se não com tanta grandesa, com gràde estimação, porque por falta da opulencia, lhe não havião de faltar com os obsequios devidos à sua Real pessoa, e finalmente, para que se lograsse o socego publico, Affonso Sanches perdeo o Reino, Mem Rodrigues o Officio, sendo cada qual victima da patria, desafogo da vingança, porque cada hum sacrificou a sua comodidade ao estrago da desafeição; e à quietação da Monarchia.

Nesta fórma se acabarão as guerras civis, e não forão infaus-

infaustos os fins, em satisfação da divina palavra, que a Imagem de Christo Senhor Nosso crucificado deu á Sancta Rainha; o que se cõfirma com as antigas memorias, que se conservão como tradiçoens verdadeiras, de que Sancto Isidoro Arcebispo de Sevilha, falãdo como em profecia nas cousas de Espanha, dissera, que na parte ulterior della reinaria hum Rey por huã Molher, cujo nome começaria pella letra I. e acabaria pella letra L. e quando esta revelação seja a pocripha, sempre este Reino póde ter a piedosa certesa, de que em virtude daquella divina promessa, dure a par do Mundo a sua Monarchia, porque fasendo Deos desta Isabel segunda Judith, pos na sua mão (ainda inteira) a cõservação desta Coroa, sempre gloriosa.

Ajustadas as pases, se partio ElRey para Lisboa, o Infante para Coimbra; e como o Infante, depois da ultima cõcordia, tratava de dar a ElRey penhores de sua obediencia, mandou a seu Filho o Infante D. Pedro, q̃ então não chegava a ter quatro annos de idade, a tomarlhe a benção; não tinha ElRey ainda visto o Neto, porque havia nacido no tempo da guerra, assi recebeo grande contentamento com a sua vista, e em gratificação deste gosto escreveo huã carta ao Infante chea de benevolencias, e doutrinas, certificãdoo de seu amor, e exortandoo ao reconhecimento, e em companhia da Sãcta Rainha, e de toda a Corte, com universal aplauso, foi em acção de graças em Romaria ao Martir São Vi-

 cente,

cente, esperouos o Bispo D. Gonçalo, e Cabido, e o Clero à porta da Igreja, e de sua mão, na Missa q̃ disse de Pontifical, receberão os Reys a Comunhão Sagrada, e feitas as offertas, que a Real grãdesa levava para o glorioso Martir, se recolherão para o Paço, entre aclamaçoens, e vivas, edificãdose o piedoso Povo das religiosas acçoens de huá, e outra Magestade, e estas saõ mais dignas dos aplausos, do que as victorias, porque as victorias saõ dadivas da Providencia, as obras religiosas saõ acçoens da virtude: maiores elogios mereceo Josias arruinando os idolos; do que David vencendo os Philistheos, porque a victoria foi credito do valor, a ruina testemunho da Religião.

De Lisboa voltarão os nossos Reys a Sanctarem, e crescendo a Sãcta Rainha em virtudes, cõtinuou Deos em a acreditar cõ maravilhas, não só iguaes às grãdes, mas semelhantes às maiores, como queria mostrar o amor que lhe tinha, fes por ella os prodigios que obrou pello Povo a quem amava, se a favor deste dividio o Mar Vermelho, a favor della dividio o Tejo cristalino, e para tecermos maravilhas com maravilhas, havemos de diser este portentoso sucesso desde seu admiravel principio.

Sendo Castinaldo Conde da Villa de Tomar (que naquelles tempos se chamava Nabãcia,) e do destrito, que com titulo de Condado, no governo dos Godos se dividia a antigua Lusitania, teve de sua Molher Cacea

hum Filho chamado Britaldo, ſe por reſpeito de ſeus Paes viſto com grãdes veneraçoens, por ſua boa indole auſpicado com grandes eſperanças; havia neſte tempo, na meſma Villa, huã Donſella virtuoſa, por nome Irêne, cujos Paes ſe chamavão Ermigio, e Eugenia, Illuſtres por nacimento, e ricos de fortuna, vivia eſta em hum Convento, que eſtava a cargo de ſuas Tias paternas, Caſta, e Julia, em companhia de outras Donſellas de igual qualidade, para quem era eſpelho de virtude, e vendo ſeu Tio materno Celio, Abbade de hum Cõvento da meſma Villa, a ſancta inclinação da adoleſcẽte Sobrinha, a encomendou (para que a guiaſſe ao eſtado da perfeição) a hum Monge ſeu, chamado Remigio, que naquella idade florecia, ſegundo a comum opinião, em ſabidoria, e ſanctidade, e com o ſeu exemplo, e doutrina, chegou ella a tam perfeito eſtado, que era ditado da edificação, ſendo admiração da fermoſura, porque a fermoſura não impede a edificação: o ter Judit mui elegante aſpecto, não lhe tirou, que o temor de Deos fiſeſſe o ſeu nome famoſo.

Não profeſſavão naquelle tempo clauſura as Religioſas, e menos as peſſoas, que nos Conventos eſtavão recolhidas, e hião a outros Templos a ouvir os Officios Divinos, porém Irêne, que não ſó era recolhida, mas deſejava ſer enclauſtrada, ſó huã vez no anno uſava deſta permiſſaõ, e indo em hum dia do Apoſtolo S. Pedro, não por curioſidade, mas por devoção, viſitar a Igreja

que estava nos Paços do Conde Castinaldo, vendoa Britaldo seu Filho, ficou, se abrasado na sua fermosura, gelado na sua modestia, e desejando manifestar o fogo que o abrasava, recatãdose com a honestidade, que em Irène via, sendo os malescomplicados nestes antiparistases da fermosura, e da modestia, do fogo, e da neve, do amor, e do silencio, adoeceo de huã tam exquisita doença, que os Medicos lhe não achavão cura, e se persuadirão seus Paes, que perdendose em flor tãta esperãça, perdião com o unico baculo de sua velhice, o florecente ramo de sua sucessaõ, e sentião mais esta temida perda, do que a da vida propria, porque os Paes, ainda que sanctos, parece que amão os Filhos mais do que a si mesmos: disendo o Anjo a Tobias o cego, que cedo lhe havia de restituir aos olhos a luz, tẽdo o Filho pella luz de seus olhos, não fasia caso da propria vista, só tratava de que o Filho fisesse em paz o caminho, não reparava na sua cegueira a respeito do Filho lhe tornar para casa.

Revelando Deos a Irène a causa da perigosa doença de Britaldo, confiada na divina graça, levada de superior espirito; desejosa da saude do proximo, saindo por charidade da clausura, lhe foi faser huã visita, com a decencia, e companhia, que pedião a sua profissaõ, e modestia; não foi necessario perguntarlhe o de que havia enfermado, porque de Deos o tinha sabido, e mais que o pesame da doença, lhe deu o desengano de sua

perten-

pertenção ; como elle estava tam enfermo, deuse por desenganado, e só pedio a Iréne por partido, que pois desprezava o seu amor, não aceitasse diferente tàlamo; como ella não queria mais Esposo que a Christo, condecendeo com o seu rogo, e lhe prometeo, que no seu coração não entraria humano incendio; com esta promessa recuperou Britaldo a saude, e alegrandose todos com a sua melhoria, como se fosse resorreição, e se os Paes não resuscitarão na vida do Filho, tornou a reverdecer nelles a esperança, de que na sua sucessaõ podião perpetuar a sua posteridade; e os Paes, não só devem tratar, na vida dos Filhos, da sua sucessaõ, mas da vida de sua propria fama, fasendo que vivão em virtude, porque os que deixão Filhos virtuosos, sempre estão vivos, ainda que estejão sepultados: por isso estando Rachel em Bethlem sepultada, tinha por Filho a Béjamim, como se fosse viva; vivia no Filho por gloria, porque o Filho vivia em Deos por sanctidade.

Recolheose Iréne ao Convento, Ficando Britaldo satisfeito, jà que não podia conseguir o logro, de não padecer o ciume, e divulgado este maravilhoso sucesso, se começou a venerar o nome de Irène por sancto, e a consultar a sua virtude como oraculo; passados dous annos, em cujas horas crescia a Sancta Virgem em heroicas virtudes, como o Leão que ruge, anda sempre buscando a quem devore, tentou o Mestre de seu espirito, que intentasse profanar a sua castidade, e como a

confiãça do magisterio lhe dèsse occasião, para lhe significar o seu incendio, com facilidade lhe disse, que se abrasava na sua fermosura; admirada, e sentida ficou a Donsella casta, de que a fermosura fosse insentivo da torpesa, e que quisesse profanar a castidade, quẽ tinha sido seu director para a virtude, e metida qual Esposa de Christo, entre os lirios da puresa, se defendeo dos repetidos combates, que lhe dava o cego Monge, pertendendo conquistar a incontrastavel fortalesa de sua insigne honestidade, lhe disse, reprehendendo com valor heroico o impudico atrevimẽto, que pois a sua vista lhe prejudicava a alma, não tornasse mais à sua presença; receitoulhe a distancia da ausencia, para que sarasse dos danos da vista: não deixara Sedecias de pòr os olhos no Ceo, se deixara de pòr os olhos em Susana.

Corrido Remigio de seu delito, e indignado do despreso de Irène, para que huã culpa sucedesse a outra, determinou tomar della vingança, e como o Demonio sempre inculca meios para a execução dos delitos, lhe sugerio, q̃ se lhe dèsse huã bebida, que fosse testemunha falsa de sua procurada infamia, persuadindo a vulto, q́ ella não era honesta; pos elle o seu disignio em execução, com tal effeito, que sendo Irène Virgem, dava indicios de casada, certificando que elles erão indubitaveis testemunhos de sua deshonestidade, e como a naturesa humana he crédula do mal, do bẽ incrédula, sendo Irène innocente como Susana, como a Susana a come-

meçarão a reputar por culpada.

Chegou esta noticia a Britaldo, è como o ciume he mais cego, que o amor, podendose conter amante, não se pode moderar cioso, e crendo que Irène, engeitãdo o tàlamo conjugal, se rendera ao impudico incendio, se resolveo a tomar della vingança, porque lhe faltara á promessa; e para este effeito escolheo hum Soldado, em quem era venal a crueldade, disendolhe, que todo o tẽpo que tardava em dar a Irène a morte, lhe tirava a elle de vida; como o poder ordinariamẽte he mais obedecido, que a rasão, procurou o Soldado faser sacrificio da vida de Iréne, ao cruel preceito de Britaldo, e sabendo que ella custumava sair de noite ás Ribeiras do Nabão, que corria dentro dos lemites do Convento, a foi buscar a deshoras naquelle sitio, e achãdoa em oração, sem que o edificasse o exercicio, sem que o lastimasse o sexo, metendolhe a sanguinolenta espada pella cristalina garganta, sacrificou à mais injusta vingança, a victima mais innocente, e para encubrir o delito, despojãdo dos vestidos o corpo, o lãçou no Rio, cujas agoas desejarão ser mais puras, para venerarẽ tanta puresa; sepultãdo o Soldado tudo o que pudia ser indicio de sua crueldade, foi na mesma noite dar conta a Britaldo da sua obediencia; e vendo as Tias de Irène, ao outro dia, que ella faltava do Convento, estando ella na verdadeira patria, julgarão que com o temor da infamia propria, fora remir o pejo a estranha terra, e divulgãdose na Vil-

la a fugida por infalivel, se deu a sua deshonestidade por certa, porèm Deos que por seus ocultos juisos, estabelece a gloria, a onde se presume a afronta, não consentindo, que durasse muito tẽpo a falsa reputação em que estava Irène, revelou a seu tio o Abbade Celio todo o sucesso, e o lugar a onde estava o Cadaver Sancto, manifestou elle tudo ao Povo, até então inquieto, e sucedendo ao desasocego a admiração, deu graças a Deos da maravilha, aclamou o martirio da Virgem, accusou a treição de Remigio, a vingança de Britaldo, a crueldade do Verdugo, e entre o espanto, e o sentimento, foi, com huã solemne procissaõ, defronte da insigne Villa de Sanctarem, a onde as correntes do Nabão, e do Zesere levarão o inestimavel thesouro ao aurifero Tejo, e reverente o Rio teve as douradas areas, as cristalinas agoas por indignas, ainda que resplandecentes, e puras de serem hum anno sepulcro de Cadaver tam Sancto.

Chegada a procissaõ a aquellas maravilhosas Ribeiras, se dividirão as cristalinas agoas, e fasendo de huã, e outra parte hum estavel muro da inconstante prata, pisou a devota procissaõ as areas, que em virtude de tantas maravilhas, forão então mais preciosas, que as douradas, e chegou até a onde estava o Sancto Corpo, em hum tumulo tam admiravel, que a mesma admiração confessou, que naõ era obra humana, mas Angelica; venerou aquelle piedoso concurso a Virgem Martir, e para que houvesse muitos prodigios neste sucesso, não corren-

correndo, entre aquelles campos as agoas do Tejo, e correndo dos olhos dos circunstãtes os daternura, multiplicãdose os Rios cada qual delles se prendeo em sua propria corrente, para que a inundação da agoa, não impedisse o logro da maravilha.

Intentou o corpo da procissaõ, por cõselho do Abbade Celio, tirar do sepulcro o Sancto Corpo, para que elle honrasse a sua patria na morte, assi como a hõrara na vida, e vissem os que se enganarão com a falsa presunção do delito, que o martirio a tirara da terra, e a virtude a colocara no Ceo; porém por mais que usarão de toda a força, não puderão mover o Corpo daquelle sitio, e entendendo da immobilidade, que o Senhor queria por seus inexcrutaveis juisos, que aquelle Sol tivesse a sepultura no Tejo, e bastava ao Nabão o haver logrado o berço, lhe levarão parte do ouro dos cabelos, e dos mais intimos vestidos, e com piedosa decencia colocarão huã, e outra reliquia no Mosteiro de que Celio era Abbade, e hoje, com invocação de Sãcta Iria, he das Religiosas de S. Francisco, a onde fasendo estupẽdos milagres, se venerão estes sanctos despojos; e não só resultão das reliquias os milagres, tambem preservão das culpas: o sepultarse Moisés em Moab, foi para faser guerra contra Phogor, porque os sepulchros dos Sanctos, saõ propugnaculos contra os Idolos.

Voltandose a procissaõ devota, admirada da gran-

de maravilha, as agoas, que estavão detidas, começarão a correr apressadas, e tornando a unir as cristalinas correntes, pagarão ao Mar os liquidos tributos, ficando as areas do Rio mais enriquecidas com aquelle thesouro Sagrado, do que se fossem do mais fino ouro; e não só se enriqueceo o Rio com a posse daquelle Sancto Corpo, tambem se ennobreceo a Villa, defronte de que està o Angelico sepulcro, pois como quem se honra com melhor apellido, deixando o antigo nome de Escabelicastro, tomou o de Sancta Iria; e ainda que o discurso do tempo, corrompendo o vocabolo, fes nelle alguã differença, alterando o de Sancta Iria em Sanctarem, nenhuã idade poderá mudar à incorruptivel gloria que resulta a aquella insigne Villa, de ter a sua gloriosa denominação origem tam sancta.

Quasi sete seculos tinhão passado, depois deste sucesso milagroso, quando a favor da Rainha Sãcta obrou Deos outro semelhante milagre; desejava esta molher forte, pella virtude, ver aquella, que o tinha sido, pello martirio, e andando com ElRey grande parte da Corte nas margens do Tejo, naquelle sitio, a onde está o profundo pego onde se oculta aquelle insigne Sanctuario, não por dar passo à Magestade, mas por faser mais que ponte de prata, estrada de ouro à virtude, abrio o Rio as liquidas entranhas, e deixãdo enxutas as douradas areas, deu passo franco à Sancta Rainha, para ir venerar no Angelico sepulcro o Santo Corpo da Virgem

gem Martir, vendo a Săcta Rainha o caminho aberto, e que o Rio da parte ſuperior parava, da inferior não corria, fes com devotos paſſos a mais peregrina Romaria, que ſe tinha feito em muitos ſeculos; affirmaſe, què ElRey lhe quiſera faſer companhia, e que unindoſe o criſtal na meſma parte, a onde ſe tinha dividido a corrente, lhe diſſera na lingoa da agoa o criſtalino Tejo, q̃ o logro daquella maravilha, era ſó concedido por premio da virtude, e não por reſpeito da Mageſtade; onde ſe vé, que he mais poderoſa, que a Mageſtade, a virtude, e que mais conſeguem os que logrão a amiſade de Deos, que os que tem o Imperio dos homẽs: o meſmo Mar, que ſe abrio para faſer eſtrada a Moiſés, ſe fechou, para ſer ſepultura de Pharaó.

Venerou a Săcta Rainha, à viſta de ElRey, e da Corte, a Virgem no ſepulcro, e o ſepulcro da Virgem, admirada de ver, que depois de tantos ſeculos, eſtiveſſe tam florecente o Corpo, como ſe não houveſſem paſſado por elle tantos annos, e dădo graças a Deos, de ſe haver obrado a ſeu favor hum tam deſuſado portento, eſteve em oração, atè que metendoſe o Sol no Oceano, ſaïo com ella o mais fermoſo Sol do Tejo, e voltădo pello meſmo Zodiaco, reverẽte o Rio, lhe veio cobrindo de criſtal as peregrinas eſtampas, até que chegou às floridas Ribeiras onde foi recebida com admiração, vendoſe que o Senhor, magnificando, como a Judith, o ſeu ſancto nome, faſia que o louvor da ſua virtu-

de andasse na boca dos homens, para maior gloria do poder divino.

Divulgouse no Reino este prodigio, de que a Sãcta Rainha dava a Deos toda a gloria, e a ella lhe deve o Mundo o saber a onde està, não dividido em Reliquias, mas incorrupto com inteiresas o Sancto Corpo desta gloriosa Virgem, e insigne Martir Portuguesa, e naquelle venturoso sitio mandou, não pòr jactancia, mas por memoria, levantar hum Padrão: se Jusuè pos dose pedras em Galgalis, em memoria de que se lhe dividira o Jordão, esta Sãcta Rainha pos huã, para memoria de que se lhe abrira o Tejo; e se aquellas se arruinarão cõ a idade, esta permanece por maravilha, respeitandose a sua eminencia, pois por mais que cresção, e q̃ corrão as impetuosas agoas, nem o abalão as mais furiosas torrẽtes, nem o cobrem as mais altas inundaçoens.

Entre as pessoas da Corte, que assistirão a esta notavel maravilha, foi huã D. Berengueira Aires, Viuva de D. Rodrigo Garcia de Paiva, Filha de D. Aires Nunes de Gosende, e de D. Sãcha Pires de Vide, pessoas bem conhecidas nas antiguas memorias, por suas qualidades Illustres; fora esta Senhora mui estimada de ElRey D. Affonso Terceiro, e da Rainha D. Brites, e não o era menos de ElRey D. Dinis, e da Sãcta Rainha, que com ella tinha particular comunicação, porque depois de Viuva, desenganada das temporaes felicidades, passava os annos solitarios, ocupada em sanctos exercicios;

os; e como a ſemelhança das virtudes, he vinculo ſuave das vontades, quando a Corte eſtava em Sanctarem, a onde eſta Senhora vivia, ſe aproveitava a Sãcta Rainha de ſua eſpiritual converſação, e a traſia em ſua Caſa; vendo eſta Illuſtre, e virtuoſa Matrona eſte admiravel prodigio, ſe confirmou no ſeu deſengano, e ſe reſolveo a faſer a Deos ſacrificio de ſua faſenda; tinha ſua Mãe (que era Senhora do Lugar de Almoſter, porq̃ aquelle, e os circumveſinhos eſtavão diſtantes da Parochia) alcançado licença do Biſpo de Lisboa D. Matheus, que a Ermida de Noſſa Senhora, ſituada naquelle diſtrito, foſſe Parochial Igreja, e continuãdo a virtuoſa Senhora as piedoſas obras da virtuoſa Mãe, ainda que tinha huã Filha de pouca idade, e grande fermoſura, a quem dar eſtado, a perſuadio a que ſugiſſe do Mundo, e dando tudo a Deos fiſeſſem hum Convento de Religioſas da Ordem de Ciſter, a onde deixando as felicidades caducas, trataſſem da ſalvação de ſuas almas; como a Filha ſe tinha criado entre os exemplos do deſengano, e não entre os deſvaecimentos da vaidade, conhecendo que paſſa como ſombra a vida breve, foi para ella reſolução mui facil, deixar a enganoſa eſperança da vida, q̃ quanto he mais verde, tanto he mais caduca, e impetrarão licença do Summo Pontifice Niculao Quarto para a edificação do Convento; concedida ella, mandarão chamar o Abbade de Alcobaça D. Frei Domingos Martins, a quem a piedoſa antiguidade deu ſancta de-

nominação, o qual benseo o sitio para o Convento, e lançou a primeira pedra para o Edificio, e como se trabalhou nelle com todo o calor, dentro de breve tempo, entrarão nelle as Religiosas; como a fundadora era, por seus merecimentos, bem vista de ElRey, por suas virtudes, muito amada da Sancta Rainha, huã, e outra Magestade concorrerão para o dispendio da fabrica, principalmente a Rainha Sancta; e cortando a morte o fio da vida a Dona Berengueira, depois de cheios os seus annos, e a sua Filha nos mais floridos, antes de se por em perfeição o Convento, tomandoo a Sãcta Rainha (a rogos de ambas) em sua protecção, acrescentãdolhe com sua grandesa à fabrica, o melhorou, cõ a sua charidade, de fasenda, e como a dava cõ toda a alegria, Deos a recebia com todo o amor, e a retribuia com saudavel usura; porque o Senhor acrescenta a prosperidade, aos que o honrão com a sua riquesa.

Continuãdo as obras de sua charidade, e tendo grãde pena de que as Mães engeitassem os Filhos que conceberão, por occultarem o delito com que se profanarão, e que acrescentando delito, a delito, os lançassem em parte a onde, se os não achavão a caso, morrião sem receberem agoa do Bautismo, por evitar as offensas de Deos; e a perdição das almas, fes; juntamente com o Bispo da Guarda D. Vasco, na Villa de Sãctarem à porta de Leiria, hum Recolhimento para mininos, e mininas, com todas as cousas de que necessitavão para seu susten-

ſuſtento, educação, vida, e eſtado, e outro em Torres Novas; todo por ſuas proprias deſpeſas, para molheres recolhidas, que em Coimbra havião ſido peccadoras; pólas diſtantes onde havião cometido o peccado, para que não tornaſſem a ver o lugar do delito, porq não deixa de ſer delito, o tornar a ver o lugar do peccado: o olhar a Molher de Lot para o incẽdio, fes com que em parte foſſe comprehendida no caſtigo, ſe ſe não reduſio a cinſa, ao menos ficou feita huã eſtatua; porque tornou para tras ſó na viſta, não chegou á Cidade pequena, e foi padrão de ſua propria culpa.

Não ſó exercitava a Sancta Rainha a ſua magnificẽcia neſtas Religioſas fabricas, com a meſma liberalidade ſe havia nas obras publicas; e ſendo couſa mui deſuſada à condição humana, darem huns fim ao que outros derão principio, porque a ambição da gloria, não quer que ſe divida a fama da magnificencia, eſta Sãcta Rainha, como tinha o coração livre de toda a vaidade, pos a ultima pedra em muitos Edificios, em que os outros tinhão lançado poucas mais que a primeira, e acabãdoſe muitas obras com as ſuas deſpeſas, fugindo aos publicos aplauſos, não punha nellas os Reaes braſoens; como tratava do ſerviço de Deos, não da celebridade do ſeu nome, não queria que as ſuas armas ſe puſeſſem nas ſuas obras, porque as que ſe faſem, para que os nomes ſe celebrẽ, ſão Torres de Babel, que antes de chegarem às ſobreeminentes ameas, ſe vẽ nas precipitadas ruinas.

Andando ElRey mui falto de ſaude ſe reſolveo, ou por remedio, ou por antojo, a mudar de ſitio, e irſe para Sãctarem; como a idade era muita, a imdiſpoſição manifeſta, acompanhouo toda a Corte, ou obrigada do amor, ou preſaga do ſuceſſo, com o abalo do caminho, ſe exacerbou a ElRey o achaque, e chegando a Villa Nova ſe lhe deſcubrio tam ardẽte febre, que foi neceſſario ſuſpender a jornada, para que ſe mitigaſſe o incẽdio; vendo a Sancta Rainha a ElRey naquelle eſtado, mãdou chamar a toda a preſſa o Infante, que eſtava em Leiria, prevenindoſe para lhe vir tomar a benção com a Infante, e ſabendo elle que ElRey eſtava em perigo, com pouca companhia ſe partio, ſem dilação alguã; diſendo muitas veſes, que ſentia que a morte lhe não déſſe tempo de moſtrar a hum tam amoroſo Pae, que elle era o mais obediente Filho, e que arrependido eſtava dos grãdes erros que cometera em lhe faſer os agravos, que lhe não merecia; tanto que chegou a Villa Nova, lhe foi logo beijar a mão com toda a reverencia, e ElRey o recebeo com igual ternura, lançandolhe muitas veſes a benção com grãde goſto, e magoa dos circunſtãtes, porque o verem o Infãte obediente, ElRey moribundo, lhes cauſava diverſos affectos no meſmo tempo; vendo o Infãte a pouca comodidade, que naquelle lugar havia para curar a ElRey, ordenou que em huã cadeira a hombros de homens foſſe levado a Sãctarem, e com effeito, com grãde trabalho, e não menor moleſ-

tia;

tia, chegou a aquella Villa, a onde o foi ver a Infãte sua Nora, e como a criára em sua Casa, e a amava como á propria Filha, teve grande consolação com a sua presença, e ella mostrou na mesma occasião, em magoadas lagrimas, que era digna das Reaes benevolécias; e vendose ElRey com poucas esperanças de vida, fes cõ piedoso exemplo, todas as preparaçoens para a morte, cõferindo as cousas de sua alma com pessoas de abalisada virtude, conhecida prudencia, e segura doutrina; mãdou dar, aos que havião corrido com suas rendas, quitaçoens para seus descargos, e como tinha feito testamẽto no anno antecedente, sem mudar a sustãcia, alterou em alguã parte a fórma, e por conselho do Bispo D. Gonçalo Pereira, mandou passar hum decreto, pello qual determinava, q̃ as Justiças do Reino fisessem guardar as concordatas, que com authoridade Apostolica, se tinhão feito com os Ecclesiasticos, e havendose em todo o discurso da enfermidade, como se estivesse na mais rigorosa estação da vida, esperava a morte, fiado na Misericordia divina, com Catholico valor, e resignada constancia; que os que amão a Deos, mais tẽ della esperãça, do que temores, porque os temores se perdem com as esperanças, quem tem a Christo por vida, tem a morte por lucro, quem deseja ver a face divina, tem por dilatado o desterro na terra.

Como ElRey era tam amado, havia no Reino hum geral sentimento de seu perigo, e porque todos lhe de-

sejavão a saude, todos fasião grandes deprecaçoẽs pella sua vida, não havendo Imagens de devoção, a que se não fisessem Romarias, não só pellas pessoas, que delle tinhão dependencia, mas ainda por aquellas a quem a humilde fortuna quasi fasia independentes da Magestade; em todo o tempo que a enfermidade durou, assistio a Sãcta Rainha quasi sempre na sua presença, com charidade tam officiosa, que ella lhe dava os medicamentos, e elle os tomava mais por lhe faser a vontade, que porque esperasse a saude; foi a doença muito prolongada, e sendo continuos os trabalhos, sucessivos os desvelos, parece que a Sancta Rainha não sentia, nem os desvelos, nem padecia os trabalhos, porque o amor, e a charidade lhe davão forças, e lhe acrescentavão os alentos; quando havia de tomar algum descanço se recolhia no seu Oratorio a buscar os remedios divinos, porque via que não aproveitavão os humanos, porém pedia a saude com tam resignada humildade, que quãdo o amor desejava a vida, a resignação se conformava com a morte, porque os rogos sem resignaçoens, não só saõ indiscretos, mas irreligiosos; e como a Providencia Divina tem medidos os dias a todos os mortaes, e a morte nã o respeita as Magestades, antes com igual plãta pisa os Reaes Palacios, e as Cabanas pobres, dando Deos vida a muitos enfermos pellas oraçoens desta Sãcta Rainha, não puderão as suas deprecaçoẽs faser com que durasse mais annos a vida de ElRey, e vendo ella,

que

que a elle se lhe avesinhava a morte, consolavase com o ver tam resignado na vontade divina, tendo a sua Catholica cõformidade, por sinal piedoso de sua salvação, de que tambem lhe dava esperanças, o ser a morte lenta, não acelerada, porque a acelerada repete para improvisa, a lenta dá tempo para ser permeditada, e a dos Principes justos, não se acelera, avisinhase: por isso quando Moisés estava para morrer, não disse, que os dias da morte corrião, mas que os dias da morte chegavão.

No discurso da doença, tomou ElRey por muitas veses o Santissimo Sacramento, e como naquelles dias caissem as festas do Naciméto, e Circuncisaõ de Christo Senhor Nosso, por serem tam solemnes, mãdou que quãdo o Senhor viesse da Igreja o acompanhasse a Corte com todo o aparato, e no segundo dia do anno, vendo que lhe hia faltando o alento, na presença da Sãcta Rainha, mãdou chamar seu Filho o Infante D. Affonso, seu Neto o Infante D. Pedro, sua Nora a Infante D. Brites, seus Filhos o Conde D. Pedro, e D. João Affonso, com os Prelados, e mais Senhores, que naquella occasião estavão na Corte, e lhes falou na seguinte fórma.

Em todo o discurso de minha larga vida tenho recebido de Deos tam grandes mercès, que vendo os poucos, e limitados serviços que lhe tenho feito, sei que a sua beneficencia acusa a minha ingratidaõ, mas espero que a multidão de suas misericordias, apague a grande-

sa de minhas iniquidades; não tenho que queixarme de que foraõ meùs dias poucos, e maos, pois tenho vivido tantos, e tam felices, q computadas as felicidades com as culpas, bem posso diser, a respeito das culpas, que não tive infelicidades, pois se os castigos houvessem de suceder aos peccados, sendo sucessivos os peccados, haviaõ de ser sucessivos os castigos; e quando eu naõ tivera outra felicidade mais que o haver governado tam leaes Vassallos, esta bastava para me faser o mais felice Rey do Mundo, porque não podem os Reys ter mais ditosa fortuna, que terem Vassallos de tam gloriosa fama, e se por alguã rasaõ humana houvesse de sentir o porse fim à minha vida; fora por me faltar tempo, para vos mostrar em gratificaçoens, o conhecimento que tenho de vossas virtudes, porèm não posso deixar de me conformar, que o Senhor me tire, a seu arbitrio, o que me deu, sem que eu tivesse algum merecimento, e nesta hora, que reputo por ultima, com a verdade extrema vos affirmo, que vos tenho tanto amor, que sendo Rey, se me naõ póde imputar que não fui Pae; porque nos affectos sempre fui mais Pae, do que Rey; e se houve occasioens, em que precedeo a Magestade ao amor, foi porque ha casos, em que o amor he dominado da Magestade, e fas o decòro o mesmo, que repugna faser o coração; se vos não fis aquellas mercès; que se devião aos vossos merecimentos, não foi porque não desejasse premiar vossos serviços; mas por o Reino haver feito tantos dispendios, e sobre tudo, porque as inquietaçoens, que houve nos meus ultimos dias (as quaes sucederão para castigo de minhas culpas) perturbarão a todos de sorte, que a mim me cõfundirão o agradecimento, a vòs vos tirarão o premio, e bem conheço que vos estou nesta restituição, porèm deixalaei como em disposição testamentaria,

ria, para que se veja, que assi como este foi o meu sucessivo desejo, he a minha ultima võtade; estas obrigaçoens deixo, Filho, encomẽdadas à vossa grandesa, lembrandovos, que, pois sois herdeiro desta Coroa, satisfaçaes os serviços dos que tanto trabalharaõ pella sua conservação; e ainda foi em obsequio vosso, o que foi em serviço meu, porque como sois Pae, e brevemente sereis Rey, o que se fes em meu serviço, haveilo de ter por exemplo, o que se fes em obsequio vosso, haveilo de ter por escandalo; tambem vos lembro o grãde amor que deveis a este fidelissimo Povo, e que ficaes Rey de huã tam heroica naçaõ, que pòde ser inveja de todas as do Mũdo; e ainda que vòs tendes esta certesa, façovos esta lembrança, para exortar a vossa estimação, e para testar do meu conhecimento; pois o Senhor vos fes tanta mercè, que professaes a sua Sancta Fé Catholica, e vos elevou ao Imperio da nação Portuguesa, peçovos que governeis o Sceptro com amor, e brandura, não com rigor, e asperesa, presandovos, mais que de Rey absoluto, de Pae benigno, porque se o poder se naõ temperar com a suavidade, sereis temido, e desamado, se abenignidade temperar o poder, sereis amado, e temido; e o primeiro, fasemno os tiranos, o segundo, procuraõno os Reys: para governares com pouco trabalho, e sem nenhum escrupulo, aconselhaivos cõ hòmens Christãos, sabios, prudentes, e desinteressados, porque a onde ha ambição, a onde naõ ha prudencia, a onde se ignora a sabidoria, a onde se relaxa a consciencia, naõ pòde haver conselho, tudo serà ambição, loucura, ignorancia, e encargo; não deis ouvidos à lisonja, que he peçonha, que suavisando o coração, fas dilirar o juiso, e a mais Reys tem arruinados as adulaçoens, que as batalhas, porque nas batalhas pòde resistir quem se quer conquistar, com as lisonjas quẽ

se quer conquistar he o primeiro que se deixa vencer; e em os lisongeiros se apoderando das Magestades, quando os Reys fiquẽ com alguã voz, a penas he de ecco: não torçaes por algum respeito a justiça, advertindo, que pella que fiseres na terra, haveis de ser julgado no Ceo; e pois Reinaes por Deos, procurai em o q̃ vos for possivel, imitar a Deos, por quem Reinaes; naõ consintaes que esteja no tribunal, quem pudera estar no patibulo, nem no patibulo, quem devera estar no tribunal, porque he grande escandalo da Republica ver o benemerito sem premio, o delinquente sem castigo, e muito mais, com castigo o benemerito, com premio o delinquente: as vossas palavras sejão como juramentos, fasendo tambem o decòro da Magestade que obriga a faser o vinculo da Religiaõ; se o juramẽto em qualquer pessoa he tomar a Deos por testemunha da verdade, o Principe, com a sua palavra, toma tambem a sua Magestade por testemunha da sua observancia; assi melhor he não faser as promessas, que faltar ás satisfaçoens, porque se quãdo se fasem empenhaõ, quãdo se naõ satisfasem infamaõ: naõ tenho que vos lembrar a Nobresa, pois cada Vassallo que vos deixo, he hum vivo memorial para a vossa lembrança, e para a vossa estimaçaõ; muitos delles tem o Real sangue, que corre por vossas mesmas veas, os mais saõ de tam claro sangue, como mostraõ suas generosas ascendencias, e cada qual, por suas virtudes se podia faser esclarecido, sendo, pellas de seus progenitores Illustre: he certo que se não pòde cõservar o Reino sem os obsequios dos Vassallos, nem os Vassallos sem as mercès dos Reys, assi para que seja mutua a conservaçaõ, sucedaõ as mercés aos serviços, porque os premios augmentem os merecimentos, e ainda que os benemeritos saõ acrèdores do Reino, mais grangea o

Reino

Reino tendo acredores por serviços, do que por profusoens; falarvos em todas as obrigaçoens Reaes, não so he impossivel à comprehenção, mas á minha debilidade, e porque entendo que vos não falta dellas noticia, encomendovos a observãcia, e a execução, porque serà muito maior a culpa, sendo os erros, naõ falibilidades das disposiçoens, mas delitos da perversidade: as cousas do Reino ficaõ de presente em tal estado, que se as não alterar a Providencia Divina, lograraõ felix sussistencia; se se observarem as leis que promulguei para o governo, naõ prevalecerà o mal contra o bem, e darà a justiça o que a cada hum lhe deu a providencia; e para que ellas se observem, vós sois o primeiro que as haveis de guardar, e entaõ serà a observancia mais suave, porque a intimarà o Real exemplo; e nacerá do amor da virtude, naõ do temor da pena: e vòs meus leaes Vassallos, ainda que conheço que a vossa fidelidade, não necessita da minha recomendaçaõ, porque vejais que nem depois da morte, me quero privar do vosso obsequio, vos peço, que, pois huã so acção póde ter diversos motivos, àlem da obediencia, que haveis de guardar a ElRey por rasaõ da sua Magestade, lha guardeis tambem por respeito da minha affeição, porque terei as vossas sogeiçoẽs por creditos das minhas cinsas; e pois Deos pos na sua mão o Sceptro para vos governar, tambem pos no seu coraçaõ a beneficencia para vos favorecer; assi espero que o regimẽ seja da parte da Magestade tam ajustado, a obediencia da parte da Vassalagem tam leal, que a obediencia, e o Imperio sejão suave admiraçaõ de toda a outra Monarchia: e porque me vaõ faltando com os instantes os alentos, por finaes clausulas de meus rogos ultimos, vos encomendo a todos, principalmente a meus Filhos, a Rainha que està presen-

 te,

te, cujo amor para com vosco he conhecido, para comigo tam experimentado; e porque em algum tempo lhe fis alguns agravos, que então sofreo a sua constancia, e agora lamenta a minha penitencia, pois eu não tenho tempo para agradecer os obsequios que me fes em toda a vida, os desvelos cõ que me assistio nesta doença, foi do vosso amor, q́ a vossa estimação, por meu respeito, tome por sua conta o desempenho, e o conhecimento de tanta divida, e da sua virtude espero, que sendo por ella o meu nome gloriosamente sabido, o Reino superiormente honrado, resulte a este Reino a mais heroica fama, aõ meu nome a mais insigne memoria.

Disse ElRey estas rasoens, que antecedentemente tinha meditadas, cõ tam superior alento, com tam magestosa gravidade, com a fabilidade tam plausivel, que todos entrarão em novas esperanças da convalecencia, e entre lagrimas, e admiraçoẽs, lhe beijarão a mão, como em agradecimento, de que a todo o Reino deixava naquellas ultimas rasoens, honorificos legados de sua benevolencia; porém sendo accidental aquella melhoria, forão sucedendo os desfalecimentos huns a outros, e dentro de poucos dias chegou a ultima hora, e depois de receber, com affectuosa devoção, todos os Sacramẽtos da Igreja, conservando seu inteiro juiso, entre as ultimas respiraçoens, sem que operturbassem as mortaes agonias, falando com o Infante, e com a Sãcta Rainha, lhe disse amado Filho, eu morro, e a pena que levo saõ os desgostos que dei à Rainha vossa Mãe sendo moço, peçovos pellos que me destes, e eu vos perdoo, que em

satis-

ſatisfação de todos lhe façaes muitos ſerviços, e aſſi hajais a minha, e a ſua benção, e lançãdolha jà com a mão cançada, deſpedindoſe da Sancta Rainha com grande ternura, faſendo com a voz interrompida devota oração a huã Imagem de Chriſto Senhor Noſſo crucificado, que a Sancta Rainha tinha na mão, a ſete de Janeiro, de mil, treſentos, vinte, e nove, perdeo os ultimos alentos da vida, com piedoſos ſinaes de que hia goſar os glorioſos premios da Bemaventurança.

VIDA MORTE, E MILAGRES DE SANCTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO TERCEIRO.

TANTO que ElRey espirou, deixãdo a Sancta Rainha o cadaver com decencia, se recolheo a seu aposento com grande constancia, e chamando alguás Senhoras, com quem tinha mais particular communicação, cortou ainda em ouro os cabelos, q̃ a idade podia faser de prata, e despindose das Reaes vesti-

duras, vestio o habito de Sancta Clara; cingiose com huã aspera corda, e pos hum vèo brãco na cabeça, choravão as Senhoras que lhe assistião, não só o Rey defũto, mas a defunta viva, se o veremna naquelle trajo lhes causava edificação, tambem lhes acrescentava a pena, porèm ella oprimindo no coração as lagrimas de sua dor, não lhe embargando as magoas da ausencia, as acçoens da piedade, tãto que vestio aquelle luto, tornou para a casa onde estava o cadaver, e nella assistio em oração, quasi todo o tempo que a prevenção deteve levaremno á sepultura; não ignoravão as pessoas ą a virão naquella forma, que ella havia de faser aquella mudança, mas como he diferente o que se vè, do que o que se imagina, vendo huã Rainha envolta em hum habito de burel pobre, cingida com hum cordão de aspero esparto, toucada com hum vèo de grosseiro pano, admirarão em hum corpo, que se reputava defunto, o exemplo da virtude vivo: se a Sogra de Ruth, depois que viuvou de Abimelech, não quis que lhe chamassem Noeme, que explicava a sua fermosura, e disia que lhe chamassem Mara, que significava a sua tristesa, a Sancta Rainha amortalhãdo a Magestade, para viver em mortificação, mostrava que vestindo a mortalha, queria que a reputassem, como se estivesse na sepultura.

Depois que entrou na casa onde estava o Real cadaver, lhe deu o Abbade de Alcobaça, hum dos testamẽtos de ElRey, e abrindose assi este, como os mais, se vio

que

que se mandava enterrar no monumento que, para sua sepultura tinha, prevenido no Real Convento de São Dinis de Odivelas, e como para se dispor o funeral acompanhamento com a decencia divida à Magestade, e para se levar o corpo de hum lugar a outro, era necessario tempo consideravel, e a corrução do cadaver não podia esperar pellos vagares da pompa; embalsamado o meterão em hum ataude, e o puserão em huã sala do Paço, a qual estava disposta em fórma de capella, com aquelle ornato, que convinha a hũ lugar, em que se havião de celebrar funçoens de Religião, Magestade, e tristesa, e em quanto ellas se celebrarão, esteve sempre o cadaver entre luses Religiosas, e lagrimas magoadas; e foi muito não apagarem as lagrimas as luses, porque as luses não passavão de flamas, as lagrimas chegavão a inundaçoens.

Tãto que a Capela esteve de todo ornada, disse Missa de Pontifical o Bispo de Lisboa D. Gonçalo Pereira, e ultimamente Francisco Domingues Chanceler mor, por ser Prior da Real Collegiada de Alcaçova de Sanctarem, em cuja Parochia estava o Paço, e no mesmo tempo se fiserão, e disserão em todos os Conventos da Villa, e do Reino, a onde pode chegar a noticia, muitos Officios, e Missas pella alma de ElRey, sendo a Sancta Rainha a que dispunha todos estes sacrificios, e sufragios, concorrendo pella mesma tenção com frequentes oraçoens, e liberaes esmolas; como sempre na

vida pedia a Deos a ſalvação de ElRey, inſtavá mais por ella, depois da morte, procurando alivialo, com os piedoſos ſufragios da Igreja, dos ardentes incendios do Purgatorio, porque os que ſe não lembrão das almas, parece que duvidão das penas, e os parentes ſaõ mais obrigados a faſerem ſufragios pellos parentes, os amigos pellos amigos; por iſſo Job clamava, que ao menos ſe laſtimaſſem delle os amigos, quando eſtava padecendo os trabalhos.

Como a Sãcta Rainha neſta occaſião veſtio o habito de Sancta Clara, porque ſe não cuidaſſe q́ aquella tam notavel mudança era acto de Religião, e não demonſtração do luto, ao outro dia, depois da morte de ElRey, mandou faſer huã eſcritura publica, naqual declarou, que ella traſia conſigo havia tempo o véo, a corda, e o habito da Ordem de Sancta Clara, para que Viuva lhe ſerviſſe de triſteſa, defunta de mortalha, e que ainda q̃ em algum tempo deſejara, depois da morte de ElRey, ſer Religioſa para viver mais ſepultada, os negocios de ſeu eſtado, os annos de ſua idade, as faltas de ſaude lhe impedião ſatisfaſer as regulares obrigaçoẽs da Religião, e lhe não queria ſer embaraço, quando lhe deſejava ſer augmento, e aſſi ſe reſolvia a ficar naquelle habito no ſeculo, empregandoſe no divino ſerviço, ſem faſer algum voto Religioſo, e reſervava a Real faſenda, para diſpor della em ſua vida, como lhe inſpiraſſe a divina graça; que a riqueſa, por riqueſa, não dificulta a ſancti-

dade,

dade, o mào uſo he o que a dificulta: ſem embargo de Judith ſer mui rica, era Judith mui Sancta.

Como o Convento de Almoſter era tam obrigado à Sãcta Rainha, pello haver tomado na ſua protecção, e ElRey haver feito, por ſeus rogos, grãdes favores á ſua fundadora, entenderão as Religioſas (que naquelle tempo, ainda não profeſſavão clauſura) que era obrigação de ſua piedade, demonſtração de ſeu agradecimento, virem conſolar a Sancta Rainha na ſua magoa, aſſiſtiremlhe no ſeu luto, e com effeito a fundadora, e a Abbadeſſa, com outras Religioſas ancians, vierão aſſiſtir, e concorrer nos funeraes; não deixou a Sancta Rainha de ſe pagar de tam pias demoſtraçoens, e como as Religioſas a ajudavão a orar pella alma de ElRey, tinha nas oraçoens os maiores alivios, e não deixava de os achar nas aſſiſtencias, porque he deſafogo das penas ter quem ajude a lamentar as magoas; por iſſo Scilam alliviou as ſuas magoas, convocando quem ajudaſſe a lamentar as ſuas penas.

Feitas em Sanctarem as exequias, juntos por ordem de ElRey D. Affonſo todos os Prelados, Senhores, Clerigos, e Religioſos que eſtavão naquella Villa, os de Abrantes, Leiria, e Torres Novas, a quem a Sancta Rainha mandou chamar para condecorarem o funeral, metido o ataude em huã liteira, cuberta com hum pano de brocado rico, com as Reaes Armas no meio, depois de eſtarem todas as couſas diſpoſtas para ſe levar o cadaver,

daver, e em ordem procissional os que o havião de acõpanhar até a sepultura, sairão ElRey D. Affonso, e sua Mãe a Sãcta Rainha do Paço, com toda a Corte, vestida de burel, que era o luto daquelle tempo, e tãto que se puserão detras do ataude, entre innumeraveis tochas; dobrãdo os sinos das Igrejas, se começou a mover o funesto acompanhamento, porèm proseguio o caminho com tardo passo, porque era tam numeroso o cõcurso, que a multidão da gente servia de embaraço, e impedia o progresso; e ainda que erão estrondosas as voses dos sinos, bem se ouvião os suspiros das saudades, os soluços do prãto, e os que vião a ElRey morto, amortalhada a Sancta Rainha, mais sentião a mortalha, do que a morte, porque sendo grande o amor que tinhão a ElRey, pellas suas Reaes partes, era maior o que tinhão à Sãcta Rainha, por suas heroicas virtudes, e como era superior a causa, sentião menos a morte, que não sentia o amortalhado morto, sentião mais a magoa, que padecia a amortalhada viva; que nos grandes lutos, mais se sente o sentimento dos vivos, que a saudade dos mortos: quãdo morreo o Filho da Viuva de Naim, a turba da Cidade não acompanhava o Filho morto, acompanhava a Mãe sentida.

Saindo o acompanhamento da Villa com esta dificuldade, achou nas estradas o mesmo embaraço, porque deixando, até os pobres Lavradores os rusticos trabalhos, cõcorrião dos Lugares, das Aldeas, dos Montes, e

dos Campos, não ſó aver a pompa, mas a deſpedirſe da Mageſtade, porque o amor dos Principes que ſabem ſer Paes dos pobres, não ſó ſe encerra nas Cortes, e nos Paços, tambem vive nas Aldeas, e nas Cabanas, a onde, ſe não tam urbano, não he menos affectuoſo, porque como he menos politico, he mais ſincero; proſeguio o funeral o caminho detendoſe em alguás partes, onde havia comodo, porque os que hião no acompanhamẽto, tomaſſem algum deſcanço, e parando em Villa Nova (onde ſe fes a primeira jornada) foi poſto o cadaver na Igreja, que para eſſe effeito eſtava prevenida, e nella cantarão os reſponſos os Clerigos de Obidos, Atouguia, e Alemquer, a quem a Sancta Rainha tinha mandado chamar para aquella função, e ainda que a ſua grãde magoa, e o antecedente trabalho, a poderão obrigar a tomar algum ſocego, a ſua piedade, com grãde exẽplo aſſiſtio a todos aquelles actos, cõ igual edificação, e na meſma fórma, eſtando por todas as Villas, por onde ſe faſia o trãſito, o Clero Regular, e Secular dos cõtornos, chegou o cadaver ao Real Convento de S. Dinis de Odivelas, a onde ſendolhe a terra leve, havia de ter o ultimo deſcanço.

Quãdo o acompanhamento chegou a aquelle ſitio, eſtava jà nelle o Biſpo de Lisboa D. Gonçalo Pereira, com o Cabido, o Clero, e Religioens, e o Senado da Camera, com a Nobreſa, e Povo da Cidade, e viſto o ataude ſe renovarão as lagrimas, porque como ElRey

fora sempre tam amado dos moradores, ainda que já tinhão chorado a sua morte, à vista do cadaver, não puderão reprimir o pranto; e porque a multidão do concurso tinha confundida a ordem do acompanhamento, se tornou a compor de novo para entrar na Igreja, que estava cuberta de luto; entrando nella puserão o ataude em huã magnifica Eça, e a Abbadessa com oitenta Religiosas, que já tinha o Convento, cantarão o primeiro responso, e lembrandose que ElRey fora o que o fundara com tantas despesas, que o enriquecera com tantas doaçoẽs, erão tam copiosas as lagrimas, que interrompidas as voses com os gemidos, mais se ouvião os gemidos do que as voses; acabada aquella função, Officiou o Bispo com o Cabido a Missa, que se disse de corpo presente, e feitas todas as ceremonias competẽtes às Reaes exequias, metendose o ataude no magnifico sepulcro, se escondeo no coração das pedras hum Rey, que ficou no coração dos homens, cujas Reaes virtudes forão tam insignes, que affirmão as historias estranhas, as quaes saõ inscripçoens sem lisonjas, que foi a todas as luses, grande, sabio, prudente, valeroso, justo, liberal, magnifico, e Religioso; e ainda q̃ o munumento o sepulte, na fama vive, porque os Reys que heroicamente Imperão, gloriosamente Reinão, ainda que humanamente fenecẽão: morrendo Josias de pouca idade Reinou largo tempo, porq̃ como Reinou sanctamente na vida, ficou Reinãdo eternamente na fama.

Sepul-

Sepultado o cadaver, ſe partio ElRey D. Affonſo para Lisboa, e a Sācta Rainha ficou em Odivelas, nas Caſas Reaes, que ainda ſe conſervavão no Convento, aſſi por ficar com as Religioſas em que achava eſpiritual alivio, como por dar à execução alguās diſpoſiçoens do teſtamento, e todo o tempo que eſteve no Moſteiro, ſe exercitou em obras de virtude, que aplicava pella alma de ElRey defunto, e ainda que cō a morte dos Reys tem as Rainhas Viuvas como defuntas as Mageſtades, porque o Sol no Occaſo não tem idolatras, e ſó tem adoraçoens no Oriente, e à Sācta Rainha era Sol, que ſe tinha eſcōdido, entre as ſombras de ſeu proprio luto, ſepultada dentro dos mares de ſeu proprio pranto, não ſe vio neſta occaſião o deſamparo, antes parece que ſe lhe augmentou o ſequito, porque vēdo nos mares do pranto, nas ſombras do luto, o mais fermoſo Sol da ſanctidade, todos querião ſer heliotropios dos raios de ſeu exemplo, não por liſonja das grādeſas da Mageſtade, que eſtavão como defuntas, mas por atracção das virtudes, que admiravão vivas; com o que lograrão as boas fortunas, porque os que ſeguem a virtude, ſó por amor da virtude, aſſegurão a dita; os que ſeguem a Mageſtade, ſó por reſpeito da Mageſtade, não eſcapão da pena: Eliſeu que ſeguio a virtude, deulhe Elias o eſpirito dobrado; Semei que ſeguio ſó a Mageſtade, deulhe Salamão o merecido caſtigo.

Como ElRey deixara hum legado ao Summo Pon-

tifice, e Cardeaes, para que fisesse dar à execução seu testamento, e na Curia Romana estivessem muitos negocios em aberto, q cõ a morte de ElRey podião ter alguã alteração, mandou ElRey D. Affonso tratar de seu ajustamento, e dar conta ao Summo Pontifice do falecimento, e disposição de ElRey seu Pae, e como neste tempo, ainda estava na Cadeira de S. Pedro o Summo Pontifice João Vigessimo segundo, que pella noticia q tinha do grãde nome de ElRey defunto, nascartas que escrevera ao Reino a seu favor, tinha feito insignes elogios a suas Reaes virtudes, conhecendo que era rasaõ q a Sè Apostolica fisesse às Portuguesas Magestades todos os obsequios paternaes, pois erão tam benemeritas dos favores Pontificios, escreveo ao novo Rey, dãdolhe o pesame da morte do Pae, à Sancta Rainha o do Marido, disendolhe que recebera alguã cõsolação naquella pena, sabendo o felice transito de ElRey defunto, e a gratidão affectuosa com que ElRey D. Affonso seu Filho se houvera na sua doença, em ordem às cousas de sua alma, no que dava piedosos sinaes, de q queria tratar da sua salvação, para o que lhe escrevia, dandolhe os saudaveis documentos, que para esse fim, lhe parecerão necessarios, e que pois ella entendia quam enganosas erão as cousas humanas, pois as suas figuras passavão como sombras, e que as eminencias das dignidades, não livravão a pessoa alguã, das leys da morte, e sabia que ElRey, aceso no zelo da Fé Catholica, fale-

cera arrependido das culpas de ſua vida, depois de receber os Sacramentos da Igreja, em raſaõ do que ſe podia crer, com fé piedoſa, que alcançãdo no Ceo o eterno deſcanço; que o Senhor dá a aquelles que logrão a ſua amiſade, antes paſſara da morte à vida, que da vida à morte, lhe pedia que enxutas as lagrimas, mitigadas as dores, recebeſſe as eſpirituaes conſolaçoens, para que com a ſua diſcrição, e prudencia, conſolaſſe toda a Caſa Real, e aconſelhaſſe a ElRey ſeu Filho o que lhe cõvinha, para andar na Lei do Senhor, e não ſair do caminho da Bemaventurança, e que em todas as couſas pertencentes a ſua Real peſſoa, experimentaria ſempre cõ o paternal affecto, a benevolencia de ſeu animo.

Com eſta carta, e com as Reliquias que o Summo Pontifice mandou á Sãcta Rainha neſta occaſião, ficou ella conſolada, porém não divertida, que conſolaçoẽs que divertem ſaõ para temer, deſcõſolaçoens que aviſaõ, para deſejar; aſſi conſolada no eſpirito, não ſe eſquecia do Rey defunto, antes todas as boas obras que faſia, aplicava para ſufragios da ſua alma, e depois de diſpor as couſas, para que ſó ficara em Odivellas, determinou, pella meſma intenção, ir em Romaria a Sã Tiago de Galiſa, e como deſejava acharſe na ſua caſa o dia que a Igreja celebra o ſeu glorioſo obito, com religioſa feſta, diſpos a jornada em fórma que pudeſſe conſeguir o intento, porém como determinava ir ſem Real pompa, não neceſſitou de muito anticipada prepara-

ção; as pessoas que escolheo para lhe faserem companhia, forão mais que de grandesa, e desausto, de Religião, e de espirito, poucas no numero, porém de grāde edificação; mas se bem desejava esconder a pessoa, o cheiro da virtude disia o que pertendia ocultar o segredo da humildade, e as esmolas que fasia, bastavão para aclamarem quem era; huns pobres chamavão outros, e a concursos disião entre aclamaçoẽs quem andava por aquelles caminhos, e pois ella foi por elles a maior parte do tempo a pè, fasendo muidas estrelas, as miudas areas, trocandose a terra em Ceo, se no Ceo se via o caminho de Sã Tiago, tambem se via na terra, a via latea.

Como em todo o Reino se tinhão divulgado as maravilhas, e o que o Senhor se mostrava admiravel nesta Sancta Rainha, recorrião a ella os que esperando o remedio por milagre, crião que estava na sua mão a saude, e q́ como Christo só cõ querer os podia curar; havia naquella occasião, no lugar de Arrifana de Sancta Maria, do Bispado do Porto, sito na estrada, que vai de Coimbra para aquella Cidade, huã Moça, que havia nacido cega, e sabendo a Mãe, que a Sãcta Rainha havia de passar por aquella estrada, a foi esperar ao caminho, e lhe pedio com toda a instancia, que pusesse a mão nos olhos da Filha, para que da sua mão recebesse a vista; recusou a Sancta Rainha, com toda a humildade, disendo que pedisse a Deos o remedio, porèm persiando a molher com grande fé, obrigada a Sancta Rainha do a-

flito

flito rogo, confiada no poder divino, sem nenhuã jactancia do proprio, lhe tocou levemente os olhos, e se com o contato não virão logo a luz do dia, dentro de breves dias ficarão livres da nativa cegueira, e se não foi o milagre socesivo ao contato, foi porque a Sancta Rainha quis que se entēdesse que o milagre não saira da sua mão; porque os Justos, ainda que sejão instrumentos, pellos quaes Deos fas os seus favores, não querem mostrar, que dos favores, elles forão os instrumentos: depois de Joseph ter interpretado o sonho do Copeiro de Pharaò, disendolhe Pharaò que lhe interpretasse o sonho, lhe disse elle, que semouvir a sua interpretação, lhe podia Deos responder com prosperidade.

Como a Sancta Rainha fes esta Romaria por devoção; não por divertimento, como saõ muitas, que servem mais para o alivio, que para o voto, de que resultou diser o Profeta aos Israelitas, que aborrecia as suas solemnidades, quis que não só fosse devota, mas penitente, e tanto que chegou a ver de longe as altas torres da felice Cidade de Compostela, a onde està o Sancto Corpo do Sagrado Apostolo de Christo, se apeou cō toda a humildade, e foi a pè huã legoa atè entrar no magnifico Templo, onde logo foi faser oração, e dar graças a Deos de haver chegado a aquelle admiravel Sanctuario, e nelle assistio alguns dias dando satisfação ao voto, sem que se manifestasse a sua grandesa, mas todos notavão a edificação de sua pessoa, e ultimamente

dia da festa do Sagrado Apostolo, offereceo no seu Altar, posta de joelhos, em fórma de peregrina, huã coroa de ouro guarnecida de pedras de grande preço, os mais ricos vestidos que vestira em seus floridos annos, hum docel de chamalote carmesi bordado de ouro, guarnecido de perolas finas, e preciosas pedras, hum riquissimo pontifical para o serviço da Igreja, alguns vasos de prata, que antes tinhão servido à Real grãdesa, e consideraveis somas de dinheiro para a fabrica do Templo, e sustento dos pobres; e se o cumulo destas dadivas não chegou ao Ceo, por estar superiormente distãte, chegou ao Ceo por ser sanctamente offerecido, porque nẽ todas as offertas que se fasem a Deos, chegão a Deos; as que se fasem sem vangloria chegão, as que se fasem com vangloria não chegão; as primeiras sobem, e exaltãose no Impirio, as segundas caem, e precipitãose no Inferno: o diser Oseas aos Israelitas, que as suas victimas diclinavão para o profundo, foi declararlhes, que por mal offerecidas, não subião ao Ceo.

Sendo esta offerta a maior que até aquella idade se tinha feito naquelle Templo, não chegando a magnificencia de algum Principe a tam liberal doação, a grãdesa do offerecimento manifestou a Magestade da pessoa, e o Arcebispo que em nome do Sancto Apostolo recebeo a offerta, não por agradecimento, que esse ficava reservado a maior poder, mas por obsequio que se devia a tam Real peregrina, lhe deu huã muleta encastoada

toada em prata, e no remate huã pedra vermelha, huã bolça de ſetim aleonado, a qual, de huã parte tinha bordada a figura do Sancto Apoſtolo, da outra, huã concha, que ſaõ as inſignias dos que faſem aquella Romaria, e a Sãcta Rainha eſtimou eſtas pellas de maior credito, porque tinha por maior decòro as da devoção, q̃ as da ſoberania: maior gloria alcançou David dançando diante da Arca, do que entrando em Hieruſalem com a Coroa.

Satisfeita a Romaria, deixou chea de edificação a Cidade, e della ſe eſpalhou a ſua fama por toda Europa, porque como de toda concorrem os devotos peregrinos, a venerar as Reliquias Sãctas, quando os que ſe acharão preſentes voltarão para ſuas patrias, contavão, não ſó que venerarão o ſepulchro do Sagrado Apoſtolo, que virão a grandeſa do ſumptuoſo Templo, mas tambem, que admirarão a magnifica offerta, e a Real peregrina; e como ella dirigia todas ſuas acçoens ao bẽ da alma de ElRey defunto, feita a Romaria, voltou para Odivelas para aſſiſtir às hòras, q̃ ſe havião de faſer no fim do anno, e vindo pello meſmo Lugar de Arriſana, a vierão eſperar ao caminho a Mãe, e a Filha, para lhe agradecerem o milagre, porèm como a Sancta Rainha, lhe havia dito, que pediſſem a Deos o remedio, lhe diſſe, que lhe agradeceſſem o favor, e para lhe comprar o ſegredo, mãdou dar a cada huã ſeu veſtido; porém não ſe pode encubrir a maravilha, porque os que vião cõ

vista a que nacera semella, admirãdo agradecidamente a virtude, aclamarão altamente o milagre.

Depois que chegou a Odivelas, sem descançar do trabalho do caminho, continuou com os exercicios de sua devoção, e chegado o dia do anniversario, assistio a elle com ElRey D. Affonso seu Filho, e com os Prelados, e Ricos homens do Reino, e naquelle religioso, e funesto acto, que officiarão o Clero Regular, e Secular da Cidade, as oraçoens servirão a ElRey de sufragios, porém as lagrimas da Sãcta Rainha forão as que lhe fiserão maiores honras, porque não podia o cadaver ter maior decóro, que banhar huã Rainha Sancta com o pranto, o seu sepulcro; acabada aquella função, se recolheo a Coimbra, porque como depois de Viuva queria vivercomo sepultada, resolveose a estar a onde estava a sua sepultura; e depois de estar naquella Cidade, mandou que todos os vestidos, que forão de sua pessoa, todos os panos de seda, que ornavão a sua Casa, todas as alfaias, peças de ouro, e prata, que servirão ao decòro da Magestade, se redusissem a vestimentas, frontaes, ornamentos, calices, Cruzes, e Imagens para Igrejas pobres, mostrando que, se se servira com a Real grandesa, fora por causa de ElRey defunto, e que agora que cessara aquelle respeito, não queria cousa alguã da humana Magestade, e offerecia tudo à Magestade divina, e tudo o que offerecia lucrava; porque as dadivas q̃ sempre se logrão, saõ as que a Deos se consagrão: as armas

que

que Joaida deu aos Soldados de Joás, para lhe defenderem o Sceptro, forão as que seu ascendente David tinha consagrado no Templo.

Suposto que no Convento se tinha trabalhado com grande actividade, sendo a obra de tãta magnificencia, ainda não estava em sua perfeição, e vẽdose a SãctaRainha naquella Cidade mais desocupada, a fes continuar com maior calor, e como o seu piedoso, e magnifico animo se não lemitava a huã só edificação, ainda que essa fosse grandiosa, mandou edificar huns Paços para assistir os annos, q̃ lhe restassem de vida, e hũ Hospital em que exercitar as obras de charidade, e como estas fabricas erão suas, forão tambem suas as plãtas, em que depois florecerão as virtudes, para ter de hum lado as Religiosas, de outro os pobres, mãdou faser hum, e outro Edificio em fórma, que os Paços tivessem huã porta para o Mosteiro, outra para o Hospital, para que com facilidade pudesse exercitar os actos da Religião, e da charidade, e era tal a sua charidade, e Religião, que mais vivia no Hospital, e no Convento, do que no Paço, ou estãdo no Paço, tambem estava no Convento, e no Hospital, porque sempre na sua Casa estavão Religiosas, sempre nella se curavão as enfermas, e não só lhes aplicava os remedios, tambem lhes dava os desenganos, e primeiro lhes dava os desenganos, do que lhes aplicasse os remedios, porque o desenganar tambẽ he epithema para não morrer: quando Isaias visitou a Esechias,

que estava mortalmente enfermo, não lhe disse que havia de cobrar saude, mas que havia de morrer da enfermidade, e porque elle se houve como quem havia de morrer da enfermidade, foi Deos servido que recuperasse a saude.

Feito o Hospital, pedio ao Summo Pontifice João Vigessimo Segundo o quisesse confirmar com a authoridade Apostolica, e depois de obter a confirmação, o dedicou a Sãcta Isabel Filha de ElRey de Ungria, com quem pello sangue, e pello espirito tinha grãde devoção, e fes que os Bispos de Coimbra, e Viseu, D. Raimundo, e D. Alvaro sagrassem com toda a solemnidade a Igreja e ainda que os cabedaes de sua fasenda estavão exhaustos, com os dispendios de sua charidade, como Deos lhe retribuia, ainda o que lhe dava, e o que lhe dava, ella lho retribuia, não lhe faltou com que faser tam sanctas obras, e o Hospital foi disposto, não como se estivera pobre, mas como se estivera muito rica, porque cõstava de dous quartos destintos, e em cada hum, lugares para quinse molheres, e outros tantos homens, com todos os provimentos necessarios, para os curarem em suas enfermidades, e suas convalecencias; que curar os doentes, e despedilos mal convalecidos, he curalos das doenças, e expolos às recaidas, e será mais sancta a obra, curar menos, e curar melhor; e como a Sãcta Rainha não só tratava das vidas, mas das almas, instituio, no mesmo Hospital, Capelão, que cõ authoridade Apostoli-

tolica fosse Parocho dos enfermos, para lhe celebrar os Officios Divinos, e administrar os Sanctos Sacramentos, servindolhe a Igreja na vida, de Parochia, de sepultura, na morte; e porque os familiares de sua Casa, tambem erão pobres de espirito, tinhão privilegio, para a titulo de pobresa, escolherem, no mesmo Hospital, sepultura; e como esta era toda de terra, a tinhão por mais competente para a humildade; que as sepulturas hão de ser proporcionadas com os defuntos, hão de mostrar na morte, o que elles forão na vida: foi hum Carvalho epitaphio da Ama de Rachel, porque ella foi cõstãte em huã, e outra fortuna.

Posto em sua perfeição hũ, e outro Edificio, os vinculou a Sancta Rainha ao Mosteiro de Sãcta Clara, dãdolhe o dominio do Paço, e o governo do Hospital, e fasendose de huã, e outra doacção, escritura authentica, estando presente a Abbadessa, a foi offerecer no Altar; correndo o tempo quiserão alguns Ministros encorporar os bens do Hospital na Coroa, porém a piedade de ElRey D. Affonso Quinto, entendendo que os Reinos se conservavão pellos bens, que com os pobres se dispendião, estranhando o intento, impedio a resolução; continuarão as Abbadessas a administração com grande charidade, e com a mesma servião os Religiosos de S. Frãcisco no Hospital, e os Reys deste Reino, principalmente ElRey D. João o Primeiro, D. Affonso Quinto, D. Manoel, e D. João Terceiro, derão

rão a estes Lugares, e aos moradores do Burgo, grãdes privilegios, e isençoens, assi por honrarem a memoria da Sancta Rainha, como por favorecerem obra tam sancta.

Como a Sancta fes aquelles Paços, para com maior prontidão, lograr da companhia das Religiosas, e procurava atalhar que lhes não fisessem molestias, ordenou que nelles se não aposentassem se não as Magestades, e os Infantes sucessores do Reino, ou alguã Senhora do seu Real sangue, a qual ella nomeasse por sua morte; no tempo de ElRey D. Affonso Quarto, o quiserão devaçar diferẽtes pessoas, e ElRey os mandou despejar pellas suas Justiças, e ultimamente devassando o Infãte D. Pedro com a assistencia de D. Ines de Castro, que ainda que era de sangue Real, e Filha de hum seu Primo com Irmão, não tivera licença da Sancta Rainha; e se bem em sua vida teve presumida a Magestade, depois da morte, duvidosa, por mais que ElRey coroasse o cadaver, e a sepultura, devassãdoos a pessoa, os mãchou o sangue, e todos attribuem a sua infausta morte, a haver profanado, com tam duvidoso talamo, o lugar que a SãctaRainha exceptuara (em obsequio do Mosteiro) de toda a habitação menos decente: hoje de hum, e outro Edificio ha pouco mais memorias, que as ruinas; o Hospital, depois que o arruinarão as inundaçoẽs, o sepultarão as areas, a Igreja està exposta às enchentes do Rio, e o Altar mor, por se salvar das correntes, subio

dose

doſe degraos; dos Paços ſe vem ainda alguãs paredes, e he tradição que nellas ſe lè em manchas de ſangue de D. Ines, eſcrita em ſeu original, a crueldade de Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco, que ſem embargo dos piedoſos rogos, das laſtimoſas lagrimas de D. Ines, haverem mitigado, com a viſta dos fermoſiſſimos Netos a Real ira, lhe fiſerão revogar o perdão, e como Falcoens carniceiros faſendo das horrendas eſpadas cruéliſſimas guarras, tendoa por indigna de ſer Real, deſpedaçarão o colo da mais fermoſa Garça, que virão não ſó as Ribeiras do Mondego, mas todos os hemiſpherios do Mundo.

Quando eſtes Paços cairão, deu a Sãcta Rainha, que os edificara, precedentes aviſos do futuro caſo, para q̃ os que os habitavão, não pereceſſem na ruina, e ficãdo nelles hum Moço, ou por mui cõfiado, ou por mal advertido, as meſmas traves que ſe deſarmarão do tecto, ſe cõſervarão em hum corpo, para lhe evitarem a morte, alcançãdo de Deos a Sãcta Rainha, que aſſi como as edificaçoens da ſua peſſoa, faſião tantos proveitos nas almas, não fiſeſſem dano aos corpos as ruinas de ſeus Edificios; aſſi acabarão eſtes que parecião eternos, e as ſuas ruinas devião ſervir para noſſos deſenganos, pois ſe perecem os que apoſtão duraçoens com a eternidade, como hão de durar os que pella mortalidade tem caducas as duraçoens; ſe a terra conſiderara que era caduca, deixara de ſer ſoberba; ſe a cinſa conſiderara o

se não via mais que Religião, e para esse effeito tinha sinco Religiosas em sua companhia; antes que rompesse a luz do dia, já este Astro Matutino, com aquellas Estrellas Seraphicas, estavão fixas no Ceo de seu Oratorio, dando a Deos divinos louvores; depois de resarem nelle Matinas, e Prima, ouvião huã Missa, e tanto q̃ era manhaã, hião para a Capela dos Paços, cõ toda a devota familia, e nella ouvião duas Missas cãtadas, huã de defuntos, pella alma de ElRey, outra da feria, ou festa daquelle dia, e resavão Terça, e Sexta, e porq̃ lhe parecia ocio, tudo o que era descanço, acabados estes Religiosos actos, hia receber as petiçoẽs de alguãs partes, e porque queria despachar duas veses, despachava logo, que a brevidade tambem he despacho, porque quãdo se não cõsegue a mercé, que se procura, acabase o requerimento, que desvela; as petiçoens que lhe fasião ordinariamente erão de esmolas, e todas saião despachadas, porq̃ se não dava tudo o que lhe pedião (porque os cabedaes não bastavão para remedio das necessidades) a todos os que lhe pedião dava, e muitas veses se vio, que sendo muito maior a indigẽcia do que a esmola, bastava a esmola para remedio da indigẽcia, porque o Senhor multiplicava na mão do pobre, o que saia da mão da Sancta Rainha, e fasia que o dinheiro, recebendo o valor do seu desejo, fosse de maior utilidade no uso, do que havia sido de preço na dadiva; despachados os pobres, tornava ao Oratorio a resar Nòa com as

Reli-

Religiosas, e depois tomava alguã refeição ordinaria, tam sem nenhum regalo, que não só era lemitada para o sustento, mas disposta para a mortificação; não mandava inventar dilicias para agula, inventava dissabores que servissem para a penitencia, assi mãdava dessasonar o que havia de comer, para que no que havia de comer, achar tambem que sentir; como sendo innocente, se tratava como peccadora, imitava ao que se tratou como peccador, sendo innocente; se para elle, o mel amargoso, era como alimento suave, para ella, era como mel suave, o alimento mais amargoso.

Depois se de alimẽtar nesta forma, hia visitar os enfermos ao Hospital, para saber se as pessoas que nelle estavão erão bem curadas, não só nas enfermidades do corpo, mas nas do espirito, procurãdo que primeiro se tratasse das do espirito, que das do corpo, porque a onde o amor he divino, primeiro se trata da alma, que da vida, a onde o amor he humano, primeiro da vida que da alma, e morrem muitos que não havião de morrer, porque se não curarão como se havião de curar, começão pello Medico, e chamão tarde pello Confessor, sẽdo, q havião de começar pello Confessor, ainda q chamassem tarde o Medico; como as enfermidades nacem muitas veses, mais das iniquidades dos animos, q das alteraçoẽs dos humores, primeiro q as alteraçoẽs dos humores, se hão de curar as iniquidades dos animos: morreo Ochosias, não porq fosse mortal a doença, mas por

dia da festa do Sagrado Apostolo, offereceo no seu Altar, posta de joelhos, em fórma de peregrina, huã coroa de ouro guarnecida de pedras de grande preço, os mais ricos vestidos que vestira em seus floridos annos, hum docel de chamalote carmesi bordado de ouro, guarnecido de perolas finas, e preciosas pedras, hum riquissimo pontifical para o serviço da Igreja, alguns vasos de prata, que antes tinhão servido à Real grãdesa, e consideraveis somas de dinheiro para a fabrica do Templo, e sustento dos pobres; e se o cumulo destas dadivas não chegou ao Ceo, por estar superiormente distãte, chegou ao Ceo por ser sanctamente offerecido, porque nẽ todas as offertas que se fasem a Deos, chegão a Deos; as que se fasem sem vangloria chegão, as que se fasem com vangloria não chegão; as primeiras sobem, e exaltãose no Impirio, as segundas caem, e precipitãose no Inferno: o diser Oseas aos Israelitas, que as suas victimas diclinavão para o profundo, foi declararlhes, que por mal offerecidas, não subião ao Ceo.

Sendo esta offerta a maior que até aquella idade se tinha feito naquelle Templo, não chegando a magnificencia de algum Principe a tam liberal doação, a grãdesa do offerecimento manifestou a Magestade da pessoa, e o Arcebispo que em nome do Sancto Apostolo recebeo a offerta, não por agradecimento, que esse ficava reservado a maior poder, mas por obsequio que se devia a tam Real peregrina, lhe deu huã muleta encastoada

toada em prata, e no remate huã pedra vermelha, huã bolça de ſetim aleonado, a qual, de huã parte tinha bordada a figura do Sancto Apoſtolo, da outra, huã concha, que ſaõ as inſignias dos que faſem aquella Romaria, e a Sãcta Rainha eſtimou eſtas pellas de maior credito, porque tinha por maior decòro as da devoção, q̃ as da ſoberania: maior gloria alcançou David dançando diante da Arca, do que entrando em Hieruſalem com a Coroa.

Satisfeita a Romaria, deixou chea de edificação a Cidade, e della ſe eſpalhou a ſua fama por toda Europa, porque como de toda concorrem os devotos peregrinos, a venerar as Reliquias Sãctas, quando os que ſe acharão preſentes voltarão para ſuas patrias, contavão, não ſó que venerarão o ſepulchro do Sagrado Apoſtolo, que virão a grandeſa do ſumptuoſo Templo, mas tambem, que admirarão a magnifica offerta, e a Real peregrina; e como ella dirigia todas ſuas acçoens ao bẽ da alma de ElRey defunto, feita a Romaria, voltou para Odivelas para aſſiſtir às hòras, q̃ ſe havião de faſer no fim do anno, e vindo pello meſmo Lugar de Arriſana, a vierão eſperar ao caminho a Mãe, e a Filha, para lhe agradecerem o milagre, porèm como a Sancta Rainha, lhe havia dito, que pediſſem a Deos o remedio, lhe diſſe, que lhe agradeceſſem o favor, e para lhe comprar o ſegredo, mãdou dar a cada huã ſeu veſtido; porèm não ſe pode encubrir a maravilha, porque os que vião cõ

vista a que nacera sem ella, admirádo agradecidamente a virtude, aclamarão altamente o milagre.

Depois que chegou a Odivelas, sem descançar do trabalho do caminho, continuou com os exercicios de sua devoção, e chegado o dia do anniversario, assistio a elle com ElRey D. Affonso seu Filho, e com os Prelados, e Ricos homens do Reino, e naquelle religioso, e funesto acto, que officiarão o Clero Regular, e Secular da Cidade, as oraçoens servirão a ElRey de sufragios, porém as lagrimas da Sācta Rainha forão as que lhe fiserão maiores honras, porque não podia o cadaver ter maior decóro, que banhar huā Rainha Sancta com o pranto, o seu sepulcro; acabada aquella função, se recolheo a Coimbra, porque como depois de Viuva queria viver como sepultada, resolveose a estar a onde estava a sua sepultura; e depois de estar naquella Cidade, mandou que todos os vestidos, que forão de sua pessoa, todos os panos de seda, que ornavão a sua Casa, todas as alfaias, peças de ouro, e prata, que servirão ao decòro da Magestade, se redusissem a vestimentas, frontaes, ornamentos, calices, Cruzes, e Imagens para Igrejas pobres, mostrando que, se se servira com a Real grandesa, fora por causa de ElRey defunto, e que agora que cessara aquelle respeito, não queria cousa alguā da humana Magestade, e offerecia tudo à Magestade divina, e tudo o que offerecia lucrava; porque as dadivas q̃ sempre se logrão, saõ as que a Deos se consagrão: as armas

que

que Joaida deu aos Soldados de Joás, para lhe defenderem o Sceptro, forão as que seu ascendente David tinha consagrado no Templo.

Suposto que no Convento se tinha trabalhado com grande actividade, sendo a obra de tãta magnificencia, ainda não estava em sua perfeição, e vẽdose a Sãcta Rainha naquella Cidade mais desocupada, a fes continuar com maior calor, e como o seu piedoso, e magnifico animo se não lemitava a huã só edificação, ainda que essa fosse grandiosa, mandou edificar huns Paços para assistir os annos, q̃ lhe restassem de vida, e hũ Hospital em que exercitar as obras de charidade, e como estas fabricas erão suas, forão tambem suas as plãtas, em que depois florecerão as virtudes, para ter de hum lado as Religiosas, de outro os pobres, mãdou faser hum, e outro Edificio em fórma, que os Paços tivessem huã porta para o Mosteiro, outra para o Hospital, para que com facilidade pudesse exercitar os actos da Religião, e da charidade, e era tal a sua charidade, e Religião, que mais vivia no Hospital, e no Convento, do que no Paço, ou estãdo no Paço, tambem estava no Convento, e no Hospital, porque sempre na sua Casa estavão Religiosas, sempre nella se curavão as enfermas, e não só lhes aplicava os remedios, tambem lhes dava os desenganos, e primeiro lhes dava os desenganos, do que lhes aplicasse os remedios, porque o desenganar tambẽ he epithema para não morrer: quando Isaias visitou a Esechias, que

que estavá mortalmente enfermo, não lhe disse que havia de cobrar saude, mas que havia de morrer da enfermidade, e porque elle se houve como quem havia de morrer da enfermidade, foi Deos servido que recuperasse a saude.

Feito o Hospital, pedio ao Summo Pontifice João Vigessimo Segundo o quisesse confirmar com a authoridade Apostolica, e depois de obter a confirmação, o dedicou a Sãcta Isabel Filha de ElRey de Ungria, com quem pello sangue, e pello espirito tinha grãde devoção, e fes que os Bispos de Coimbra, e Viseu, D. Raimundo, e D. Alvaro sagrassem com toda a solemnidade a Igreja e ainda que os cabedaes de sua fasenda estavão exhaustos, com os dispendios de sua charidade, como Deos lhe retribuia, ainda o que lhe dava, e o que lhe dava, ella lho retribuia, não lhe faltou com que faser tam sanctas obras, e o Hospital foi disposto, não como se estivera pobre, mas como se estivera muito rica, porque cõstava de dous quartos destintos, e em cada hum, lugares para quinse molheres, e outros tantos homens, com todos os provimentos necessarios, para os curarem em suas enfermidades, e suas convalecencias; que curar os doentes, e despedilos mal convalecidos, hę curalos das doenças, e expolos às recaidas, e será mais sancta a obra, curar menos, e curar melhor; e como a Sãcta Rainha não só tratava das vidas, mas das almas, instituio, no mesmo Hospital, Capelão, que cõ authoridade Aposto-

tolica fosse Parocho dos enfermos, para lhe celebrar os Officios Divinos, e administrar os Sanctos Sacramentos, servindolhe a Igreja na vida, de Parochia, de sepultura, na morte; e porque os familiares de sua Casa, tambem erão pobres de espirito, tinhão privilegio, para a titulo de pobresa, escolherem, no mesmo Hospital, sepultura; e como esta era toda de terra, a tinhão por mais competente para a humildade; que as sepulturas hão de ser proporcionadas com os defuntos, hão de mostrar na morte, o que elles forão na vida: foi hum Carvalho epitaphio da Ama de Rachel, porque ella foi constãte em huã, e outra fortuna.

Posto em sua perfeição hũ, e outro Edificio, os vinculou a Sancta Rainha ao Mosteiro de Sãcta Clara, dãdolhe o dominio do Paço, e o governo do Hospital, e fasendose de huã, e outra doacção, escritura authentica, estando presente a Abbadessa, a foi offerecer no Altar; correndo o tempo quiserão alguns Ministros encorporar os bens do Hospital na Coroa, porém a piedade de ElRey D. Affonso Quinto, entendendo que os Reinos se conservavão pellos bens, que com os pobres se dispendião, estranhando o intento, impedio a resolução; continuarão as Abbadessas a administração com grande charidade, e com a mesma servião os Religiosos de S. Frãcisco no Hospital, e os Reys deste Reino, principalmente ElRey D. João o Primeiro, D. Affonso Quinto, D. Manoel, e D. João Terceiro, de-

rão a estes Lugares, e aos moradores do Burgo, grãdes privilegios, e isençoens, assi por honrarem a memoria da Sancta Rainha, como por favorecerem obra tam sancta.

Como a Sancta fes aquelles Paços, para com maior prontidão, lograr da companhia das Religiosas, e procurava atalhar que lhes não fisessem molestias, ordenou que nelles se não aposentassem se não as Magestades, e os Infantes sucessores do Reino, ou alguá Senhora do seu Real sangue, a qual ella nomeasse por sua morte; no tempo de ElRey D. Affonso Quarto, o quiserão devaçar diferētes pessoas, e ElRey os mandou despejar pellas suas Justiças, e ultimamente devassando o Infãte D. Pedro com a assistencia de D. Ines de Castro, que ainda que era de sangue Real, e Filha de hum seu Primo com Irmão, não tivera licença da Sancta Rainha; e se bem em sua vida teve presumida a Magestade, depois da morte, duvidosa, por mais que ElRey coroasse o cadaver, e a sepultura, devassãdoos a pessoa, os mãchou o sangue, e todos attribuem a sua infausta morte, a haver profanado, com tam duvidoso talamo, o lugar que a SãctaRainha exceptuara (em obsequio do Mosteiro) de toda a habitação menos decente: hoje de hum, e outro Edificio ha pouco mais memorias, que as ruinas; o Hospital, depois que o arruinarão as inundaçoẽs, o sepultarão as areas, a Igreja està exposta às enchentes do Rio, e o Altar mor, por se salvar das correntes, subio

dose

dose degraos; dos Paços se vem ainda alguãs paredes, e he tradição que nellas se lè em manchas de sangue de D. Ines, escrita em seu original, a crueldade de Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco, que sem embargo dos piedosos rogos, das lastimosas lagrimas de D. Ines, haverem mitigado, com a vista dos fermosissimos Netos a Real ira, lhe fiserão revogar o perdão, e como Falcoens carniceiros fasendo das horrendas espadas cruelissimas guarras, tendoa por indigna de ser Real, despedaçarão o colo da mais fermosa Garça, que virão não só as Ribeiras do Mondego, mas todos os hemispherios do Mundo.

Quando estes Paços cairão, deu a Sãcta Rainha, que os edificara, precedentes avisos do futuro caso, para q̃ os que os habitavão, não perecessem na ruina, e ficãdo nelles hum Moço, ou por mui cõfiado, ou por mal advertido, as mesmas traves que se desarmarão do tecto, se cõservarão em hum corpo, para lhe evitarem a morte, alcançãdo de Deos a Sãcta Rainha, que assi como as edificaçoens da sua pessoa, fasião tantos proveitos nas almas, não fisessem dano aos corpos as ruinas de seus Edificios; assi acabarão estes que parecião eternos, e as suas ruinas devião servir para nossos desenganos, pois se perecem os que apostão duraçoens com a eternidade, como hão de durar os que pella mortalidade tem caducas as duraçoens; se a terra considerara que era caduca, deixara de ser soberba; se a cinsa considerara o

que era, não seria desvanecida; se basta ter parte dos pès de barro, para poder cair huã estatua, que he toda de metal, como não ha de cair huã estatua, que não tem cousa alguã de metal, e he inteiramente de barro.

Vendose a Sãcta Rainha livre para dispor de sua pessoa, em ordem à salvação de sua alma, desejou faser naquella idade, o que se lhe não deixou faser na primeira; intentãdo ser Religiosa no Mosteiro de Sãcta Clara, porèm dãdo parte deste intento a seu Confessor o Padre Frei Salvado, Bispo que depois foi de Lamego, e a outros Varoens de grãde espirito, a quem communicava a sua conciencia, entendendo elles, que seria mais util para a pobresa ser Rainha, do q̃ Religiosa, a acõselharão que se não desviasse daquelle caminho, porque com a riquesa da Magestade podia ir pella estrada Real da Bemaventurança, e como a Sãcta Rainha era humilde serva, e obedecia, não disputava, que quem disputa, querse jactar, e não quer obedecer; seguio o cõselho, como preceito, e ficou naquelle estado; e se foi admiravel a vida que fes antes, e depois de casada, tambem foi admiravel a que fes depois de Viuva; foi Viuva Sãcta, porque em casada o era; que ordinariamente correspondem hũs aos outros os estados: Judith vestio na lugubre viudès as nupciaes galas, porque não despio com a viudès lugubre as conjugaes virtudes.

Persuadida a Sãcta Rainha que lhe não convinha faser profissaõ de Religiosa, tomãdo os exemplos de sua

Mãe

Máe a Rainha D. Conſtança, de ſua Avò a Rainha D. Violáte, de ſua Tia Sácta Iſabel, de ſeu Tio Bella Rey de Ungria, de ſua Tia D. Maria Rainha de Ungria, de ſeu Avò D. Jaime, de ſeu Irmão D. Affonſo Reys de Aragão, do Infante D. Pedro ſeu Sobrinho, de ſua Irmaã D. Violante Rainha de Napoles, de ſuas Cunhadas D. Branca, e D. Eleſinda Rainhas de Aragão, de ſeu Primo o Infante D. Jaime Primogenito dos Reys de Malhorca, de ſua Prima D. Sancha Rainha de Napoles, de ſua Cunhada D. Leonor Rainha de Sicilia, de D. Catherina, e D. Anna Rainhas de Polonia, fes profiſſaõ de Terceira, e mudou de vida, porque as virtudes ſempre tem perfeiçoens que anelar, eminencias a que ſubir; em diſer o Eſpirito Sácto, que os cabellos da amada Eſpoſa, erão como os rebanhos, que ſubião do Monte Galaad, foi exprimir, que os virtuoſos cuidados das almas ſanctas, não parão no cume de huá ſó virtude, e que depois de ſubirem ao Monte de Galaad, logo ſobem a diverſo monte.

Feita a profiſſaõ, a vida que em outro tempo fes, foi como noviciado da que então profeſſou, e ſempre proſeguio, ſe no eſtado de caſada, jejuava as tres partes do anno, porque ElRey lhe impedia que o jejuaſſe todo, naquelle tempo que eſtava livre da ſogeição, todos os dias erão de Quareſma, porque todos erão de abſtinencia; ſe o Paço em vida de ElRey fora Convento com Mageſtade, depois de ſua morte era Convéto, em que

se não via mais que Religião, e para esse effeito tinha sinco Religiosas em sua companhia; antes que rompesse a luz do dia, jà este Astro Matutino, com aquellas Estrellas Seraphicas, estavão fixas no Ceo de seu Oratorio, dando a Deos divinos louvores; depois de resarem nelle Matinas, e Prima, ouvião huã Missa, e tanto q̃ era manhaã, hiaõ para a Capela dos Paços, cõ toda a devota familia, e nella ouvião duas Missas cãtadas, huã de defuntos, pella alma de ElRey, outra da feria, ou festa daquelle dia, e resavão Terça, e Sexta, e porq̃ lhe parecia ocio, tudo o que era descanço, acabados estes Religiosos actos, hia receber as petiçoẽs de alguãs partes, e porque queria despachar duas veses, despachava logo, que a brevidade tambem he despacho, porque quãdo se não cõsegue a mercé, que se procura, acabase o requerimento, que desvela; as petiçoens que lhe fasião ordinariamente erão de esmolas, e todas saião despachadas, porq̃ se não dava tudo o que lhe pedião (porque os cabedaes não bastavão para remedio das necessidades) a todos os que lhe pedião dava, e muitas veses se vio, que sendo muito maior a indigẽcia do que a esmola, bastava a esmola para remedio da indigẽcia, porque o Senhor multiplicava na mão do pobre, o que saia da mão da Sancta Rainha, e fasia que o dinheiro, recebendo o valor do seu desejo, fosse de maior utilidade no uso, do que havia sido de preço na dadiva; despachados os pobres, tornava ao Oratorio a resar Nòa com as

Religiosas, e depois tomava alguã refeição ordinaria, tam sem nenhum regalo, que não só era lemitada para o sustento, mas disposta para a mortificação; não mandava inventar dilicias para agula, inventava dissabores que servissem para a penitencia, assi mãdava dessasonar o que havia de comer, para que no que havia de comer, achar tambem que sentir; como sendo innocente, se tratava como peccadora, imitava ao que se tratou como peccador, sendo innocente; se para elle, o mel amargoso, era como alimento suave, para ella, era como mel suave, o alimento mais amargoso.

Depois se de alimẽtar nesta forma, hia visitar os enfermos ao Hospital, para saber se as pessoas que nelle estavão erão bem curadas, não só nas enfermidades do corpo, mas nas do espirito, procurãdo que primeiro se tratasse das do espirito, que das do corpo, porque a onde o amor he divino, primeiro se trata da alma, que da vida, a onde o amor he humano, primeiro da vida que da alma, e morrem muitos que não havião de morrer, porque se não curarão como se havião de curar, començão pello Medico, e chamão tarde pello Confessor, sẽdo, q̃ havião de começar pello Confessor, ainda q̃ chamassem tarde o Medico; como as enfermidades nacem muitas veses, mais das iniquidades dos animos, q̃ das alteraçoẽs dos humores, primeiro q̃ as alteraçoẽs dos humores, se hão de curar as iniquidades dos animos: morreo Ochosias, não porq̃ fosse mortal a doença, mas por

q́ cometeo hũ peccado mortal; Sancto era Esechias, e porque era Sancto, estãdo enfermo, não se lé, que chamasse primeiro o Medico, que o Propheta, primeiro chamou o Propheta, do que o Medico, e começãdo o remedio pella oração, foi agradecer a saude ao Tẽplo.

Esta visita que fasia aos doentes não era ceremoniosa, era activa, não só os hia ver, tambẽ os hia servir, e sempre cõsolar, se quãdo ali assistia havia algũ q́ agonisava, ella lhe metia a candea na mão, a luz na alma; ajudandoos a bẽ morrer, entendia q́ fasia a maior obra de charidade, porq́ ajudar nas angustias da vida, he charidade q̄ pertence ao corpo, ajudar nas angustias da morte, he charidade que pertence á alma; visitado o Hospital hia resar vesperas, ou na Capela, com as Religiosas, que trasia no Paço, ou no Coro, com a Comunidade do Convento; se nelle se detinha era em praticas de edificação, em exercicios de humildade, porque alguãs veses hia servir na cosinha, outras no Refeitorio; como sabia que a Magestade divina viera ao Mũdo servir, tinha o servir por Reinar, e não querendo as Religiosas, que ella humilhasse a sua Magestade por seu respeito, ella punha a seus pés a Coroa em seu serviço, e o tempo que lhe restava do dia se ocupava, ou trabalhãdo em Deos como Martha, ou contemplãdo em Deos como Maria.

Tanto que a noite chegava, resava na Capela com as Religiosas, Cõpletas, o Officio dos defuntos, e as particu-

ticulares devoçoens dos Sãctos seus Avogados; depois de alimentar penitentemente a vida, se metia occultamente no seu Oratorio, e posta na divina presença, derramava o sangue do coração em lagrimas, o do corpo com disciplinas, pellos peccados do Mundo, pellas necessidades do Reino, pedindo á divina misericordia, que o Reino se conservasse, mas com maior ancia, que o Mundo o não offendesse; nestes sanctos exercicios, nestes penitentes desvelos, passava em oração até a meia noite, e então se hia recolher, mais para se mortificar, que para dormir, e se lãçava em hum estrado humilde, duro para o corpo, indecente para a Magestade, cõveniente para a virtude, e nelle não tomava descanço, se não quando o mesmo desvelo lhe trasia o sono, e era este tam lemitado, que se a meia noite a achava em oração, em oração a achava a luz do dia, e em circulo se cõtinuavão os exercicios, correndo aquelle Sol da edificação aquelle virtuoso Zodiaco, nas vinte, e quatro horas, e ainda quãdo estava parado corria, porque se o corpo parava nos exercicios, girava o coração nos desvelos.

Era tam penitente a regularidade da vida, que a Sácta Rainha fasia, que causava grãde admiração a todos os que della tinhão noticia, porque parecia, que nem os seus annos, nem as indisposiçoens, que lhe tinhão resultado dos seus grãdes trabalhos, podião com tam frequentes exercicios, nem com tam penitentes rigores,

com o que se atribuia a sua vida a milagre; prodigio era de sanctidade a sua vida, mas não era prodigio a duração, porque vimos que muitos sararão com as penitencias, que enfermarão com as delicias, muitos viverão decrepitos nos Ermos, q̄ nas Cidades desfaleciào Moços; o certo he, que ordinariamente a abstinencia, e a virtude dilatão os annos, o peccado, e a gula consomē os dias; assi ninguem deixe de ser penitente por temor da morte, antes por temor da morte seja penitēte, porque a penitēcia não mata, vivifica, parece formidavel, he aprasivel, e quando se julga que se encontra com a bravesa de hum feroz Leão, achase a doçura do suave mel.

No discurso destes annos se pos em perfeição a Igreja do Convento de Sācta Clara, e como o maior cuidado da Sācta Rainha era ver acabada tam sancta obra, disia que esta era huā das maiores mercès que Deos lhe fisera em sua vida, e para que não faltasse alguā Religiosa circunstācia, pedio ao Bispo de Coimbra D. Raimūdo que sagrasse a Igreja, e elle o fes com toda a solemnidade, sagrādose no mesmo dia o Altar mor dedicado a Sācta Clara, o da Virgem Maria, S. João Evāgelista, S. Frācisco de Assis, Sācta Maria Magdalena, concedendo o Bispo naquelle dia indulgencias, para quem visitasse a Igreja naquelle oitavario, ou no dia do anniversario da dedicação, e impetrādo a Sancta Rainha muitas outras graças do Summo Pontifice, para as festas de

Corpus

Corpus Christi, e dos Sãctos q̃ na Igreja tinhão Altares, como o intéto cõ q̃ fasia as edificaçoẽs, não era deixar monumentos da sua grãdesa, procurava q̃ as almas recebessem beneficios da sua piedade, não edificava só para construir, edificava para edificar; porq̃ os q̃ edificão os Tẽplos, não ha de ser para construirẽ Edificios, mas para estabelecerem edificaçoens: Salamão disse, q̃ edificara edificãdo, para mostrar, q̃ em ordem á edificação do espirito, fabricara o Edificio do Templo.

No mesmo tempo, em que se continuavão as obras do Convento, mandou lavrar o seu sepulcro, mais que para a memoria, e para a pompa, para o desengano, e para a edificação; era elle de huã só pedra brãca, se unica por venturosa, unica por inteira, tinha trese palmos comuns de comprido, seis de largo, e cinco de alto, e a orredor estava cercado de Imagens de figuras lavradas na mesma pedra de meio relevo, cada huã de dous palmos de comprido, pella ilharga da mão direita, mostrava hũ coro de figuras lavradas na mesma pedra na mesma fórma, de dous palmos de altura, postas em ordem procissional, cõ seus livros abertos nas mãos, e no principio hum Bispo vestido com as vestes Põtificias, assistido de dous Ministros, com Sacerdotaes sobrepelises; da parte esquerda estava outro coro, com as Imagẽs de Christo Senhor Nosso, com os dose Apostolos, e na cabeceira do sepulcro, outra do mesmo Senhor, crucificado, com a Imagem de sua Mãe Sãctissima de huã par-

te, e a do amado Evangelista da outra, e dous escudos pequenos com as Aragonesas Armas, e aos pès do dito sepulcro a Imagem de Sãcta Clara, e de duas Rainhas, com Coroas douradas na cabeça, tudo da mesma grãdesa, e escultura, e nos quatro cãtos, os quatro animaes misteriosos, que significão os quatro Evangelistas Sagrados; esta caixa se cobrio com outra pedra da mesma grandesa, a qual na parte superior estava esculpida ao natural de relevo inteiro a Imagem da mesma Rainha Sãcta, vestida no habito de Sancta Clara, com véo preto na cabeça, sobre elle huã dourada Coroa, cingida com o cordão da mesma Ordem, e nelle da bãda esquerda, pendurada huã bolça, e sobre ella lavrada huã concha de Sã Tiago dourada, as mãos postas huã sobre outra, sobre o peito, e debaixo da direita hum livro, e da esquerda hum bordão, e sobre a dita caixa, da parte da cabeceira da Imagem da Sãcta Rainha, estão dous Anjos de cada parte, com seus turibulos prateados nas mãos incensando o corpo.

Acabada a Igreja do Mosteiro, fes pôr este monumento no meio della, sobre oito Leoens da mesma pedra, para que todas as veses que nella entrasse fosse lẽbrança para a morte, desengano para a Magestade, porèm não presistio muito naquelle lugar, porque como era grande a maquina, por desembaraçar a Igreja, desejava fazer delle mudança, e quando andava com este intento, parece que o Ceo, com as enchentes do rio,

dispos

dispos a trasladação do veneravel sepulcro, assi como depois havia de obrigar a se faser a do seu Sancto Corpo, e desatandose o Ceo em agoa, choveo em hum só dia hum diluvio; e o Mondego, que atè então respeitava aquelle levantado sitio, excedendo com a inundação a eminencia, entrou dentro da Igreja nova, e cobrio o sepulchro cõ a agoa; vẽdo a Sãcta Rainha aquella nũca vista inundação, e tendoa por undoso prodigio, que avisava do futuro sucesso, conferindo o presente diluvio, com o intento presente, se confirmou em que por evitar o dano, devia transferir o sepulcro, e assi ordenou, que visto a Igreja ter suficiẽte altura, se fisesse sobre arcos outra, e outro Coro, com o que de huã se fiserão duas, e nellas mandou levantar Altares, e pòr Imagens, e todas as mais preparaçoens convenientes, para se celebrarem os Officios Divinos; e de muitos tempos a esta parte, deixadas as outras fermosas fabricas da magnificencia ás impetuosas inundaçoens do Mondego, no segundo Coro, e na segunda Igreja a onde a Sancta Rainha pôs em salvo a sua sepultura, e de sua Neta a Infante D. Isabel, se celebrarão atè o dia da trasladação os Officios Divinos, com a Magestade, e devoção cõpetentes a hum Real Convento, e a huã Religiosa Communidade, e por esta sancta obra, que a Sãcta Rainha tinha pella sua maior felicidade, a colmou a divina grandesa das bençoens, que concede a àquelles que fabricão, e venerão os Templos: se abençoou a Obededon, porque

teve tres meses em casa a Arca do testamento, em que estava o Manà, que choveo no Deserto, como abençoaria aquem fes Casa, em q̃ por tãtos seculos esteve o saudavel Pão dos Anjos.

Acabada a superior Igreja, tratou a Sãcta Rainha de mudar para ella o seu sepulcro, porèm como a materi a o fasia de grãde peso, a fórma de igual perigo, e as escadas, por onde havia de subir de huã para outra parte, dificultavão o trãsferirse huã maquina tam grave, e tam perigosa, por mais traças que inventou a arte, por mais suores que verteo a fadiga, abalãdose o sepulcro do pavimento da Igreja inferior, não se pode faser algũ progresso para a superior Capela, porque podia mais o peso, que o trabalho; vendo a Sãcta Rainha aquella invẽcivel dificuldade, entendeo, que para se conseguir o intento, era frustrada toda a diligẽcia humana, e fiada na omnipotencia divina, encostãdo o bordão que trouxe de Sã Tiago a huã parte daquelle jà prodigioso sepulcro, não sò subio com facilidade aquella gravissima maquina, voou como se fosse mui ligeira, e se colocou com toda a elegãcia no lugar que havia de ter na Capela, vẽdose, que se a fè dos Sanctos podia mudar os montes a virtude da Sãcta Rainha podia trãsferir as pedras: o baculo de Eliseu na mão de Giesi não pode resuscitar o Filho de Sunamitis defunto; o baculo da Sãcta Rainha pode na sua mão trãsferir o sepulcro pesado.

Estas maravilhas, que acrescentavão nos fieis a admi-

ração

ração, na Sancta Rainha causavão maior humildade, quando se via favorecida, então estava mais humilhada, não atribuindo o sucesso à propria virtude, mas à divina bondade, e como a bondade divina acrescenta os favores a quem os não atribue à virtude propria, sucediáo às humiliaçoens as graças; mas não podemos referir as que Deos lhe fes, porque se perdeo o livro de suas revelaçoens, e nellas hum thesouro de maravilhas, e sem duvida foi castigo de culpas, perderemse tam uteis noticias, de que podião tirar grandes aproveitamentos as almas: o mãdar o Senhor fechar a Isaias o volume, que lhe entregou para ler ao Povo, foi castigo do Povo se não aproveitar da lição daquelle volume.

Acabado o Convento, em que empregou grãde partẽ de suas rendas, que o que se dà a Deos, não se dà, empregase com ventajoso lucro, pois por hum que se dà no Mundo, se alcãção cento no Ceo, e se as riquesas q̃ se dão, saõ as que se tẽ, as que se dão a Deos, saõ as que se logrão, tratou de melhorar o dote do Convento, e o que até então dispendia em obras, aplicava, para que se lhe comprassem rendas; se as fasendas não erão de boa qualidade, mãdava a seus Procuradores, que as trocassem por outras de maior rendimento; como os Vassalos a vião tam desejosa de enriquecer o Convento, alguns obrigados do exemplo, lhe fiserão liberaes doaçoens, outros por lhe darem gosto, venderão as fasendas por menos preço, e nesta fórma fes às Religiosas hũ

rico dote, em que mandou preferir as enfermas como mais necessitadas; na repartição que fes com as Igrejas, quãdo se despojou de suas alfaias, aplicando à Casa de Deos toda a riquesa que servio á pompa do Paço, reservou as melhores peças para este Convento, porque como as Igrejas se hão de ornar, segundo os lugares em q̃ estão, estando o Convento naquella nobilissima Cidade, a elle pertencia maior adorno, e por esta mesma rasaõ, lhe deu hum rico ornamento, que bordou de precioso aljofar, duas Imagens da Virgem Maria, e as dos dose Apostolos de prata, duas Cruzes, huã do mesmo metal, de coral outra (se ricas pella materia, elegantes pella obra) tres Relicarios de prata, hum com Reliquias de diversos Sãctos, outro com hum dente do Precursor Sagrado, outro com alguã carne do glorioso Martir S. Lourenço; finalmente deixando o Convento, por universal herdeiro, mandando sepultar na Igreja o seu Sancto Corpo, lhe deixou o melhor thesouro, se não escondido no campo, sepultado na pedra.

Depois adquirio a devoção das Religiosas grande parte dos veneraveis despojos de Sancto Acacio, e dos Martires seus companheiros, e se guarda a antiphona preservativa da peste, que miraculosamente foi dada a Abbadessa D. Margarida de Meneses, para remedio daquelle mal, que abrasãdo o Reino, obrigava a se deshabitar o Convento, com o que as dadivas da Sancta Rainha, as offertas da devoção, os favores do Ceo, fiserão

que

que aquelle Convento fosse hum Sanctuario; e quãdo o não fora pellas Reliquias, o seria pellas Religiosas; pois desde a sua fundação, atè a sua ruina, floreceo nelle a sanctidade, sem que o tempo, que destruio o Edificio, destruisse a edificação.

A este Convento enriquecerão os Summos Pontifices com graças, e indulgencias, os Reys com mercès, e privilegios, os Prelados com doaçoens, o Summo Pontifice Clemente Quinto, que concedeo à Sãcta Rainha a Bulla para a restauração, lhe concedeo tambem, para que lograsse todas as graças, que se tinhão concedido á Ordem de S. Francisco; seu Sucessor João Vigessimo Segundo, lhe confirmou as concedidas, e o mesmo fiserão os que se seguirão, ou concedendo as novas, ou cõfirmãdo as antiguas: ElRey D. Dinis o tomou a elle, as suas herdades, Caseiros, e criados debaixo da Real protecção; ElRey D. Affonso Quarto lhe dotou o Reguengo do Samgalos; ElRey D. Fernando o isentou de contribuir para as obras dos muros de Leiria; ElRey D. João o Primeiro o libertou dos tributos, que nos seus tempos se lãçarão para as guerras, e mãdou recolher as Religiosas nos Paços da Cidade; ElRey D. Duarte se recebeo na Igreja cõ a Rainha D. Leonor, e lhe deu hum ornamẽto de muito preço, e hũ cobertor de igual estimação, para se cobrir a sepultura da Sancta Rainha, e não quis que pagasse a decima, que então se lãçou, para huã Embaxada de Roma; o Infante D. Pedro, ten-

do a Regencia do Reino, mandou que delle se não cobrasse algum tributo; ElRey D. Sebastião querendo ouvir o Sãcto Arcebispo Primas D. Bertholomeu dos Martires, deixãdo a Real Capela, o foi ouvir naquella Igreja; e não só os Reys naturaes o favorecerão, os Estranhos o respeitarão; ElRey D. Henrique Segundo de Castella invadindo este Reino com armas, entre as hostilidades da guerra, fes que os Soldados lhe guardassem os privilegios da paz; os Prelados lhe unirão Igrejas; o Bispo D. Affonso de Castellobrãco, cuja magnificẽcia era da medida de seu animo, maior que sua possibilidade, cujas sumptuosas obras, parece que excederão os cabedaes de suas rendas, lhe deu huã caixa com diferentes Reliquias, e entre ellas a do Sagrado Lenho, que metendose em hum pucaro de agoa, distilando cinco pingas de sangue, tingio a agoa mais venturosa com a purpura mais venerada, e ultimamẽte o cofre de prata, cristal, e pedraria, para nelle se encerrar o inteiro Corpo da incorrupta Sãcta.

Tres annos depois da morte de ElRey se tratou o casamẽto de ElRey D. Affonso o Onseno de Castella cõ a Infante D. Maria Filha de ElRey D. Affonso Quarto de Portugal, e como a Sãcta Rainha era Avò de ambos os desposados, e amava os parentes, não só com amor natural, mas com charidade Catholica, quando a Infante sua Neta foi para Castella, a acompanhou, com ElRey seu Filho, e a Rainha sua Nora, até os confins

do

do Reino, a onde ſe fes a entrega; os que a vião nos caminhos, por onde paſſara caſada, tam mudada no eſtado de Viuva, em tam diferente trajo, perguntavão, ſe era a Rainha? Porém o que pello trajo ſe duvidava, pella charidade ſe conhecia: feita a entrega, ſe deſpedio dos Reys ſeus Netos, dandolhes aquelles conſelhos, q̃ erão decentes à Mageſtade, convenientes à ſalvação; porque a ſua prudencia, e ſanctidade a todos davão dictames convenientes aos ſeus eſtados, porém ElRey uſou tam mal das advertencias, que aquellas vodas, que ſe celebrarão com tantas feſtas, forão para a Rainha D. Maria infauſtas, porque ElRey, paſſados os tempos, ſe diſtraio com illicitos cuidados, e fugindo do decente tàlamo, entregue ao amor illicito, fes com que a Rainha paſſaſſe a vida em indecente deſpreſo, em laſtimoſo prãto: como ElRey não guardava o ſeu eſpirito, e deſeſtimava a Molher de ſua adoleſencia, neſta deſeſtimação, ſe alienava de ſi meſmo, porque os que ſe devẽ unir em hum vinculo, ſe com o deſamor ſe ſe parão, na deſunião ſe alienão; ſendo que entre os conſortes, o vinculo da ſociedade ha de paſſar à identidade das peſſoas: por iſſo falãdo Deos a Abrahão no herdeiro, tratou Abrahão como ſe foſſe Sara, monſtrando que não havia diferença entre Sara, e Abrahão.

Dous annos depois de ElRey D. Affonſo eſtar caſado, não tendo ainda ſuceſſaõ, ſendo que a Rainha era digna de todo o amor, e decóro, pellos dotes que tinha

da naturesa,e da graça, se namorou de huã Senhora Viuva de Illustrissimo sangue, pouca idade, e muita fermosura, e de tal sorte se apoderou ella do coração de ElRey, que deixãdo de tratar a Rainha como Esposa, a ella a tratava como Esposa, e como a Rainha, fasendo ao adulterio as ceremonias da Magestade, à Magestade todas as desestimaçoens do despreso; sofria a Rainha estes agravos com tãta paciencia, que nem a ElRey seu Pae fes a menor queixa, porèm os Vassallos que não servião a lisonja, sentião altamente esta injuria, porque aquella cegueira de ElRey tinha causado no Reino grãdes desordens, e animãdose os mais zelosos a lhe representar, que aquelle tam publico adulterio, era murmurado escãdalo do Mundo, e que semelhãtes paixoẽs se havião de honestar com o recato, por não infamarem com o máo exemplo, não sofrendo a soberania esta lẽbrãça, merecendo o zelo outro premio, a retribuição foi o castigo; porèm delle resultou à fidelidade grande credito, grãde descredito à lisonja, porque segundo os motivos, ha favores que infamão, e castigos que honrão: sendo à valia de Doeg Idunico, infame, a morte do Propheta Isaias, gloriosa.

Sem embargo desta advertencia, continuou ElRey na sua cegueira, fasendo a D. Leonor mais manifesta, porque o ultimo deleite da culpa, he a publicidade da infamia, e chegou a tanto a insolencia deste vicio, que sendo necessario à Rainha falar a ElRey lhe deu audiencia

encia em casa de D. Leonor, como se ella fosse o Paço: tendo a Sãcta Rainha noticia de tam escãdalosos, e prejudiciaes excessos, se resolveo ir a Castella remediar aquelles temporaes, e espirituaes danos, e sabendo que ElRey estava em Xerès de Badajòs, sem reparar na sua indisposição, por faser a Deos o serviço de tirar o Neto do peccado, o foi buscar a àquella Villa, e avistandose com elle, o procurou persuadir á emenda, e fasendolhe elle grandes promessas, se voltou com alguãs esperanças, porèm como o amor impuro tãto mais cresce, quãto mais se prohibe, as prohibiçoens forão para ElRey incentivos, para D. Leonor liberdades; e sentindo a Sãcta Rainha que não valessem com ElRey, nem os seus lacrimosos rogos, nem as exortaçoens saudaveis, pedia a Deos como Sãcta, e procurava por todos os meios, como Rainha, que se tirassem do peccado aquellas almas; porque os Principes não só hão de castigar os delitos, hão de procurar evitar os peccados: Moisès, que tambem era Principe, evitou os peccados; Matathias castigou os delitos, este degolou sobre as aras o Hebréo, que immolava aos Idolos; aquelle evitou que os Hebreos não tivessem por Deoses os Anjos.

Recolhida a Sãcta Rainha a Coimbra aos Paços, que fisera junto do Convento de Sãcta Clara, continuava os exercicios de sua sancta vida, não só cō a antigua regularidade, mas com maior frequencia; e quando pellos annos, e pellas indisposiçoens, pudera diminuir os

fervores, e as penitencias, assi continuava as oraçoens, e os jejuns, como se a idade fosse vigorosa, a compleição não estivése debilitada; como entendia que estava perto da mèta, corria mais ligeira, para alcãçar, nas estolas alvas da gloria, não caduco palio, mas o indefectivel premio da Bemaventurãça; se desde a idade tenra, anticipãdose o discurso ao tempo, em flor, não por se acreditar de rosa, mas para padecer penitente, se coroava de espinhos, agora que desejava, que não tivesse largos periodos de duração o discurso dos annos de sua vida, como se fosse robusto tronco o corpo debil, resistia âs tempestades das penitencias, com o que procurava desfaser os temporaes do Mundo, e segurar as tranquilidades do Ceo.

Sendo a Sãcta Rainha penitente como se fosse peccadora, para ser mais Sãcta por penitente, lhe offereceo a Divina Providencia, huã das maiores occasioens, que teve no discurso de sua insigne vida, para exercitar a sua heroica charidade; sucedeo faserse a terra de pedra, o Ceo de bronse, de que resultou haver no Reino huã tam lamentavel esterilidade, que os ricos, e os pobres, se todos não erão miseraveis, todos erão famintos, porque huns não tinhão nem dinheiro, nem pão, outros não achavão pão q comprar cõ o dinheiro, e fasendo a esterilidade a hum mesmo tempo a pobresa irremediavel, a riquesa inutil, não tendo os homens que comer nas casas, hião pastar nos campos, alguns comerão ani-

maes

maesimmundos,como se fossem os mais diliciosos,sendo os mortos miseraveis alimentos dos vivos, pellas casas,pellas ruas, pellos campos se achavão pessoas de todo o sexo, idade, e estado; huás desfalecidas,outras moribundas, e tantas mortas, que em huá só cova se metião muitos cadaveres, e não cabendo nas Igrejas, nẽ nos adros, lhe davão indignos sepulcros em lugares profanos, a alguns não cobrio a terra, porque não houve quẽ os levasse na tumba, nem quem lhe abrisse a cova; neste calamitoso estado se achava o Reino, e vendo a Sancta Rainha o mortal estrago, pedia ao Ceo com oraçoẽs o remedio, e tratando do da Cidade, mãdou abrir os Reaes celeiros, e com suas despesas buscar trigo a partes mui remotas, com o que dandose elle no Paço aos pobres, aos ricos, aos Seculares, aos Religiosos, ella foi a Mãe commua do faminto Povo, sustentando, se não a seus peitos, com os seus dispendios, os moradores, como seus proprios Filhos; vẽdo seus Ministros, que em tam grande esterilidade, repartindo a Sãcta Rainha cõ tanta larguesa, o remedio alheo podia resultar em dano proprio, lhe fiserão presente este temido dano, e reprehendendoos ella com toda a modestia, da pouca confiança que tinhão na bondade divina, lhes disse, que não havia de deixar de alimentar aquelle Povo, que em tam grãde necessidade podia perecer, porque seria culpa sua morrerem de fome aquelles, a quem ella podia sustentar a vida, e que Deos lhe não havia de faltar

com o de que se necessitava, pello que com os pobres se dispendia; e o certo he que nunca falta o que com os proximos se dispende, antes o dispendio he meio para o logro; por isso quando os Discipulos temerão aquella grãde fome, não guardaraõ para si o que tinhão, mãdarão aos Irmãos o que puderaõ.

Como a Sancta Rainha, com viver quasi em perpetua abstinencia, se tinha habilitado para sofrer a fome, não temia aquella calamidade, e depois q́ se lhe fes esta lembrança, parece que se empenhou a destribuir, para chegar aos termos de necessitar, mas o Senhor naõ quis, que ella chegasse a necessitar, por retribuiçaõ do destribuir, antes a magnificēcia chegou a maravilha, porque sem maravilha, não podia chegar a tanto a magnificencia, dandose tudo ao Povo, naõ faltou para o sustento do Paço, porque ninguem padece pello que dà, antes pello que não dà padece: naõ deixou de viver a Viuva porque deu a farinha ao Propheta, antes porque deu, morrendo de fome, a farinha, teve farinha em quanto durou a fome, porque deixou de comer para dar, teve para dar, e para comer; e não só tratou de remediar os vivos, tratou de sepultar os mortos, dandolhe mortalhas, e mandandolhe dar sepulturas, e faser sufragios pellas almas, e tudo o que fasia em alheo beneficio, era em proprio lucro, porque o que se dispēde para o bem do proximo, de tal sorte se dà, que outra vez se recebe: a pomba que Noé mandou da Arca, tornou outra vez à Arca de Noé.

Che-

Chegou a era de 1335. em q̃ havia jubileo na Igreja de Sã Tiago de Galiſa, e ainda que eſtava caçada dos trabalhos, envelhecida com os annos, proſtrada cõ indiſpoſiçoens, debilitada com as penitencias, dandolhe vigor a devoção, determinou ir ganhar naquelle Sanctuario o theſouro das indulgencias, que nelle abrem as chaves Pontificias, faſendo huã penitente Romaria, ſe quando a fes na primeira occaſião, foi a grandeſa diſſimulada, neſta foi com a grandeſa depoſta, ſe então foi a maior parte do caminho a pé, agora foi a pè todo o caminho, veſtida em trajos de Romeira com o alforje às coſtas, pedindo pellas portas eſmola, aquella meſma Mageſtade, q́ tinha diſpẽdido em eſmolas todos os theſouros de ſua grandeſa, para lhe não faltar aquella circunſtancia de Seraphica, ſe fes tambẽ mendicãte; a cõpanharãona alguãs Senhoras do Paço, veſtidas no meſmo habito, ſem que em nenhuã parte ſe revelaſſe o ſegredo, e chegando a peregrina Romeira com eſta companhia peregrina a aquelle admiravel Sanctuario, cumprirão o voto com tanta devoção, q́ levou os olhos, e os coraçoẽs do numeroſo, e devoto cõcurſo, q́ naquelle tẽpo cõcorreo a viſitar o Apoſtolo Sagrado: ſatisfeita a Romaria, ſe tornou aquella Rainha de Sãctidade a voltar pella meſma via, porque a Eſtrella q́ ſervia de guia à Mageſtade eſcondida, não lhe diverſificou a eſtrada, e tornando outra vez aquelle Aſtro a Coimbra, a onde deixado o trono, faſia do Convento epiciclo, não pode

 de

de nelle estar cõ socego, porque o zelo a obrigou à faser segunda jornada, a onde a esperava a morte, e ella a esperava em toda a parte, e como a esperava por instãtes, por instantes esforçava as mortaes mortificaçoens, porque os q̃ a trasem continuamente na memoria, augmentão sucessivamente a virtude. David que se não esqueceo nunca da sua fragilidade, se excedeo a si mesmo na Robustés.

Os despresos que ElRey D. Affonso Onseno de Castella fasia à Rainha D. Maria sua Molher, e Prima, os agravos que tinha feito a ElRey D. Affonso seu Tio, e Sogro, o obrigarão (deposta a prudente politica, cõ que tinha vencido a sua natural bravesa) a tomar as armas, em vingança de huã, e outra Magestade, e resolvẽdose faser guerra à Castella, se foi para Estremòs, a onde fes Praça de Armas para expedição do Exercito, e depois de haver mandado desafiar ElRey, começarão as hostilidades de huã, e outra parte, com tanta furia, q̃ em todas as rayas das fronteiras se via o Catholico sangue nas Campanhas; ouvindo a Sancta Rainha os bellicos estrondos, e receando os militares danos, que ameaçavão os cõfinãtes Reinos, pedia à Deos que evitasse a guerra, ou a levasse da vida, porque não queria ver as offensas, que se lhe havião de faser entre as armas; cõ estes temores, determinou empenhar a sua pessoa, com huã, e outra Magestade, para ver se as podia redusir a concordia, e mais que tudo livrar do peccado o Neto,

que

que com grande escandalo, esquecido do talamo, e do decòro, tinha entregues a D. Leonor o coração, e o Sceptro; e para este sancto effeito, determinou irse a vistar com ElRey seu Filho, sabendo os seus Criados desta determinação, lhe pedirão que diferisse o intento, porque naquella estação do Estio, era perigosa a jornada, arriscada a assistencia naquella Provincia; porèm a Sácta Rainha, que abrasada nos incendios do zelo, não temia os ardores do Sol, lhe respondeo, que não podia a sua vida ter melhor logro, que sacrificandoa para evitar os peccados do Neto, e as ruinas do Reino, e entendendo que não era necessario viver, que era necessario servir, querendo que fosse de merecer o tempo que podia ser para descançar, se pos a caminho para Estremós com animo de redusir o Filho, e depois faser a mesma diligencia com o Neto, porém a Providencia Divina, que não queria levãtar o açoute de huã, e outra Nação, dispos, que pois ella não havia de ajustar a paz, que não visse a guerra; que o Senhor tira do Mundo os impios por castigo, os Justos por favor; tirou da vida a Saul, porque a culpa o fes indigno do Sceptro; levou para si a Josias, porque não visse os danos do Reino.

Posta a Sancta Rainha a caminho, o venceo cõ grande trabalho, e o nocivo incẽdio do Sol, que he mais ardente naquelle clima, não deixou de causar malignos effeitos no cãçado, e indisposto corpo, nacendolhe em hum braço huã mortal apostema, de que quando che-

gou a aquella Villa hia doẽte, porém como era tam heroica a sua paciẽcia, sofria a dor, com virtuosa constancia; mas passando de doente a enferma, não podendo ir na fórma costumada à Missa, esta alteração da vida, fes publica a sua enfermidade; visitandoa os Medicos, julgarão que o mal não era perigoso, porém a Sancta Rainha conheceo q̃ era mortal, e como esperou a morte, quasi desde o berço, não lhe causou horror algum o tumulo; e fiava que a divina Misericordia, havia de multiplicar os seus dias como os da palma, sendo ao seu cadaver ninho a sepultura.

Havia a Sãcta Rainha feito dous testamentos, no ultimo dos quaes nomeou por Testamenteiros a ElRey D. Affonso seu Filho, sua Nora a Rainha D. Brites, sua Neta a Infante D. Maria, D. Betaça, os Guardiaens dos Conventos de S. Francisco de Coimbra, e Leiria, Frei Salvado seu Confessor, Frei Francisco de Evora, Frei Affonso Viegas Religiosos da Observancia, e a Abbadessa do Convento de Sancta Clara de Coimbra; mãdouse sepultar no mesmo Cõvẽto, cõ declaração, q̃ se falecesse antes de se acabar a Igreja nova, a sepultassem na antigua, acima da Infante D. Isabel sua Neta, em fórma que esta ficasse entre ella, e a grade, e que da mesma maneira as tresladassem a ambas, depois de ser acabada a Igreja; deixou para os funeraes, trintarios, anniversarios, e lutos, quatro mil livras, cem ao Cabido da Sé de Lisboa, outras tantas ao de Coimbra, para

lhe

lhe faſerem dous Officios, tanto que ſe ſoubeſſe de ſeu falecimento, tres mil para ſe lhe diſerem Miſſas cantadas, reſgatarem Cativos, e veſtirem pobres; mandou que ſe pagaſſem as dividas, de que ſe tiveſſe noticia, cõ toda a brevidade, e que às peſſoas, que com verdade, ou juramento moſtraſſem, que lhe levara alguã couſa indevida, ou lhe dera alguã perda, a ſatisfiſeſſem como foſſe juſtiça; deixou a ſeu Filho ElRey D. Affonſo todas as ſuas propriedades, e bemfeitorias, á Rainha D. Brites huã Coroa de eſmeraldas, pedindolhe, que a deixaſſe à Infante D. Maria ſua Neta; á eſta huã Cora chamada das pedras furadas, huã brocha redõda, huã Cruz de zafiras, com o Sãcto Lenho, as Reliquias de S. Bertholomou engaſtadas em criſtal; à ſua Neta a Infante D. Leonor, outra Coroa; à ſua Sobrinha Dona Iſabel, quinhentas livras; a ſeu Sobrinho D. Affonſo, Filho de ſeu Irmão D. Pedro, outras tãtas; e a meſma contia para ſe repartirem por ſeus Teſtamenteiros; duſentas a cada huã das Donas de ſua Caſa; treſentas às ſuas Donſellas; aos Filhos, e Netos de ſua Ama D. Marqueza, quinhentas; a D. Guilhemòa cem; a meſma contia a Maria Soares; a cada huã das Camareiras de ſua peſſoa, cem; e que pellas ſuas Criadas repartiſſem ſeus Teſtamenteiros treſentas, e outras tãtas pellos ſeus homens de pè; que ſe repartiſſem deſoito mil, e cincoẽta livras pellos Moſteiros de Alcobaça, Odivelas, Almoſter, Sãcta Clara de Liſboa, Sãctos, Chelas, pellas Empare-

dadas, da meſma Cidade, pellos Moſteiros de Sancta Clara de Sãctarem, de S. Domingos das Donas, Emparedadas da meſma Villa; e pellas de Obidos, Leiria, e Coimbra, pellos Gafos das meſmas, pello Moſteiro de Celas da meſma Cidade, pello de Celas de Guimaraens, junto á meſma, pello Hoſpital dos Mininos de Lisboa, e de Sãctarem, pellos Hoſpitaes, e Albergarias do Reino, Frades Menores, e Pregadores, Hoſpital de Ronces Valhes, Sancta Maria de Roca Amador, e Moſteiro das Sãctas Cruzes, determinãdo a contia que ſe havia de dar a cada hũ deſtes Lugares; a o Moſteiro de Sancta Clara de Coimbra doſe mil livras, e a ſua Capela, com as Cruzes de ouro, e prata, calices, turibulos, veſtimentas, e todas as couſas a ella pertencentes, a brocha grãde do Camafeo, a Coroa das pedras cetrinas, o toucado, véo, oral, e a Sãcta que empreſtava às Noivas, para que as Abbadeſſas fiſeſſem o meſmo empréſtimo; e que ſe mais ficaſſem, de trinta, e ſeis mil livras, que ella havia de haver depois de ſua morte, das Reaes rẽdas, as houveſſe ó dito Moſteiro para á obra, mãtimento da Abbadeſſa, e Religioſas; e finalmente, que tudo o q̃ ſe achaſſe por ſua morte, ficaſſe ao dito Moſteiro, e Hoſpital, que junto delle fiſera, com as Caſas de ſua morada, e q̃ nellas pudeſſe viver depois de ſua morte, a peſſoa mais chegada de ſua linhagem, com beneplacito de ElRey, e da Abbadeſſa, pedindo a ElRey, e à Rainha, e aos Infantes ſeus Netos, que amparaſſem o dito Moſ-

teiro,

teiro, Hoſpital, e Caſas, o de Sãcta Anna da Põte, o de Almoſter, o Hoſpital dos Mininos de Sãctarem; e neſte teſtamento ſe vè qual era a parcimonia daquella idade, pois todas eſtas livras não chegavão a ſeis mil cruſados, na preſente era (oh tempos! oh coſtumes! de ſerem ſãctos os coſtumes, reſulta ſerem proſperos os tẽpos, baſtarão menos de ſeis mil cruſados, para ſe deixarem tãtos legados pios, não ſe ſatisfaſem os legados pios, desfructãdoſe tãta quãtidade de mil cruſados) e aſſi como ſe vè que naquelle tẽpo era a frugalidade o theſouro, em todas as clauſulas deſtas diſpoſiçoens ſe conhece a chriſtãdade, a humildade, a devoção, a benevolẽcia, a piedade deſta S. Rainha; ſendo entre todas eſtas virtudes, digna de hum immenſo pregão da fama, não guardar o teſtamento para a hora da morte; porq́ como aquelle acto requer a maior prudencia, não ſe deve guardar para o tempo da tribulação, deveſe faſer antes da agonia: por iſſo David quãdo fes as mãdas à Salamão, não foi na ultima hora da vida, foi dias antes da hora da morte; como tomou dias para morrer, antes de morrer teve dias para teſtar.

Tendo a Sancta Rainha feito tam ſanctas diſpoſiçoens, não alterou nellas couſa alguã, e ſó tratou de receber os Sacramentos, e dar graças a Deos, pellas grãdes mercès que lhe fiſera em todo o diſcurſo de ſua vida, e em ter à hora de ſua morte a ElRey ſeu Filho à cabeceira, não para que lhe cerraſſe os olhos mas para lhe

 dei-

deixar como em legados nuncupativos os Reaes dictames, e sanctos conselhos, que erão convenientes para a Magestade na terra, e para alcãçar a eternidade da gloria; e os que o saõ para a gloria, tambem o são para a Magestade, porque da observãcia da lei depende a cõservação da Monarchia: os Hebreos, se vivião no culto de Deos verdadeiro, alcãçavão sem armas as victorias, se adoravão os falsos Deoses, perdião as victorias, ainda que fossem poderosos nas armas.

Não se tendo por mortal a doença, forão tão falsos os sinthomas, ou tam errados os pronosticos, q̃ veio, antes do receio, a morte, mas como a Sãcta Rainha sempre andava prevenida, não foi assaltada, e se não soube a hora em que havia de vir o ladrão, achoua o ladrão em vigilia; como a Rainha D. Brites não saia de sua camera, e nella a servia com tam obsequiosa charidade, q̃ se elevava a reverente devoção, estando ambas veio a Rainha da Gloria a visitar a Rainha Sãcta, vendo a Sãcta, que a vinha ver a da Gloria, chea de fervorosa devoção, disse à Rainha sua Nora, que désse lugar a àquella Senhora, e perguntãdo ella, qual era a Senhora, a que havia de dar lugar? A Rainha Sãcta lhe respondeo, que aquella que vinha vestida de brãco, e tam fermosa; e como a Senhoras, que com ella assistião, não vissem cousa alguã, entenderão que a Rainha da Gloria as não quisera dignar da sua vista, e fora aquelle favor reservado para consolação da enferma; e havendo ella sofrido até,

então

então as molestias da doença, com semblãte alegre, desde aquella hora ficou com elle glorioso, porque a Mãe de Misericordia, se a não veio visitar para lhe dar saude, a veio ver, para a certificar da salvação.

Alentada com tam celestial vesita, na quinta feira pella manhaã, seguinte à segunda em que se declarou enferma, se confessou devota, e se lançou sobre o leito vestida, e mãdou que defronte da cama em que estava, lhe dissessem Missa, em parte onde pudesse ver, e ouvir aquelle Sacrosancto Sacrificio, e quãdo foi tempo de receber o Corpo de Christo Senhor Nosso Sacremẽtado, se ergueo do leito, e indo de joelhos atè o Altar, recebeo, banhada em devotas lagrimas, e desfeita em fervorosas ternuras, o escolhido Pão dos escolhidos, e se tornou à recolher no leito, onde esperava com alegria a morte, entre soliloquios, e deprecaçoens, com grandes actos de fé, esperãça, e charidade, e estãdo falando cõ ElRey seu Filho, depois de vesperas, recomẽdandolhe a paz de Castella, e dandolhe Reaes, e Catholicos dictames, para o Regimen, e para a virtude, se saio elle da sua camera com os Phisicos, que ainda que jà tinhão a enfermidade por ariscada, não tinhão a morte por visinha, estãdo ElRey diãte da porta da camera, se levãtou a Sãcta Rainha da cama em que estava, vestida, e encostãdo se nella lhe deu hum desmaio; vendo as Senhoras que lhe assistião, que ella se desmaiara, derão voses a ElRey com o repentino susto, e elle voltou com grã-

de sobresalto, e tomando a desmaiada Mãe nos amorosos braços, beijandolhe muitas veses as Reaes mãos, a recolheo outra vez no leito, sintindo aquelle accidental deliquio, como mortal pronostico; tornou a Sancta Rainha do desmaio, e conhecendo que se chegava o seu falecimento, invocando pára aquella hora, o refugio dos peccadores, referio com grande ternura.

Maria mater gratiæ
dulcis Parens clementiæ
tu nos ab hoste protege,
& mortis hora suscipe.

E sucessivamente resou o Padre nosso, o Credo, e querendo recitar outras oraçoens, lhe foi enfraquecendo a voz, que já não entendião os circunstãtes, porém se era mal ouvida das criaturas, era bẽ entẽdida de Deos; e faltandolhe entre estas deprecaçoens, os alentos, cerrãdose por si mesma a sãcta boca, e os divinos olhos, cõ notavel alegria do rostro, com admiravel composição do corpo, com grande quietação do espirito sendo de sessenta, e cinco annos de idade, aos quatro de Julho da era de 1336. no Castello de Estremós, foi, deixadas as prisoens caducas da terra, logrār os dias eternos na Gloria.

Sabida no Paço a morte da SãctaRainha, e divulgada sucessivamente no Povo, se levãtou no Povo, hum lastimoso prãto, porque em tam recente magoa, nem a superior consideração da sua gloria podia mitigar a pena

pena da ſaudade; reconhecido ElRey dos affectos q̃ lhe devia, e dos trabalhos, que por elle paſſara, ſe não podia apartar do cadaver, e beijãdolhe as mãos com muitas lagrimas, faſia publicas confiſſoens, que fora ſua Mãe muitas veſes, pois àlem de lhe dar a vida pella natureſa, lha dera tambem pella protecção; a Rainha D. Brites, então ſentio que lhe faltava Mãe, porq̃ a penas conheceo outra, e em tam grande perda, ſe não perdia a paciencia, por ſer Chriſtaã, não podia enxugar o prãto como ſaudoſa; os Senhores, que eſtavão na Corte, entenderão que perdião o amparo, a interceſſaõ, e o favor, porque em ſuas neceſſidades, em ſeus trabalhos, em ſeus requerimentos a experimentarão liberal, benigna, e officioſa; os pobres, que atè aquelle tempo por beneficio da charidade, não ſentião o mal da pobreſa, entẽderão que ficavão na maior miſeria, e com ſuas lamentaçoens, recontãdo os proprios deſamparos, faſião às eſmolas elogios; finalmente paſſando eſta triſte nova a todo o Reino, não houve Caſa, Moſteiro, Hoſpital, Recolhimento, a quẽ o ſaudoſo prãto não manifeſtaſſe, que era géral o ſentimento, conhecendo ainda as peſſoas mais incognitas, que na Rainha defunta fenecera a Mãe univerſal da patria.

Naquelle dia em que faleceo a Sancta Rainha, e na noite ſeguinte lhe ficarão aſſiſtindo os Prelados, e na manhaã do outro ſe lhe fiſerão as exequias com toda a Mageſtade, e com igual triſteſa, e tratãdoſe da ſepultu-

ra, vendose, que se mãdava levar a Sacta Clara, se considerou a dificuldade que havia, paraq̃ naquelle tempo se satisfasera àquella disposição, porq̃ distando Coimbra de Estremòs trita, e duas legoas, sẽdo naquella estação ardentissimas as calmas, havẽdo de se gastar na jornada muitos dias, não estando o cadaver desfeito, porque no discurso de cinco, que esteve doente, a não consumiria a doença, se temia, que sem se embalçamar, se não podia tranferir, porque a corrupção havia de impedir o progresso, e assi huns acõselhavão a ElRey que a enterrassem no Convento de S. Francisco daquella Villa, ou a levassem à Catredal Igreja da Cidade de Evora, e que como a terra comesse a carne, serião levados os ossos ao distinado sepulchro; outros instavão que se havia de dar cumprimento à sua ultima vontade, mas sem embargo de serem mui urgentes as rasoens dos que temião a corrupção do cadaver em tam dilatado caminho, em tempo tam ardente, ElRey seu Filho, e D. Frei Salvado Bispo de Lamego, que erão os Testamenteiros, confiados nas maravilhas, determinarão q̃ se désse à execução o testamẽto: porque era Verão não levou Jacob a Rachel a Ebron, e a sepultou em Bethlem; sendo Verão, não deixou ElRey a Sancta Rainha em Estremòs, e a levou a Coimbra; Jacob temeo a corrução da Esposa, por isso a não levou à propria sepultura; ElRey créo a incorrupção da Mãe, por isso a levou à sepultura propria.

He tradição que lhe tirarão as entranhas, e as enterrarão em o Alto dos degraos da Capela mor da Igreja do Convento de S. Fráciſco da Villa de Eſtremós, da parte do Evágelho, porém a inteireſa do Sácto Corpo deſvaneceo eſta tradição, e he certo que o ſuperior motivo, que obrigou a ElRey a eſperar a maravillia, o eſcuſou deſe faſer aquella diligencia, e ainda q̃ a S. Rainha tinha no coração todas as Religioẽs, não havia de querer, q́ ſe privaſſem as ſuas Religioſas de ſuas entranhas.

Reſoluto ElRey em traſer o Sácto Corpo a Coimbra, ſendo elle amortalhado com mortalhas de pano de linho bráco, e fino, envolto em huá colcha fina da terra, e coſido em hum envoltorio de pano de linho groſſo, e crú, o envolverão em huá colcha de algodão groſſa, e bráca, e liado com huá corda de linho, entre os extremos de groſſa, e delgada, foi metido em hum ataude de madeira cuberto com hum couro de Boi com cabello, e ſobre elle hum bordão; junto a eſte huá moleta, e ſobre ella huá bolſa; o que tudo ſe cobria com hum pano vermelho, e poſto o ataude em huás andas, lançado ſobre elle hum pano carmeſi, na Seſta feira à tarde, que foi ao outro dia depois do falecimẽto, partio de Eſtremòs acompanhado de ElRey, e de toda a Corte: como a virtude da SáctaRainha havia ſido acreditada na Villa com tantas maravilhas do Ceo, deſde que ſaio dos Paços do Caſtello, foi tanta a gente, que concorreo a tocar o ataude, que impedia o progreſſo do caminho, e

 ſaindo

saindo da Villa com dificuldade, achou o mesmo embaraço nas estradas, porq́ a saudade trasia os Povos a se despedirem, a devoção a venerarem o cadaver; era naquelle tempo o Sol ardentissimo, hia o ataude dando nas andas, a devoção tinha cortado alguãs cordas, e fasendo a dor as demonstraçoẽs, que erão permetidas naquelles tempos, abrio por alguãs rimas, com o que começou a cair delle hum humor liquido, e cuidandose que sahia da corrupção, se achou, que nacia da incorruptibilidade, tam suave, que não só rescendia aos que hião visinhos, mas aos q́ caminhavão distantes; todos os que puderão chegar ao ataude, molharão nelle os lenços, não só por lograrem as suavidades, mas para guardarem os prodigios; e se a saudade, e a veneração fasiäo de antes concorrer os Povos, divulgada a fama daquella maravilha, foi muito mais numeroso o concurso, buscando naquelle preciosissimo licor, o remedio para toda a enfermidade, e de tal sorte se atropelavão por venerarem o Cadaver Sãcto, por verem a maravilha suave, por se aproveitarem do liquido remedio, que fasião deter o acompanhamento: não sucedeo só este milagre naquelle caminho; adoecendo com o ardor do Sol, de huã ardentissima febre João Maceira, que fora Manteeiro da Sãcta Rainha, e o Padre Fernão Martins Capelão do Bispo de Lamego, chegando ao ataude, e pedindolhe o remedio, cada qual, para a sua enfermidade, cessando o calor estranho, que se lhes ascendera

no

no coração, ſe lhes aſcendeo no coraçao o divino fogo de mais fervoroſa charidade; entre eſtes prodigos caminharão ſete jornadas, e os que não puderão tocar no ataude, o hião ſeguindo, por lograrem a ſuavidade do cheiro, e quãdo chegarão a Coimbra, com a gente que vinha no acompanhamento, com a q́ ſeguio o Cadaver, com a q́ cõcorreo ao enterro, ſe encheo a Cidade, e naõ ſó a Cidade, mas toda a circunveſinhança, ainda q́ ella eſtava chea de gente, cõ o cõcurſo, com a ſaudade, eſtava na maior ſolidão, cõ a morte, na mais ſentida auſencia, e ſe as lagrimas não fiſerão no Rio a maior inũdação, não foi defeito do pranto, foi prodigio do Cadaver.

No dia que chegou a Coimbra, foi poſto o ataude, dentro das meſmas andas em q́ viera, na Igreja do Convento de Sãcta Clara, e foi mui dificultuoſo introduſilo na Igreja, porque o piedoſo concurſo faſia invencivel a confuſaõ devota, os pobres chorãdo o ſeu deſamparo, os enfermos buſcãdo o ſeu remedio, os ſãos procurando a preſervação do dano, todos querendo ver o prodigio, embaraçavão que o acto ſe fiſeſſe com aquella ſolemnidade, que pedia o Sancto Cadaver; e conhecendo o Biſpo D. Frei Salvado (por cuja diſpoſição eſtava o enterro) que ſe não podia regular aquelle concurſo, que no fervor da devoção tinha a deſculpa da deſordem, determinou meter de noite o ataude no monumento, e para eſſe effeito fes que ficaſſem alguns Fidalgos de maior graduação da Caſa da Sancta Rainha,

e alguns Ministros da Justiça, na Igreja, porèm foi tam profundo, ou tam misterioso o sono, que de todos os q̃ ficarão para aquella função, nenhum acordou, se não depois de ser claro o dia, dispondo o Senhor que o Sol fosse tambem tocha naquellas especiosas exequias, por que em honras tam insignes, só a cera, e o fogo serião elemento comum, vulgar materia.

Vendose que o sucesso do sono indicava, que a Sãcta Rainha queria, que fosse publico o seu enterro, dandoselhe a melhor fórma, em cõfusaõ tam precisa, se lhe fiserão naquella manhaã as exequias, a q̃ assistio ElRey, e a Corte, e pessoas de todos os estados, ainda que todos tinhão no coração a dor, e a Sancta Rainha por aliviar a dor, intimava, com os milagres, os alivios; estandose celebrando este piedoso acto, se levantou do leito huã Religiosa, que nelle estava entrevada, e encomendandose à Sãcta Rainha, ficou com saude perfeita, e em todos aquelles dias forão sucessivos os milagres, mostrãdo a Sancta Rainha aos seus Vassalos, que se viva, lhe fasia beneficios na terra, gloriosa, lhe alcançaria os beneficios do Ceo.

Acabadas as exequias, se escolherão os mais Illustres Senhores que estavão naquella Cidade, para levarem o ataude da Igreja à Capela superior, a onde estava o munumento, e tãto que chegarão a levantar o felice peso do Cadaver Sãcto, todos achavão nas mãos o licor precioso, que exalava suavissimo cheiro, para guardarem

aquel-

aquelles peregrinos aromas, banhavão nelle os proprios, e alheos lenços; passando por huã porta do Convẽto, vierão a ella as Religiosas chorando, e pedindo que lhe deixassem ver a restauradora a quẽ devião a estabilidade do Cõvento, a Mestra de quem receberão a melhor doutrina, a Mãe que as criara com o maior amor; com o que, por não chegarem a algum desculpavel extremo, foi preciso condecender com o seu rogo, por satisfaser a sua devoção, se lhes entregou, por algum espaço, o ataude, a onde, dando o fervor a arte, descobrirão a toda a pressa, aquelle thesouro, e confundindose o sentimento com o alvoroço, a devoção com o espãto; lamentarão o corpo morto, admirarãono incorrupto, lograrãono cheiroso, com tãta fermosura, e cor tam viva, que mais parecia estar na estação mais florida de sua juvinil idade, do que ir no ataude defunta, para se meter no lugubre sepulcro, e cada qual naquelle breve espaço, fes as demonstraçoens de amor, que entre o fervor da devoção lhes ensinou o affecto da saudade: huã Religiosa chamada Constãça Annes, a quem hum Cãcro tinha comido os beiços, beijãdolhe os pès, ficou sẽ lesaõ alguã, vereficãdo aquelle miraculoso sucesso, que os pès daquella Molher forte, pisando o Cãcro, como se fosse Aspide, impedirão que mordẽdo o coração venenosamẽte à enferma, lhe tirasse lastimosamẽte a vida.

Despedidas as Religiosas do Cadaver Sancto, o tornarão a compor no ataude, e se lhe pregou de novo ou-

trocouro, e procedendo os Fidalgos que o levavão, até a Capela, onde eſtava o monumento, em doſe de Julho de 1336. o meterão nelle, e lhe puſerão hum pano de veludo carmeſi por cima, e ficou ſepultada na pedra a Sancta Rainha, que nas almas ficava metida, não para ſer viſta ſe não no dia da Reſorreição univerſal, mas para ſer muitas veſes admirada, porq̃ a divina bõdade cõcedeo a eſte ſeu amado, e feliciſſimo Reino, poder ver na incorruptibilidade deſta Sãcta Rainha inteiro aquelle corpo admiravel que ha de reſuſcitar glorioſo no dia extremo do final Juiſo, e ás ſuas deprecaçoẽs deve Portugal o ſer reſtaurado com prodigios, conſervado com milagres, e póde eſperar, que acabando de levar pello univerſo o crucifero eſtandarte de Chriſto, reja o ſeu glorioſo Sceptro, a total Monarquia do Mundo.

Fechado o monumento, não ſe podião apartar delle os que aſſiſtirão a àquelle acto, porque os detinha a maravilha, e ainda que para elles não era novidade, o eſtar o corpo incorrupto, ſer o licor cheiroſo, os prodigios grãdes, não cauſaõ ſó o eſpãto á primeira viſta, muito tempo dura a admiração, quãto mais ſe conſiderão, mais ſe admirão; os que depois do Sancto Corpo eſtar ſepultado, concorrerão a viſitar o monumento, ainda lograrão a ſuavidade do cheiro, e a tiverão por divina, ſe alguns lhe diſião, que quãdo vinhão cõ o ataude pellas eſtradas, lhes parecia que caminhavão por campos de roſas, todos entenderão, que aquella fragrancia não

era

era de flores, e de aromas, mas de glorias, e de virtudes, e quanto maiores erão as admiraçoens da marauilha, tãto mais louvores davão a Deos, pois naquella Sancta, sendo admiravel o Corpo, fisera a sua divina omnipotẽcia fermosa a morte, a humanidade incorrupta, o horror agradavel, a insuavidade fragrancia, porém sendo a morte da Sancta Rainha fermosa, e lamentavel aos nossos olhos, á vista de Deos não foi lamentavel, foi preciosa, porque o Mundo sempre he Valle de prãto o Ceo não he Reino de luto.

Antes que os Senhores, que meterão o Cadaver no monumento, saissem da Igreja, repartirão entre si, e as pessoas que se acharão presentes, a liteira, em que veio metido o ataude, e o pano carmesi com que se cobria na jornada, e quem levava maior pedaço, entendia que tinha melhor taboa para se salvar de todo o perigo; nesse mesmo acto, querendo Fernando Esteves, Cidadão honrado de Coimbra, desviarse de hum lugar da Igreja, para o dar ao devoto concurso, que vinha venerar o Sancto Cadaver, pondo hum pè nas andas, meteo por elle hum prego, e se o meteo com grãde dor, foi maior a com que se lhe tirou, porque a dificuldade, e o ferro fiserão novamente a ferida, e como sem nova Romaria, podia pedir o remedio, disse à Sancta Rainha, em voz alta, que quãdo os outros vinhão aleijados, e hiaõ sãos, não lhe merecia elle vir saõ, e ficar aleijado, e pedindolhe, com grande confiança, a saude, se ergueo sem o si-

nal da ferida, admirandoo todos quasi no mesmo instãte aleijado, com aquelle casual golpe, saõ com aquelle evidẽte milagre; com o q̃ cresciáo os louvores de Deos, e os creditos da Sancta Rainha, porque bem se via, que para infaliveis testemunhos da sua gloria, fasia o Senhor aquelles admiraveis prodigios de sua omnipotencia.

Assi como o sepulcro da Sancta Rainha era Altar da saudade dos Vassalos, era refugio da saude dos enfermos, asilo de consolação dos aflitos, e a elle recorrião todos, para o alivio, e para o remedio, nos dias seguintes ao enterro deu vista a quatro pessoas cegas, entrarão em huã Molher tresentos, e sessenta, e seis Demonios; e havendo saido della por intercessaõ de varios Sãctos; tresentos, e sincoenta, e nove, disserão os sete que erão mais rebeldes aos exorcismos, que só os podia lançar daquelle corpo a Sancta Rainha, indo a Molher faser oração ao sepulcro, a deixarão os malignos Espiritos; bebeo outra huã sanguixuga, que afogandoa em sangue, lhe tirava a respiração, e depois de esgotados os remedios da Medicina, e devoção, vendose quasi morta, recorreo á Sancta Rainha, e lançandoa por huã venta, ficou como resuscitada; outro semelhante bicho tinha afogado hum homem, implorando o mesmo favor, cõseguio semelhante remedio; estando preso outro, quatro annos em huã Torre, e não podendo vencer a ira de quem o tinha na prisaõ, pedindo à Sancta Rainha, que fosse sua intercessora; movẽdo ella o coração a quem o

afligia

afligia, elle lhe procurou a liberdade. Estádo huã Mãe mui saudosa de hum Filho, que ignorava se era vivo, ou morto, posta de joelhos diante do sepulcro da Sancta Rainha, lhe pedio com muitas lagrimas, que antes de acabarem seus dias, lho trouxesse diante de seus olhos, estava o Filho trinta legoas distante, porèm em breve tempo o vio presente. Orando o Mestre de Christo, q̃ andava em seu serviço, e duas Religiosas; elle aleijado de hum braço, huã com hum lobinho em hum olho, outra com huã impigem na mão, diante do mesmo sepulcro, huã se levantou sem a impigem, outra sem o lobinho, elle sem a aleijão. Encomendandose huã Religiosa do Convento de Celas, que estava entrevada a Sãcta Rainha, ella lhe apareceo em sonhos, e lhe disse que se levantasse, e fosse a Matinas, e sonhando ella que andava, se foi ao Coro, a onde estavão as outras Religiosas, que ao principio a virão cõsobre salto, e reconhecendose o sucesso, entre lagrimas de alegria, derão a Deos louvores do milagre. Aflita de huã esquinencia perdeo huã Mãe o leite, com que criava hum Filho, recorrendo ao sepulcro da Sancta, o cobrou, e recuperou a saude. Bebeo do vinho sancto, que a Sãcta Rainha fasia em vida para dar às Molheres que não tinhão leite, huã velha, que havia vinte, e tres annos, que estava infecũda, posta de joelhos diãte da sepultura, lhe acodio aos peitos tanto leite, que com elle criou hum Neto, que por falta de Mãe, e por nã o ter quem lhe dèsse o peito, a pe-

mas nacido, morria desamparado. Tinha huã Molher em huá mão, hum grande lobinho, e atandolhe huã ligadura, que tinha servido no braço da Rainha Sācta na ultima doença, lhe caïo o lobinho da mão. Havendo hum Carpinteiro trabalhado no Refeitorio do Cōvento, se vierão cō elle os barrotes a baixo, chamādo a Sācta Rainha, se tornou a encaixar a madeira no lugar onde se arruinara; e vitādose por sua intercessaõ, ao tecto a ruina, ao homem a queda. Estando huã Molher desconfiada dos Medicos, lançādolhe em cima da cama o cobertor, q̃ se costuma pòr sobre o vulto da Sancta Rainha, que està sobre a sua sepultura, de repente cobrou saude. Sendo Joaõ Brandaõ muito doente de dores de estomago, e pondo sobre elle huã almofada da Sancta Rainha, que se costumava levar aos enfermos, estando actualmente aflicto, actualmente ficou remediado. Estādo Gaspar da Gama, havia sete meses, doẽte de quartans, sonhou sucessivamente tres noites, que a Sancta Rainha lhe dava saude, e lançandoselhe huã Reliquia do seu cobertor, immediatamente vio cumprido o sonho. Acodio a Guiomar Correa, depois de hum parto, em vez de leite, sangue, com que não podia criar a criāça; e encomendandose com muita devoçaõ à Sācta Rainha, immediatamente o sangue se converteo em leite. Tinha Antonia Fernandes, desde sua mininice, huã tal falta de respiração, que lhe impedia a fala de tal sorte, que se lhe não entendia, foi à Igreja da Sancta Rainha,

e metendose por baixo da sua sepultura, untandose cõ o aseite da sua alampada, offerecẽdolhe huã galinha, logo começou a falar em fórma que a podiaõ entender, e dentro de breves dias cessou o impedimento que tinha nas palavras. Naceo ao Padre Estevaõ Coutinho hum inchaço de baixo de hum braço, que crescendo, por tẽpo de cinco annos, lhe dava grande trabalho, e causava muita tristesa, e pedindo à Sancta Rainha, que o inchaço rebentasse para a parte de fóra, e naõ para a de dentro, ao outro dia lhe rebentou na fórma que tinha pedido, não tendo dantes esperança alguã, antes grande temor do contrario. Estando Anna Arés doente de hum tabardilho, chegou a tal estado, que os Medicos disseraõ, que ella naõ podia passar daquelle dia, e pondolhe de baixo da cabeça huã almofada, e sobre a cama hum cobertor da Sancta Rainha, immediatamente lhe deu hum suor copioso, com que ficou saã, sem nenhum outro beneficio da Medicina. Estando Maria Francisca doente dos peitos, e faltandolhe o leite para criar huã criança, dandolhe hum Cirurgiaõ huns botoens de fogo, lhe queimaraõ as veas de sorte, que se julgou que nunca teria leite, e ficou na desesperaçaõ, de que não poderia criar seus Filhos, e vendose com aquella falta, e em summa pobresa, se foi encomendar á Sancta Rainha ao lugar da sua sepultura, e tomando o licor, que as Religiosas costumaõ dar em casos semelhantes, vindo para casa, com muita fé, deu o peito a huã criança que

tinha, e dahi em diante lhe continuou em fórma, q̃ não só criou aquella, mas outras muitas. Adoeceo Matheus Carvalho, sendo Minino, de asma de sorte, que lhe impedio a respiração por muitos annos, e disẽdoselhe, sendo estudante, que fisesse huã novena à sepultura da Sancta Rainha, e no fim della lhe mandasse diser huã Missa, e lhe offerecesse huã galinha, o fes elle assi, e poucos dias depois de acabada a novena, ficou livre daquella doença. Havendo muitos annos que Manoel da Gama era casado sem ter Filhos, pedio a hum homem que hia para a Cidade de Coimbra, lhe levasse hũ cirio à Rainha Sancta, e lhe mandasse diser huã Missa por aquella tenção; felo elle assi, e nove meses, depois que se fes a offerta, e se disse a Missa, naceo ao dito Manoel da Gama hum Filho. Sendo Anna da Gama doente de asma, encomendandose á Sancta Rainha, ficou saã, passando por baixo da sua sepultura. Nacendo à Madre Olimpia dos Anjos hum inchaço de baixo de hum olho, o qual lhe causava grande pena, crecendolhe por espaço de tres annos, e vendose com grande aflição, por lhe diserem que era de perigo, e que não tinha remedio, se encomendou à Rainha Sancta, prometendolhe visitar onse vezes o seu sepulcro, e continuando a devoção, ao terceiro dia estãdo ouvindo Missa, pondo a mão no inchaço, o tirou sem alguã pena, ficandolhe hum ardor, o qual cessou no outro dia, sem que lhe ficasse algum sinal. Tendo Francisca de Gois nas mãos tãtas verrugas,

que não as podia menear, e indo onſe dias viſitar o ſepulcro da Sancta Rainha, dando onſe eſmolas, e mandandolhe diſer huã Miſſa no ultimo dia, lançandoſe na cama com ellas, amanheceo, ſem lhe ficarem os ſinaes.
Eſtando Ines de Almeida parida de ſeis ſemanas, adoeceo de ſorte, que ſe lhe ſecou o leite, perdeo a fala, e os Medicos deſconfiavão da ſua vida, e buſcando ſeu marido quem lhe criaſſe a criança, deitãdoſe na cama, com a candea aceſa, encomendou a dita ſua molher à Rainha Sancta, que lhe déſſe ſaude, e lhe acudiſſe naquella neceſſidade, repreſentandoſelhe, que por meio da interceſſaõ da Sancta Rainha havia de conſeguir huã, e outra mercé; vio eſtando acordado, hum reſplãdor na caſa, muito maior, e mais claro que o da candea, e interiormente ſe lhe repreſentou, q̃ via ſua molher ſaã, brincãdo com o Minino no colo; e com eſta viſaõ ficou exteriormente atormentado, confortado interiormente, e logo chamou por hum criado ſeu, e lhe mandou que foſſe chamar o Vigario para lhe dar conta daquella maravilha, e vindo para ſua caſa, antes de falar com a dita ſua molher, lhe diſſe, que ou ella tinha ſaude, ou muita melhoria, e entrando na camera, a onde ella eſtava, a achou com o Minino nos braços, e lhe declarou que eſtava ſaã, e averiguou, que no meſmo tempo em que ſe lhe repreſẽtara que a via naquella fórma, naquella madrugada, aſſi ſucedera, e indo elle ao outro dia ouvir Miſſa à Igreja, a onde eſtà o ſepulcro da Rainha Sãcta,

pedirlhe lhe désse leite para criar o Minino, quando voltou para casa a achou dandolhe o peito. Estãdo D. Joana de Mello, Abbadessa perpetua do Convento de Semide, desconfiada dos Medicos, lhe levarão hum cofre cõ Reliquias da Sãcta Rainha, abraçandose com elle, e põdoo à cabeçeira, logo se achou boa, e saindose as Religiosas que lhe assistião, tornando depois a entrar na cela, sentirão hum suavissimo cheiro, e averiguãdose, que se não tinha posto naquelle lugar, conhecerão que saia do cofre das Reliquias, em rasaõ do que se puserão de joelhos, e derão graças a Deos daquella maravilha. D. Luisa Prestrella sarou de hum fluxo de sangue, lançandoselhe ao pescoço hum colar da SãctaRainha. O mesmo sucedeo ao Doutor Antonio Sebastião, estando desconfiado, só com lhe porem na cabeça huã almofada da mesma Sãcta. O mesmo a Magdalena Rodrigues, faltandolhe o leite, e encomendandose à Rainha Sãcta, dando o peito a hum Minino, e incontinente teve com que o criar. Bebeo o Doutor Thomé Pinheiro da Veiga, Juis que foi da Coroa, e Desambargador do Paço, pessoa bem conhecida neste Reino, e nos estranhos por sua discrição, e letras, huã sanguixuga, a qual se lhe pegou na gargãta, por espaço de cinco semanas, e chegou a estar descõfiado dos Medicos, porque ainda que selhe aplicarão muitos remedios, todos forão inuteis, e indo alguns dias ouvir Missa de Prima, à Igreja a onde estava a Rainha Sãcta, pedindolhe que

lhe

lhe dèsse saude, lançava muito sangue pella boca, e veio a enfraquecer de sorte, que não podia continuar a devoção, porèm lançando ao pescoço hum colar da Sancta Rainha, acordou em huã noite, chamãdo tres veses por ella, e disendo q̃ sonhava, q̃ lhe tirava a sanguixuga; pronũciãdo a ultima palavra a lãçou pella boca. Ferio a peste a Maria Simoens, e encomendandose á Rainha Sãcta, ficou saã. Endoudeceo hũ moço tam furiosamẽte, principalmente no tempo da Lua, que era necessario prendelo cõ cordas, para q̃ não fisesse dano às pessoas, e depois de lhe faserem inutilmente muitos remedios, o levou sua Mãe á Igreja, a onde estava a Rainha Sãcta, e offerecendolhe huã cãdea, que dava tres voltas na cabeça da mesma Sãcta, o fes passar por baixo da sua sepultura, em tempo que tinha mitigada a furia, e sendo elle mui corpulento, dificultãdoselhe a passagem, lançou huã mão a diante, e disse à Sãcta Rainha que ali estava, que fisesse delle o que quisesse, e logo passou sem alguã dificuldade, e dali ao diante perdeo a furia, ficãdo livre daquella enfermidade para toda a vida. Adoeceo hum homem de dores de olhos de sorte, que ficou cego, e encomendãdose à Sãcta Rainha, cobrou a vista. Philipa Nunes sarou, pella mesma intercessaõ, de gota coral. Ferio a peste a Anna Marques, e temendo que a levassem ao degredo, encobrio o mal, e encomendãdose à Sãcta Rainha, com grande esperãça, de que lhe havia de dar saude, untando tres nacidas que tinha com o

aseite da sua alampada, ficou saã, e o contagio se naõ pegou a pessoa alguã de sua casa. Sendo o Padre Luis Pinheiro, da Companhia de Jesus, estudãte no Collegio da mesma Companhia, na Universidade de Coimbra, lhe naceo hum lobinho na testa, e mandãdoo o Superior com outro Padre diser Missa à Igreja, a onde estava a sepultura da Sãcta Rainha, e que se untasse com aseite da sua alampada, elle o fes com devoção, esperãdo a saude, e tornãdo para casa, ao seguinte dia lhe perguntou o Superior pello lobinho, e buscãdoo elle com a mão na testa a achou sem lesaõ alguã, sem lhe aplicar nenhum outro remedio; e tẽdo a saude por maravilha, foi dar as graças à mesma Sancta. Adoecendo o Irmão Jorge Dias, morador no mesmo Collegio, de alporcas, se untou com o mesmo aseite, e logo ficou saõ. O mesmo sucedeo ao Irmão Martim Soares, estãdo com a cabeça cuberta de tinha. Tendo hum homẽ as mãos cheas, pella parte exterior, de muitas verrugas, q̃ lhe causavão notavel impedimento, fasendo a mesma diligẽcia, dentro de dous dias ficou cõ as mãos limpas, e saãs. João Brãdão, Cidadão da Cidade de Coimbra, teve hũ inchaço em huã mão, o qual lhe impedia o usar das armas, e faser outros exercicios, sẽ aplicar nenhum outro remedio, mais q̃ o mesmo aseite, ficou sẽ lesaõ alguã. Estando a Madre Guiomar do Espirito S. Religiosa no Cõvento de N. Senhora de Suserra, da Villa da Castanheira, muito enferma, dãdolhe huns accidentes, de q̃
perdia

perdia todos os sẽtidos, e lhe repetião cõ grãde frequẽcia, por espaço de hum mes, a encomendou sua Irmaá a Madre Magdalena da Resorreição, à Sancta Rainha, em tempo que no Convento começava a sua devoção, e prometẽdo de amandar offertar ao seu sepulcro, o fes com tam maravilhoso sucesso, q̃ achãdose a doente cõ grãde melhoria, cobrou saude no dia em que no sepulcro se fes a offerta. Sendo a mesma Guiomar do Espirito Sancto Abbadessa no dito Cõvento adoecerão muitas Religiosas, e faleciáo ethicas, chegando a tal estado o contagio, que temiáo se deshabitasse o Convento, e como a Abbadessa tivesse experiencia, de que a devoção da Sãcta Rainha lhe dera a vida, propos às Religiosas, que fisessem huã offerta a seu sepulcro, para que as livrasse de mal tam arriscado, e prometessem celebrar o seu dia com vesperas, e Missa cãtada, e convindo as Religiosas na mesma proposta, cessou o mal, tanto que se fes a promessa, e tres Religiosas, que estavão ethicas cõfirmadas, ficarão saãs, e bem dispostas. Passados alguns annos, tendo o Confessor do Convento escrupulo de se celebrar aquella festa à Sancta Rainha por não estar canonisada, pella Igreja, mãdou que não houvesse a solemnidade, e no mesmo dia que ella se não celebrou adoeceo a Abbadessa de huã doença mortal; entendendo as Religiosas, que a enfermidade era castigo de se não haver solemnisado o dia da Sancta Rainha, fasendo, se lhe em outro a festa, nesse mesmo saio a Abbadessa li-

vre do perigo em que estava, e desde aquelle tempo atê o presente, he grande a devoção que as Religiosas tem á Sancta Rainha, e saõ frequentes as maravilhas que obrou nas que lhe fasem alguns votos, e se encomẽdão à sua Imagem, que na Claustra tem em huã Capela. Estádo a Madre Anna da Resurreição desconfiada de cobrar saude, votãdo pesarse a cera à Sãcta Rainha, livrou da doença com vida. Adoecendo a Madre Frãcisca das Chagas de hum tabardilho, escapou do mal, porém ficou mouca, e pondolhe huã sua Irmaã nos ouvidos o aseite da alampada da Rainha Sancta, dentro de breve tempo, cobrou aquelle sentido. Tẽdo a Madre Eufrasia da Cruz huãs dores no peito, que lhe davão grande trabalho, e a punhão em grãde perigo, fasendo no primeiro dia, em que publicamente se resou no dito Convento o Officio da Sãcta Rainha, huã promessa, de lhe faser huã festa solemne, no mesmo dia que fes a promessa, ficou livre da dor. Estando esta mesma Religiosa muito doente com grande febre, e dor de cabeça, na vespera da festa da Sãcta Rainha, se a levãtou com grãde fé, e foi ao Coro, e estando nelle lhe deu hum placido sono, e quando acordou se achou com boa disposição. No Convento de Nossa Senhora da Ribeira do Bispado de Lamego, caïo a Madre Catherina da Trindade, de huã grande altura, e chamando pella Sancta Rainha, se achou sem alguã queixa sentada, como se não ouvesse dado a queda. Tinha huma Religiosa do

mesmo

mesmo Convento chamada Isabel da Ascenção, havia muito tempo, inchados os beiços, de hum mal não só asqueroso, mas arriscado, prometendo à Sãcta Rainha de ser sua Mordoma, ficou saã no anno que lhe fes a festa. Disendo a Abbadessa do mesmo Convento a hum Pedreiro, que não trabalhasse no seu dia, e respondendo elle, que não conhecia a Sãcta Rainha, nem ella lhe havia de dar de comer, no mesmo instante que disse estas palavras, lhe naceo huã empola na mão com grandes dores, e esteve hum mes impedido para continuar o officio, e prometendo á Sancta Rainha guardar o seu dia, cessou a dor, sarou a empola, e continuou o trabalho. Andando a Madre Isabel das Chagas cosendo o pão na vespera da festa, e caindolhe sobre hum pé huã pedra mui grande, que lho podia faser em pedaços, ficandolhe só o sinal da pancada, foi tam leve a dor que a não obrigou a cessar da ocupação. Luisa da Trindade, tendo cuberto hum olho com muita nevoa, de que quasi não via, sendo dous annos Mordoma, cobrou a vista. Com a mesma devoção sarou Guiomar de Sãcto Antonio, de alporcas. Joana da Magdalena de hum lobinho. E conseguio fóra de toda a humana esperança Philipa dos Anjos o dote para ser Freira. E com estas maravilhas se afervorou a devoção nas Religiosas de sorte, que com sanctas emulaçoens desejavão ser suas Mordomas, e quasi todas as que o forão experimentarão, que quando temião lhes faltasse o que tinhão para

dar á Comunidade, ou aos que officiavão a Missa, achavão que era tãta a abundancia, que não só tinhão o necessario, mas o superfluo: e finalmente forão tam sucessivos os milagres, que na Igreja da Sancta Rainha não havia a onde pendurar os votos, e houve tempos em que nas alampadas, que ardião diante do sepulcro, mais aseite se gastava para remedio das enfermidades, que para alimento das luses.

CANONISAÇÃO DE SANCTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO QUARTO.

AINDA que à ſepultura da Sãcta Rainha concorrião os ſeus devotos, para remedio de ſuas enfermidades, e para os deſpachos de ſuas petiçoens, não ſe venerava por Santa, porque a Igreja Catholica lhe não tinha dado religioſo culto; aſſi ſe paſſarão cento, e oitenta annos, até que a devoção de ſeu Neto El-Rey D. Manoel pedio à Sanctidade do Summo Pontifice Leão Decimo (a quem eſte Reino deve grãdes demonſ-

monstrações de benevolencia) a sua beatificação, e elle defirindo à instancia do Real descendente, e obrigado da virtude da Sancta progenitora, a concedeo para o Bispado de Coimbra, por hum Breve passado em Roma a quinse de Abril da era de 1516. depois se ampleou à petição de ElRey D. João Terceiro para o lugar, a onde a Corte de Portugal tivesse assento, sucessivamente, concedeo o Nuncio Apostolico Pompeo Zambicario, que então residia em Lisboa, em vinte, e dous de Setembro de 1552. copiosas indulgencias para quē visitasse a Igreja em o dia, e oitavario da sua festa, e em outras celebridades do anno; e ultimamente o Summo Pontifice Paulo Quarto concedeo q̄ fosse festivo o seu dia, e se celebrasse em todo o Reino, que se pintasse a sua Imagem, e os fieis se encomendassem a seus merecimentos, como aos mais Sanctos Canonisados, e procurando, no tempo da Rainha D. Catherina, seu Neto ElRey D. Sebastião a canonisação com devoção fervorosa, a sua perda, (na sempre lamentavel batalha de Alcacere, em cujo infausto campo, se Portugal não teve a ultima sepultura, teve a infelicidade extrema de se entregar a sogeição estranha) lhe impedio a diligencia, e o logro, porem não a gloria, porq̄ não saõ menos benemeritos da fama, os que conseguem as acções heroicas, que os que intētão as heroicas empresas; porque o intento pertence à pessoa, o logro à fortuna.

Perdido ElRey D. Sebastião na batalha de Africa,

ſucedeo no Reino o Cardeal D. Henrique, e por ſua morte, uſurpādo as armas, e as inteligencias de Caſtella o Sceptro, que pertencia à Real Caſa de Bargāça, ſe eſqueceo ElRey Philipe Segūdo de huá obra tam digna de hum Monarcha, que tendo jâ o renome de prudēte, podia conſeguir o de piedoſo; ſucedeolhe ElRey Philipe Terceiro, e continuando elle a devoção, interrompida de ElRey ſeu Pae, e do Cardeal ſeu Tio, pedio, e alcançou do Summo Pontifice Paulo Quinto, q́ deſpediſſe o rotolo, para com authoridade da Sé Apoſtolica, ſe formarē os proceſſos para a canoniſaçaō, e vierão nomeados por Comiſſarios o Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtelobranco, o de Leiria D. Martim Affonſo Mexia, e o Doutor Franciſco Vaz Pinto Deſembargador do Paço; trabalhavão elles com ſancto zelo, com piedoſa diligencia neſte raro proceſſo, em que não inquirião de culpas, mas de virtudes, para que julgandoſe os milagres da vida, ſe levantaſſem Altares á ſanctidade, quando ſe começou a divulgar, na Cidade de Coimbra, hum rumor, de que o Senhor, não ſó guardava os óſſos da Sācta Rainha, mas conſervava inteiro o incorrupto corpo, e ſe não foi diſcurſo nacido da noticia do que ſucedera, quādo fora traſido de Eſtremòs, julgandoſe que pois ſe não corrompera em nove dias, aſſi podia eſtar muitos annos, veio do Ceo a voz, que divulgou aquelle rumor, porque o ſepulcro nunca mais foi aberto, deſde que ſe meteo nelle o cadaver, e ainda

da que as maravilhas, que obrava, disião que o corpo era milagroso, não disião que estava inteiro, e cresceo este misterioso rumor de sorte, que os Comissarios se resolverão a faser o exame, dispondoo assi a providencia divina, para que a mesma Sancta Rainha, ainda que morta, fosse a mais inteira, a mais incorrupta testemunha, para o processo de sua Canonisação.

Chegou o dia admiravel de vinte, e seis de Março da era de 1612. que era o dia de segunda feira, depois da terceira Dominga da Quaresma, e nelle forão á Igreja, a onde estava o Cadaver Sancto, os Comissarios, o Padre Mestre Francisco Soares da Companhia de Jesus, Lente da Cadeira de Prima de Theologia, naquella Universidade, o Padre Mestre Frei Egidio da Apresentação Religioso da Ordem dos Eremitas de Sancto Agostinho, Lente jubilado da Cadeira de vespera da mesma faculdade, o Doutor João de Carvalho Lente da faculdade de Leys na Cadeira de Degesto velho, Procuradores deputados por ElRey para aquella causa, o Doutor Balthesar de Asevedo Fisico mor, e Lente de Prima de Medicina, o Doutor Antonio Sebastião Medico, e Gonçalo Dias Cirurgião, chamados para pello testemunho dos peritos se faser a prova da incorrupção, o Reitor da Universidade D. João Coutinho, que depois foi Bispo do Algarve, de Lamego, e Arcebispo de Evora, o Inquisidor Gaspar Borges de Asevedo, o Doutor Francisco Pereira Deão da Sè de

Coim-

Coimbra, o Padre Antonio Monteiro Prior da Igreja de São João da mesma Cidade, o Padre Guardião do Convento de S. Francisco da Ponte, o Padre Manoel de Lima Reitor do Collegio da Cõpanhia de Jesus, os Padres João Delgado, e Manoel Palmeiro da mesma Companhia; subindo à Igreja Superior do dito Convento, junto ao Coro alto das Religiosas, a onde estava o sepulcro, derão fé de que elle era o que temos descrito, a que, depois de nelle estar o cadaver, se acrescẽtarão dous Anjos de cada parte à cabeceira, com seus turibulos prateados nas mãos, incensando o Sãcto Corpo, e na mesma parte a sua Imagem, e hum capitel de pedra dourado, e bem lavrado, e da parte de fóra exterior, a Figura de hum Anjo, com os braços abertos, e nelles huã toalha, com huã Figura pequena, que denota ser a Alma da Sancta Rainha, e junto da sua Imagem de vulto, que representa grande Magestade, e causa superior veneração, oito escudos cõ as Armas de Portugal, de Aragão, e do Imperio, e em huã pedra dourada, escrito em letras negras, o seguinte epitaphio.

Elisabella jacet sacro hoc Regina sepulcro,
quæ meritis nitidi fulget in arce poli,
Nempe ita, dum vixit, cæco se gessit in orbe,
virtute ut morum vixerit omne genus.
Quò fit ut à summo diva hæc selecta Tonante
Regnet, & Angelicos nos juvet usque choros.

Cercouse este tumulo de grades de ferro da sua mes-

ma altura, e nos cantos com pilastras do mesmo metal, e sobre elle armado hum sobre Ceo de madeira dourado, que o cobre todo, e no vão do tecto interior do mesmo sobre Ceo, outro escudo cõ as Armas de Aragão, e Portugal partidas, e na parede da Igreja, à parte da cabeceira do sepulcro, huã pedra em q̃ està gravada cõ letras de ouro, e caratheres antigos, a seguinte inscripção.

Era M.ccc.lxxiiij. die quarta mensis Julij in Castro de Estremós obijt inclita domina Elisabetha Regina Portugaliæ, & fuit sepulta xij. die dicti mensis in hoc Monasterio Sãctæ Claræ, quod ipsamet fieri jussit, & dótavit; & fuit uxor domini Dionisij Illustrissimi Regis Portugaliæ, & filia Regis domini Petri de Aragonea, & Reginæ domnæ Constantiæ, atque mater Domini Alfonsi strenuissimi Regis Portugaliæ, & Dominæ Constantiæ Reginæ Castellæ, fuit que avia Regis Domini Alfonsi de Castellæ, & Reginæ Domnæ Mariæ uxoris suæ. Hos timuit, hos honoravit, his benedixit; cujus anima requiescat in pace.

Visto o sepulcro, que pella fórma, pello lugar era o mesmo, que a Sancta Rainha mandara lavrar em sua vida, e o em que se sepultara depois de sua morte, mãdarão os Juises Comissarios vir hum Arquiteto, e alguns officiaes, com os engenhos necessarios para correrem a pedra superior, que com o vulto da Sancta Rainha encerrava o Sancto Corpo, removida ella, se achou o pano carmesi sobre o ataude, e tirado elle, se vio o mesmo ataude cuberto pella parte superior cõ hum pano vermelho pintado, pregado em roda, e jà cõsumido com o tem-

tempo, debaixo deſte pano ſe diviſou o couro de boi com cabelo, que encourava o meſmo ataude, e ſobre elle poſto hum bordão ao comprido de altura de ſeis palmos, e meio, cuberto de laminas de latão douradas, e lavrado com conchas de Sã Tiago; a eſte bordão eſtava ligada, com huns fiadores de latão prateados, huã muleta de pedra de jaſpe vermelho, com remates do meſmo metal, e nella lavradas huãs carranças, e ſobre o bordão huã bolça quadrada, que pella parte exterior moſtrava ſer de ſeda aleonada, pella interior era de couro, em parte jà gaſtado, e dẽtro della hum bentinho, da largura de huã mão traveſſa, tambem quadrado, e nelle lavrada huã Cruz com fios de ouro: recolhidos eſtes ſanctos, e peregrinos deſpojos, foi mãdado abrir o ataude por hum Sacerdote Religioſo da Companhia de Jeſus, e tanto que ſe abrio, foi tal a fragrancia, que deſconhecendoa o olfato na terra, verificou que era dos aromas do Ceo, e ainda que o ſer peregrina moſtrava q̃ era celeſte, tambem moſtrava que era ſobre natural, o não ſe poder equivocar com outra, porque a verdade Catholica, que procura tirar toda a ſoſpeita do engano, fes eſte exame com toda a exacção; ſe Helias, para moſtrar que era do Ceo o fogo que conſumia o ſeu ſacrificio, banhou a victima em agoa, para ſe conhecer, ſe era do Ceo a fragrancia, q̃ ſaïa da ſepultura, havia quinze dias que não entrara cheiro na Igreja.

Tirada de todo a taboa ſuperior ſe achou hum vul-

to, quasi do comprimento do ataude, envolto em huã colcha de algodão grossa, e debaixo della hum envoltorio de pano de linho crù, atado com huã corda e nelle cosido o corpo, tudo tam alvo, e tam inteiro, que se a noticia não soubera que estava naquelle lugar, havia tanto tempo, affirmara a vista, que se metera a aquella hora no sepulcro: aberto este envoltorio pella parte de cima, se vio outra colcha mais pequena, porèm mais fina, cõ a brancura jà desbotada, e de baixo della as mortalhas de pano de linho, que suposto estava incorrupto, já não estava tam branco; descuberto este ditoso envoltorio desde a parte da cabeça atè o peito se vio o Corpo da Sancta Rainha, não como se estivera defunto, entre as brancas mortalhas da sepultura, mas como se estivera vivo; entre as galas mais lusidas da Magestade, puderase julgar que dormia, se se não vira, que não respirava, na cabeça resplandecião ainda inteiros os cabellos louros, tam firmes, que procurando a experiencia saber se estavão pegados, não tirou delles hum sò fio; a testa, os olhos, o narís, a boca, orelhas, e todo o rostro, o pescoço, a mais parte do corpo, que se manifestou à vista, conservava na cor a mesma alvura, na carne a mesma proporção; tinha o braço direito inteiro consolidado com o corpo, encostado sobre o lado; e a mão posta sobre o peito, e na carne do mesmo braço se vião os nervos, e divisavão as veas, como se o corpo estivesse vigoroso, o sangue quente; a veneração fes que se não fisesse

se maior experiencia, e os Medicos julgarão que na incorrupção estava inteira a maravilha.

Dando a devota admiração aclamaçoens a Deos do glorioso troféo que levantara cõtra o irreparavel tempo no incorrupto corpo que jasia no admiravel sepulcro, entoarão as Religiosas o cantico. *Nunc dimittis servum tuum Domine.* Escreveste que ellas dentro do Coro virão nesta occasião este prodigio em hum espelho que se pos em fórma que pudessem ver a sombra, e assi virão em hum terso espelho de cristal, inteiro o espelho da sanctidade; e sendo que os annos o podião ter não só feito em pedaços, mas desfeito em cinsas, não o desfes, nem o quebrou o tempo, porque o conservava, na mais heroica virtude, o balçamo mais preservativo.

Nesta fórma derão os Comissarios por feita a vistoria, e mandarão cobrir o Sancto Corpo onde se havia descuberto, com hum pano de olanda novo, e ajuntando, porem não cosendo, nem atando, as mortalhas, nẽ os envoltorios, se pos sobre o ataude a taboa superior que se tinha tirado, e lançandose sobre elle hum pano novo de veludo carmesi, cobrindose outra vez o monumento com a pedra que guarda a inteiresa, encerra a suavidade, ficou provada a maravilha, admirada a devoçaõ, porém jà muda, jà não muda, vendo emmudecia cõ o profundo silencio, cõferindo louvava a Deos entre o mesmo espanto.

Referir os particulares affectos de cada qual dos que assisti-

assistiraõ a àquelle admiravel acto, he impossivel a toda a eloquencia, porque as demonstraçoens não ficarão escritas, e os affectos não se conhecem, se não pellas demonstraçoẽs, he sem duvida, que em pessoas tam sagradas, tam Illustres, tam dignas, tam Religiosas, serião todos os affectos devotos, tambem seriaõ regulados, se he que em semelhãtes prodigios, o fervor da devoçaõ naõ interrompe parte da decencia, todos entenderão o que a colcha, e a mortalha interior tinhão a cor perdida, não por medo do cadaver, que naõ causava esse effeito, mas porque o licor que distilara o Sancto Corpo as tingira a oleo, se menos branco, mais precioso; o Bispo D. Affonso de Castelobranco, como Prelado daquella Diocesi, repartindo alguns daquelles despojos, que a piedade roubou ao sepulcro deu o bordão, e a bolça às Religiosas, que ellas, com parte do bordão mãdarão a El-Rey Philipe Terceiro, que com activo zelo instava na Curia Romana, que aquella sua insigne ascendente, a quem a Igreja dera o culto de Beata, para coroa de seu merecimento, lhe désse a veneração de Sancta; alguãs das outras cousas, se dividirão em retalhos, para se guardarem como Reliquias, e successivamente forão mostrãdo que erão sanctas, fasendo successivas maravilhas, porque o Senhor, que he admiravel em seus servos, dà admiraveis virtudes a seus despojos; os çapatos de Sidrac conculcarão o ardente fogo; a capa de Eliseu dividio o Rio Jordão; a Vara de Moisés separou o Mar vermelho;

lho; os vestidos de S. Paulo saravão os doentes; os ossos de Eliseu resuscitavão mortos.

Feito este exame, cõtinuarão os Comissarios as mais diligencias, e concluidas ellas, mandarão a Roma os processos, porém ElRey Philipe Terceiro não pode, em sua vida, ver o logro da sua instancia; sucedeolhe ElRey Philipe Quarto, e vereficando o nome de Catholico, instou com o Summo Pontifice Paulo Quinto, Gregorio Decimo Quinto, e Urbano Oitavo, para que escrevesse o Sancto nome da Sancta Rainha, de quẽ era muitas vezes Neto, no Cathalogo dos Sanctos: procurava a diligencia do Cardeal Franesio, e do Doutor Miguel Soares Pereira, que naquelle tempo era Agente em a Curia Romana dos negocios da Coroa de Portugal, e depois do Conselho de Castella, para que o Summo Pontifice Urbano Oitavo defirisse, com paternal benevolencia, a àquella religiosa petição, porèm não lhe defirio o Summo Pontifice antes lhe respondeo cõ animo mui alheo de condecender cõ o gosto de ElRey; replicoulhe o Agente, que ao menos mandasse examinar o processo, e quisesse ver, e aceitar hum Retrato da Sãcta, por ser digno da sua vista; aceitouo elle, e escrevese, que obrando a sombra o que obrara a pessoa, a parecera a Sãcta Rainha ao Summo Põtifice, na seguinte noite, na mesma fórma em que estava o Retrato, e lhe dissera, que Deos era servido, que a pusesse no Cathalogo dos Sanctos, e que mandando o Summo Pontifi-

ce, ao outro dia, chamar o Agente, lhe revelara aquelle admiravel aparecimento, e lhe declarara que estava deliberado á Canonisação da Sancta Rainha, porque não podia resistir ao prodigio, nem desobedecer ao preceito: depois deste aparecimento, lhe fes a Sancta Rainha dous grandes favores, curandoo de huã arriscada doença, melhorandoo em huã convalecencia dilatada, e como ella por si mesma fes ao Pontifice os requerimẽtos para a sua Canonisação, com repetidas maravilhas, ella mesmo fes a prova, para se lhe dar aquella ultima honra da Sanctidade; e ficou o Summo Pontifice tam seu devoto, q́ em quanto lhe durou a vida, sempre teve à vista o seu Retrato, a onde, agradecendolhe os favores de sua intercessora, lhe fasia as veneraçoẽs de Sãcta.

Tanto que o Agente de Portugal soube da viva voz do Sagrado Oraculo da Igreja Catholica, que estava determinado em proceder, e proferir a indubitavel sentença da Canonisação da Sãcta Rainha, fes aviso à El-Rey Catholico, ao Bispo de Coimbra D. Affonso de Castelobranco, e aos Illustrissimos Deputados do Reino de Aragaõ, que erão os que, com mais apertadas diligencias, procuravão que à Sancta Rainha se levantassem Religiosos Altares: estimarão todos os Reinos, q́ naquelle tempo estavão nas diçoens Castelhanas, esta felice nova, principalmente o de Portugal, e Aragaõ, porque este via Sancta huã Infante, aquelle huã Rainha; hũ estimava terlhe dado o berço outro terlhe dado

o Sceptro, e lograla ainda no tumulo, e ſendo grádes as demõſtraçoens deſta felicidade, as do Biſpo D. Affonſo de Caſtelobráco foraõ as mais magnificas, porq̃ táto q́ leo a carta, em q́ o Agente o certificava da reſolução do Summo Põtifice, tratou de pór em Roma trinta mil cruſados para a Canoniſação, mãdou vir de varias partes, os mais deſtros Ourives, para lhe faſerẽ hũ caixão de lavrada prata, eſmaltado de precioſa pedraria, cõ vidraſſas de finiſſimo criſtal, para q́, metẽdoſe nelle o Sancto Corpo, pudeſſe alguãs veſes ſer viſto do devoto Povo, q̃ concorre a venerar o ſeu admiravel ſepulcro, e para que aquelle theſouro ſe moſtraſſe com decencia, mãdou tambem faſer huã camiſa de Cambrai, com as mais ricas rẽdas, hum habito de ſetim, hum cordão de criſtal, duas almofadas de riquiſſima tella encarnada, para veſtir, e reclinar no caixaõ a Sancta Rainha, que pois o ſeu inteiro Corpo, mais parecia vivo, que morto, raſaõ era que eſtiveſſe mais como adormecido, que como ſepultado, e alcançou, de ſua Sanctidade, licença para transferir o Corpo do monumento para o caixaõ, como tambem, para que alguãs Religioſas o foſſem deſamortalhar, e veſtir no habito: feſſe o caixão, em que o magnifico Prelado diſpendeo com a materia, e arte, vinte mil cruſados, e como eſte naõ havia de eſtar ſempre patente, mãdou faſer outro de madeira dourado por fóra, de ſetim por dentro, com bordaduras realçadas de ouro, e aljofar, o qual ſe abria em fórma de

escritorio, e se lhe tirava o tampo superior, para que metendose nelle o de cristal, e prata, este encobrisse, ou desencerrasse a Sancta Rainha, e com a mesma grandesa mandou faser hum riquissimo cobertor de borcado de tres altos, para se cobrir o caixaõ exterior; e para que este sumptuoso tumulo, e este Sãcto Corpo pudessem ser vistos de dentro do Coro, e do Corpo da Igreja, para assi o lograrem as Religiosas Filhas, e os seus devotos, mandou abrir na parede intermedia, entre o Coro, e a Igreja, para a parte da Epistola, hum arco de artificiosos, e resplandecentes lavores dourados, no meio do qual se havia de pòr o caixaõ em parte, que ficasse em huã igual tribuna para o Povo, e para o Convento: estando todas estas cousas dispostas, para se faser esta trasladaçaõ, assinou o piedoso Prelado dia para se faser este Religioso acto, e tendo feito aviso por todo o Reino, para que viessem os fieis a àquella piedosa funçaõ, a sua doẽça a deteve, a sua morte a impedio; porèm ainda que aquelle grande Prelado, naõ vio entaõ o logro daquellas magnificas despesas, hoje logra õ aclamaçoẽs as suas defuntas cinsas, pois estando já no caixão, que fes a sua grandesa, o Corpo inteiro da Rainha Sancta, ficará sempre viva a memoria de sua magnificencia, immortal a fama de sua piedade.

Resoluto o Summo Põtifice em declarar por Sãcta a bemaventurada Rainha, começou o Agente Miguel Soares Pereira a prevenir o aparato para a solemnida-

de

de da Canoniſação, com aquella decencia, e grandeſa que convinha a hum acto, em que a Mageſtade ſe empenhava pella Religião, e a onde o univerſal concurſo do Mundo, que naquelle anno por ſer de Jubileo que ſe concedia em Roma, havia de faſer maior a cenſura, ou o aplauſo, mandou bordar os paramentos pellos mais inſignes Artifices, que naquella ſaſaõ havia em Italia; encomendou a fabrica do teatro ao Cavaleiro Bernini; que na preſente idade fas que a natureſa inveje a arte, e elle delineâdo na idêa a ſolemnidade, diſpos no Templo Vaticano huã inſigne maquina, em fórma tam ellegãte, que repreſentaſſe a maior Mageſtade, tam capas que acomodaſſe todo o congreſſo; levantou na nave ſuperior da Igreja de S. Pedro, hum magnifico teatro de obra Jonica, o qual deſde as pilaſtras atè o zimborio tinha ſetenta palmos de alto, adornado com dobradas columnas, em cujas baſes, arquitraves, e friſos ſe eſpalhavão diverſas folhagens relevadas, e ſobre as cornijas huã larga ordem de balaúſtres para ſuſtētarem os caſtiçaes, e as tochas, que naquelle Ceo, em agrado do dia, havião de ſer Eſtrellas; no pavimēto diſpos tal capacidade, que ſem impedimento, deſde as portas do Templo, ſe viſſe, ſem eſtorvo, aquelle acto; formou quatro coros para os Embaxadores, Principes, e para os Senhores Titulares, e peſſoas, a q̃ por ſuas calidades ſe devião particulares reſpeitos, e ao redor do pedeſtal hum lugar capaz com grades altas, e baixas, e nellas re-

partidos cõ proporção os escudos das Armas dos Eminentissimos Senhores Cardeaes; no meio do teatro, onde estava o Trono do Summo Pontifice, levantou sobre huã cornija hum frontispicio redondo, e no meio delle as Armas de sua Sãctidade, e em cada huã das partes do mesmo frontispicio, huã estatua da fama, cujas figuras levãtavão em alto os escudos das Armas das Portuguesas, e Aragonesas Coroas, viãose entre as columnas quatorse estatuas grãdes que representavão quatorse Reys de Portugual descendentes da Sãcta Rainha, e todas estas magestosas Imagens, capiteis, e Armas erão na cor de bronse riscadas com perfis de ouro, dourados os frisos, candieiros, columnas, pilastres, bases, e balaùstres; toda a mais fabrica era da cor de marmore palido, e branco; os cinco vãos que se vião entre as columnas, e pilastres do Trono Pontificio, se adornavão com cinco quadros grandes, e nelles pintados os milagres da Sancta Rainha, onde o colorido do bronse mostrava hũ proporcionado, e agradavel relevo; dos arcos, que sustentavão a Capela, pendião tres Coroas Imperiaes cheas de resplãdecentes tochas, e toda a cornija, que rodeava aquelle grande Templo, resplandecia coroada do fogo mais illustre nas luses, que em Religioso sacrificio consumio a mais candida cera.

Disposta em tam magestosa, e magnifica fórma esta Real, e Religiosa fabrica aos vinte, e sinco de Maio do anno de 1625. dia da Santissima Trindade, no qual,

para

para faser mais solemne, e misterioso aquelle acto, concorreo tambem a festa de S. Urbano Papa, e Martir, se congregou em hora competente, na Capela de Sixto, no Palacio Vaticano, o Sacro Cardinalicio Collegio, com grãde numero de Arcebispos, e Bispos revestidos de riquissimos ornamentos; deceo a Sãctidade do Sũmo Põtifice Urbano Oitavo do seu aposento à mesma Capella, e nella se vestio com alva, cingulo, estola, e capa, que para aquella função mãdou faser com toda a riquesa, e depois das ceremonias costumadas em semelhãtes actos, posto de joelhos entoou o himno. *Ave maris stella*, como se costuma nas Canonisaçoens, e entre tanto se derão por sua ordem aos dous primeiros Embaxadores dos Principes, que se acharão presentes, dous grãdes cirios dourados, e em cada qual as Armas Põtificias; acabado o primeiro verso do himno, se levantou o Summo Pontifice, e com a thiara na cabeça, a que chamão o Reino, se assentou na Cadeira em que o levão aos hombros, e lhe derão para levar na mão hum cirio, com as suas mesmas Armas, tambem dourado, mas mais pequeno, e posta em ordem a procissaõ, procedẽdo todo o Clero Secular, e Regular de Roma, com velas nas mãos, foi com toda a ordem procissional para a porta dos Esguisaros, e voltou por diante da Igreja de S. Pedro, em cuja Praça, fasendo todo o Clero huã àla junto à entrada do mesmo Templo, passou sua Sanctidade pello meio della na seguinte fórma.

Hiáo diante os seus Escudeiros, logo os Procuradores das Ordens Mendicantes, os Escudeiros de sua Sãctidade, extramuros, com roupas carmesins, o Fiscal, e logo os Avogados cõsistoriaes, os Secretarios com vestiduras roçagãtes, os Camareiros de honor, e secretos com vestidos largos, os Capelaens com roupas vermelhas, os quaes levavão nas mãos as thearas, ou os Reinos, e as Mitras de sua Sanctidade; seguiãose os Cãtores da Capela Pontifical cantãdo o sobre dito himno, e a estes os Secretarios, Prelados, Abreviadores, Auditores de Rota, o Mestre do Sacro Palacio, logo os Subdiaconos Apostolicos com roxetes, e sobrepelises, e hum Acolito com huã naveta, e turibulo, sete Acolitos, cada qual com seu castiçal de prata, e nelle acesa huã vela, hum Subdiacono com tunicela em fórma de dalmatica, para cantar a Epistola, o qual trasia nas mãos huã Cruz, e a acompanhavão dous Ministros cõ varas vermelhas, junto á Cruz hião os Penitenciarios de S. Pedro cõ casulas, e logo os Abbades com capas, e Mitras, e immediatamente os Bispos, assi os assistentes como os que não havião de assistir ás ceremonias do Officio com capas, e Mitras, seguiãose os Cardeaes Diaconos com Mitras, e dalmaticas, os Presbiteros com casulas, e Mitras, e depois os Cardeaes, Bispos, Titulares, com capas, Mitras, e peitoraes de perolas, e todos com cirios acesos nas mãos, depois dos Cardeaes hia a Nobresa da Curia, e os Conservadores do Povo Romano, e D. Carlos Barba-

rino Irmão de ſua Sãctidade, os Embaxadores dos Principes, e Governador de Roma, logo os dous Cardeaes Diaconos para aſſiſtirem à Miſſa de ſua Sanctidade, com dalmaticas, e Mitras, e no meio delles outro Diacono Cardeal veſtido na meſma fórma, para cantar o Evangelho, e a eſtes ſe ſeguião os dous primeiros Embaxadores com cirios aceſos nas mãos diãte de ſua Sãctidade, e logo a ſua Beatiſſima peſſoa, levado a hõbros de homens na ſua Cadeira Pontifical com hu cirio aceſo, e debaixo do Palio, cujas varas levavão diverſos Cavaleiros de S. Pedro, os quaes ſe mudavão de eſpaço em eſpaço, a hum, e outro lado, hião os Maſſeiros com as maſſas aos hombros, e detras do Summo Pontifice o Meſtre da Camera, e o Copeiro, ambos com veſtiduras largas carmeſis, e capas pequenas da meſma cor, e no meio delles o Decano da Rota, a cujo Officio pertence em ſemelhãtes funçoens ter a Mitra na mão quãdo a tirão ao Summo Põtifice da cabeça, detras delles vinha o Secretario, e o Medico de ſua Sãctidade, logo o Auditor da Camera, o Theſoureiro, e Protonotarios Apoſtolicos com roxetes, e mãteletes, e os Geraes das Ordens, e a hum lado, e ao outro do Summo Pontifice, e dos Cardeaes hia em duas fileiras a guarda dos Eſguiſaros armados com coſoletes, e murrioens; em o Summo Pontifice chegãdo à porta da Igreja de S. Pedro, o recebeo o Cabido com ſua viſſima muſica, e depois de haver entrado, ſe pos ſua Sãctidade de joelhos para faser ora-

ção ao Sanctissimo Sacramento, e logo foi levado na mesma Cadeira ao Altar dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, onde tambem fes oração, e dahi subio ao Solio, e sentado nelle recebeo a costumada obediencia dos Cardeaes, Bispos, e Penitenciarios.

Recebida a obediencia, chamou o Mestre das Ceremonias Monsenhor Paulo Alalcone, ao Agente Miguel Soares Pereira, o qual depois de faser as reverencias que se costumão ao Altar, e ao Summo Pontifice, se pos de joelhos junto do ultimo degrao do Solio, e cõ elle o Avogado João Baptista Melini, e o Mestre das Ceremonias, e se fes a primeira instancia da Canonisação, disendo o mesmo Avogado em latim, que o Illustrissimo Agente pedia em nome de ElRey com muita instancia, que sua Sãctidade canonisasse a Bemaventurada D. Isabel Rainha de Portugal, para que de todos os fieis fosse venerada por Sancta; ao que Monsenhor Secretario João Chiampoli respõdeo em nome de sua Sanctidade, com grãde decóro, que por aquelle negocio ser de tanta importancia, sua Sãctidade o tinha examinado com exacta diligencia, e que havendo achado suficiente prova para se faser a Canonisação, viera a áquelle Sãctissimo lugar, para dar fim a tam grãde acção, mas que desejava que todos os q̃ estavão presentes pedissem com elle a Deos, que aquella obra que havia sido para gloria sua, fosse favorecida de sua Divina Misericordia.

Ditas

Ditas eſtas palavras ſe foi ſua Sanctidade pòr de joelhos diante do Sitial com a Mitra na cabeça, e eſteve na meſma fórma em quãto os Cantores cantarão as Ladainhas, no fim das quaes ſe voltou para o Solio, e o Meſtre das Ceremonias tornou achamar o Agente, e ſe fes a ſegunda inſtãcia na fórma que ſe havia feito a primeira; à qual o meſmo Secretario reſpondeo com igual gravidade, que a ſumma importancia de tam ſuperior negocio requeria que ſe invocaſſe com fervoroſiſſima devoção a graça do Eſpirito Santo, e então deceo ſua Sanctidade do Solio, e ſe pos no ſitial em oração, na meſma fórma que tinha feito depois da primeira inſtãcia, e o Cardeal Diacono, que eſtava à ſua mão direita, virandoſe para o Povo, para que fiſeſſe oração, lhe diſſe, *Orate*, em alta voz, e logo tirãdoſe as Mitras ao Summo Põtifice, Cardeaes, Patriarcas, Arcebiſpos, Biſpos, e Abbades, fiſerão todos, poſtos de joelhos, ſecreta oração por algũ eſpaço, ao qual pos termo o Cardeal Diacono que aſſiſtia á mão eſquerda, diſendo em alta voz, *Levate*, poſerãoſe todos em pé, e os Prelados aſſiſtentes levarão o livro a ſua Sanctidade, que entoando o himno, *Veni creator ſpiritus*, ſe pos de joelhos com todos os aſſiſtentes, e acabado o primeiro verſo, ſe tornou outra vez para o Trono, a onde eſteve em pé atè o fim do himno, e tanto que os Cantores diſſerão o verſo, *emitte ſpiritum tuum*, diſſe elle a oração, *Deus qui corda fidelium.*

Acabada a oração, ſe aſſentou o Summo Pontifice

no Solio, e o Mestre das Ceremonias chamou outrá vez o Agente, e ao Avogado, e se fes a terceira instancia, na mesma fórma que na primeira, e o Secretario respondeo, que sua Sanctidade crendo ser vontade de Deos q̃ se fisesse a Canonisação da Bemaventurada Rainha, estava resoluto em a pòr no numero das Sanctas, por haver sido esclarecida, e Illustre, não só em virtudes heroicas, mas em insignes milagres, e levando os assistentes o livro a sua Sãctidade, que estava sentado no Trono com a Mitra na cabeça, lendo nelle pronunciou a sentença da Canonisação, pondo com palavras de põderosa gravidade, e eloquente efficacia a Sancta Rainha nos Sanctos fastos, mãdando que de todos fosse venerada por Sãcta, ordenãdo que cada anno se celebrasse a sua festa, e se resasse o seu Officio, e que em sua hõra se fabricassem Igrejas, Altares, nos quaes se offerecessem a Deos os Sacrosanctos Sacrificios.

Pronunciada esta sentença, a aceitarão o Agente, e o Avogado em nome de ElRey Catholico, e das outras partes, a cuja instãcia se havia feito a Canonisação, dãdo as graças a sua Sanctidade pello universal favor que fasia à Igreja, e suplicando o Avogado que se decretassem as Bullas, sua Sanctidade lhe respondeo *decernimus*, fasendo o Sãctissimo sinal da Cruz, e voltãdose o Avogado para os Protonotarios, e Notarios que estavão presentes, lhes pedio, que daquelle decreto déssem publica fé.

Con-

Concedida a graça, fes o Agente as costumadas ceremonias ao Summo Pontifice, e se tocarão as trombetas, tangerãose os sinos, disparouse a artilharia, e levãtandose sua Sanctidade em pé entoou o *te Deum Laudamus*, e depois de o acabarem de cantar os Musicos, entoou o Illustrissimo Cardeal Diacono da mão direita, *Ora pro nobis Beata Elisabeta*, e os Cantores responderão, *ut digni efficiamur promissionibus Christi*, e sua Sanctidade disse em voz alta a Oração da Sancta, e cantando o Cardeal Diacono o Evangelho, na Confissaõ nomeou a Sancta Isabel, depois dos Apostolos São Pedro, e S. Paulo, e sua Sãctidade disendo a costumada absolvição *precibus, & meritis* nomeou a Sãcta na mesma ordem, e depois se passou para a outra Cadeira que estava aparelhada, para se vestir com os ornamentos para diser a Missa, e em quanto se vestia se cantou terça, cantando o Summo Pontifice a Oração da Sãctissima Trindade, com a cõmemoração da Sancta Canonisada.

Proceguiose a Missa até o Offertorio, e em quãto os Cantores cantavão o Credo, quando chegarão as palavras *crucifixus etiam pro nobis*, tres Cardeaes hum dos quaes era Bispo, o segundo Presbitero, o terceiro Diacono forão à credencia para virem com as offertas, que estavão prevenidas, tomandoas alguns Gentishomens Ecclesiasticos para se offerecerem ao Summo Põtifice depois de elle haver dito o Offertorio, e estar sentado na Cadeira com a Mitra na cabeça; em primeiro lugar veio

io o Cardeal Bispo seguindoo dous Gentishomens, cõ dous cirios grãdes, e nelles pintadas as Imagens da Sãcta Rainha, e Armas de sua Sãctidade; seguiase o Agente com hum cirio na mão, e outro Gentil homem com outro cirio grãde dourado, e em hum cestinho duas rolas brãcas, e vivas, e logo o Cardeal Presbitero, cõ dous Gentis homens que trasião dous grãdes paens, hum dourado, com as Armas de sua Sãctidade, outro prateado com as Armas de ElRey de Castella, depois deste outro Gentil homem com hum cirio dourado, e em hũ cestinho prateado duas pombas brãcas, e vivas, e logo o Cardeal Diacono com outros dous Gentis homens que trasião dous barris pequenos de vinho, hum dourado, com as Armas do Summo Pontifice, e outro prateado, com as Armas de ElRey Catholico, e depois delles outro Gentil homem, com hum cirio dourado na mão, e na outra hum cestinho pintado de varias cores, cheo de passarinhos diversos, e cuberta a boca do cestinho com huã delgada rede.

Diante destes Cardeaes vinhão quatro Masseiros do Summo Põtifice, com suas massas de prata ao hombro, e o Mestre das Ceremonias, e os Cardeaes, depois de faserem as reverencias costumadas à Cruz do Altar, e a sua Sanctidade, que estava na Cadeira fiserão as offertas na seguinte ordem.

O Cardeal Bispo tomou hum dos cirios grandes, e depois de o beijar o offereceo a sua Sanctidade, a quem beijou

beijou a mão, e o joelho, e depois de lhe offerecer o outro, com as mesmas ceremonias, se tornou para o seu lugar; logo o Agente lhe offereceo, com a reverencia devida, o cirio que trasia, e o cestinho com as duas rolas, e se ficou na mesma parte em que estava; o Cardeal Presbitero offereceo os dous paens, observando o mesmo que havia feito o Cardeal Bispo, e então offereceo o Agente o segũdo cirio, e o cestinho com duas pombas, sem mudar de posto; o Cardeal Diacono offereceo os barris de vinho, precedendo o dourado ao prateado, na mesma fórma que o havião feito os dous primeiros; ultimamente offereceo o Agente o terceiro cirio, com o cesto dos passarinhos, a quem o Mestre das Ceremonias cortou a rede, para que voassem pella Igreja, e se tornou para o seu lugar.

Feitas estas offertas, se proseguio, e acabou a Missa, cõ as ceremonias costumadas, e dita ella, o Senhor Cardeal do Monte, primeiro Bispo assistente, publicou em nome de sua Sãctidade, na fórma de que usa a Igreja, indulgẽcia plenaria para todos os que se acharão presentes naquelle acto, e sua Sãctidade saio do Templo vestido com os ornamentos Põtificios, e todo aquelle cõcurso Ecclesiastico, e Secular o foi acompanhando atè a sala do seu Palacio.

Celebrada, com esta magnificencia em Roma, a Canonisação da Sãcta Rainha, chegou a nova á Cidade de Coimbra por duas vias, a primeira mandada pello Ex-

celentissimo Senhor Duque D. Theodosio, por huã carta sua escrita ao Real Mosteiro de Sácta Clara, a segunda por ElRey D. Philipe Quarto de Castella, dando conta ao Senado da Camera, e foi providencia esta anticipação, para que se visse, q̃ para as cousas do Reino, precedia a Real Casa de Bargáça à Magestade Catholica; táto que no Convento se recebeo a carta com esta tam desejada noticia, exultou elle em espiritual alegria, e não cabendo ella na clausura, subindo alguãs Religiosas aos telhados, não levadas da liviandade, mas arrebatadas do espirito, repicarão os sinos, arvorarão bandeiras, em sinal de que a Sancta Rainha, por declaração da Igreja Catholica, entrara gloriosa na Hierusalem triunfante; ouvindose, e vẽdose na Cidade esta impensada demonstração, inquirirão a causa, e divulgada a nova, se teve por felice aquelle Povo, julgando que a Cidade seria de Deos favorecida, pois tinhão a Sácta Rainha por sua Avogada, certificãdose q̃ pois a favorecera na terra, a havia de proteger na gloria, porq̃ erão mais officiosas as proteçoens de Sácta, que as benignificencias de Rainha; e não se enganarão na esperança da protecção, porque o Senhor defende as Cidades das tribulaçoens, porque nellas estão os sepulcros dos Sáctos; livrou do cerco a Hierusalem, porque nella tinha David o sepulcro.

Chegada a carta de ElRey á Cidade, já não causou alvoroço, porque o tinha preocupado a do Excelentissimo

ſimo Senhor Duque D. Theodoſio, mas então ſairão a publicas demonſtraçoens, os affectos que ſó andavão nas almas, e nas voſes, e quaſi em hũ meſmo tempo houve hum géral repique na Sè, na Univerſidade, Moſteiros, Collegios, e Igrejas tam alegre, que o eſtrondo ſe ouvia como armonia, e as eſtrondoſas voſes do metal erão tam agradaveis, como o podia ſer o metal das voſes mais ſuaves, nenhuã parecia de bronſe, as que não parecião de ouro, parecião de prata, e na diverſidade dos ſinos ſe ouvia a diverſidade das voſes, cõ que os ares ſe reduſião a diverſos còros acordes todos, na meſma noite ſe encherão as torres, os muros as janelas, as barãdas, e os telhados de luminarias tremolas, ſendo os luſentes tremores, não nacidos de algũ timido receio, mas reſplandecentes tripudios da alegria ardente, e parecia a Cidade luſida ſarça, e abraſado monte, que como a meſma ſarça, ſem que ſe reduſiſſe a cinſas reſplandecia em luſes; continuarão eſtes feſtivos reſplãdores as tres noites ſeguintes, havendo nas tardes antecedentes ſolemnes completas no Real Convento de Sancta Clara, e ſe as muſicas das tardes imitavão os córos dos Anjos, os lumes das noites emulavão o Ceo nas Eſtrellas.

Feitas eſtas demonſtraçoens de alegria, que não forão de maior aplauſo, porque não deu lugar o tempo a o que deſejava a devoção, ſe tratou das feſtas que ſe havião de faſer, para celebrar a gloria de verem com culto nos Altares a Sancta Rainha, a quem os tinhão feito

 nos

nos coraçoens: possuia naquelle tempo a Mitra, e Bispado de Coimbra D. Joaõ Manoel Bispo que havia sido de Viseu, e depois Arcebispo de Lisboa, do Conselho de Estado, Viso Rey deste Reino, Prelado de abalisada virtude, e exemplar edificação, e querendo continuar a magnificencia do Bispo D. Affonso de Castelobranco seu predecessor, em obsequio da Sãcta Rainha, dispos que as festas se fisessem cõ as suas despesas, e como elle, assi como tinha o Real sangue, tinha o animo Real, forão ellas dignasde as faser hum generoso Prelado, dignas de se dedicarem a huã Rainha Sancta.

Gastouse algum tempo nas preparaçoẽs, muito para o alvoroço da gente, pouco para o aparato de tam grandes fabricas, porque os amphiteatros não se fasem se não com o trabalho de muitos annos, e aquelles se obrarão em pouco mais de dous meses: fesse no campo de Sancta Clara, para a parte do Rio, defronte do mirador do Convento, hum amphiteatro em fórma quadra de dusentos, e oitenta palmos, rodeado de palanques de igual prespectiva, ordenados em arcos, cada hũ de quatorse palmos de vivo a vivo, com pilares, frisos, pedestaes, e estrados, fechãdo em esquadria o canto em que cada hum se terminava; erão estes palãques repartidos em dous andares, o inferior, que o não era na fórma, tinha repartimentos quadrados com grades de balaústes entre os pilares; o superior, que só o era, ao outro no lugar, estava sobre hum friso, armado com arcos

sara-

ſarapaineis,e ſobre elles outro friſo relevado,e de pilar a pilar grades a balaùſtradas, e nos ultimos remates excelſos piramides, que erão elevados realces deſte magnifico coliſeo; tingioſe toda eſta maquina da cor que a ſemelhava o marmore,e foi tambem fingida a ſemelhãça, que a viſta perſuadia que era de pedra, ſó a fabrica diſia que era de madeira, e obrado tudo cõ tam fermoſa architetura, que podia faſer calar as maravilhas de Menphis, ſe não na duração, na elegancia.

No meio deſte eſpaçoſo amphiteatro, ſe levantou hum ſoberbo piramide de oitenta palmos de alto, em huã baſe quadrada, que tinha vinte de largo, e dez de alto, e em cada hum dos lados huã porta, ſobre a baſe ſe levantavão tres degraos, no ultimo dos quaes, que era o menor, nacia hũ pedeſtal Corinthio de altura de treſe palmos, e no campo dos quatro lados delle, ſaïão quatro carrancas de prata de meyo relevo aſſombradas de negras cores, porém com ſerem carrancas, e com ſerem aſſombradas, ainda aſſi erão mais, que medonhas, alegres; coroavaſe eſte piramide cõ huã eſphera, a quẽ dominava huã haſtea com a bandeira das Armas da Rainha Sancta, e no remate o ſagrado ſinal de noſſa Redẽção; e porque o piramide não ſó foſſe luſido, mas cãdido, eſtava ornado de prata, e branco, com deſtinção ſemetricamente luſtroſa, artificioſamente agradavel, e ſe os do Egipto erão firmes, eſte armado em quatro rodas era inſtavel, ſe aquelles erão funeraes urnas de Gentili-

cas cinsas, este era gentil tropheo das mais gloriosas Armas.

Como a arte concorreo para a perfeição, a liberalidade para a riquesa, armouse a Igreja de Sãcta Clara cõ toda a riquesa, e perfeição, a que podião chegar a liberalidade, e a arte; as colunas, as naves, as paredes, os tectos, e os Altares resplãdecião, parte em ouro, e parte em prata, de sorte que parece, que se tinhão redusido a tèlas os dourados raios do Sol, os prateados resplãdores da Lua, servindo os dous metaes mais preciosos, os dous mais lusidos Planetas, em tèlas, em brocados, em volantes, para vestir a maior gala todo o corpo daquella Igreja, e ainda que a gala foi sempre a mesma, foi tam lusida; tam maravilhosa, que a continuação não lhe tirou o aplauso, sempre lhe augmentou o espanto; o sepulcro da Sãcta Rainha mais parecia leito, que sepulchro, pois nelle não estavão aciprestes tristes, mas alegres flores, em sinal de que aquelle Sancto Corpo estava como a flor; que nace em mantilhas de purpura, não como a que fenece em mortalhas de nacar, e se os olhos tinhão fermosas vistas, o olfato lograva suavissimas fragrancias, porque como em decente sacrificio ardião os perfumes, aromatisavão as agoas, recendendo a solemnidade, não só na fragrancia dos cheiros, mas na suavidade das virtudes.

Começarãose as festas dia de S. Francisco à tarde, e quis o Seraphim Chagado dar parte do seu dia a huã

Rainha Sancta ſua terceira; na hora competente foi o Biſpo Conde veſtido de Pontifical com o Cabido, e Clero Secular em prociſſaõ á Igreja de Sancta Clara, a onde ſe cãtarão veſperas ſolemnes, e no outro dia pella manhaã diſſe Miſſa de Pontifical, com todo o aparato Religioſo, e nos dias ſeguintes forão ſete Religioens faſer a meſma ſolemnidade, e não forão todas, porque não forão mais os dias, e a huãs as impedião ſeus eſtatutos, outras tiverão raſoens juſtificadas; ſaia cada huã, no dia que lhe eſtava deſtinado, da ſua Igreja com Cruz alçada, e hia á de Sãcta Clara, onde officiava a Miſſa, e hum Religioſo da meſma Ordem faſia o Sermão; não achamos ſeus nomes eſcritos, mas he ſem duvida, que havendo naquella Univerſidade, em todas as Religioens ſogeitos de eminentes letras, ſerião todos os Sermoens, pella doutrina, pella erudição, e pella elegancia, dignos da ſolemnidade, da admiração, e da emprẽſa; a muſica foi ſempre a da Capela da Sè, tam ſuave, q̃ mais parecia do Ceo, que da terra, e em todos eſtes dias foi igual o concurſo, porque a devoção não diminuia com a frequencia, creſcia com a ſolemnidade.

Se as manhaãs ſe gaſtavão em actos Religioſos, as tardes em aplauſos feſtivos; na primeira ſe repreſentou em hum fermoſo teatro huã comedia Caſtelhana, com letras novas, toadas apraſiveis, engenhoſos enredos, diſcretos verſos, agradaveis bailes, com diverſas figuras, e proprias tam luſtroſas, e ricas, que nenhuã entrou no

teatro ſegunda vez,com a meſma gala,e as expreſſoens parece que de aparẽtes paſſavão a verdadeiras, porque cada figura ſentia o que narrava, com o que a comedia ſe julgava mais ſuceſſo, que repreſentação, foi eſta a vez primeira, que aquelle amphiteatro ſe vio aſſiſtido, não ſó de huã Cidade, mas quaſi de todo hum Reino, com tãta ordem, que nem o numero cauſou confuſão, nem inquietação o aperto, dentro da praça, e a orredor do tablado eſtava em pé a gente plebea em fórma q̃ ſe não via parte alguã do campo, e com chegar o aperto a ſer o preſſaõ,não houve nem a menor queixa,porque ſe a expetação ſuſpendia admiravelmente os animos, a Sancta Rainha influia miraculoſamente os ſocegos.

Naſeguinte tarde ſetornou a habitar o amphiteatro, e naquella ſe pareceo mais cõ os de Roma,porque correndoſe braviſſimos touros, ſe havia de lidar com horriveis feras;coroarãoſe os degraos do piramide,de trõbetas, atabales,e charamelas, para alegrarem o concurſo,e aplaudirem as ſortes,houve toureiros de cavalo, e de pé, os de cavalo corteſoens nos trajes, airoſos nas peſſoas, deſtros nos exercicios, moſtrarão que as ſortes não forão acaſos da fortuna, mas deſtreſas da arte; quebravãoſe os rejoens,caião as feras,e os Cavaleiros erão poſtos ſobre as Eſtrellas; muitos brutos morrerão do primeiro golpe, outros não eſcaparão do ſegundo, ſolicitãdo com a furia a vingança,verterão com mais ſangue

gue a vida, os q derão occasião ao duelo, se se não cravarão no rejão, se despedaçarão à espada, e saindo o coral pellos golpes, rubricava o campo em credito do Cavaleiro, passando a destresa a galãtaria, houve algum, q deixãdo de ferir as feras, metendolhe as manilhas nas pontas, se não dãdo corda à bravesa, hia desenrolãdo fitas á furia: os de pé vestidos de diversas cores, não perderão as proprias, nelles o acometer, e o fugir tudo era destresa, jà das mãos pregando as garrochas, jà dos pès, fugindo dos golpes, e deixãdo as capas nos touros de Europa, corrião como a pos do pomo de Atalãta, como se fugindo das põtas do touro voasse aos cornos da Lua, e se a ligeiresa deixava a capa, tornava por ella a confiãça, se alguns necessitavão do refugio, entrando pellas portas da base, fasião della asilo, e embravecida a fera de ver frustrada a sua furia, escumãdo bravesa, escravãdo na terra, para si mesma abria a sepultura, e não só a destresa aclamou naquelle campo a victoria, tambem foi campo para as maravilhas da força, porque não só se tomarão os touros com forcados, tambem se tomarão ás mãos, e rendida a furia, abaixou a cervis à força, e lidandose toda a tarde com feras, se vio que a arte dominou o furor, o valor a bravesa, e se passarão aquellas alegres, e felices horas, sem que houvesse, nem sustos, nem perigos, e tudo forão sortes, tudo aclamaçoens.

Na terceira tarde sairão do Paço do Bispo Conde dez parelhas de Cavaleiros, não só no exercicio, mas

no ſangue, com capa, e gorra guarnecidas de perolas, e joias, em generoſos ginetes, com jaeſes de ouro, e prata, e caparſoens bordados dos meſmos metaes, com pèlas, danças, folias, atabales, e trombetas diãte, e forão faſendo de ſi galharda oſtentação pellas ruas mais publicas da Cidade, em entrãdo na praça correrão as carreiras tam iguaes, tam unidos, que quãdo os cavalos parace que voavão, os Cavaleiros parecia que ſe não dividião, e ſendo vinte, todos ſingulares, na união parecião dez, todos unicos; depois correrão a manilha, e ſe a deſtreſa dos Parthos metia as ſetas pellos aneis, elles metião pellos aneis as lanças, com tanta facilidade, que parece, que ou ſe eſtreitava a lãça, ou ſe alargava a manilha, porèm nem huã, nem outra ſe faſia mais larga, ou mais eſtreita, porque fes prodigios a arte; tanto que algum Cavaleiro levava a manilha, lhe hia hum homem a cavalo (que eſtava prevenido para eſſe effeito) levar o premio, e ſe banhava o ar de armonia, em aplauſo de ſua gentileſa: todos vinte forão premiados, ainda que com toda a grãdeſa, não como o pedia a ſua galhardia, porèm ſerem deſiguaes os premios pellos exceſſos dos merecimentos, não he defeito da generoſidade de quẽ premia, he extremo da excelencia de quem merece; o ſer deſigual a valia, não tira a eſtimação dos galardoẽs, ſe eſtão deſtinados a certas proeſas; os ramos de hũ loureiro baſtão para premios de hum triunfo; de carvalho erão as coroas civicas, e erão mais eſtimadas, do q̃ ſe foſſem aureas.

Na

Na quarta tarde houve ſegunda comedia, e ainda que a primeira ſe anticipou no tempo, não lhe fes outra alguá ventagem; as peſſoas forão as meſmas, as galas diferentes, varias as repreſentaçoens, as letras diverſas, as muſicas a cordes, os verſos elegantes, os enredos inexplicaveis, os paſſos apartados, os bailes decentes, e o tempo q̃ ella durou, durou tambẽ a ſuſpenção, chegãdo pellos ouvidos ao entendimento as diſcriçoẽs do engenho nas excelencias da arte.

Na quinta tarde ſe tornarão a correr touros, tam feroſes, que mais ſe podia diſer que elles arremetião aos homens, do que os homens os corrião a elles, e tudo ſucedia, porque ſe a braveſa arremetia com furia, corria com arte a ligeireſa; ſairão toureiros de cavalo, e de pè, como no primeiro dia, e foi neceſſario que contra os brutos de Almeirim veſtiſſem os toureiros aſas, calçaſſem os cavalos penas, porque ſe não voaſſem ligeiros, podião voar lançados, para ſe deſpenharem caidos, ſendo a braveſa, e a feroſidade dos brutos tanta, que luſio mais o valor, e a arte dos toureiros: os de cavalo obravão melhor as ſortes, porque arremetẽdo os brutos cegos, os garrochoens agudos, concorrião com a força do Cavaleiro, procurãdo deſafogar a braveſa em ſi meſmos tomavão a vingãça, e caindo mortos, o ardente coral que vertião, era gala do deſtro valor dos que os matavão; os de pé, ſe corrião para faſerem as ſortes, voavão para fugirem dos perigos, porém os touros animados

çoens erão inductivas de peccados, nem contra os bons costumes, antes aprovadas por discretos, e honestos intertenimẽtos, servirão naquelle publico teatro, naquelle acto festivo de recrear os animos, não de distrair os espiritos.

No setimo dia se ajuntarão no Paço do Bispo Conde duas quadrilhas, cada qual de dez Cavaleiros, de huã era Quadrilheiro D. Antonio Mascarenhas Filho de D. Manoel Mascarenhas Capitão General ꝗ foi de Masagão, e de Dona Francisca de Ataide primeira Filha dos Cõdes da Atalaia, Irmaã do Bispo Conde D. João Manoel, o qual D. Antonio, depois de ser no Estado da India muitas veses Capitão de Navios, e de Fortalesas, General das Armadas, e Capitão General de Ceilão, deixou Olanda temerosa de suas proesas, o Oriente admirado com suas façanhas, o Occidente acreditado com suas memorias; hia toda a sua quadrilha cõ marlotas, e capilhares de ouro carmesi com ramos de aprasiveis laçarias, trunfas semelhantes às marlotas, cõ touquilhas de volantes de prata, com floroens de ouro, plumas vermelhas, e amarelas: da segunda era Quadrilheiro D. João de Ataide, em quem se virão as letras, e as armas, porque depois de ler Cadeiras na Universidade de Coimbra formou os batalhoens na Provincia de Alem Tejo, onde foi Comissario Géral da Cavalaria, vestião marlotas, e capilhares de prata verde, cõ a prasiveis laçarias, que se formavão em ramos, trunfas seme-

lhantes aos capilhares, com touquilhas de volantes de ouro com flores de prata, plumas verdes, e brancas, tendose respeito, no escolher das cores, aos Reinos, de Portugal, e Aragão, porque neste nacera, naquelle Reinara a Sancta Rainha, e de hum Reino saõ as cores carmesi, e ouro, do outro verde, e prata.

Sairão estas fermosas quadrilhas dos Paços Episcopaes, diante dellas hião tres trombetas a cavalo, vestidos com vaqueiros de seda, com giroens verdes, e carmesis, com forros de telilha de prata, e chapeos forrados da seda dos vaqueiros, com touquilhas em que a prata era volante; detras dos trombetas hião dous atabaleiros, cada qual com semelhãte librè, a cada huã das quadrilhas; seguiãose dous Asemeis com pelotoens de seda, chapeos com giroens de cores, e duas asemelas que levavão as canas com fiadores de retrós vermelho, testeiras douradas, plumagens diversas, nos peitoraes dourados largas franjas, e cascaveis alegres, arreatas da mesma cor dos fiadores, e ferragens semelhãtes às testeiras; as canas se cobrião com reposteiros aprasiveis, e novos com as Armas da Sancta Rainha, e se apertavão com arrochos de prata; seguiãose vinte homens vestidos de aprasivel librè, dez de huã cor, dez de outra cõforme à sua quadrilha, com vinte cavalos à destra, com jaeses, e caparsoẽs bordados, dez de ouro, e dez de prata, lusindo de maneira os preciosos metaes, nos generosos brutos, que se julgava os banhava o Sol em raios luminosos; seguião-

se

ſe os Cavaleiros de dous em dous, e ainda que hiáo diverſos nas cores, hiáo mui conformes nas gentileſas, e dando o Sol no ouro, e na prata, reſplandeciáo em tanta luz, que cada hum, mais que o Cavaleiro de Phebo, parecia hum Sol a cavalo; neſta ordem foráo pellas ruas mais publicas da Cidade, e chegando á Praça, que havia de ſer campanha de huã batalha pacifica, de hum divertimento guerreiro, entraráo pella porta do meio, e deráo volta pella máo eſquerda, a onde ficava o palanque do Biſpo Conde, e o dos Juiſes que eráo D. Pedro de Meneſes ſegundo Conde de Cátanhede, Preſidente que foi do Senado da Camera de Lisboa, D. Pedro Manoel Irmáo do Biſpo Conde, ſegundo Conde da Atalaia, Capitáo General de Tangere, Governador do Reino do Algarve, D. Gaſtáo Coutinho, que foi Capitáo General de Maſagáo, e Governador das Armas da Provincia de EntreDouro, e Minho, Franciſco de Brito de Meneſes Reitor da Univerſidade de Coimbra, D. Andre de Almada Lente de veſpera de Theologia na Univerſidade, bem conhecido em Europa por ſuas excelentes virtudes, eminentes letras, e ſingular diſcriçáõ, a quem o eſtudioſo reſpeito ainda nomea por Senhor, em veneraçaõ de ſeu merecimento: feitas as corteſias foraõ as quadrilhas na meſma fórma com que vieraõ, rodeando a Praça, a qual ſe encheo de alegria, tanto que chegaraõ ao canto que ficava para a parte do Rio, correraõ as parelhas por peregrino modo, as pri-

meiras do canto em que se puserão até o que em diametro lhe ficava fronteiro, deste se forão para outro, q̃ estava para a parte do Convento, e delle correrão as segundas para o outro, que tambem lhe ficava no frõteiro diametro, cortãdo o campo em aspa, e acabadas ellas se sairão pella porta q̃ estava mais vesinha, para se mudarem aos cavalos que trouxerão à destra; feita a mudãça, entrou huã quadrilha pella mesma porta, a outra pella que lhe ficava na mesma proporção; e começãdo a jugar as canas, o fiserão com toda a gentilesa, e sem nenhum desar, recebendo nas adargas os golpes sem feridas aquelles, que nos campos, e nos peitos Africanos sabião dar as feridas, e os golpes, os amagos erão da guerra, os effeitos da paz; como aquelle exercicio, ainda q̃ militar, era alegre, não se fiserão lanças das canas, porq̃ era festejo, pudera o valor faler das canas lãças, se fora conflito; acabado o jogo, em que todos ganharão aclamaçoens de gloria, tornarão na mesma fórma a mudar de cavalos, e a correr parelhas, se não peregrinas no modo, singulares na igualdade, porque os q̃ as vião pellos lados lhes parecia, que hum cavalo levava dous Cavaleiros, os que as vião pella frente, ou pellas espaldas, que hum Cavaleiro hia em dous cavalos; partirão, e pararão, e se não fora pella distãcia do lugar, julgarase, que no tempo que pararão, partirão, a distãcia mostrava que correrão, a vista julgara que voavão, e trasia por testemunhas das asas, não ficarem na praça as estampas; ultimamen-

mamente fiserão huã escaramuça, com as mesmas gētilesas com que correrão as carreiras, e jogarão as canas; os cavalos não perderão os alentos, não só porq́ as guerreiras trombetas lhes acendião os espiritos fogosos, mas porque desmentindose de brutos por generosos, em obsequio da festa, parece que tinhão por descāço o trabalho: acabada a escaramuça, se sairão os Cavaleiros pella porta principal da Praça, e forão passear á Cidade, para que os que os não virão nas festas, os vissem nas ruas, e os tornavão a admirar nas ruas os que os virão nas festas, porque as cousas peregrinas não se fasem vulgares, sempre levão as atençoens da vista, porque sempre causão as admiraçoens da novidade.

No oitavo dia, que era em hum Domingo, se fes a procissaõ, que as Religiosas tomarão por conta de seu cuidado; disposse ella Religiosamente pello Psalmo *Laudate Dominum de Cœlis, laudate eum in excelsis*, em que o Sancto Propheta Rey, chama os Anjos, o Sol, a Lua, as Estrellas, os Ceos, os Elementos, os Montes, os Raios, os Ventos, a Neve, o Caramelo, as pedras, as feras, e os Reys, para louvarem o Senhor, e de quasi todo este numero de criaturas forão as figuras da solemnidade, guardandose nellas tāta propriedade, que quem visse a procissaõ, com advertencia ao Psalmo, diria que via nas figuras, o que o Propheta disse nas palavras.

Como a procissaõ era mui grāde, foi necessario darlhe espaço, para que viesse pellas ruas principaes da Ci-

dade, assi se escolheo a Igreja do Hospital de S. Lasaro, que estava fora das portas de Sancta Sofia, e parece que a Sácta Rainha que fasia nos Hospitaes tãta assistencia, quis, que de hum Hospital saisse a procissaõ que se fasia em sua honra; para que aquella festa tivesse vigilia, foi de desvelo toda a noite antecedente, antes de aparecerem as luses do dia, se tomarão os lugares com alvoroço, e ocupadas as ruas, e as janelas, pendião os expectadores dos lugares inhabitaveis, porque a devoção, e a curiosidade, por satisfaserem os coraçoens, e os olhos, ou com a vehemencia do desejo, ou com a confiáça do milagre, despresarão os perigos, e os fracasos; e se quando Trajano, entrãdo em Roma triunfante, porque o concurso não cabia nas janelas, e nas Praças, estavão pēdulas nos telhados as pessoas, neste melhor triunfo, não gentilico, mas Catholico, tambem a devoção, e a curiosidade estiverão pendentes, com maior segurança, estabalecidas em maior fortuna.

Começou a sair a procissaõ, indo diãte os Atabaleiros, e trombetas vestidos de seda de diversas cores, e não foi necessario que o som de hum, e outro instrumento intimasse a atéção do Povo, porq̃ todos tinhão os olhos nas esperãças, e pello que desejavão ver se anticipavão o olhar, com que o bellico clamor, o estrondo grave servia para a alegria, e para o aviso de q̃ a procissaõ vinha; não para prevenir a atenção que já se dava; seguiase em hum cavalo, ricamente ajaesado, huã figura vestida de carme-

carmesi alegre, coalhada de preciosas joias, tam lustrosa, que a reverberação que o Sol fasia no ouro resplandecente, na lusente pedraria, disia, q́ a figura era o mesmo Sol, se a letra não afirmara, que era a publica alegria, levava arvorado hum fermoso guião de seda, brãca, de huã parte as Armas de Portugal, e Aragão, da outra o retrato da Sancta Rainha, com a seguinte letra.

Exultet Cælum laudibus, resultet terra gaudijs
Sanctæ Reginæ gloriam, & sacra canant solemnia.

Seguiãose diversos còros de musicas armonicas, dãças festivas com invençoẽs varias, e instrumentos diferentes, nos quaes se vião, se não os alegres còros de Medea, os ovantes esquadroens da alegria, que dando em musicas acordes sonoras batalhas à tristesa infausta, a puserão, não só em retirada, mas em fugida, e despojãdoa das sentidas armas, não fiserão dellas gloriosos triunfos, porque não podião ser os tropheos aprasiveis, vendose nelles os lugubres despojos.

Seguiase hum carro da cor do Ceo, com brutescos de bronse, pello qual puxava huã Ave Truz da cor de rosa, e nelle sentado no Real Trono o Real Propheta David, cõ o Sceptro na mão, e a Coroa na cabeça, vestido cõ hum colete de ouro lavrado de preciosa pedraria, com huã roupa encarnada, guarnecida com rendas de ouro, cõ sobre roupa, mãgas, e sobre mãgas da mesma seda, guarniçoens de prata, e a roupa larga, que lhe chegava ao artelho, era da cor do fogo, no qual se apu-

ravão os passemanes de ouro, e o mesmo fogo que servio de crisol ao metal precioso, fes que as meias, sendo amarelas, fossem tostadas; as alparcas erão de téla branca semeadas de finas perolas, e pedras preciosas, com o que, se não levava a riquesa a seus pès, levava em seus pès a riquesa; a mão que estava desocupada do Sceptro, estava melhor ocupada em huá tarja, na qual se lia. *Laudate Dominum de Cælis in Canonisatione Sancte Elisabethæ*, no mesmo carro, nas espaldas do Real Trono avultavão Hercules, e Atlante, que nos robustos hombros sustentavão as celestes espheras, e dẽtro do globo, que em tudo o que não era grandesa, era semelhante ao Ceo, respondendo Angelicas voses, ao Psalmo que na tarja referia David *Laudate Dominum de Cælis* continuavão, *Laudate eum in excelsis*.

Depois deste carro hião os Anjos S. Miguel, São Gabriel, e S. Rafael, lusidamente vestidos, exortãdo os Espiritos Angelicos, que os seguião a louvarẽ o Senhor a quem adoravão; levavão o verso, *Laudate eum omnes Angeli ejus*.

Seguiãose o Sol, a Lua, os Planetas, e forão estas figuras a pè por mostrarem, q́ naquelle dia se apeavão os Astros para serem mais illustres, reputandose por maiores os Luminares, com assistirem na terra à solemnidade da Sãcta Rainha, que já era no Impirio Planeta. A figura do Sol hia vestida de amarelo gualde, porque naquelle dia, com influẽcias benignas, tinha luses de ouro, e não

raios

raios de fogo, e ſobre o amarelo, de hum peregrino coçolete cortado ao Romano trajo, ſe via o ouro em luſidos retalhos reduſidos a artificioſos lavores, no meio do peito levava hum Sol bordado de ouro, e os reſplãdecentes raios que lãçava raiavão as ruas por onde hia, e como o Sol he todo luz, não ſendo o reſplãdor ardente, e ſendo luminoſo, não ſó veſtia tambem calçava luſes, ſervindolhe os volantes de ouro, no ouro para os luſimentos, nos volantes para os giros.

A figura da Lua hia veſtida de huã tunicela branca, e ſobre ella hũ colete de prata, ornada a cabeça de quartoens, e nelles reſplãdecentes joias, não minguava, ou creſcia, antes hia chea de luz, que recebia não dos ſolares raios, mas dos diamantes reſplandecentes. Jupiter hia com Coroa, e Sceptro, e porque era Rey da riqueſa, levava a meſma riqueſa no veſtido. Marte hia veſtido de armas brancas, porque diſſeſſe o trajo com a figura, mas bem ſe via, que elle eſcuſava as armas, porq̃ a Sãcta Rainha evitava as guerras. Venus hia veſtida de primavera, e teve lugar neſta prociſſaõ ſó por Eſtrella, levava pella mão o Filho deſvẽdado, e não cairão ambos, porq̃ naquelle acto, nẽ Cupido era cego, nẽ a Eſtrella deſaſtrada. Mercurio, e Saturno, moſtravão que erão figuras celeſtes, o primeiro hia dando novas da abundãcia, o ſegundo faſendo influencias de alegria, naquella eſtação não quis ſer Saturno, porque em nada foſſe triſte o dia, antes porque tudo foſſem louvores, ſe lia nas

tarjas o verso, *Laudate eum Sol, & Luna. Laudate eum omnes stellæ, & lumen.*

A estes Planetas se seguia o estellifero Atlante, levando nos silvestres hombros o globo asul de desaseis palmos de diametro, semeado de Estrellas de ouro, que brotavão raios de luz, e parecia que o Ceo andava na terra, e nelle se lia, posta sobre as Estrellas, a letra, *Laudate eum Cæli Cælorum.*

A figura da terra hia em hum soberbo carro, armado sobre huã espantosa Serpe, não como humilde, mas como triunfante elemẽto; no mesmo carro hião pintadas as arvores, as plãtas, as ervas, as flores, e os fructos, e a figura sentada em hum trono, sopeava hum Leão, com o pé, e a elles lãçados alguns tambores, Coroas, e Sceptros, como fasendo pouco caso dos bellicos estrondos, e dos Reaes Imperios; sobre a cabeça levava huã levãtada torre, para mostrar que ella só tinha firmesa entre os elementos; diante hião dous Gigantes seus Filhos, ainda que nascidos nas ervas, lusidos como as Estrellas, de dosoito palmos de altura, não com intentos de escalarem o Ceo, mas dãdo louvores ao Senhor com o verso, *Laudate Dominum de terra:* junto com ella hião duas figuras frondosamente vestidas, odoriferamente toucadas, com capellas de flores na cabeça, copia de fructos nas mãos, mostrando, que aquelle elemento florece, e frutifica, e que jà não era vão, nem vasio, antes se não fora tam grave, podia ir desvanecido de florido, e fecũdo;

do; ſeguiãoſe dous Dragoens, com terriveis aſpectos, ainda aſſi não cauſavão medo, ſó cauſavão eſpãto, porque não vinhão a faſer eſtragos, mas a dar louvores, e aſſi diſião na letra, *Laudate eum Dracones, & omnes abiſi.*

Detras do elemẽto da terra, ſe ſeguia Neptuno mẽtido Deos do mar, repreſentãdo o elemẽto da agoa ſentado em hũ carro triunfante, pello qual puxavão dous cavalos marinhos, hia eſta figura veſtida de verdemar, de baixo de huã concava cõcha de prata, a quẽ o reſplãdor não deſmẽtia de maritima; nas ilhargas do meſmo carro hião quatro quartoẽs, e entre elles dous alegres paineis, em q̃ ſe vião os mares, as embarcaçoẽs, e os peixes, e nas praias, e penedos cõchas, e mariſcos, e logo hũ barco cõ dous Tritoẽs, cõ redes, tres malhos, tarrafas, canas, e anſoes; aos Tritoẽs ſe ſeguia huã dança de Sereas, e ſe não cantavão referião o verſo, & *aquæ quæ ſuper Cælos ſunt.*

Seguiaſe outro carro, e nelle huã leve figura de pouca idade, repreſentãdo o elemento do ar, hia em pè placidamente airoſa, poſta ſobre hum Cameleão furtacores, q̃ ſem cuidado, bebia os ventos, e cõ geſto de caçador, levava na mão huã ave de volataria, e na cabeça huã nuvem ſerena; no meſmo carro ſe vião muitos paſſaros, e junto delle alguns Caçadores veſtidos em trajo, ainda que montanhès, elegante, cõ eſpingardas q̃ diſparavão no ar, porque aſſi ficava mais propria a repreſentação.

Seguiãoſe o fogo, a neve, o caramelo, a ſaraiva, e todas eſtas figuras caminhavão a pé, porq̃ caião na terra, e

vinhão como caidas do Ceo; pello fogo hia o mõte Etna lançando lavaredas ardentes, e o mesmo monte podia representar a neve, pois no mesmo tempo, portentosamente fingido, tendo as entranhas abrasadas, se cobre de candidas hipocresias, porèm por se diversificar a figura, porq̃ faltava a neve da Palestina, hia vestida de algodão da Asia; o caramelo se representava em huã figura lusidamente candida, candidamente lisa; a saraiva em outra, cuberta de cristalinas pedras, de perolas congeladas; só o fogo hia com o rostro abrasado; as outras figuras hião cõ o semblante frio, porém o irem frias não as fasia desẽgraçadas, fasia ás proprias, e disião na letra, *Ignis, Grando, Nix, Glacies.*

Atras, como se o movesse Orpheo, aparecia hũ alto monte, e sobre elle Eolo Rey dos Ventos, o qual levava diante de si os quatro principaes, que movem as horrendas tempestades, em quatro figuras, não só cheas de penas, mas vestidas de azas, porq̃ na cabeça nos braços, nas costas, e nos pés as levavão, para mostrarem q̃ a sua ligeiresa excedia os mais ligeiros voos; do cume do mõte sopravão quatro rostros, não zefiros suaves mas lutadores ventos, e disia a letra, *Spiritus procellarum.*

Seguiase outro carro, pello qual puxavão duas Salamandras, que em nevados alentos, desprefavão as ardẽtes flamas, e com melhor fortuna, do q̃ a Phenis; se esta (extintos os incendios) renace de suas cinsas, aquellas se não redusem a cinsas, se he que não fasem gelar os incẽdi-

cendios;ſobre eſte carro hia a figura de Vulcano,repreſentando o elemento do fogo, da cintura para cima ſe veſtia de laminas, da cintura para baixo de aſcuas,diãte de ſi levava huã forja, q̃ lhe acendião Eſteropes,e Brõtes, e nella ſe vião eſcãdecer as braſas,crepitar as faiſcas; na dianteira do meſmo carro vinha Cupido com o carcàs ao hombro, com o arco na mão,e os olhos vẽdados; elevouſe neſta prociſſaõ eſta figura do amor profano, não ſó por ſer Filho do mentido Deos do fogo,mas para moſtrar,que elle deve ſer abraſado na officina de ſeu proprio Pae, e que não haja outro amor no Mundo, ſe não o divino, porque eſte he meio das glorias, e aquelle he motivo das penas, ſendo as flechas com que traſpaſſa, as meſmas penas com que aflige.

Depois deſte carro,hia em hũ cavalo branco, luſtroſamente adereçado,a figura da concordia,em que ſe eſmerou a arte,e ſe empenhou a riqueſa,levava arvorado hum candido pendão, e nelle huã mão pintada,pegando em outra,coroadas ambas com huã coroa de ouro, e junto a ellas dous coraçoens unidos,com a letra q̃ diſia, *qui faciunt verbum ejus*; junto a eſta figura hia huã mãga de Arcabuſeiros, e quatro Cavaleiros armados, e na meſma fórma ElRey D. Jaime de Aragão, e D. Fernando de Caſtella,com as eſpadas não ſanguinoſas,mas pacificas, enramadas, não de louro, mas de oliveira, tendo a oliveira por mais glorioſa que o louro, porque ſaõ mais dignas do triunfo as paſes, que as victorias.

Seguiase ElRey D. Dinis, entre o Infante D. Affonso seu Irmão, e o Infante D. Affonso seu Filho, todos acavalo, vestidos de armas brãcas, com a Magestade digna de tam Reaes pessoas, mostrando q̃ hião cõformes, porque a Sãcta Rainha conseguira que fisessem as pases.

Na mesma estácia, onde hião os dous Reys pacificos, hia a Sancta Rainha triunfante, vestida em trajos ricos, em hum aparatoso carro, e à sua ilharga a figura da paz, toda vestida de brãco, como a mesma neve, a qual com huã mão lhe punha na cabeça huã capela de flores, e cõ a outra lhe dava a palma das victorias, cõ a letra, *Nã tu sola potes tranquilla pace juvare mortales*, acõpanhavão a Sãcta Rainha duas figuras, huã vestida de asul celeste, a qual dormia doce, e socegadamẽte, reclinada a cabeça sobre a mão direita, e no socego mostrava ser a seguráça; a outra vinha vestida de primavera, cõ hũ fructeiro de flores nas mãos, e na cabeça huã guirnalda de diversas boninas, e mostrava ser a alegria; cõ a alegria, e a seguráça hia no mesmo carro hũ coro de Anjos, cantádo louvores a Deos, por haver, por meio da S. Rainha, introdusido a paz entre os Principes Catholicos, em rasaõ do que, sendo suas virtudes florecentes, podião viver seus Reinos seguros, seus Vassallos alegres.

Seguiase a muito leal Cidade de Coimbra, logo o ditoso Reino de Portugal, logo o Real Mosteiro de Sãcta Clara, e cada qual destas figuras hia em hũ carro triunfante, porq̃ naquella occasião triũfava o Mosteiro, por

haver

haver ſido obra da magnificencia da S. Rainha, triũfava o Reino, por haver logrado o ſeu ſuave Imperio, triũfava a Cidade, por ſe ver depoſitaria de ſeu S. corpo; a figura da Cidade hia mais rica, ſignificãdo, q́ em ſi encerrava o mais precioſo theſouro, a do Reino hia encoſtada em huã Cruz Sagrada, levando o eſcudo das ſinco Chagas, não ſó como braſoẽs para a gloria, mas tembẽ como inſignias para a devoção, e armas para a defeſa; a do Moſteiro levava junto a ſi duas figuras, huã cõ hũ livro, e huãs varas, q́ ſignificavão a diſciplina, outra cõ hũ freio na mão, que ſignificava a obediencia, e a todas eſtas figuras ſe pos a letra, *Populo apropinquanti ſibi.*

Seguiãoſe, hũ alto monte, e hũ levantado penhaſco, frondoſamente freſcos, amenamente frondoſos, cõ arvores em parte agreſtes, como as dos boſques, em parte fructiferas, como as dos pomares, e tudo ſe obrou de tal ſorte, q́ ſe os longes enganavão, os pertos ſuſpendião, nas diſtãcias parecião os pomos de cera por maduros, na viſinhança ſuſpendião, porq́ parecião maduros, ſendo de cera, e nos mõtes, nos outeiros, nas arvores, nos fructos, hia gravada a letra, *Montes, & omnes colles, ligna fructifera, & omnes cedri.*

Atras hia a Arca de Noè, contrafeita cõ perito artificio, e pellas freſtas dos repartimentos ſe via a diverſidade dos animaes, q́ nella ſe encerravão, ſó faltou o diluvio, porq́ o dia era de favor, não de caſtigo, e diſia a letra, *Beſtiæ, & univerſa peçora.*

Seguiãose todos os Reys, e algũs Principes potẽtados, e Senhores de Europa, em fermosos cavalos, cõ as insignias de seus Estados, os Reys vestidos de purpura competente à Magestade, os mais cõ a gala digna da sua grandesa, lendose nelles a letra, *Reges terræ, & omnes Populi, & Princepes.* Seguiãose os dose Tribus armados de q̃ era guia Semião, e levava em hũ escudo a letra, *Omnes Tribus terræ*, e logo os Juises q̃ governarão o Povo Hebreo, vestidos em antigo trajo, e entre elles por prĩcipal o Propheta Samuel, o qual levava em hum escudo a letra, *Omnes Judices terræ.*

Hia em hũ carro triũfante a figura de Abel innocente, e aredor muitos mininos, e mininas vestidos cõ muita lĩdesa coroados cõ capelas de flores, e a figura de Abel levava a letra, *Juvenes, & virgines*; seguiase outro carro cõ as sciencias da Theologia, Philosophia, Canones, Leis, Medicina, com as insignias das mesmas faculdades, e em seu seguimento hião em mulas com gualdrapas dose Doutores com borlas, e capelos.

Seguiase huã fermosa Naó, custosamente cõtrafeita, alegremẽte empavesada, cõ huã bandeira na popa, flamulas, e galhardetes nas gavias, e nella sentada a S. Rainha vestida de Freira de S. Clara, e no bentinho o milagre das rosas, e por cima da cabeça a letra, *Laudate Dominum in Sãctis ejus*, o rostro da Naó hia ocupado cõ quatro figuras, q̃ representavão as principaes virtudes que florecerão na Sancta Rainha, e nellas a letra, *Laudate*

Dominum

Dominum omnes virtutes ejus, estas figuras hião cantando, como se forão do Ceo, e por junto dos galhardetes, e flamulas hião campainhas de prata com a letra, *Laudate eum in simbalis benesonantibus.*

Depois desta Não hia o Portugues S. Antonio, S. Luis Rey de Frãça, S. Ignacio de Loiola, S. Bẽto de Palermo, cada qual vestido cõ tãta riquesa, como se Ofir lhe dera todo o ouro, toda a pedraria o Oriente, e no pardo habito de S. Francisco levava o S. da cor Ethiope o verso, *Cantate Dominum canticum novum in Ecclesijs Sanctorum.*

Seguiãose os Religiosos do Cõvento de S. Frãcisco, cõ a Cruz arvorada, santificando as ruas, suavisando as auras cõ os Ecclesiasticos Psalmos q̃ cãtavão, depois delles o Palio, e de baixo o Sacerdote levãdo na mão o bordão, cõ q̃ a S. Rainha foi a pè peregrinando a Sã Tiago de Galisa, e detras do Palio o Senado da Camera cõ todas as Justiças da Cidade, cõ innumeravel concurso de gẽte, porq̃ os q̃ vião a procissaõ, admirados a forão seguido, e como era tam numerosa nas figuras, em chegar a S. Clara levou todo o dia, e foi este o mais fermoso de toda aquella solẽnidade, porq̃ foi o mais festivo de todos.

No ultimo dia, q̃ foi o de segunda feira, se fiserão os torneos, para o q̃ no mesmo cãpo, q̃ o tinha sido das outras festas, se levãtou oito palmos da terra, hũ fermoso teatro, de cẽto, e quarẽta palmos, em fórma quadrada, tinha em cada topo huã escada, e nos quatro angulos se erigião quatro fermosos piramides de vinte palmos de altura, q̃ rematava em quatro globos esphericos, e sobre

Aaa elles

elles outras tãtas bãdeiras, a onde tremolavão brãcas as Armas da S. Rainha, do lado deste teatro hia huã põte para o palãque dos Juises, para irẽ por ella os Pagẽs do Mãtenedor, e Avẽtureiros levarlhes as tẽçoẽs, e as empresas; pellos lados da põte, e ao redor de todo o teatro estavão levãtadas muitas tochas, para q́ acesas sustituissẽ o Sol, quãdo viesse a noite; a Téa onde havia de ser a justa dos Avẽtureiros, tinha trinta palmos de cõprido, e sinco de alto, guarnecida de hũ tonolete de seda carmesi, mostrãdo na cor sãguinea, q́ havia de ser militar a festa; tres dias dantes tinha mandado o Mantenedor João de Sá Pereira de Sotomaior fixar no piramide grãde, q́ fora posto na Praça, o quartel, cõ as cõdiçoẽs do desafio, prometendo melhor premio a quẽ entrasse no torneo cõ mais lustrosa gala, cõ mais engenhosa galãtaria, e q̃ tambẽ seria premiado quẽ levasse melhor empresa no escudo, e melhor torneasse tres lanças, ou dèsse melhores golpes de espada, e q́ ou fossẽ os golpes da espada, ou encontros da lança, ganharia premio quẽ comeꞔasse, e acabasse primeiro, e q́ serião melhores os golpes, e os encõtros q́ fossẽ mais altos, e se fossẽ iguaes os do Aventureiro cõ os do Mantenedor, ganharia o Mãtenedor o premio, e não o Aventureiro, porque o tornear com todos, lhe dava preferencia aos mais.

Chegado o dia, veio o Mãtenedor em hũ carro triũfãte, cõ muitas peças de artelharia, pello qual puxavão duas salamãdras cheas de artificios de fogo, e diãte oito tãbores cõ pifaros intimãdo cõ voses Marciaes os cõbates futuros; vinha o Mãtenedor vestido das cores de Ara-

Aragão de ouro, e verde, cõ armas faxadas de ouro, e vermelho, trasia o elmo, e a viseira calada, em fòrma q̃ se lhe não via o rostro, o tonolete, e guarnição da espada, se não diversificava das faxas das armas, ameaçãdo tudo, em sanguinolẽto desafio, cruẽta guerra; aos seus pés hia sentado o Pagem do escudo com a empresa, que era a S. Rainha, retratada entre huã nuvem, como que decia do Ceo com huã Coroa de ouro na mão, para por na cabeça ao Mantenedor, com a letra.

Quem defende esta coroa
mui certa tem a victoria,
pois defende minha gloria.

Chegado o Mãtenedor cõ este aparato bellico á escada do fermoso teatro, assi como vinha armado, saltou em terra cõ muita destresa, e querendo começar a subir pella escada sairão a recebelo D. João de Ataide, q̃ era seu padrinho vestido à cortesaã, cõ hum bastão na mão, Niculao de Sà Cabral Mestre de Campo do torneo, cõ gala dourada, e huã acha de armas na mão cuberta de ouro, e hũ Pagẽ q̃ lhe trasia o escudo, e nelle a tenção q̃ erão dous Rios, hũ de vermelho sangue, outro de cãdido leite, e hũ braço armado empunhando huã espada, q̃ cortava os dous Rios, cõ a letra.

Tanto puo engenho, e arte,
che junge Minerva, e Marte.

Posto o Mãtenedor no teatro, cõ o padrinho, e Mestre de Cãpo, lhe derão huã volta falẽdo todos tres cortesias aos circũstantes, e depois de a faserem aos Juises, se

foraõ atè o posto onde havia de ficar o Mãtenedor, para cõbater cõ os Avẽtureiros, q̇ começarão a entrar na Praça, e cada hũ fes entrada no teatro, acõpanhado do seu padrinho, e do Pagẽ q̇ lhe levava a empresa; huns, como se fossẽ Filhos da terra, sendo q̇ todos eraõ de nobilissima famila, vinhaõ metidos em mõtanhas q̇ se abriaõ, e os lãçavaõ no teatro; outros em aladas Serpes, outros em Idras espãtosas, terriveis feras, e medonhos mõstros, outros em Castellos armados sobre Elefantes, fasendo horrẽda si, mas fermosa vista, e todas as feras, mõtanhas, torres, e Castellos, tanto q̇ jũto ao teatro deixaraõ os Avẽtureiros, começaraõ a lançar de si fogos artificiosos, cõ q̃ pellos ares fasiaõ tiros ás Estrellas, vẽdose q̇ as salamandras, naõ só viviaõ no fogo, mas q̇ o fogo nacia dellas; q̃ o carro naõ só servia de coche para a jornada, mas de Náo para a artelharia, e q̃ o fogo, naõ só queria lusir, mas tambẽ abrasar, e q̇ aquella festiva guerra se havia de faser a ferro, e a fogo, porém tudo se desvaneceo no ar, tẽdose por alegria, o q̃ se imaginava dano, porq̇ o estrondo, por horroroso, não deixou de ser festivo, o incẽdio, por Marcial, não deixou de ser alegre.

Tanto q̇ as feras, as mõtanhas, as torres, os castellos, as salamandras, e o carro despedirão as luses dispararão os tiros, forão os Pagẽs dos Avẽtureiros levar aos Juises os escudos q̃ trasião cõ as empresas, para se julgarem os premios, e começãdo a escurecer o dia se acẽderão as tochas, para impedirẽ a noite, e se faser o torneo; logo sairão ao teatro por Avẽtureiros, cõ lusidas galas, e engenhosas empresas João da Silva de Castro, Estacio de Sà

Sá de Mirãda, Rodrigo de Albuquerque, João Aranha Chaves, Bertholomeu de Sà, Francisco Amado Varela, Christovão de Sá Pereira, Heitor de Sá, Sebastião de Sà de Mirãda, Bento da Cunha Prestrelo, Marçal de Macedo, Aires Gil de Miranda, Francisco Vaz Prestrelo, Antonio de Sà, e todos estes galhardos Aventureiros tornearão de corpo a corpo, cõ militar destresa, assi os golpes da lança, como os da espada, dãdose huã batalha, à vista formidavel, no sucesso festiva; porq̃ ainda q̃ parecia cõflito guerreiro, era festivo jogo; acabado o torneo, pos o Mestre de Cãpo, ahuã parte da Tèa os Avẽtureiros q̃ pertẽcião ao Mantenedor, e os outros da outra, e levãtando todos as lanças em alto, partirão a encontrarse, e se derão nas celadas, e nas viseiras cõ os fortes braços tam furiosos encontros, q̃ quebrando as lãças voarão distantes as hastilhas, e metendo mão às espadas, se travou a batalha com horriveis golpes; acabada ella foi mandado chamar o Mantenedor pellos Juises, e lhe derão o premio de mais galãte, o de melhor torneador da lança, o de manter com todos os golpes, della, e o de levar melhor empresa, e finalmente premiados todos, alumeandoos os Pagés com as tochas, sairão do teatro, não sendo menos galharda, e magestosa à saida, do q̃ foi espantosa, e horrenda a entrada.

Estas forão as festas q̃ correrão por conta do Bispo Conde, e bẽ se vè qual foi a sua grandesa, pois dẽtro do tẽpo em q̃ se fiserão, não podia ser maior a magnificencia; acabadas ellas, começarão as da Cidade, q̃ durarão

 seis

seis dias; na noite seguĩte à do torneo houve hũa lusida encamisada, q̃ as luminarias fasião o mais lustrosa, e sucessivamente nos dias seguintes, alcansias, touros, comedias, manilhas, e canas, cõ a destresa, gala, e valor, cõ que naquella nobilissima Cidade se costumão faser os aplausos festivos, em honra dos gloriosos Santos.

A Illustre Universidade não faltou em cõcorrer para estas festas, cõ engenho, cõ grãdesa, e cõ a devoção, e mostrando q̃ desejava multiplicar as lingoas para dar repetidos louvores à S. Rainha, propos premios ás musas q̃ em metros Portugueses, Espanhoes, Italianos, e Latinos se empregassem cõ maior discrição, e elegãcia nos heroicos elogios de suas insignes virtudes; começouse esta acção na sala publica da Universidade, e estãdo presente o Reitor Frãcisco de Brito de Meneses, os Doutores de todas as faculdades, e o discreto auditorio dos Estudantes, orou o Padre Doutor Frei Bento da Cruz, Dõ Abbade do Collegio de S. Bento da mesma Universidade, cõ tanta piedade, e elegãcia, q̃ se na oração se mostrou eloquẽte, igualmẽte se mostrou devoto.

Ao outro dia à tarde foi o Reitor acompanhado do Prestito de Capelos ao Real Cõvento de S. Clara a visitar o sepulchro da S. Rainha, e na manhaã do seguĩte dia, foi na mesma fórma a Universidade à Igreja do mesmo Cõvento, a onde houve Missa cãtada a córos, e prègou o P. Doutor Frei Antonio da Resorreição, da Ordẽ dos Pregadores, Lente de Prima de Theologia daquella Universidade, e Bispo de Angra; e ainda q̃ as excelencias da S. Rainha excederão os louvores do Pre-

Pregador, nos louvores houve tambẽ excelẽcias, porq̃ forão admiraveis as elegãcias, entre saudaveis doutrinas.

Seguiose o dia em q̃ se havião de dar os premios, e por justas causas se diferirão, porẽ se se diferirão, não se tirarão, e os Poetas a quẽ se derão, sendo dignos de coroas, tiverão pellos melhores louros empregarẽ os engenhos nos louvores de huã Rainha, q̃ no Ceo podia ser sua protectora, pois lograva as prerogativas de Sancta.

Estando na Corte de Madrid a Magestade Catholica de ElRey Philipe Quarto, q̃ tinha feito tãta diligẽcia, porq̃ aquella sua Real progenitora fosse canonisada pella Igreja Catholica, para q̃ os interiores jubilos passassẽ admõstraçoẽs Religiosas, foi cõ a Rainha, e toda a Corte dar graças a Deos na Igreja do Mosteiro de Dona Maria de Aragão, e no Paço houve os seraos, e festas, q̃ permite o estilo da Corte, e o decòro da Magestade.

Para q̃ a alegria fosse mais festiva ordenou ElRey, q̃ houvesse luminarias, mascaras, e touros, e a tudo assistirão as Magestades, e Altesas, os Senhores, e Cõselhos, sendo tam magnifico o aparato, tam numeroso o concurso, q̃ elles bastavão para demõstração do mais insigne contentamẽto; acabados os touros em q̃ forão muitas as sortes, despejarão os Capitaẽs, e Tenẽtes da Guarda a praça, e logo entrarão nella o S. D. Duarte, e o Marquez de Aitona, para apadrinharẽ as canas, e alcãçada licẽça da Rainha Catholica sairão oito quadrilhas, de seis cavaleiros cada huã, na primeira ElRey, o Infãte D. Carlos, o Almirãte de Castella, o Cõde de Olivares, o Mar-

quez del Carpio, o Marquez de Castelo Rodrigo; na segũda, o Cõdestabel, D. Frãcisco de Cordova, o Cõde de Villamor, o Marquez de Alcanises, o S. de Zucros, D. Gaspar de Teive; na terceira, o Marquez de Liche, o Cõde de S. Estevão, o Marquez de Belmonte, D. Luis de Faro, o Conde de Portalegre, D. Diogo Mexia; na quarta, o Marquez de Camaraça, o Conde de Villalua, o Cõde de Salvaterra, o Marquez de Oranhe, o Conde de Punhoemnostro, o Cõde de Navalmoral; na quinta, o Duque de Ossuna, o Cõde de Montealvão, o Conde de Maiorga, o Duque de Hijar, o Conde de Luna; o Cõde de Lemos; na sexta, o Marquez de Velada, o Duque de Villahermosa, o Marquez de Este, o Conde de San Tiago, o Principe de Esquilache, D. Francisco de Erasso; na setima, o Cõde de Ricla, o Marquez de Almaçã, o Marquez del Valle, o Embaxador do Emperador, D. Antonio de Moscoso, o Conde de Melhorada; na oitava o Conde de Fuensalida, o Conde de Cantilhana, o Duque de Lerma, o Marquez de Tronústa, D. Lourenço de Castro, o Conde de Monte Rey.

Pella grandesa dos Quadrilheiros, se deixa ver qual seria o lusimẽto das quadrilhas; corridas as carreiras, sairão a mudar de cavalos, e a tomar as adargas, guiãdo El-Rey hũ posto, o Marquez de Velada outro, cerrandoos D. Diogo Mexia, e o Cõde de Mõte Rey; acabada a escaramuça, sairão os padrinhos a partir os campos, e jugarão as canas, com destresa, e sem perigo, e passeando a Praça, se recolherão, entre vivas, e aclamaçoẽs.

TRAS-

TRASLADAÇÃO DE SANCTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO QUINTO.

QUANDO a Sancta Rainha acabou o Real Edificio do Religioſo Convento de Sācta Clara, ainda que aquelle portentoſo diluvio lhe fez levātar na meſma Igreja outra, e transferir para ella miraculoſamente a ſua ſepultura, entendeoſe que a inundação fora prodigio que ſucedera, para executar o intento que tinha, e ſe julgou que fiſera hum Edificio mais perduravel que o metal, a quem não poderião

roer, nem os sucessivos dentes dos annos, nem beber as tragadoras voracidades das agoas, porèm o que então não imaginou o discurso, se lamentou depois no sucesso, e andados os tempos, o Mondego que havia dusentos annos que corria mui distante daquelle sitio, depois de faser em ruinas os Conventos de Sancta Anna, è S. Francisco, que estavão tam superiores às correntes, que ambos as vião tam elevados, que para ellas beijarem os muros do primeiro, era necessario subirem mais de trinta degraos, mais de vinte o segundo, depois de se atreverem à segunda ponte, que ElRey D. Manoel mandou faser no anno de 1513. sobre a primeira que no de 1132. tinha começado ElRey D. Affonso Henriquez, sendo as suas areas, para aquella Cidade, o que as do Nilo para as do Egipto, onde os peregrinos em instaveis campos correm tormentas de pó, não menos arriscadas, do que saõ no mar undoso as tempestades da agoa, com Estrella não benigna como do Ceo, mas dura como de huã serra, se atreveo sucessivamente a este insigne Convento, & se o não pòs na ultima ruina, fez nelle hum lamentavel estrago, de alguás officinas a penas se vem os vestigios; de outras se não vem as ruinas, porque as cobrirão de lodo as enchentes, de que resultarão às Religiosas, ainda maiores danos, do que sustos, porque a todas faltava a comodidade, às mais a saude; lastimada destes danos, quis a piedosa grandesa de ElRey D. Manoel mudar o Convento para sitio seguro,

para

para o que impetrou huã Bulla do Summo Pontifice Julio ſegundo, porém as Religioſas, amantes daquelles piedoſos lares, fiadas nos milagres da Sãcta Rainha, deſpreſando, em virtude da fé, o perigo, eſcolherão antes a deſcomodidade, que a mudança.

Como o Mondego não mudou de corrẽte, não ceſſou o eſtrago, e cada Inverno ſe temia a ultima ruina; porque concorrendo as nuvens com os diluvios, os Rios com as inundaçoẽs; os montes com as areas, aquelles campos q̃ no Verão virão o Mondego dividido em tranſparẽtes fios de criſtal, de q̃ faſião ludibrio as miudas areas, ſe cobrião no Inverno com huã embarvecida inũdação, não q̃ banhava criſtalinamẽte as pedras, mas que abalava eſpumoſamente as montanhas, faſendoſe eſtendida Serpe de undoſa furia, a que fora Serpe enroſcada de ſuceſſiva prata; como neſte tempo tinha levado os Edificios, e navegavão as embarcaçoẽs os campos que ſurcavão os arados, expoſto o Convento à inũdação, era todo o emprego da ſua furia; a primeira Igreja ſe reduſio a huã alagoa, a hum charco immundiſſimo aquelle eſpecioſiſſimo clauſtro, aquellas fermoſas figuras, que ſe banhavão na agoa dos amores, onde ſe ria até a fonte das lagrimas, ou ſe afogarão em hum lago, ou ſe ſepultarão no lodo; as Capelas que dominavão os clauſtros, ſe cobrirão com as inundaçoẽs, o Refeitorio, o perigo lhe fez perder o uſo, a ruina a fórma, e ſe ſe não levantara em ſi meſmo o Edificio, de nenhuã

 ſorte

ſorte pudera eſcapar do diluvio, e reduſido a pouco mais que o Dormitorio alto, muitas veſes ſe vio o Cõvento feito pequena Ilha; e ſe o Mar Occeano cerca a de Sancta Elena, feito Occeano o Mondego, eſta ſe podera chamar Sancta Clara; muitas veſes ſaltando o Rio a clauſura dos muros, ſe lhe abrião depois as portas para ſairem as inundaçoẽs, porém ainda que ſaião furioſas, tambem ficavão nocivas; muitos dias padecião fome as Religioſas, porque o Rio as tinha de cerco, e não ſe lhe podião introduſir os ſocorros, porque erão invenciveis as agoas, e não ſe podendo paſſar à Igreja, não ouvião Miſſa, e eſte era o ſeu maior ſentimẽto, porque deſpreſando as comodidades da vida, ſó ſentião as deſconſolaçoẽs da alma; finalmente, de ſorte perdeo a fórma aquella fermoſiſſima fabrica, que ſe as pedras falarão, ſe pudera preguntar a aquelle trãsfigurado Cõvento, pello Edificio antigo; mas ſe ellas não falão aos ouvidos, intimão aos olhos, que toda a ſua fermoſura, como ſe fora humana, puſera o tempo em ruina, e que ſe lhe mudarão as feiçoẽs, porque as arruinarão as agoas.

Reduſido o Convento a eſte laſtimoſo eſtado, as Religioſas a maniſeſto perigo, determinou ElRey D. João o quarto, de ſaudoſa memoria, por em execução o intẽto que já tivera ElRey D. Manoel de felice fortuna, mudãdo o Convento para parte, onde o não inũdaſſe o Rio; e como a ultima ruina ſe tinha, não ſó por

inevi-

inevitavel, mas por instante, consentirão as Religiosas, com vontade involuntaria, em mudarem de sitio, ainda que alguãs fiadas no milagre, pegadas ao monumẽto, não querião deixar o Mosteiro, porque não receavaõ o perigo: como o piedoso Rey tratava com fervorosa devoção de que se desse principio a tam sancta obra, mandou escolher sitio, e pareceo que fosse da mesma parte defronte da Cidade, em hum Lugar não só eminente ao Rio, mas superior na terra, por estar nelle a Ermida de Nossa Senhora da Esperança, cuja denominação já honrava aquelle monte; e como D. Antonio Luis de Meneses, Conde que então era de Cantanhede (a quem suas grandes proesas, em serviço da patria, fiserão depois Marquez de Marialva) fosse hum Ministro de quem o prudente conhecimẽto de ElRey fasia particular confiança, para as cousas da paz, e da guerra, em que igualmente se servia de sua experimẽtada capacidade, e de seu heroico valor, encomendoulhe o cuidado desta obra, em que a Magestade empenhou a magnificencia, e elle a aceitou com resignada vontade, porque a sua fedilidade, e o seu zelo, nunca em serviço da Portugueza Coroa, recusarão o trabalho, muitas veses o premio.

Encomendouse a planta do Edificio ao Padre Mestre Frei João Turriano, Religioso da Ordem do glorioso Patriarca S. Bento, Lente da Cadeira de Mathematica da Universidade de Coimbra, e empenhando

elle o primor da arte nas perfeiçoẽs da arquitetura, acrescentou ao Mundo na planta huã artificiosa maravilha.

Escolhido o sitio, consignou a grandesa de ElRey seis mil crusados, para o tempo que durasse a obra, e q̃ acabada ella ficassem dous de renda para o Convento, e não foi maior a consignação, porque as grandes despesas do Reino, não permitirão que a liberalidade se medisse pello animo, porèm sempre foi liberal adoação, porque a grãdesa da dadiva não se mede pello que se dà, mas pello que se tem, os que possuem thesouros, e dão milhoẽs, não saõ mais liberaes, que os q̃ dão milhares de crusados, tendo exaustos os thesouros.

Como ElRey queria que a obra se fisesse com toda a grandesa, e aparato, escreveo a Manoel de Saldanha, Reitor que então era da Universidade (a quem a morte não deixou lograr as Mitras de Viseu, e Coimbra, devendose ás suas grandes virtudes as maiores dignidades do Reino) que por ordem, e despesa sua se havia de faser o novo Convento de SanctaClara, e porque o estado das cousas, lhe não dava lugar a ir lançar a primeira pedra no Edificio, sendo q́ o desejava pella particular devoção q̃ tinha de se faser aquella obra, que o fisesse em seu nome, levando em solemne fórma a Universidade em corpo de Comunidade, com o Cabido, e Camera, com a maior decencia que fosse possivel no presente tempo, e que na Cidade se fisessem todas as

demons-

demonſtraçoẽs de alegria, a que pudeſſem chegar os aplauſos, ſem ſeus Vaſſallos faſerem grandes diſpendios, e na pedra fundamẽtal do Edificio, ſe puſeſſe em lingua Latina huã inſcripção, a qual diſſeſſe q̃ elle, q̃ por particular miſericordia de Deos era Rey de Portugal em louvor de Noſſo Senhor, e da Virgem Maria, e da Rainha Sancta Iſabel mandara faſer aquella obra, e que de tudo o que naquella occaſião ſe obraſſe, ſe fiſeſſe hũ acto com quatro Notarios, em que ſe aſſignaſſem, como teſtemunhas, as principaes peſſoas da Univerſidade, Cabido, e Camera, e que ſe lhe enviaſſe, para o mãdar lançar no Real archivo da Torre do Tombo, e ter o contentamẽto de ſaber, que ſe tinha dado principio a aquella obra.

Recebida a carta, não querendo o Reitor da Univerſidade reſolver a fórma em que ſe havia de proceder naquelle ſolemniſſimo acto, ſem maduro conſelho, convocou huã junta de Lentes, aos quaes leo a carta; cujas clauſulas, pella piedade, zelo, Religião, prudencia, e benignidade, forão motivos de admiraçoẽs, e louvores, e conferidas todas as circunſtancias, reſolverão que para aquella ſolemnidade ſe eſcolheſſe o dia de tres de Julho, pellas notaveis circunſtancias q̃ nelle havia, por ſer veſpera da Rainha Sancta, por cuja contemplação ſe faſia o Cõvento, e Sabado de Noſſa Senhora, a quem ſua Mageſtade offerecia aquella ſancta obra, e haver ſido em ſemelhante dia o de ſua feliciſſi-

licissima aclamação, e que ajuntandose o auto da primeira pedra às vesperas da Rainha Sancta, as vesperas da Rainha Sácta ao auto da primeira pedra, cõcorrẽdo às solemnidades huãs com outras, seriáo mais solemnes às funçoẽs.

Tomada esta resolução, mandou o Reitor pello Doutor Antonio Leitão Homem, Conego Doutoral na Sancta Sè de Coimbra, e Lente de prima, de Canones da mesma Universidade ao Reverendo Cabido a carta de ElRey, para que lhe constasse, que por sua ordem dispunha aquella função, e o desejo que mostrava de que ella se fisesse com todo o aparato, e diserlhe, que lhe parecia conveniente para darem á execução o Real decreto, que ordenassem huã procissaõ géral que saisse da Igreja Cathedral, e fosse à de Sancta Clara, onde estava o corpo da Sancta Rainha, e della ao sitio onde se havia de benser, e lançar a primeira pedra no Edificio; porém o Reverendo Cabido, ou magoado de ElRey lhe não escrever sobre aquella materia, ou entendendo, que na concorrencia daquellas Comunididades, se lhe não guardariáo as suas preminencias, mãdou pello Doutor Domingos Ribeiro Cirne, Chantre da mesma Sé, diser ao Reitor, que sem lhe guardarem certas condiçoẽs, não havia de ir na procissaõ, nem assistir na solemnidade.

Tanto que o Reitor teve este desengano, depois de alguãs diligencias que fez para o acomodamento, con-

vindo

vindo em tudo o nobilissimo Senado da Camera, porque se não perdesse hum dia tam circunstãcionado para aquella solemnidade, se resolveo fasela, sem assistẽcia do Reverendo Cabido, e para esse effeito, mandou dispor as cousas com todo o aparato, e na Sesta feira pella manhaã, que era o da ante vespera da Sancta Rainha, foi ao Convento de S. Francisco da Ponte, e levando consigo a Comunidade do mesmo Convento, e os Mestres da obra, subirão ao monte de Nossa Senhora, da Esperança, e desenharão o lugar em que se havia de lançar a primeira pedra, e a Comunidade levantou huã alta Cruz de pao, no sitio onde se havia de erigir o Altar mor da Igreja começandose a sanctificar aquelle lugar religioso, com o invencivel sinal de nossa redempção.

Na manhaã do dia seguinte em que se contarão tres de Julho da era de 1649. foi o Reitor da Universidade diser Missa na Igreja do antigo Mosteiro, que estava armada com toda a riquesa, assistindolhe de huã parte o Padre Mestre Frei Antonio do Sepulcro Leitor da Sagrada Theologia, na Religião Seraphica, e da outra o Padre Mestre Frei Alexandre de Jesus, Leitor da mesma faculdade, na mesma Religião; foi Diacono o Doutor Frei Philipe de Abreu Religioso da Ordẽ dos Eremitaens de Sancto Agostinho, Lente de Prima da Sagrada Escritura na Universidade; Subdiacono o Doutor Frei Luis Poinsote Catedratico de Escoto, Religi-

oso, e Reitor da Ordem, e Collegio da Sanctissima Trindade; servirão de Acolitos dous Religiosos do Convento de S. Francisco; prégou o Padre Mestre Bento de Siqueira Reitor do Collegio da Companhia de Jesus, Religioso de grande authoridade, e doutrina, e quando o Sermão não fora tam erudito, o thema só bastara para o faser excelente, formando os discursos com admiraveis propriedades nas palavras: *Adducentur Regi Virgines post eam proximæ ejus, afferentur tibi, &c.* Cantarão a Missa a tres córos, tres còros de Seraphins, em tres còros de Religiosas Seraphicas, e acabado o Sacrosancto Sacrificio, se pos fim naquella manhaã a aquella Religiosa solemnidade.

Na tarde do mesmo dia, se ordenou a Procissaõ na Igreja do Real Convento de Sancta Cruz da Congregação dos Conegos Regulares de Sancto Agostinho, pella congruencia que tinha começar a Procissaõ de huã Rainha Sancta, do lugar onde està o corpo de El-Rey D. Affonso Henriquez, o qual se não está venerado pella Igreja, logra insigne fama de sanctidade; saiò a Procissaõ ao som dos antigos atabales, festivas charamelas, e alegres repiques; a diante do corpo procissional hião as danças, e folias, que saõ mais para a alegria do Povo, que para o culto da Religiaõ, as ruas, e janelas estàvão tam ricamente armadas, que não ouve alfaia de preço, q̃ não servisse para o ornato; começouse a Procissaõ pella Real Irmandade da Rainha Sãcta, no prin-

cipio da qual hia arvorado o seu guião, e nelle a sua Sãcta Imagem, seguiãose os Frades Terceiros do Collegio de S. Pedro, depois os de S. Frãcisco, logo o Palio, cujas varas levavão seis Doutores, acompanhãdoo grande numero de Irmãos com tochas acesas, e debaixo delle, vestido de Pontifical, o Padre Doutor Frei Manoel da Ascenção Religioso da Ordem de S. Bento, e Dom Abbade do Collegio daquella Universidade, ao depois Lente de vespera de Theologia da mesma, com o miraculoso bordão da Sancta Rainha levantado nas mãos, e detras do Palio o Reitor da Universidade, e os Doutores com borlas, e capelos de cada huã das faculdades, e o Senado da Camera, e nesta fórma foi procedendo esta Religiosa procissaõ até o levantado monte de nossa Senhora da Esperança, a onde estava desenhado o corpo do Edificio, e alguns aliceces abertos, e no ambito do desenho hum Altar preparado com toda a decencia, e em huã parte delle se pos levantada a Crúz dos Religiosos Franciscanos, na outra a dos Terceiros, e posto no Altar o Dom Abbade, usando de Baculo, e Mitra, benseo, na fórma que dispoem o ceremonial Romano, a primeira pedra, em q̃ havia de principiar o Edificio, e lançando o Reitor da Universidade no lugar a onde ella havia de ser colocada, duas moedas de ouro, e prata em nome de sua Magestade, e o D. Domĩgos Antunez Portugal, Juis de Fóra que então era da dita Cidade, e depois foi Desembargador dos Agra-

vos na Casa da Suplicação da Cidade de Lisboa, e do Conselho Ultramarino, outras dos mesmos metaes de diferente valor com alguãs de cobre, em nome da Cidade; pegarão na pedra o Reitor, e o Dom Abbade, e em nome de Deos, e de ElRey a lançarão na parte distinada, com a inscrição seguinte.

Joannes IV. D. G. Portug. Rex ad honorẽ Domini, ac Deiparæ gloriossimæ, suæ que Progenitricis Sãctæ Elisabethæ Reginæ obsequium, principem hunc lapidem in redivivi B. Claræ cœnobij fundamentum nomine suo per Rectorem Academiæ jaci feliciter imperavit. Sab. 3. July 1649.

Acabada aquella solemnidade, voltou a Procissaõ na mesma fórma a dar graças à Rainha Sancta, e aos pés do seu tumulo na presença da Abbadeça, e das mais Religiosas, da Universidade, Camera, e Povo, se leo em alta voz o auto que se tinha feito, na fórma que ElRey tinha mandado, e se assinou pellas pessoas de maior graduação, que estavão naquelle congresso, vẽdose nos circunstantes copiosas lagrimas de devoção, e gloriosas aclamaçoẽs do zelo de ElRey, e na noite do mesmo dia forão geraes os repiques, e tam felices as luminarias, que não invejarão as Estrellas, porque se estas saõ lusentes adornos do Ceo a favor dos habitadores da terra, aquellas erão resplãdecentes Astros da terra, em culto de huã Rainha que estava no Ceo.

Como as grandes obras saõ trabalho de muitos annos, havendose lançado a primeira pedra neste Edificio

cio em tres de Julho de mil,ſeis centos,e quarẽta,e nove,não ſe fiſerão no diſcurſo de vinte,e oito annos,mais que alguás pequenas officinas,e o Dormitorio,e ainda que elle he, em ſeu genero, a mais fermoſa obra que ha em Portugal, e quiçà que iguale a todas as de Europa; pudera ſer trabalho de menos tempo ſe o não fiſera perder a diverſaõ; e dificandoſe o novo Convento com eſte vagar,o antiguo ſe arruinava cõ toda a preſſa, porque as enchentes do Rio o hião arruinando cada inſtante, ſendo as humidades, ſe não violentas minas de fogo, lentas minas de agoa, que ſe não faſião voar, por partes faſião cair aquelle ſancto baluarte da Militante Igreja, paſſando os caminhantes pella ponte, vẽdo o antiguo Edificio cadaver, embrião o novo, temião q́ antes de as Religioſas renacerẽ no novo, as ſepultaria o antiguo porq́ não ſó cada Inverno, cada dia temião o ultimo fracaſo, e todos entendião que o q́ não caïa, era porque o Sancto Corpo da Rainha Sancta, ſe não à viva força, com miraculoſa virtude o ſuſtentava, porém como o eſperar ſoberanos milagres, no que ſe póde faſer por meios humanos, he ir contra os divinos dictames, tendo o Sereniſſimo Principe D. Pedro Regẽte da Portugueza Monarquia, noticia certa daquelle ultimo perigo, procurou que o novo Convento ſe poſeſſe em eſtado, que nelle, antes das ultimas ruinas, pudeſſe renacer o antiguo nas modernas fabricas,e trãſferir para elle o corpo de ſua Avó a Sancta Rainha,aſſi

como tinha transferio para as sepulcraes urnas da magnifica Igreja do Cõvento dos Eremitaés de S. Agostinho de Villa Viçosa, as Reaes cinsas dos Excelentissimos Senhores Duques de Bargãça, seus gloriosos Progenitores; e se a este grãde Principe o não solicitassem os heroicos renomes, para se faserẽ mais eminẽtes; por esta religiosa acção lhe podia dar a fama o titulo de piedoso, e se nẽ a mesma fama tem confiãça para lho dar, he porq́ elle por suas heroicas virtudes o póde adquirir, não sendo dadiva da fama, porque he despojo de sua heroicidade, e he certo, que tendo elle as virtudes todas, serão tantos os seus renomes quãtas saõ as suas virtudes; e se ao melhor dos Romanos Emperadores bastou o renome de optimo, bastou para Trajano, porém não basta para o Serenissimo Principe D. Pedro.

Havendo sua Altesa nomeado a D. Joseph de Meneses seu Sumilher de Cortina, Deputado da Mesa da Conciencia, e do Sancto Officio, Dom Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, e ao presente Bispo eleito de Mirãda, e nomeado do Algarve por Reformador da Universidade de Coimbra, e julgando que o seu grande zelo, e capacidade se podião aplicar a diversos empregos, sem que a aplicação de todos o divertissem da execução de cada hum, o encaregou da superintendencia das obras do novo Mosteiro, e assistido elle do indefeso trabalho do Padre Frei Antonio da Porciuncula Religioso da Ordẽ de S. Francisco Comissario das

mesmas

mesmas obras, se pos o Cóvento em altura, que se podia faser a mudança, se não com muita comodidade, cõ a que bastava naquella occurrencia, em que não era cõsideravel o maior descomodo, a respeito de se evitar o ultimo perigo, e determinádo o Reformador, ir a Lisboa, onde havia de dar conta a sua Altesa do estado do Edificio, pedio ao Bispo de Coimbra D. Frei Alvaro de S. Boaventura (que sendo Illustre Filho dos Marqueses de Gouvea; foi por profissaõ, humilde, mas grãde Filho do mais eminente pequeno, na Provincia de Sancto Antonio, que vulgarmente chamão dos Capuchos) quisesse ir visitar a clausura, e elle o fez com toda a prontidão, nacida de seu activo zelo, e depois de haver feito exame, como pertencia a seu Pastoral officio, lhe pareceo que a clausura estava em fórma conveniente, e que com toda a brevidade (porque o risco não dava lugar ao recurso) se devia tratar da trasladação, porque elle, q́ era testimunha do dano, desejava de o naõ ser no perigo.

Chegado o Reformador a Lisboa, fez presente por hum papel a sua Altesa o estado do novo Convento, e que era conveniente, que sua Altesa se servisse, de mãdar resolver, que até quinse de Outubro se fisesse a trasladação, porque o antigo, sem evidente milagre, não podia resistir ao futuro Inverno, que de presente não havia chegado à sua noticia, inteira certesa da fórma em que estava o Corpo da Sãcta Rainha, e só era tradi-

ção de alguãs Religiosas de maior idade, que dentro do tumulo de pedra estava em hum caixão de madeira, e que no Convento havia outro de cristal, em que parecia, que se podia faser a trasladação, e que era de parecer, que na Casa, que havia de servir de Igreja, no Convento novo, se fisesse, sobre hum Altar, huã decẽte peanha, e se colocasse sobre ella o caixão, com o que se não ocupava da pequena Igreja alguã parte, que em ficar no Coro havia hum grande inconveniente, porq̃ estando a porta aberta, ficava elle publico, estando fechada deminuiria a devoção, e sua Altesa se servisse de mandar avisar aos Prelados, e aos Titulos que havião de assistir na trasladação, que se achassem em Coimbra no termo prescrito, e ao Comissario das obras, para que preparasse o lugar em que se havia de colocar o tumulo, e que o Provincial da Religião de S. Francisco, em tempo conveniente, mudasse para o novo Convẽto as Religiosas velhas, e indispostas, q́ não pudessem ir na Procissaõ, e todas as mais pessoas q́ não tinhão lugar naquelle acto, e q̃ o Sargẽto mor Matheus do Couto Engenheiro, e Architeto das fortificaçoẽs, e obras reaes devia ir dispor tudo o que fosse conveniẽte para a mudãça, e sua Altesa nomeasse pessoas para resolverem as cousas occurẽtes, para se faser cõ toda a circũspecção, e acerto, hum acto de tanta Religião, e Magestade.

Como sua Altesa, por sua piedade, devoção, e grãdesa, desejava que as Religiosas se livrassem daquelle perigo,

perigo, que a trasladação se fisesse com todo o decòro, mandou ver o papel no Conselho de estado, para que se lhe representasse o que, para aquella função, era cõveniente, e como as pessoas de que se compoem aquelle superior cõgresso, saõ na qualidade as mais Illustres, no juiso as mais prudentes, na politica as mais experimentadas, na Religião as mais pias, e todas erão descẽdentes da Rainha Sancta, pareceo, que sua Altesa, sendo servido, mandasse avisar ao Bispo Conde, que como Prelado daquella Diocesi, dispusesse todas as cousas, que naquelle Religioso acto incumbião a seu Pastoral officio, ordenando, que se achassem na Procissaõ em que se havia de levar o Sancto corpo; não só todo o Clero secular, e rigular da Cidade, mas as Religioẽs, que não costumavão ir nas outras, que as Religiosas fossem immediatas ao corpo da Sancta Rainha, e se nomeassem oito Titulos, e entre elles alguns Conselheiros de estado, para pegarem nas oito varas do Palio, debaixo do qual havia de ser levado o cadaver sancto, e outro si se avisasse a seis Bispos, que se achassem em Coimbra até quinse de Outubro, para pegarem no caixão, tirãdoo da Igreja em que estava, e introdusindoo na para quese transferia, e que na distãcia intermedia da porta de huã Igreja até a outra o levassem, alternãdose as Dignidades, e Capitulares da Sancta Sé de Coimbra, indo detras do Palio vestido de Pontifical o Bispo da mesma Cidade, e logo a Universidade, cõ o Senado da

Camera; na fórma que concorrerão quando se lançou a primeira pedra no Edificio, e q̃ no outro dia da trasladação, em que toda a festa havia de ser da Rainha Sãcta, fisesse Pontifical o mesmo Bispo, e prégasse o do Porto, que parecia preciso ir o Secretario de Estado, pellas occurrẽcias que podia haver naquella occasião, que as despesas se devião faser por cõta da Real fasenda, e ir logo a Coimbra o Sargento mor Matheus do Couto, para que na Casa que no novo Convento havia de servir de Igreja, preparasse o lugar, a onde se havia de pòr a Sancta Rainha em fórma que ficasse com toda a decencia, e que parecia que fosse em hum Altar metido na parede, defronte da grade do Coro, porque assi o virão as Religiosas, e os Romeiros, sem que se embaraçasse a pequena Igreja, e que as cousas puliticas se resolverião pellos Conselheiros de Estado, as ecclesiasticas pellos Prelados que fossem a aquella função.

Visto por sua Altesa este prudente assento, como a Real indeferença de seu animo, consulta não para que lhe aprovem o Real dictame, mas para se informar do alheo arbitrio, mandou escrever a D. Diogo de Lima setimo Visconde de Villa Nova de Cerveira, do Conselho de Estado, Estribeiro mor que foi de ElRey D. Affonso, e Governador das armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, e Presidente da Junta de Comercio, a Hẽrique de Sousa Tavares da Silva, terceiro Cõde de Miranda, primeiro Marquez de Arronches, Governa-

vernador da Relação, e armas da Cidade do Porto, do Conselho de Estado, Embaxador extraordinario que foi às Provincias unidas, à Corte Catholica, e a sua Magestade Britanica, a D. Antonio Luis de Sousa terceiro Conde do Prado, segũdo Marquez das Minas, Mestre de Campo General da Provincia de Entre Douro, e Minho, a D. Joseph Luis de Lancastro terceiro Cõde de Figueiró, Comendador maior da Ordẽ de Avis, e da Junta dos Tres Estados, a D. Vasco Lobo da Silveira oitavo Barão de Alvito terceiro Conde de Oriola, a Garcia de Mello de Torres segundo Cõde da Põte, a Dom Julianes da Costa segundo Conde de Soure, a João da Silva Tello terceiro Conde de Aveiras, a D. Fernando Pereira Forjas Pimentel setimo Conde da Feira, a D. João Mascarenhas quarto Conde de Sãcta Cruz, todos do Conselho, e a Antonio Rosendo de Sousa Filho do Marquez de Arronches, declarandose a cada hũ a ocupação que havião de ter naquelle acto, e todos receberão o aviso com grande contentamento, não só por obedecerem ao amado Principe que os mãdava, mas por servirem à Sancta Rainha, de cujo Real sangue decendião, não só por huã, mas por muitas vias, pois cada qual delles hera, ou undecimo, ou duodecimo, ou seu decimo tercio Neto muitas veses.

Na conformidade do mesmo assento, mandou sua Altesa escrever aos Bispos de Coimbra D. Frei Alvaro de S. Boaventura, ao de Lamego D. Frei Luis da

 Silva,

Silva, ao de Viseu D. João de Mello, ao do Porto D. Fernando Correa dela Cerda, ao de Targa D. Frei Bernardino de Sancto Antonio, ao de Pernambuco D. Estevão Brioso de Figueiredo, ao de Miranda, ao presente eleito de Leiria, D. Frei Joseph de Lácastro, que achandose o Cõvento de Sancta Clara de Coimbra cõ a necessaria clausura, e comodidade, para se recolherẽ nelle as Religiosas do antigo Mosteiro, cuja ruina se podia temer com as enchentes do Mondego naquelle Inverno, fora servido resolver se fisesse a mudança do corpo da Rainha Sancta Isabel por todo o Mez de Outubro, e porque para a decẽcia, e authoridade daquelle acto, julgara que era precisamente necessario assistisem nelle alguns Prelados, escolhera a pessoa de cada hum, para se acharem em Coimbra até quinse do dito Mez, porque naquelle termo havião de estar na mesma Cidade alguns Conselheiros de Estado, e Titulos que mandava para aquelle effeito, e o Secretario de Estado para o que fosse necessario disporse naquella occasião, e que esperava da devoção, e zelo que cada hum tinha de o servir, tomasse aquelle trabalho, porque lhe daria particular contentamento; quasi no mesmo theor se mandou escrever ao Reformador da Universidade, ao Claustro pleno, em cartas separadas, ao Senado da Camera, ao Padre Mestre Frei João da Madre de Deos Lente jubilado, examinador das Ordens Militares, Calificador do Sancto Officio, Prégador de sua

Alte-

Altesa; Provincial da Religião Saratiça dos Frades Menores da Provincia de Portugal, ordenandoa Frãcisco Correa dela Cerda seu Mestre, do seu Conselho, seu Secretario de Estado, e Comissario Géral da Bulla da Sãcta Crusada, q́ fosse a aquella função, e ao Sargẽto mor Matheus do Couto, q́ partisse logo para a dita Cidade, dispor as fabricas, que em huã, e outra Igreja fossem convenientes para a abertura do sepulcro, trasladação, e colocação do Sancto corpo, e em sua Companhia o Guarda da Real tapeçaria, com tudo o que fosse necessario para se armar huã, e outra Igreja, e seis Reposteiros para assistirem em todas as funçoẽs, nas quaes se havia de guardar a fórma que se observa na Real Capela.

Nesta occasião se leo a sua Altesa o auto que se fez quando se abrio o tumulo para se examinar a incorrupção do Sancto corpo, e elle o ouvio cõ devoção tam cõpungida, q̃ se se lhe não virão as lagrimas nos olhos, se lhe viāo os affectos da compunção no rostro, e empenhando em todas as alfaias que havião de servir á Sancta Rainha, não só a magnificencia, mas a escolha, mandou vir tudo o de que ellas havião de constar, à sua presença, e tudo escolheo, com tanto acerto, que levando a obra a admiração, a eleição foi maravilha, animieda de grandesa.

Neste tempo intermedio adoeceo Pedro Sanchez Farinha, do Conselho de sua Altesa, seu Secretario das

Mercês, e Expediente, e como os Secretarios das Mercês, e Estado, se sustituem hũ ao outro, hum ficou impedido, outro ocupado, e nomeou sua Altesa para aquella função a Roque Mõteiro Paim, seu Secretario, do seu Conselho, e Juiz da Inconfidencia, o qual podendo atribuir esta eleição à inculca da sua capacidade, a atribuio a premio de sua devoção.

Divulgada por todo o Reino a certesa de que se fasia a trasladação, começarão, a concorrer de todas as Cidades, Vilas e Lugares do Reino, para a Corte da Sãcta Rainha, não só os q̃ hião por preceito, mas os q́ hião por devoção, e se frequentavão os caminhos de sorte, que mais parecião ruas do que estradas, com tam universal alegria, que se julgava que as festas daquella solemnidade tinhão principio, não só em Coimbra, onde ella se havia de faser, mas em toda a parte por onde corrião a lhe assistir; como a devoção de huns julgou que era tardança tudo o que não era anticipação, a pontualidade de alguns, q́ se não necessitava de anticipação, não havendo tardança, a noticia de outros, que ainda que não chegassem no dia prescrito, não farião falta naquelle acto; porque as preparaçoẽs da pompa pedião maiores dilaçoẽs do tempo; forão os Prelados, e os Titulos entrando na Cidade sucessivamẽte, e mutuamente se alegravão huns com a vista dos outros; os que estavão hião esperar os que vinhão, os que vinhaõ se alegravão com os que estavão; os moradores expe-

rimentarão, que então tinha a Cidade milhores ſaidas, porque ſaïão a ellas a ver os que faſião as entradas, com o que todas as portas eſtavão aſſiſtidas, todas luſtroſas; nas ruas, ſe os officiaes não fechavão as tendas, ceſſavão das comuas fadigas, porque deſconhecendo o concurſo, os ſuſpendia o eſpanto, e finalmente aos vinte de Outubro eſtava aquella ſempre nobiliſſima Cidade mais condecorada, porque nella ſe achavão tantos Prelados, e Titulos, e muita Nobreſa do Reino, todos cõ a decencia competente à ſua Dignidade, e luſimento decente a ſua grandeſa, e ainda q̃ eſta Corte, por muitas circunſtancias era grande, era pequena para huã Sancta Rainha, porèm ſe para ella podia haver liſonja, era diminuirſelhe a grandeſa, porque os Principes ſanctos, na maior ſoberania profeſſaõ a maior humildade, e quando Abrahão fala com a Mageſtade divina, porque o não elève a pratica, elle meſmo confeſſa que he cinſa.

Tanto que o Secretario Roque Mõteiro Paim chegou a Coimbra, começou a diſpor com todo o cuidado, tudo o que lhe pareceo conveniēte para deſempenhar o Real animo de ſua Alteſa; e porque a Igreja do antigo Convento eſtava jà armada com todo o luſtre, e riqueſa a que podia chegar o diſpendio, e decòro daquella Cidade, mãdou deſpir as ſagradas paredes, porque naquelles dias de feſta da Sancta Raïnha, ſe veſtiſſem das Reas galas, para o que ſua Alteſa mãdou abrir

os Reas thesouros da Serenissima Casa de Bargança; quando os moradores, e as pessoas que tinhão concorrido aaquella Cidade, virão que se desarmava a Igreja, entenderão que, ou se não fasia, ou se dilatava a trasladação, e alguãs se tornarão a recolher, porèm sabendo que o desarmarse o Templo, era para que fosse maior o ornato, os que se ausentarão com engano, tornarão a retroceder com a certesa, entendẽdo, que sendo a mesma a devoção teria mais que admirar a curiosidade.

Armouse o corpo da Igreja, a onde estava o tumulo da Sancta Rainha de telas de ouro encarnadas, e brancas, com tam vivas cores, que parecia vivo o branco, vivente o encarnado, apurãdose o ouro para servir naquelle aparato com maior lusimento; cobrirãose os arcos das naves com almofadas bordadas do mesmo metal, huã asul, outra verde, outra encarnada, entresachãdose entre ellas lustrosissimos volantes, com o que cada huã parecia hum espelho, de ouro com molduras de prata, onde se via a grandesa, e se admirava a curiosidade; toldouse o tecto de brocados ricos, que se dividirão em paineis fermosos, em que a arte tinha, se não pintado, tecido flores de ouro, se não suaves ao olfato, admiraveis à vista, onde se podião equivocar, para as libarem, as argumentosas abelhas, como se equivocarão as figuradas aves, para comerem as pintadas frutas, ficando tam fermoso aquelle Templo, que quando o lugar, e a fórma asseguravão que era o mesmo, a rique-

sa,

ſa, e a elegancia diſiáo, que era diverſo, e que a magnificencia de ſua Alteſa conſtruira á Sancta Rainha, huã Igreja, ſe não parte de prata, e parte de ouro, coſida em ouro, e baſtecida em prata.

Poſſe na porta da Igreja huã tarja com as armas de Portugal, e Aragão, e defronte da meſma ſe derribarão parte das grades da barãda, que lhe eſtá contigua, e daquelle lugar ſe lançou huã larga eſcada atè o pateo, para que por ella ſe pudeſſe decer com facilidade, quãdo ſe fiſeſſe a trasladação do Sancto Corpo, e ainda que a Sancta Rainha levou pellas eſcadas da barãda o tumulo á Igreja, com o milagroſo bordão, porque para o levarem a ella, não tinha poder a força, induſtria a arte, agora que a arte e a força podião levar o Sãcto Corpo, não ſe tendo deſconfiança da maravilha, ſe uſou com raſaõ da induſtria, porque eſperar os divinos milagres, he para quãdo ſe não póde uſar dos meios humanos: o Senhor que reſuſcitou a Filha de Jairo da morte, diſſe aos Paes, que lhe alimentaſſem a vida.

Na porta da Igreja em que ſe havia de colocar o Sãcto Corpo, ſe pós outra tarja com as meſmas armas, e era aquella tam pequena, que impoſſibilitava a grãdeſa, mas nella fez a meſma grandeſa impoſſiveis, a arte maravilhas, e ſe he maravilha da arte obraremſe em breves eſpaços grandes hiſtorias, eſtando o primor do Artifice na pequenhes do artefacto, naquella pequena Capela acomodou a arte a maior grandeſa; levãtouſe

o Altarmor em proporção simetrica, e junto delle a hum lado da parede a grade, e Coro das Religiosas, e defronte outro Altar, em que, sem se ocupar a Igreja, se havia de colocar o sagrado deposito; cobriose o tecto de volantes de prata, com tal arte, que no mesmo tẽpo parecia que voava a seda em lusidas esquadras de diversas cores, em que como em esquadroẽs servião os volantes naquella Militante Igreja, em que, em breve tempo se havia de ver a Magestade mais inteira, victoriosa da corrupção humana; vestirãose as paredes peregrinamente, contribuindo a China a Portugal os mais ricos panos da seda asul, e de lusente ouro, que saindo pellas douradas portas do Oriẽte, entrarão pellas barras prateadas do Tejo, para illustrarem as floridas margens do Mondego, com o que vestindose a Igreja de asul, e ouro, foi de ouro, e de asul da sua gala não invejando o asul o Ceo, e tendo o ouro presunçoẽs de Sol.

No dia de vinte, e hum de Outubro, chamou o Secretario Roque Monteiro Paim à livraria do Real Cõvento de Sancta Cruz de Coimbra (como trasia na sua instrução) aos dous Cõselheiros de Estado, e lhe propos as determinaçoẽs que se havião tomado na Corte, porque se remetião a seu arbitrio, segũdo pedisse o lugar, e o tempo, e tambem alguãs cousas que occorrerão, sobre que se havia de tomar resolução; e lhes pareceo que não havia que alterar cousa alguã, excepto o lugar que as Religiosas havião de ter, quando o Sancto Corpo

po

po ſe trasladaſſe, e que julgavão ſer conveniente ao ſeu decóro irem entre o Cabido, e que aſſi junto do Palio havião de ir alguãs Dignidades, logo a Comunidade das Religioſas, e diãte della os mais Capitulares com a Cruz da Catedral; que para ſe faſer a trasladação, devia preceder a tudo, examinarſe ſe o cofre de criſtal, q́ havia dado o Biſpo D. Affonſo de Caſtelobranco, era capaz de o poderẽ levar os Prelados aos hombros, e abrirſe o tumulo, para ſe ver, ſe o caixão em que eſtava o Sãcto Corpo ſe podia meter em outro, para ſer trãsferido, e que a eſte acto que ſe havia de faſer na preſença dos Biſpos, era raſaõ que tambem aſſiſtiſſem os Titulos que ſua Alteſa mãdara convocar para a trasladação, o Provincial da Religião de S. Frãciſco, o Confeſſor das Religioſas, e o Guardião do Cõvento de S. Frãciſco da Põte, q́ ſe eſcuſavão as Cõpanhias da Ordenãça, para faſerem alas à Prociſſaõ, porque além de que a diſtancia era tam pouca de huã a outra Igreja, que não havia lugar para ſe porem em ordem, baſtavão os Miniſtros da Juſtiça para ſocegarem as inquietações que podia haver no concurſo; e que viſto ſe achar no teſtamento da Sancta Rainha, que então ſe leo, que ella ordenava que na meſma Igreja onde eſtiveſſe ſepultada, ſe ſepultaſſe tambem a Infante Dona Iſabel ſua Neta, lhes parecia, que na noite do dia em que ſe fiſeſſe a feſta da trasladação, ſe meteſſem os òſſos em hum caixão rico, e o levaſſem os Conſelheiros de Eſtado,

acompanhādoo os Bispos, e Titulares, que se achavão presentes, cō os Religiosos de S. Frācisco, e o colocassem no lugar do novo Convento, que parecesse mais conveniente para o desembaraço, e para o decòro, e que assi a disposição da Sancta Rainha, como aquelle voto, se fisesse presente a sua Altesa para deliberar o q̄ lhe parecesse mais decoroso, para seu Real serviço.

Comunicarãose aos Prelados as cousas que lhe incumbião, e todos se offerecerão, excepto o Bispo do Porto, que sempre entendeo que não poderia a sua debilidade, o que desejava a sua devoção, a levar o Sācto Corpo de huá Igreja atè outra, ajudando os Conegos, e Dignidades das suas Sèes, que ali se achavão presentes, porèm não se seguio este arbitrio, e forão os Provinciaes das Religioēs que se achavão naquella Cidade os Coadjutores naquelle acto, e cada qual assi como era Prelado da sua, he digno de o ser de huá Diocesi, mas se não tem ainda a seus hombros a carga q̄ he formidavel aos dos Anjos, ajudarão a levar a seus hōbros aquelle Sācto Corpo, cuja Alma està gloriosa entre os Bemaventurados; e he muito mais estimavel este, que aquelle peso, porque este foi cheo de alivios, aquelle o he de trabalhos, principalmente aos que desejão satisfaser a seus encargos, porque quādo parece que tomão algum descāço, vivem sem algum socego: o perguntar Deos a Elias o que dentro na cova fasia, mostra que Elias nem dentro da cova descançava.

Como

Como se assentou que a primeira diligencia q̓ se havia de faser era examinarse se o cofre precioso, que tinha dado o Bispo D. Affonso de Castelobrãco, era capaz de se levar aos hombros, e era rasaõ que os mesmos que havião de levar o peso fisessem o exame, não havendo comodidade para então o poderem tirar do Coro onde estava, foi o Bispo Conde, e alguns Prelados, o Provincial da Religião de S. Francisco, o Guardião do Convento de S. Francisco da Ponte, e o Confessor das Religiosas dentro da clausura ver, se era soportavel o peso, e pegandose nelle, confirmou a experiencia o que jà se presumia pella vista; tomado o desengano se voltarão todos, testemunhando de passagem as interiores ruinas daquelle jà caido Convento, os nocivos lagos, que nelle tinha enclaustrados o Rio, entendendo que era milagre durar a vida muitos annos em sitio, onde se não podia viver instantes; que como a vida se conserva com a respiração, inficionandose o alento, bastava para matar o olfato, em rasaõ do que se persuadio a piedade, que se o olfato não inficionava o alento, era em virtude da suave fragãcia que exalava a Religiosa virtude, com o que creo a piedade, que as que vivião como açucenas escaparão por maravilhas.

Averiguado que no caixão precioso se não podia faser a trasladação, se determinou abrir o tumulo, para se ver o estado em que estava o ataude em que jasia o Sancto Corpo, e pareceo que a este exame, alem dos

 Prela-

Prelados, Titulos, e Religiosos referidos, se chamasse o Reformador da Universidade, alguãs Dignidades, e hum Notario para dar fè de tudo o q̃ sucedesse naquelle acto, e para elle se destinou a tarde do dia de vinte, e tres de Outubro, chegada ella forão as pessoas determinadas para a Igreja, excepto o Reformador que não assistio por impossibilitado, e depois de entrarem as pessoas que havião de remover a pedra, fechadas as portas, chegãdo ao tumulo, tirarão o Marquez de Arronches, e o Visconde de Villa Nova de Cerveira, hum pano de borcado rico, com que estava cuberto, e como a pedra que se havia de remover era mui grande, estava abetumada de sorte, que parecia ser de huã só todo o tumulo, trabalhou a industria, e arte, quasi toda a tarde inteira, para remover parte della, e a dilação a fez parecer mais pesada, pello que diferio o logro do desejo que cada hum tinha de ver aquelle thesouro escõdido, e tanto que se desunio, levantandose com alavancas de huã, e outra parte, se lhe meterão os rodilhoẽs, para correr com facilidade, sem embargo da grandesa, e do peso, e feita esta diligencia pellos Artifices, antes que aquella cortina de pedra, como se fosse de seda, se corr領se, para ver, se não a Magestade defunta, a caixa onde estava defunta a Magestade, tam inteira como se estivesse viva, estando o Bispo Conde na cabeceira, e os Bispos por sua ordem, ao redor do tumulo, os Titulos com tochas acesas nas mãos, o Secretario Roque Mõteiro

teiro Paim, o Provincial da Religião de S. Frãcisco, o Guardião do Convento de S. Frãcisco da Ponte, o Cõfessor das Religiosas, o Doutor Antonio Mõteiro Paim Deão da Sé de Coimbra, o Doutor Jeronimo Ribeiro de Carvalho Chãtre da mesma Catedral, Cõductario de Theologia na mesma Universidade, o Doutor Manoel de Espinola de Vascõsellos Mestre Escóla da mesma Sè, e hũ Notario, se começou a remover a pedra da parte da cabeça para os pès, e como aquella vistoria não era para tirar o S. Corpo, mas só para se ver o estado do caixão, e se havia de tornar a fechar o tumulo, não se correo mais q̃ até o meio, estavão todos os circunstãtes cõ devoto alvoroço, cõ reverẽte respeito, sem supresticioso temor, atentos ao q̃ se descubria, e tãto q̃ a abertura deu lugar à vista, se vio o pano de veludo carmesi, que se havia lançado sobre o caixão quando se abrio a primeira vez o tumulo, para se examinar a miraculosa incorruptibilidade do Sancto Corpo, e testemunhãdo a vista de todos que estava inteiro, o olfato de muitos tambem afirmou, que estava cheiroso; tirado o pano pello Bispo Conde se descubrio o caixão, que todos admirarão com ternura, e não sem pranto, chorando não sobre o cadaver lagrimas de saudade, mas lagrimas de compunção, nas considerações de que ali estava aquelle Sãcto Corpo; pella parte por onde o caixão estava descuberto, se via apartado do tumulo de sorte, q̃ bem se podia meter com facilidade entre hum, e outro

 huá

huá mão travessa, e pondolha os circunstantes para o beijarem em rasaõ do contato, se achou que tinha em si hum seco musgo, que se julgou ser do couro com que fora cuberto, que o tempo tinha redusido a aquelle estado; estimou a devoção aquelle sucesso, e como estava anciosa de reliquias, começou a recolher aquelles despojos, julgando que aquelles pòs serião assi como para a veneração os mais estimados, para as enfermidades os mais salutiferos; achouse logo dentro do mesmo tumulo, hum tinteiro, que devia ficar por a caso, ou com a pressa, quando, para se obviar o impeto da devoção, se fechou o tumulo, para que se não rompessem as portas na occasião da primeira vistoria, e afirmase q́ duas mosquetas tam frescas, que mais parecião colhidas, do que achadas, porque parece que a Sancta Rainha quis na morte faser milagres nas mosquetas, assi como os fisera na vida nas rosas, mostrando que o balçamo de sua incorupção preservava não só as mortalhas com que se vestia, mas ainda as flores de que se cercava, e pois estas florecerão tantos annos, mais se podem chamar maravilhas perpetuas, que mosquetas caducas; juntamente se virão muitas penas, que parece servirão em algú travesseiro, em que no eterno sono reclinava a cabeça a Sancta Rainha, e voando as penas como vivas, alguns as colherão logo como glorias, ainda que ligeiras constantes, e espalhandose outras pella Igreja, as guardarão alguás pessoas, a quem não chegarão outras reli-

quias,

quias, querendo a Sancta Rainha repartir com o Povo alguã parte daquelle thesouro, porque a sua benignificencia nunca se lemitou aos grandes, sempre se estendeo aos pequenos, e cortando às penas do sentimento as azas, deu azas a aquellas penas, para que ninguem ficasse com sentimento.

Feito o exame, cobrindose outra vez o caixão com o mesmo pano, se tornou a cerrar o tumulo, ficãdo nelle os coraçoẽs dos circunstãtes por affecto, porque como se assiste mais onde se ama, que onde se anima, se o coração de cada hum animava o proprio peito porque vivia, cada hum o tinha no Sepulcro sancto, pello que amava; se nos thesouros da avaresa, està o coração a onde està o thesouro, neste da sanctidade, estava o coração a onde o thesouro estava.

Ouvidos os Arquitectos, e disendo pella noticia da arte, que de nenhuã sorte, se podia tirar o Sancto Corpo do tumulo dentro do caixão em que estava metido, se resolveo que se fisesse outro digno de se honrar com tam sagrado deposito, para que tirandose o Cadaver Sãcto do antiguo fosse metido no em que havia de ser trasladado, e se preparassem todas as cousas de que se necessitava para aquelle acto se faser com maior decóro; como todas estas preparaçoẽs estavão fiadas ao cuidado do Secretario Roque Monteiro Paim, dando as medidas o Sargento mor Matheus do Coutó, mandou o Secretario faser hum caixão de téla encarnada com

e flores

flores de ouro, forrado de outra com as mesmas flores, e semelhante cor, com pregos, ferragens, fechaduras exquisitamente artificiosas, lusidamẽte douradas, cuberto em partes, com proporção lustrosa de passimanes de ouro, e ocupara a admiração de quem o via, se não preocupara a admiração do que se destinava; preparouse junto, e quasi na altura do tumulo huã tarima cuberta de hum pano de borcado de tresaltos de ouro, com frãjas, e borlas da mesma materia, tam rico, que mais era o ouro q̃ se teceo na seda, do que a seda que se teceo no ouro, e tam felice, q̃ sendo antiguo na Serenissima Casa de Bargança, se estreou em obsequio da Sãcta Rainha; sobre esta tarima se pos hum colchão de tèla de jasmim franjado de ouro da mesma peça, e da mesma sorte da do forro do caixão, e se cubrio com hum pano de tèla, com a mesma franja, irmaã na tèa, e na fortuna da com que o caixão estava cuberto; à ilharga desta tarima, saindo mais para a parte da Igreja, defronte da grade do Coro, se fez hum Altar ornado com toda a decencia, e nelle se pos hum andor todo forrado de tèla irmaã da do caixão, guarnecido de passamanes de ouro, pregos de prata, com os encontros, e machafemeas dos varaes de prata sobre dourada, para nelle se por o caixão, depois de se tirar do tumulo; e se colocar na tarima, e se meternelle o Sãcto Corpo para dahi se colocar no Altar Mor da Igreja; e porque o tumulo de pedra era muialto, se fez hum tablado, para subirẽ a elle os Pre-
lados

lados em ordem a se tirar o Sancto Cadaver, e porque elle não podia ser tirado, sem vir suspenso, se fiserão para esse effeito tres toalhas de tafetà carmesi, lustrosamente guarnecidas, para que metendose por huã parte por baixo do miraculoso Corpo, e puxandose, e estendendose quāto fosse possivel pella outra, o tirassem os seis Bispos até se pôr na tarima: e todas estas cousas se obrarão cō tanta prontidaō, que quando se não atribua abrevidade a milagre da Sancta Rainha, he certo q̃ foi maravilha da diligencia: e se de Trajano se disse, q̃ parece, que mais fasia nacer, do que construir os Edificios, estas obras, mais parece que nacerão, do que se fabricaraō.

Dispostas as preparaçoēs com esta prōtidão, e acerto, se destinou a tarde de Quarta feira vinte de Outubro para se tornar a abrir o tumulo, e se tirar delle o Sācto Corpo; chegado aquelle felice dia, amanheceo no pateo do Cōvento o concurso da gente, tomando lugar, se não para ver o prodigio, para ouvir o sucesso, pois naquelle dia, por força se havia de saber o estado em que estava o Sācto Cadaver, porque quādo se descubrisse, que era ponto controvertido pello decóro, e pella devoção, se estivesse inteiro, saberseiā a vulto, se resoluto, logo o mostraria o envoltorio; e na tarde destinada era tam grāde a multidão da gēte na ponte, por onde as pessoas chamadas para aquelle acto havião de ir, que a multidão fasia parar os mesmos que desejavão

correr, e nas portas da Igreja era tãto o aperto, que ainda aquelles a quem ellas se abrião, com dificuldade entravão; bem entendiaõ os que não erão convocados, que não havião de ser admitidos, mas enganando a cada huma sua propria vontade, não perdião de todo a esperança, entendendo que os podia introdusir a tãto logro, ou a dissimulação, ou o descuido, e os que desesperavão de ver, se contentavão com o procurar, julgãdo que se por algum resquicio vissem a luz, ou a sombra daquelle Sol, saindo no Occidente do tumulo, para ser inveja do Sol, que no Oriente se levãta do berço, bastava a sombra para que ficassem esclarecidos, sobrava a luz, para que ficassem illustrados.

Como naquelle acto se havia de mudar o Sancto Corpo, pareceo que para elle se faser cõ todo o aparato que pedia a Magestade, com o decóro que convinha à Religião, com a legalidade que requeria o direito, álem das pessoas que assistirão quando o tumulo se abrio a primeira vez, era necessario chamaremse mais alguns Capitulares, e pessoas dignas, os Lentes da Medicina, e Cirurgia, e dous Notarios para darem fé nos autos q̃ se havião de faser publicos, e depois de estarẽ na Igreja os Prelados, Conselheiros de Estado, Titulos, Antonio Rosendo de Sousa, que sua Altesa chamou para aquella função, o Reformador da Universidade, Pedro de Ataide de Castro Conego da Sè de Lisboa, Inquisidor mais antigo da Inquisição de Coimbra, o Deão,

Chan-

Chantre, e Mestre Escóla da Sancta Sè da mesma Cidade, o Doutor Diogo de Andrade Leitão Collegial do Collegio de S. Pedro, e Desembargador dos agravos na Casa da Suplicação de Lisboa, Conego na mesma Sé, lente de Degesto na Universidade, os Doutores Antonio Mourão Toscano, e Antonio Mendes, o primeiro Lente de Prima, o segũdo de vespera de Medicina, o Conego Miguel dos Rios, e o Padre Domingos Gameiro, Mestre das Ceremonias ambos Notarios, os Ministros da Justiça para defenderem as portas, o Sargento mor Matheus do Couto por cuja industria corria a disposição das fabricas, os Reposteiros, Porteiros, e Officiaes, se vestio o Bispo Conde de Pontifical, com Mitra rica, e se pos à cabeceira do tumulo, e aos lados delle o Bispo de Lamego, defrõte o de Viseu, da outra o do Porto, defronte o de Targa, logo o de Pernanbuco, defronte o de Miranda, e ao redor os Titulos com tochas acesas nas mãos, paraque naquelle acto servissem os Astros Illustrissimos do Reino de terẽ as felices Estrellas, q̃ havião de servir naquella noite no Ceo daquella Igreja, removida a pedra cõ maior facilidade q̃ no primeiro dia, se começarão a commover os coraçoẽs de ternura, porque estava proximo o logro de se descubrir o sancto envoltorio; tirado pello Bispo Conde o pano de veludo que cobria o caixão, se vio que elle para a parte dos pès era mais pequeno que o tumulo consideravel espaço, e que nelle podião caber duas

pessoas, do que até então se não tinha noticia, porque se não correra de todo a pedra, e logo se entendeo, que aquelle lugar o daria, para se tirar cõ mais facilidade o Sãcto Corpo; e palpandose o caixão, se achou q as taboas estavão unidas, mas despregadas, ou porque ficarão naquella fórma, quando se fez a primeira vistoria, para a canonisação, ou porque o tempo, que perdoou ao pao, consumio o ferro, ou porque a Sancta Rainha quiz que se visse, e se publicasse a incorrupção, e inteiresa de seu Sãcto Corpo; tirarão os Bispos a taboa superior, que cobria o envoltorio, e o Bispo Conde a entregou ao Secretario Roque Monteiro Paim, e tirada ella se vio saã, e inteira a colcha branca que estava contigua à taboa, e logo se conheceo pello vulto, q o Sancto Corpo estava inteiro, porque se o tempo o redusira a cinsas, não perdoara às mortalhas; e querendo todos aproveitarse do sancto cõtacto, forão os circunstãtes dando aos Bispos as contas para as tocarem na colcha, e como desejassem, que não só as suas pessoas, mas aquellas com quem pelo amor, e parentesco estavão ligadas, lograssem aquella ventura, mandarão buscar á Cidade, que tocar nos sanctos envoltorios, e não ficarão nas tendas contas, que não viessem a ser das maiores riquesas, nem fitas, que se não fisessem medidas, logrando no contacto, e na estatura da Sancta Rainha, em lemitado comprimento, a mais immensa felicidade; nesta devota ocupação, gastou a piedade algum tempo,

po, e não ſe ſentiá o que paſſava, porque o eſpanto ſe tinha elevado a ſuſpenção, e conhecendo os circunſtátes no portentoſo vulto, que o Sácto Corpo eſtava inteiro, veneravão inteiro o Corpo da original Imagem no vulto; e ſe os Magiſtrados de Babilonia admirarão, que o fogo não tiveſſe poder, para queimar os Mancebos, que ſe meterão na ardente fornalha, os que aſſiſtirão a aquella função, admirarão que o tẽpo não tiveſſe força para gaſtar o Corpo que havia tantos ſeculos que eſtava na ſepultura, e naõ teve o fogo incendios, forças o tempo, para conſumirem os corpos, porque os Anjos preſervarão o da defunta na ſepultura, os dos vivos na fornalha.

Para q̃ foſſe mais exacto o exame da inteireſa do S. Corpo o palparão os Biſpos por cima da colcha, com reverente recato, o meſmo fiſerão os Lentes da Medicina, e Cirurgia, e todos afirmarão, que o que moſtrava o vulto, certificava o tacto, cõ o que foi maior a devoção, e a alegria, tirarão os Biſpos as quatro taboas q̃ eſtavaõ nos dous lados, na cabeceira, e nos pés, e ſe entregaraõ como a primeira, e na meſma fórma em que eſtavaõ, procuraraõ meter por baixo do Sancto Corpo as toalhas de tafetà carmeſi, prevenidas para eſſe efeito, para o tirarem nellas ſuſpenſo, o que ſe lhe dificultou, porque o Sácto Cadaver com o licor ſuavemẽte liquido, que emanara miraculoſamẽte cheiroſo quádo veio de Eſtremós para a ſepultura, eſtava pegado a

taboa inferior de maneira, q̄ dificultava a separação; reconhecida a deficuldade, levado o Bispo de Viseu de sua fervorosa devoção, descalçou os çapatos, tirou a murça, e o mantelete, ou para despir o embaraço, ou para se desafogar do fervor, entrou no tumulo, o mesmo fez, com as vestes de seu Episcopal habito, o Bispo de Targa, e com a diligencia de todos se meterão as toalhas por huã parte, e se tirarão pella outra, de sorte q̄ ficou sobre todas o Sancto Cadaver, e se acomodarão em fórma que elle se pudesse sopesar, sem cair, nem descompor; aqui foi maior a dificuldade, porque querendoo os Bispos levãtar nas estendidas toalhas, se o vulto o tinha mostrado aos olhos, o tacto às mãos, o peso afirmou aos braços que permanecia inteiro; e pella experiencia conhecerão, que segũdo a posição em que estavão, era impossivel às suas forças tiraremno desde o tumulo atè a tarima; o que vendo os circunstãtes, que lhe estavão mais proximos, levados do devoto impulso, anticipandose o fervor ao rogo, os ajudarão em tam ditoso trabalho, e puxando huns pellas toalhas, metẽdo outros por baixo as mãos, ajudando a sustentar o Sancto Corpo, deixou elle saudosa a pedra em cujas entranhas esteve tantos annos, e fez ditosa a tarima em cujas télas esteve alguns espaços; tanto que se colocou naquelle lugar, derão todos graças a Deos, e à Sancta Rainha, de se haver vencido, sem algum dano, e com todo o decóro, tam perigosa dificuldade, e tiverão toda

da a acçáo por lograda, porque tirado o Sancto Corpo do antigo tumulo, ſe não repreſentava inconveniente, porque não foſſe transferido ao Convento novo; porèm ainda havia muito que vencer, muito que admirar; e ſendo a admiraçáo de noſſa viſta, a victoria havia de ſer de cadaver ſancto, moſtrando aos olhos de todos, que não ſó tinha inteireſas de incorrupto, mas acçoens de vivo.

Lograda eſta acção tam deſejada, e tam dificultoſa, ſe entregou a taboa inferior, na meſma fórma que as outras, e ſe deixou eſtar algum tempo ſobre a tarima o Sancto Corpo, porque os circunſtantes para o admirarem, ſe dilatavão em o eſconderem; e como fóra do tumulo eſtava mais pronto para as demonſtraçoés da veneração, todos beijarão, e puſerão nos olhos a colcha que havia ſervido na cama do ataude, onde a morte era ſono, e deſejavão metela nos coraçoés, por terem parte naquelles deſpojos, que ſendo victorioſos do tempo, queriáo q foſſem deſpojados pella ſua devoção: ſe atè ali eſteve reverente o deſejo, o reſpeito timido, então a ambição devota fez o fervor temerario, não ſó pretẽdendo deſpedaçar a colcha, mas tomar mais contigua reliquia, e naõ podendo ás forças raſgar o pano, remeteraõ ás violencias do ferro, porèm eſtes piedoſos furtos que ſe fiſeraõ na colcha foraõ em partes, e ſempre com ella ficou cuberto o ſagrado envoltorio, e não ſe aproveitaraõ todos deſta occaſiaõ, porque ſe a devo-

çaõ animosa ficou enriquecida do despojo, o fervor reverente ficou enriquecido de desejos, com o que foi mais util a animosidade, que a reverencia, se he que a reverencia cedeo a animosidade, porèm tudo se desculpou no affecto, tudo se purificou no fervor, e os que impediaõ os disculpaveis latrocinios, recebiaõ edificaçaõ do mesmo que tinhaõ escandalo, porque o roubo era para impedir, o affecto para edificar, que as acçoẽs moraes, a diversos respeitos, podem ter visos mui diversos: se as desculpas que Sephora, e Phua deraõ ao novo Rey dos Egipcios, naõ foraõ dignas de louvores, as piedades que usaraõ cõ os Filhos dos Hebreos, sempre seraõ dignas de elogios.

Tornaraõ os Prelados a pegar nas toalhas para trãsferirem o Sãcto Corpo da tarima para o caixaõ que estava no Altar, com maior prõtidaõ, porque o sitio deu lugar ao desembaraço, mas sendo grande a dificuldade de o tirarẽ do tumulo de pedra, foi muito maior a de o colocarẽ no tumulo de tèla; hia o Sãcto Corpo cuberto com a mesma colcha em que estava, porque a piedosa curiosidade, ainda que desejava furtar todos os despojos, cortandoa sò pellas extremidades para a desfiar em reliquias, bastou para cobrir as mortalhas, e indo para se introdusir no caixaõ, se vio que elle era menor que o envoltorio, com o que metendose dentro pella parte dos pès, ficou de fóra pella parte da cabeça, e assi esteve algum tempo, naõ sem desconsolaçaõ, e susto;

o Bis-

o Bispo do Porto entendeo, que se naõ podia introdusir o miraculoso Cadaver, sem violencia, e indiciso do remedio, naõ desconfiado da maravilha, se retirou por hum breve espaço, e neste tẽpo se reconheceo melhor a inteiresa, e incorrupçaõ do Sãcto Corpo, e se julgou, que se naõ parecia vivo, era porque estava amortalhado, e se conservava inteiro, como no primeiro instante de morto.

Estando o Sancto Corpo nesta fórma, clamou a devoçaõ fervorosa, que se manifestasse a todos; e era em alguns tam efficas este desejo, que parece estimavaõ o perigo, para terẽ aquelle logro; e se naõ fora tanta a fidelidade, puderase entender, que a industria fisera menor o caixão, para que, tirandose as mortalhas, para o Sãcto Corpo caber, então o pudessem admirar; foi porém misterio este acaso, e quiçà, que a Sancta Rainha quisesse mostrar, que durando na sepultura a humildade, era mais facil acomodar no sepulchro de huã pedra dura, que em hum caixão de tam lusida tèla, e que assi como Christo diferio o sarar a Lasaro, consentindo na morte por obrar a resorreiçaõ; dispusesse a providencia divina, que a Sancta Rainha naõ coubesse no cofre, por rasaõ de sua augusta proceridade, para que coubesse por effeito de huã prodigiosa maravilha.

Neste tempo pegou o Bispo de Viseu na colcha, e tratou de descubrir o envoltorio, ou porque o obrigou o fervor, ou porque entendeo, que sem aquelle despo-

-jo, ficava o caixão menos ocupado, tirada ella se vio o envoltorio de pano de linho crù cusido desde os pés até os peitos, e logo se acomodou no caixão, com proporçaõ tam justa, que vendose que não faltava o caixão, nem se encurvara o Corpo, todos tiveraõ a introduçaõ por milagre, estando o envoltorio descuberto, e descosido na parte onde se fez a primeira vistoria, foi maior o desejo de que se lograsse a occasiaõ de se faser a segũda, julgando, que a Sancta Rainha se queria descubrir, para que todos a pudessem ver, porém ainda que este desejo era efficasissimo, foi mais poderoso o respeito, e o que se naõ fez por resoluçaõ do decóro, se vio por indulgencia do sucesso, ou por diliberaçaõ do prodigio; e porque quando se meteo o Corpo ultimamẽte no caixaõ, se abrio o envoltorio na parte em que estava descosido, vio quem estava da direita, naõ cõ publica manifestaçaõ, mas com atenta vista, do braço direito da Sancta Rainha, o que vai desde a meia cana, que corre do cotovelo até a maõ; cada qual dos circunstãtes quer ser o primeiro que logrou aquella grande felicidade q̃ por anticipada naõ deixa de ser maior; e naõ a disputamos, porque quẽ foi o primeiro no logro, naõ fica prejudicado em ser na relaçaõ o ultimo; afirmase q̃ o Bispo de Viseu teve esta primasia, seria por querer a divina providencia, que a Sancta Rainha mostrasse a maõ tam liberal a hum Prelado tam esmoler, porque o Senhor, se no mesmo com que se delinque castiga, no mes-

mo

mo com que se merece premea; porque Menelao profanou as cousas sagradas, morreo entre as profanas cinsas; porque Abrahaõ quis sacrificar o Filho a quem tinha os maiores affectos, lhe deu Deos tam numerosa sucessaõ como os Astros.

Reconhecido aquelle prodigio, clamaraõ todos os circunstantes, que lhe deixassem beijar a maõ da Sãcta Rainha, pois o deviaõ faser como a Rainha, e como a Sãcta, e que naõ sóa veneraçaõ, e a Magestade persuadiaõ que elles tivessem aquelle logro, mas o agradecimento pedia, que lhe rẽdessem aquella veneraçaõ, pois deferindo a seus sanctos desejos, fisera hum tam estupendo milagre à sua vista, defiriose com gèral beneplacito à petiçaõ taõ justa, e por sua ordem a beijaraõ os Bispos, os Conselheiros de Estado, os Titulos, o Reformador, as Dignidades, Capitulares, e todas as mais pessoas que estavaõ na Igreja; porque maõ tam liberal fez com que fosse géral o favor, reconheceraõ os Bispos, os Medicos, e os Notarios a parte do braço, e a maõ que se via, e tudo estava tam palpavel ao tacto, como se estivera vivo, e ainda que algum pó, que caïo do caixaõ, tinha de algum mòdo escurecida a carne, tirado elle, e reservado pello mais contiguo despojo, se vio ella em sua alvura, se desmaiada, ainda como viva; aqui se intentaraõ tomar maiores reliquias, e ha quem em hum cabelo, tem em hum só fio de ouro, inteiro o thesouro mais rico; procurou quebrarse o cordaõ porém

 naõ

naõ o pode faser a força, quiçà que a Sancta Rainha, quisesse mostrar, que queria conservar illesa a insignia de terceira, mas finalmente, depois de resistir à violencia cedeo ao ferro, e era tam efficaz a ancia de se lograrem aquelles sanctos despojos, que se naõ fora o decòro, pudera ficar o veneravel Cadaver despido, e ainda temerse que naõ ficasse inteiro, e que fisesse a devoçaõ, o que naõ pudera faser o tempo.

Vendo as Religiosas que todos beijavaõ a maõ a Sãcta Rainha, representaraõ com piedosas instãcias, e pediraõ com modestos rogos, que pois do lugar em que estavaõ ao onde se podia colocar o Sãcto Corpo, havia tam poucos passos, e o que dista pouco, he o mesmo q́ se distara nada, tambem deviaõ lograr a felicidade de lhe renderem aquella veneraçaõ, e que se os mais a tinhaõ rendido como Vassalos, e como devotos, ellas àlem de terem as mesmas rasoẽs, o deviaõ faser como Irmaãs no habito, no amor como Filhas; pertencendo a clausura ao Bispo Diocesano, e ao Provincial da Religiaõ, determinaraõ; que se lhe naõ devia negar a fortuna, que pella concessaõ era gèral, particular por rara, e como estivesse jà aberta, em huã Capela intermedia ao Coro, e à Igreja, a porta por onde haviaõ de sair do Cõvento, no dia da trasladaçaõ, abrindoa o Provincial se pos de hum lado, o Guardiaõ do Mosteiro de S. Frãcisco, do outro, lançouse no pavimento da Igreja, pouco distante da grade do Coro, huã alcatifa, e sobre ella o col-

o colchaõ de téla que ſervio na tarima, e tirãdo os Biſpos do Altar o caixão, o puſeraõ ſobre elle, e afaſtandoſe todos, ſe pos o de Viſeu jũto do caixão, tomarão os do Porto, e Miranda duas tochas, e eſtando algum tanto diſtantes delle, ſairaõ as Religioſas de duas em duas com os véos pretos na cabeça, e o meſmo recato que manifeſtou a Religião de todas, ocultava a peſſoa de cada huã; dãdo mui poucos paſſos chegavaõ ao caixaõ, e põdoſe de joelhos, o Biſpo de Viſeu, deſcubrindo o envoltorio, com grande decóro, lhes dava lugar á que beijaſſem a mão, com todo o affecto; acabado eſte acto de reverencia, e edificaçaõ, ſe recolherão outra vez na meſma ordem ao Coro banhadas em lagrimas de ternura, que o recato lhes não deixou ver no roſtro, e ficando nas faces, ſubiraõ muito àlẽ das Eſtrellas, porq́ as q́ ſe chorão por amor do Mũdo, ſaindo do coraçaõ, ſe enlodaõ na terra, as q́ ſe choraõ por amor de Deos, ſaindo da alma, ſe exaltaõ no Ceo; por iſſo ſubirão ao firmamento as que cahirão à Viuva no roſtro.

Recolhidas as Religioſas, pegarão os Biſpos no caixão, e o puſeraõ no meſmo Altar, e reconhecendoſe q́ aquelle era o Sancto Corpo, que ſe tinha tirado do tumulo, ſe cobrio com o pano de tèla que ſervio na tarima, e dando o Secretario Roque Monteiro Paim volta ás quatro chaves que recolheo, ficou outra vez eſcõdido aquelle theſouro, deixãdo a todos immenſas ſaudades, porque ainda que não padeciaõ, as diſtancias,

não logravaõ as vistas, e quando se não lograõ as vistas, quasi não he alivio, naõ se sentirem as distancias, antes a visinhança, do logro faz com que creça a pena do desejo: maior sentimento tinha Absalaõ de não ver a David, estando assistente em Hierusalem, do que de o naõ ver estando desterrado em Gesur, porq̃ em Gesur estava mais distante da vista, em Hierusalem estava mais visinho do logro.

Fechado o caixão, pegaraõ nelle os Bispos, e o trãsferiraõ, e colocaraõ no Altar mor da Igreja, que debaixo de hum docel precioso, estava ricamente ornado, e nelle acesas aquellas vèlas, e nos degraos as tochas, a q̃ derão lugar as estancias, desejando o devoto culto, que ellas igualassem as Estrellas no numero, para q̃ a Igreja tivesse mais circunstancias de Ceo, e se aquellas luses não erão tantas como os Astros, forão as mais faustas, e as mais benignas, pois cõ seus raios se via, se não aquelle Sol que estava posto em peregrino Occaso, ao peregrino Occaso em que estava posto aquelle Sol; depois de colocado no Altar, incensou o Sancto Corpo o Bispo Conde, e ficarão as Religiosas sendo, não só matutinas, mas perpetuas Estrellas, que desde que o Sol se pos no Altar atè que começou a girar pello Zodiaco por onde havia de ir atè se tornar a por na outra Igreja, lhe estiverão dando, com devotos affectos, e suaves voses, em divinos canticos, peremnes louvores.

Varias veses tinhão entre si conferido os Prelados se

se

ſe havia de manifeſtar o Sãcto Corpo, para que os Fieis tiveſſem conſolação de verem aquelle admiravel prodigio, e depois de poſto no Altar Mor, lhes propos o Secretario Roque Monteiro Paim, eſta duvida, para que ſe reſolveſſe o que ſe julgaſſe mais conveniente, em materia tam relevante, e ponderadas com madura circunſpecção, todas as circunſtácias, pareceo que ſe não neceſſitava de maior reconhecimento, porque pello vulto, pello tacto, pello peſo, e pella viſta, ſe tinha reconhecido que eſtava ſaõ, inteiro, e incorrupto, e que para conſtar ao Mundo aquella maravilha, baſtavão os irrefragaveis teſtemunhos de tantos Prelados, de dous Conſelheiros de Eſtado, de oito Titulos, e de tantas peſſoas dignas que ſe acharão naquelle acto, com as legaes aſſerçoẽs dos Lentes de Prima, e veſpera de Medicina, e fees publicas de dous Notarios; que para ſe manifeſtar ao Povo era neceſſario abrirſe outra vez o caixão, deſcobrirſe o envoltorio, franquearſe a Igreja, ſubirem os fieis ao Altar, o que não poderia ſer com decóro, nem ſem perigo, porque nem ſe havia de regular o concurſo, nem moderar o fervor; que para aquelle effeito era neceſſario que eſtiveſſem os Biſpos, ou algũ delles no Altar, com alguns Titulares, e que nem o ſeu reſpeito baſtaria para evitar o tumulto, porque nas acçoẽs de grande concurrencia, era impoſſivel não ſe cõfundir a ordem, e a meſma devoção havia de cauſar o embaraço; que aquella acçaõ ſe dirigia a trasladar, e

não a manifestar o Sancto Corpo, e que assi se havia de tratar, não de que se visse, mas de q̃ se trasladasse, principalmente quando era opinião mais segura, que as reliquias sanctas, se não devião ver, se não em occasioens mui precisas, que só não se podendo o Sancto Corpo transferir, sem se manifestar, se havia de usar daquelle meio, e que a este parecer se inclinava o Real animo de sua Altesa, e assi lhes parecia q̃ seria mais grato a Deos, e á Sancta Rainha, tornarse a esconder, sem se manifestar aquelle thesouro, de que se não podia duvidar que isento das injurias do tempo, estava inteiro para as admiraçoẽs do Mundo; o Bispo de Miranda disse, que elle votara em huã junta em que sua Altesa o mãdara assistir na Secretaria de Estado, que ouvesse todo o resguardo, e cautela em se ver o Corpo da Rainha Sancta, porque poderia suceder não se achar no estado em q̃ communmente se considerava, de que resultaria diminuirse no Povo a devoção; porque ainda que se não venerava menos a cabeça do glorioso Patriarca S. Domingos em Bolonha, sendo só a Caveira; que o Corpo da Beata Catherina que na mesma Cidade està exposto a veneração do Povo, em huã Capela da clausura, sentado em huã cadeira, não só inteiro, mas tam tratavel, que lhe mudão as suas Religiosas os vestidos; podia succeder, que as pessoas de menor discurso, vendo o Corpo da Sancta Rainha (se a caso estivesse resoluto) teremno em menor veneraçaõ, ainda q̃ as de melhor

 rasaõ,

rasaõ, a naõ podiaõ alterar, por se lhe dever o mesmo culto, e que agora reconhecendo elle o prodigio de o Sãcto Corpo se conservar naõ só com toda a inteiresa, mas pello peso parecer, que havia expirado poucos dias antes, mudara da oppiniaõ, em que até então persistira; porque àlem da incorrupçaõ haver feito cessar a causa da cautela; as maravilhas, que Deos obra em seus Sanctos; naõ eraõ para se occultarem, antes para se manifestarem aos fieis; e que assim era de parecer que o Sancto Corpo se manifestasse a todo o Povo, tanto por se evitarem os reparos, que podião resultar de se naõ expor á publica veneraçaõ, disendose, que se occultara, porque o tempo o resolvera; quanto porque fasendose patente aquelle admiravel prodigio, resultaria ao Reino maior credito, á Sancta Rainha maior honra, a Deos maior gloria.

Estas foraõ as rasoẽs que se expenderaõ naquelle congresso, e houve quem escreveo que os Prelados, cõ supresticioso medo naõ quiseraõ ver, nem que se mostrasse o Sancto Corpo, e bem se vé que foi alucinaçaõ esta impostura, porque elles tiraõ abusos, e naõ tem suprestiçoẽs; viraõ a maõ que a Sancta Rainha lhes quis mostrar, naõ viraõ mais, porque naõ necessitava de se ver; constando por tantos testemunhos da incorrupta inteiresa, maior exame fora culpavel curiosidade, porque examinar hum prodigio certo, he tirar ao decóro tudo o que se naõ oculta cõ o misterio; sinta a de-

voção naõ ver a maravilha, mas não se queixe cõ alhea injuria; tenhão embora duas luses os ardẽtes espelhos, mas não se procure deslusir os alheos resplandores; querer com elles pòr manchas, he preverterlhe os cristaes, porque elles saõ para as tirarem, não para as porem, para se comporem a elles, naõ para descomporem com elles, e se os effeitos se trocão, elles saõ os q̃ se mãchão, procurão ferir com o aço, e não lusem com o cristal; vulgares saõ as luses que naõ resplandecem, sem alheas cinsas, para que o lusimẽto admire, he necessario que o ardor não abrase.

Colocado o caixão no Altar, a onde ficou com todo o decóro, se sairão as pessoas que assistirão a aquelle acto da Igreja, e não ficarão assistindo nella, porque ainda que a devoção o desejava, outras ocupaçoẽs o impedião; fecharãose as portas do Templo, porèm as Religiosas não fecharão as do Coro, naquellas se puserão guardas toda a noite, porque o fervor não intentasse, se não roubar o Sãcto Corpo, velo por força no novo sepulchro; e estas estiveraõ toda a noite velãdo no novo sepulcro o Sancto Corpo; quando se saïo da Igreja, havia tempo que o Sól se tinha posto no Occidente, porque aquella grande acção não coube no limita do espaço de hum dia, porèm faltando a luz do Sol, não fez a sua luz falta alguã, porque as luminarias vencerão as trevas, com tam lusidos triunfos, que o mesmo firmamento cedia à terra, porque a via Ceo, havendo mais

Estrel-

Eſtrellas que no Ceo, na terra; ſe aquella Cidade fora hum monte de chuveiros, naquella noite ſe vio hum monte de luſes; ſe na ſua preſpectiva eſtà ſempre chea de riſo, naquella occaſião reſplandeceo em goſto; e de ſorte luſiò o ſeu contentamento; que a alegria foi reſplandor, o fumo gloria, o fogo andando em ardẽtes rodas, não invejava ao Sol os luſentes giros, reduſido a montantes, e a arvores, os golpes forão raios, os fructos luſes; os igneos artificios voarão tam ligeiros, que parece que perderão as firmeſas os Aſtros, ou que feitos aves de flamas, coroavão com reſplandores os ares; ſe a Cidade eſtava chea de Eſtrellas, huãs fixas, outras errantes, defronte da Cidade, com oppoſtas, mas não diferentes luſes, reſplandecião os tres Conventos em incendios devotos, que não conſumião, e ſò illuſtravão, porque as flamas ſervião para os reſplandores, não para as cinſas, no antigo forão as luſes tochas de ſuas ultimas exequias; no novo teas de tantas eſperadas vodas, ſe naquelle chorarão os artificioſos Aſtros, porque ſe lhe acabava a maior dita, neſte, porque a dita maior ſe lhe dilatava; o novo Cõvento, fermoſo ainda nos termos de imperfeito, moſtrou, que para apoſtar luſes à Cidade, elle não havia miſter mais que hum lanço, ella neceſſitou de todo hum Povo; o Rio que corria, vẽdo de huã, e outra parte tanto fogo, vendoſe entre as margens com pouca agoa, e que o ſeu criſtal eſtava por hũ fio, temeo o ſuperior elemento, entendendo que nelle

 ſe

te queriaõ castigar com incendios, o que elle delinquira com inundaçoẽs, porém benigno o festivo fogo, reverberando no Rio as luses, naõ fez mais aridas as areas, fez mais resplandecentes os cristaes.

No outro dia pella manhaã se abriraõ as portas da Igreja, e como o desejo de ver o Sancto Corpo erá tam ancioso, foi tam grande o concurso, que as estradas, as ruas, a ponte, o pateo, e a Igreja não davaõ lugar à passagem, a penas a genuflexão; e a devoçaõ se naõ via o Sancto Corpo, que estava no tumulo, consolavase com venerar no tumulo o Sancto Corpo; os que entravaõ não saiaõ, naõ só porque os detinha a admiração, mas porque os que queriaõ entrar lhe naõ deixavaõ porta para sairem; os mesmos que tinhaõ satisfeito o voto, porque naõ tinhaõ satisfeito o desejo, repetiaõ as romarias, se não por satisfaserem as promessas, por reiterarem as oraçoẽs; e todo o tempo que o Sancto Corpo esteve naquelle Templo foi elle visitado, como o maior Sanctuario do Mundo, porque de todo o Reino cõcorreo a devoçaõ, naõ só com o desejo de verem a solẽnidade, mas com a esperãça de admirar a maravilha, e se se naõ concedeo que se visse a maravilha, foi porque se conservasse o misterio: sepultando Deos a Moisés no Valle de Moab, naõ quis que o visse o Povo de Israel; os thesouros que saõ mais ditosamente achados, devem ser mais reconditamente escondidos.

Na mesma manhaã foi o Bispo Conde à Igreja do

Convento de Sancta Clara, e nella disse Missa de Pontifical, a qual cantaraõ os Musicos da Sè, e outros que a grandesa daquelle Prelado condusio as suas despesas, para que aquelle, e os mais actos, que pertenciaõ á sua Dignidade, se fisessem com toda a decencia; acabada a Missa, se ordenou huá Procissaõ com todas as Confrarias, e o Clero regular, e secular da Cidade; transferio o mesmo Bispo o Sanctissimo Sacramento da Igreja do Convento velho para a Capela do Convento novo, a onde jà estavaõ as Religiosas, que por seus achaques, ou annos, naõ podiaõ ir na Procissaõ, em que se havia de trasladar o Sãcto Corpo; toda esta acçaõ foi do Bispo Conde, e assi nesta, como nas mais daquella solemnidade (sem se poupar a nenhum dispendio, ou trabalho) se houve com tanta piedade, e grandesa, que quãdo às suas grandes virtudes, e qualidades, se naõ deveraõ os lugares maiores; as acçoẽs que obrou naquelles dias, bastavaõ para o faserem digno, naõ só de eminente purpura, mas da Pontifical theara.

Na tarde do mesmo dia foraõ os Prelados, Conselheiros de Estado, e mais Titulos, à mesma Igreja, e se sentaraõ os Bispos, no Presbiterio do Altar, mor (que para esse effeito se fez mais capàs) em hum banco posto da parte do Evangelho, cuberto com hum bácal de Arràs, logo abaixo do Presbiterio os Marqueses em cadeiras rasas, e almofadas de veludo, franjado tudo de ouro, e abaixo delles os Condes em hum banco, tambem

bem cuberto com outro bancal da mesma estofa que o outro, e defronte em pè o Secretario Roque Monteiro Paim dando expediçaõ à tudo o que era conveniête, para o presente acto; na nave do meio da Igreja naõ assistio pessoa alguã, porém nas outras, se naõ foraõ solidas, puderaõse temer os naufragios naõ deixaraõ de se temer as ruinas, e foraõ necessarios os desafogos, porque sendo o concurso muito maior que a Igreja, o grande aperto causava ancia, porém toda se sofria com alegria, por se assistir a aquella funçaõ, que o gosto faz com que se naõ sinta o trabalho: naõ deixaraõ os Filhos de Israel de edificar os muros de Hierusalé, sem embargo de lhes ser necessario estar com as armas nas mãos, porque o gosto de os reedificarem, suavisava a fadiga de os defenderem.

Disposta a Igreja nesta Real fórma, sentado no faldistorio, se vestio o Bispo Conde, e officiou as vesperas que se cantaraõ á Sancta Rainha com toda a solemnidade, e armonia, fasendose aquelle Religioso acto com tanta pompa, que se lhe faltou a assistencia da Magestade de nossos Serenissimos Principes, em tudo o que naõ foi sua assistencia, nada faltou de Magestade; neste Real acto foi mais venerada a defunta por inteira, incorrupta, e por Sancta do que o podia ser estando viva; porque se às que estaõ nos tronos, lhes dobraõ os joelhos o humano culto, às que estaõ nos Altares, faslhe as genuflexoens o culto divino, e todos os Princi-

pes deviaõ tratar mais dos Altares, que dos tronos, porque os tronos se assegurão nos Altares; David, não só deixava o trono com o cuidado do Templo, desia q́ em quanto se naõ acabasse o Templo, se não havia de deitar no leito.

Como para se tirar o Corpo do tumulo, se tirassem as grades de ferro, que lhe servião de guarda, às de prata que lhe servião de decencia, e na manhaã daquelle dia se abrirão aos fieis as portas da Igreja, foi facil ao concurso devoto, beijar reverente o sepulcro de pedra; porèm como todos desejassem haver alguãs reliquias daquelle thesouro, os que não puderão ter parte nos interiores despojos do Sancto Corpo, tratarão de dessaser o tumulo, que lhe tinha servido de duro si, porèm de leve leito, entendẽdo que as lascas que dali tirassem, serião para a devoção os diamãtes de maior preço, que as que estivessem mais visinhas ao Sancto Cadaver terião o maior fundo, e que quem das rosas floridas fisera dobras resplandecentes, tambem podia faser das lascas duras, diamantes rosas.

Para que o sepulcro se não quebrasse fez o Secretario Roque Monteiro Paim, presente aos Prelados aquelles piedosos furtos, e edificandose elles da devoção, evitarão o dano, e julgando que o sepulcro se devia conservar illeso, quãdo não pudesse ser intacto, porque o haver sido fabricado pella Sãcta Rainha, o haver ella feito nelle, com o peregrino bordão, hum tam estu-

pendo milagre, sendo tãtos annos funeral deposito de seu Sãcto Corpo, e cofre de hum tam admiravel prodigio, o fasião digno de toda a veneração; em rasaõ do q̃ se mandou cobrir de madeira, e que se lhe pusessem as grades que havia tido de ferro, porque assi ficava defẽdido, e não patente aos golpes do fervor, a que a pedra naõ resistia, porque sendo de sua naturesa, não dura, o contacto a tinha mais branda; e o Bispo Conde declarou, que no claustro do Convento novo, determinava mandar faser huã Capela em que colocar o tumulo, cõ a devida veneração, obra digna de sua piedade, e grandesa, e nunca se sepultarà a lembrança de huã, e outra virtude, antes durarâ, a par do tumulo, immortal a sua memoria.

Amanheceo fermoso o dia de vinte, e nove de Outubro de mil, seis cẽtos, setenta, e sete, e se para os que o desejavão, pareceo q̃ o Sol se detinha no berço, elle saïo do Oriente mais cedo, não para tomar lugar para ver aquelle acto, mas para faser aquelle dia mais fermoso; vestirãose todos de gala, e os coraçoẽs de alvoroço, e como se tinha dado ordem as Religioẽs, que sem exceição alguã fossem a aquella solemnidade, e nellas he propria a devoção, muda a obediẽcia, por satisfaserem ao seu fervor, por faserem obsequio à Magestade viva, rẽderem a veneração á gloriosa, amanhecerão no lugar onde havião de servir a edificação, e a decencia.

He a Cidade de Coimbra aquella, que entre todas

as do Reino, excepto Lisboa, tẽ mais Religiosos, porque quasi todos tem nella Collegios, ou Conventos, e alguns que tem Conventos, tem tambem Collegios, e seguindose neste Real triumfo em que a incorrupçaõ levava vẽcida a morte à fórma dos Reaes enterros assistiraõ, e condecoraraõ este religiossimo acto da trasladaçaõ os Conegos regulares da Congregaçaõ de Sancto Agostinho, os Religiosos Monacaes da Ordem do Patriarca S. Bento, os da Religiaõ de Cister, os Conegos seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, os Eremitas de Sancto Agostinho, os da Ordem de Christo, os de S. Hieronimo, os Padres da minima Cõpanhia de Jesus, os de S. Francisco das Provincias de Portugal, e do Algarve, os Carmelitas calçados, e descalços, os da Terceira Ordem, os do Patriarca S. Domingos, os de Sãcto Antonio de Lisboa, os da Provincia da Soledade, e os da Sanctissima Trindade, e Redenção de Cativos, e como o caminho que vai de hum a outro Cõvento, não deu lugar para que se procedesse em fórma procissional, porque eraõ poucos os passos, para tam innumeraveis pessoas, sem se observarem presedencias (como tambem naõ observamos na relaçaõ) se foraõ pondo em alas de huã, e outra parte desde a Igreja de q̃ o S. Corpo havia de sair atè a Capela onde se havia de colocar, cõ vélas acesas nas mãos, a todos se derão por cõta das Reaes despesas; tinhaõ se feito no caminho, por onde havia de ser o transito, por or-

dem do Secretario Roque Monteiro Paim, tres Altares ricamente ornados, o primeiro diante da porta da rosa, o segundo ao pè da calçada de Nossa Senhora da Esperança, o terceiro no topo da mesma que sobe para a Ermida, para que se fosse necessario descançarse, se colocasse nelles o Sancto Corpo; era tam grande o concurso da gente, que ocupando aquelle fermoso, e dilatado campo, aquelle levantado, e fructifero mõte naõ cabendo na terra, ocupavão o ar; e como naquelle sitio naõ ha casas, as arvores servião de janèlas, estando carregados os ramos das pacificas oliveiras, de viventes fructos de devotas almas, e foi misterio servirem as oliveiras pacificas de enramadas janélas, para se ver a trasladaçaõ de huã Rainha, cuja excelẽte prærogativa foi introdusir nos coraçoẽs humanos as doces pases; naõ assistiraõ neste acto as Ordenanças, porq como a Sãcta Rainha era Avogada da paz contra os bellicos furores, renunciou os militares obsequios, julgando que para ella era o melhor triunfo, naõ se servir das armas, nem para o decóro; e depois mostrou o sucesso, que para cõseguir o socego se naõ necessita, nem das armas, nẽ das justiças, porque naquelle acto, suspensos todos os sentidos, sendo piedosos todos os affectos, a admiraçaõ levou os olhos, a devoçaõ os coraçoẽs.

Disposto nesta fórma o transito do Sancto Corpo; foraõ os Bispos, e Conselheiros de Estado, e mais Titulos, o corpo da Universidade, o Senado da Camera,

para

para a Igreja antigua, onde se guardou a fórma da Real Capelà, e o Bispo Conde disse Missa de Pontifical, acabada ella, se vestiraõ os Bispos nos lugares em que estavaõ, cõ amitos, alvas, capas de Asperges de tèla brãca, e Mitras aurofregiatas, e estando tudo em ordem, sendo às nove horas do dia, se começou a Procissaõ; pegou o Marquez de Arronches em hum Pendaõ de duas télas, huã, e outra branca, conflores, franjas, e borlas de ouro, cõ hastia, e Cruz de prata, e no meio a efigie da Sancta Rainha, bordada de ouro, e seda, obra de grande riquesa, e artificio, levava a ponta da parte direita o Conde da Põte, a da esquerda Antonio Rosendo de Sousa, Filho do mesmo Marquez, e este foi o que deu o primeiro passo neste acto religioso, havendo dado tantos em serviço da patria, em cuja defença, e conservaçaõ, desde seus primeiros annos, trabalhou sempre com o valor, e com o conselho; como a gente naõ cabia na Igreja, à porta della se começou à Procissaõ, indo diante hũ terno de charamelas, e atabales; detras do Pendaõ que levava o Marquez de Arronches, se seguia o da Confraria da Rainha Sancta feito de tèla brãca, com huã Imagẽ sua de meio corpo, bordada de ouro, prata, e seda, com alguãs pedras de varias cores, e da outra parte as quinas de Portugal, o qual levava hũ Irmaõ da mesma Confraria, a este Pendaõ se seguia a Irmandade da Sancta Rainha com opas brancas, e murças pardas, e no fim della D. Fradique Antonio de Ma-

galhaẽs de Meneſes Senhor de Ponte da Barca, com a vara da Irmandade, de que aquelle anno era Juis, logo a bandeira da Cidade, a eſta ſe ſeguia a Cruz dos Religioſos de S. Frãciſco, q̃ profeſſaõ a Terceira regra, cõ a ſua Comunidade, logo a dos Religioſos Obſervantes, do meſmo Patriarca, do Convento de S. Franciſco da Ponte, debaixo della todos os da Obſervancia, que ha naquella Cidade, ſeguiaſe a Cruz, e muſica da Sè Catedral, logo atras ſeis ſeptros do Cabido, e todo elle com capas de Aſperges de téla branca, como coſtumaõ ir na Prociſſaõ do Corpo de Deos, no fim de alguns Capitulares hiaõ ſetenta, e quatro Religioſas de duas em duas com vélas aceſas nas mãos, com mantos pardos aos hombros, e os roſtros cubertos, com os vèos pretos, com tanta ordem, e compoſtura, que bem ſe via que as cegava o recato, que as alumeava o eſpirito, e que com os olhos no chaõ, e os coraçoẽs no Ceo, não ſó fariaõ planas as vias aſperas, mas expeditos progreſſos da ſancta vida, para os celeſtes alcaceres de Siaõ; no fim deſta religioſa, e admiravel Comunidade hiaõ da maõ direita o Provincial da Religiaõ Seraphica; da eſquerda a Abbadeça D. Anna Maria da Silveira, logo alguãs Dignidades, o Chantre da meſma Sè, com a vara do Cabido, ſeguiaſe o Palio de tèla, com as meſmas guarniçoẽs, que o Pendaõ, e oito varas de prata ſobre douradas, as quaes levavaõ da parte direita, o Marquez das Minas, o Conde de Figueiró, o Cõde da

Feira,

Feira, o Conde de Sãcta Cruz; da esquerda, o Viscõde de Villa nova de Cerveira, o Conde Baraõ, o Cõde de Soure, o Conde de Aveiras, com os mantos da Ordem de que cada hum he Cavaleiro; debaixo do Palio hia no andor o cofre que encerrava o Sancto Corpo, o qual levavaõ aos hombros, da parte direita, o Bispo de Lamego, o do Porto, e o de Pernambuco; da esquerda o de Viseu, o de Targa, e o de Miranda; e porque se entendeo, que pella inteiresa do Sãcto Cadaver, que ainda conserva a sua augusta proceridade, pella grandesa do cofre, e do andor, seria grande o peso, levava cada hum sua forquilha, cuberta da mesma téla, com capiteis, e põtas de prata, e cada hum sua almofadinha irmaãs da mesma tèla, guarnecidas com caireis, e borlas de ouro; e entre hũs, e outros hião o Padre Mestre Frei Henrique Coutinho Provincial da Ordem da Sanctissima Trindade, o Padre Mestre Frei Luis de Beja Provincial da Ordem dos Eremitas de Sancto Agostinho, o Padre Mestre Frei Manoel da Conceiçaõ Provincial dos Carmelitas descalços, para os ajudarem naquelle sancto trabalho, e ao redor do Palio seis Sacerdotes cõ sobrepelises, com tochas acesas nas mãos, e detras o Bispo Conde vestido de Pontifical, e à sua mão esquerda D. Frei Bernardo de Sãcta Maria Bispo de S. Thomè, tambem revestido, e mitrado; seguiãose, os Doutores, e Mestres em Artes, em duas alas com capelos, e borlas de suas faculdades, e vélas acesas nas mãos, e estas duas

alas se fechavão na linha trãsversa,a onde hia o Reformador da Universidade, com huã tocha acesa na mão, e a seus lados os quatro Vereadores,dous de huã parte, e dous da outra; e considerado o tempo em que se determinou a trasladação,e o sitio por onde havia de ser o transito, não podia ser maior a pompa,nem a grandesa, só a devoçaõ excedeo a grandesa, e a pompa, porque as demonstraçoẽs humanas saõ de esphera lemitada,os affectos espirituaes de dilatada esphera.

Nesta fórma foi passando entre luses na terra a Sancta Rainha, que pisava Estrellas no Ceo, deixando a Igreja,e o tumulo que fez com magnificencia, frequentou com devoção, honrou com o Cadaver, e trãsferio com a maravilha; alguãs Religiosas chegaraõ a temer que o Sancto Corpo se não deixasse trasladar e esperavaõ que naquella occasião havia de obrar algum milagre, com que sem se mudar do Convento,as livrasse do perigo; porém elle, não só se deixou trasladar do tumulo ao cofre, do cofre ao Altar, do Altar da Igreja antigua ao da Capela nova, mas em todo aquelle quasi inaccessivel caminho derigio os passos dos que o levavão a hõbros, e só se fasia conhecer o sagrado peso, para que se experimentasse o admiravel logro.

Chegada a Procissaõ ao alto do monte, que até então era da esperança, e então foi da melhor posse, entrou no pateo do novo Convento, cuja grandesa he proporcionada com o Real edificio a que faz entrada:

dentro

dentro delle havia huã eſcada, para aparte do meio dia, por onde ſe ſobe para a Capela, e defrõte da principal, huã porta para a clauſura, e tanto que entrarão dentro daquelle eſpaçoſo atrio, os Religioſos de S. Franciſco ſe puſeraõ em duas alas, e da porta delle atè a do Convento, por entre eſtas Seraphicas fileiras, forão as peregrinas Religioſas eſperar, como Religioſos Seraphins, em hum ſó coro, o Sancto Corpo, que havia de faſer a Capela, onde havia de ſer colocado, não ſó Real, pella Mageſtade, mas, pella Sanctidade, celeſte; e a outra parte daquelle militãte exercito ſeguio a bãdeira da S. Rainha, q̃ levava o Marquez de Arronches, e chegãdo aquella arca, ſe naõ do teſtamento, de hum tam ſancto depoſito à porta da Capela, ſe entoou o *te Deum laudamus*, e os Biſpos a colocarão no Altar Sagrado, ao pé da peanha, a onde no dia ſeguinte ſe havia de expor o Sãctiſſimo Sacramento, e o Biſpo Cõde, depois dos Muſicos diſerem o verſo: *Ora pro nobis Beata Eliſabet*, cantou a oração, *Clementiſſime Deus*, e lançando a benção Pontifical, concedeo quarenta dias de indulgencia; e todos derão graças a Deos de ſe haver feito aquelle religioſo acto, com tam prodigioſos acertos, atribuindoſe toda a felicidade do ſuceſſo à interceſſaõ da Sancta Rainha, q̃ deixandoſe em parte ver, em tudo concorreo para ſe traſladar com tanta maravilha, que não ficou a copia, e ſe levou o meſmo original.

Acabada aquella função, ſe recolherão as peſſoas

que a ella assistirão, e começou de novo o concurso da devoção tam numeroso, que mais se podia diser que assistia a gēte desde a Cidade atè o Mosteiro, do que hia, e vinha do Mosteiro para a Cidade, e a ponte temeo mais o concurso da gente, do que temera as inundaçoēs do Rio, e se a noite pos fim à romaria, não o pos à devoção, porque as Religiosas ficarão no Coro cantādo louvores a Deos, porque naquelle Convento, a onde saõ sanctas as assistencias, peremnes os louvores, naquella occasião, vendose no defunto Cadaver o Corpo inteiro, as admiraçoēs das maravilhas, fiserão maiores os fervores das oraçoēs.

No dia seguinte, que se cōtarão trinta de Outubro, se expos em hum riquissimo trono, se não grāde na fabrica, perfeito na arquitetura, rico no adorno, ilustre no lusimento, o Pão dos Anjos, para honrar cō sua Real, e divina presença a festa da miraculosa Sancta Rainha; e assistirão a ella os Prelados, Conselheiros de Estado, e mais Titulos, guardandose em tudo a fórma da Real Capela; neste acto foi menor o concurso, porque como a Capela em que se celebráva a solemnidade, era augusta pello sacrificio, pella capacidade pequena, e se defendia a porta, porque se não confundisse a decēcia, desenganadas as pessoas, de que não tinhão facil a entrada, nem lugar competente, cedeo o desejo ao desengano, e alguās em que o desengano não pode vēcer o desejo, fiserão a diligencia, porem não consegui-

rão o logro: disse o Bispo Cõde Missa de Pontifical da festa da Rainha Sancta, e cantado o Evangelho, se tirou o Bispo do Porto do banco onde estava com os mais Prelados, fez oração ao Sanctissimo Sacramento, subio ao Pulpito, e disse.

Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito in agro: Iterum simile est Regnum Cœlorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas: Iterum simile est Regnum Cœlorum sagenæ missæ in mare. Mat. 13.

SENHOR.

A *HUM thesouro, a hum homem, a huã rede compara Christo Senhor Nosso neste Sagrado Evãgelho o celeste Reino; a hum thesouro escondido no campo:* Simile est Regnũ Cœlorum thesauro abscondito in agro; *a hum homem de negocio, que busca perolas:* Simile est Regnum Cœlorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas; *a huma rede metida no Mar:* Simile est Regnum Cœlorum sagenæ missæ in mare. *Mas quem cuidara, que hum Reino tam unico como he o celeste, tinha tanta comparação na terra! Elle tem na terra tanta comparação, mas atè nas aparencias são mui desemelhantes estas semelhanças, porque o thesouro escondido no campo não se parece com o homem de negocio, que busca perolas, nẽ*

com a rede metida no Mar; a rede metida no Mar não se parece com o homem de negocio que busca perolas; nem com o thesouro escondido no campo; o homem, que busca perolas por negocio, não se parece com o thesouro no campo escondido, nem com a rede no Mar metida. E se as comparações deste Evangelho são entre si mui desemelhantes, tambem parece que são mui incongruentes com a celebridade deste dia, porque o Sanctissimo Sacramento collocado naquelle throno, a Rainha Sancta collocada naquelle tumulo, não se parecem, nem com o thesouro, nem com o homem, nem com a rede; porque hum thesouro escondido he muita riquesa enterrada; hũ homem de negocio, he muita ambição vivẽte; huã rede metida no mar, he muito fio, que prende mui pouca agoa: o Santissimo Sacramẽto he o Pão dos escolhidos, he o memorial das maravilhas, he a memoria da Paixão Sagrada, a Rainha Sancta, he enthronisada a virtude, bemavẽturada a Magestade, he huã alma gloriosa; e huã alma na gloria, a Magestade cõ diadema, a virtude no throno, a Paixão Sagrada redusida a huã memoria sacrosancta, as maravilhas de Deos postas no mais candido memorial, o Pão dos escolhidos debaxo das especies de Pão, não se parecem cõ muita riquesa enterrada, com muita ambição vivente; com muito fio, que prende mui pouca agoa, não se parecem com o thesouro escondido no campo, cõ o homem de negocio, que busca perolas, cõ a rede metida no mar: hora ainda que o Reino celeste pareça que se não asemelha cõ o thesouro, com o homem, com a rede, he certo que si se parece, porq o Evãgelho assim o dis: Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito in agro, homini negotiatori quærẽti bonas margaritas, sagenæ missæ in mare, *e tambem o Santissimo*

Sacramento, e a Rainha Sancta se parecem com a rede com o homem com o thesouro; parecese o Santissimo Sacramento com o thesouro escondido, porque naõ póde haver mais escondido thesouro, q̃ aquelle, em que estaõ todas as divinas riquesas do Ceo debaixo das candidas especies de Paõ; parecese com o homem de negocio, porq̃ sendo verdadeiro Deos, e homem tem comnosco divino comercio, para que achemos nelle a unica, a mais preciosa perola; parecese cõ a rede metida no mar, porque ficou comnosco neste mar do Mũdo, para congregar na catholica rede todo o genero de peixes, que no redil de S. Pedro saõ as ovelhas do rebanho catholico: parecese a Rainha Sancta com o escondido thesouro, porque naõ póde haver thesouro mais escondido, que esconder profundamẽte a liberalidade, quando florece magnificamente a beneficencia; parecese com o homem de negocio pois naõ comendo o seu paõ ociosa, com hum animo Realmente piedoso, com hum coraçaõ piedosamẽte desinteressado dava as riquesas, para comprar as virtudes; e com as heroicas virtudes que comprava, achava a mais preciosa perola que tinha; parecese cõ a rede metida no mar, porque metida muitas veses no mar desse Rio congregou em hũ Real Convento estas observantissimas Religiosas, perolas tam escolhidas, que não ha nellas q̃ lançar fóra. Assim se parecẽ o Santissimo Sacramento, e a Rainha Sancta com o thesouro escondido no campo; com o homẽ de negocio q̃ busca perolas, com a rede metida no mar. E se os fios desta rede bastaõ para nos faserem embaraços, que faraõ os fios das perolas? Do ouro q̃ faraõ os fios? Na verdade que para hũ Sermaõ de tantas parabolas necessario era que hũ Salamaõ fosse o Pregador, porq̃ naõ somos nòs o campo em q̃ se houvesse de achar o thesouro,

não ſomos o homem que haja de achar as perolas, não ſomos a rede em que não hajão de eſcapar muitas couſas pella malha, faremos em fim o que podermos, e faremos pouco, porque ainda que eſte deve ſer o noſſo officio, não foi eſta a noſſa profiſſão: pouco foi o tempo, grãde he o aſſumpto, para aſſumpto tam grande neceſſitamos de muita graça, no Santiſſimo Sacramẽto temos a boa, Euchariſtia, id eſt, bona gratia *peçamola pella interceſſão da ſempre Virgem Maria Noſſa Senhora.* Ave Maria.

Simile eſt Regnum Cœlorum theſauro abſcondito in agro: Iterum ſimile eſt Regnum Cœlorum homini negotiatori quærẽti bonas margaritas: Iterum ſimile eſt Regnum Cœlorum ſagenæ miſſæ in mare.

T*Heſouro eſcondido he o Santiſſimo Sacramẽto, ainda quando expoſto, admiravel theſouro! Expoſto, e eſcondido? O que ſe expoẽ veſe, não ſe vè o que ſe eſcõde; como pois ſe eſconde, ſe ſe expoem? Como ſe expoem ſe ſe eſconde? Como ſe vé expoſto? Como ſe não vè eſcondido? hora o certo he, que eſcondido, e expoſto o vè quem o contempla catholico, quem o admira fiel; para ver eſte divino miſterio he neceſſario multiplicar a viſta, e ainda mais que os olhos do homem exterior, ſe hão de abrir os olhos do homem interior, porque o homem exterior vè as eſpecies de pão, e não vè as eſencias do Corpo, o homem interior vè as eſſencias do Corpo debaxo das eſpecies de pão, aſſi hum, e outro homem, o exterior, e o interior com os olhos do corpo, e com os olhos da alma vem eſte divino miſterio, a viſta vè pouco, a fè*

vè tudo, a vista vè o que se vè, a fè o que se naõ vè, a vista vè o que se expoem, a fe vè o que se esconde; assi entre a fè, e a vista se vè o Santissimo Sacramento exposto, e escondido; è que rasaõ haverà para este Senhor se esconder, sendo que o haviaõ de expor? A rasaõ foi porque para exporse era deligencia o esconderse, porque Deos quanto mais se esconde, tanto mais semanifesta, quanto mais se chega a ocultar, tanto mais se dà a conhecer.

Disse o Profeta Isaias que vira ao Senhor sobre hum throno excelso, e elevado; e sobre esse mesmo throno elevado, e excelso dous Seraphins, cada qual com seis asas, os quais com duas lhe cobriaõ o rosto, com duas lhe cobriaõ os pès, e com duas cortavaõ os ares; vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum, & ea, quæ sub ipso erant replebãt templum, Seraphim stabant super illud, sex alæ uni, sex altæ alteri, duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, e duabus volabant. *Naõ reparo em que os Seraphins com seis asas estivessem sobre o throno, porque atè os que naõ saõ Seraphins, se poem sobre o throno em se lhe dando quaes quer asas; nem tambem reparo, em que estando sobre elle, estivessem, e voassem, porque os que estaõ junto quando estaõ, vodõ, em sendo assistentes logo voaõ elevados, oxalà que naõ caiaõ desvanecidos; o em que reparo he, que diga o Propheta, que vio o Senhor sobre hum throno excelso, e elevado;* vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum, *no mesmo tempo em que os Seraphins o tinhaõ nesse mesmo throno se velado escondido,* Serapim stabant super illud, duabus velabant faciem ejus, & duabus velabant pedes ejus: *Se os Seraphins o*

escondião, como o via o Propheta? Se o Propheta o via como o cõbrião os Seraphins? Parece q̃ para o Propheta o ver, os Seraphins o havião de descubrir, porque o descubrir, tira o obstaculo ao ver, hora assi he nas cousas do Mundo, mas não he assi nos misterios de Deos, as cousas do Mũdo vemse, quando se manifestão, os misterios de Deos vemse quãdo se occultão; Deus escõdido então está mais exposto: Quanto enim magis Deus se abscõdit, & abdit, tãto magis sui cognitionẽ præbet, & se ipsum agnosci permittit; e como esta visão era misteriosa quanto mais os Seraphins cubrião a Deos, tanto mais o via o Propheta; quanto mais o occultavão as seraphicas asas, duabus velabant, tanto mais o vião os olhos ficis; vidi Dominum; porq̃ Deos quãto mais se occulta, tanto mais se manifesta, quanto mais se chega a occultar, tãto mais se dà a conhecer. Quanto enim magis Deus se abscõdit & abdit, tantò magis sui cognitionem præbet, & se ipsum agnosci permittit.

Thesouro exposto, e escondido he o Santissimo Sacramẽto que se vè escondido quando se vè exposto, exposto porq̃ o vejão os olhos nas especies de pão, escondido, porq̃ o veja a fé na essencia do Corpo. E sendo thesouro escondido o Santissimo Sacramento, tambẽ a Rainha Sancta he, e foi escondido thesouro; de sorte o foi q̃ antes de nacida o era, não so escondido no materno campo, mas dẽtro do materno campo outra vez escondido, quando se vio nacida, escondida se não vio, porque tecendo a naturesa huã decentissima tea a seu Real decóro, ao nacer porque a cubrio a tea não se lhe vio a tes. He, e foi thesouro escõdido que ha de ser exposto, porque no mesmo Santo Corpo, em que hontem vimos mudanças, vimos antes de

hontem inteiresas, e quãdo vimos as inteiresas, admiramos que naõ houve nelle mudanças, firmesas si, que sempre ficaráõ em memorias; naõ so he escondido thesouro porq dentro do materno campo o escondeo decentissima tea, mas porque a cobre esse tumulo religiosamente magnifico, e porque encobrio a virtude heroicamente sancta; porèm quando a occultava mais, entaõ resplandecia melhor, o Santissimo Sacramento occultase, e expoemse; esta Sancta Rainha quãdo occultava a sua charidade, entaõ se manifestava mais a sua virtude; ella a occultava com humiliaçoens, e Deos fasia por ella maravilhas, levava dinheiro para dar aos pobres, e encontrando a ElRey lhe disse que levava flores; quiçá que para ornar os Altares, naõ por escusar a indignaçaõ de ElRey, mas por occultar a sua beneficencia, hũ Rey Portugues naõ se podia indignar de huã Rainha de Portugal faser huã obra taõ digna da Magestade, hũ Rey taõ magnifico naõ podia estorvar huã acçaõ taõ piedosa, hum Rey ascendente de ElRey Dom Joaõ o Quarto de saudosa memoria, e do Serenissimo Principe Dom Pedro de desejada vida, a religiosa piedade dos quaes se manifesta neste Edificio, e nesta edificaçaõ onde a magnificencia do incomparavel Filho nesta trasladaçaõ he tresIado da magnificencia do glorioso Pae neste Convento, naõ podia reprehender o dar, pois do que elle deu todos podiaõ aprender; assim o esconder a Rainha Sancta o dinheiro naõ foi fugir a reprehençaõ, foi occultar a virtude, e a que se occulta he a que Deos manifesta, a que se occulta aos olhos do Mundo essa he a mais agradavel aos olhos de Deos, a esmola hase de dar, e hase de esconder, para ser vista de Deos ha de ser escõdida dos homẽs, porque Deos so vè a que se esconde, e como so se paga da que se esconde so a que

se esconde remunera.

Dis Christo Senhor Nosso quando fiseres alguã esmola ignore a vossa mão esquerda o que fas a vossa maõ direita, para q a esmola seja escondida, e vosso Pae que a vè escondida, vola retribua remunerada. Te autem faciĕte eleemosinam nesciat sinistra tua quid faciat dextra tua, ut sit eleemosina tua in abscondito, e pater tuus qui videt in abscondito reddet tibi. *Notavel doutrina he esta! He tam notavel, que alguns Expositores entenderaõ que era hiperbole parabolica. Se Christo Senhor Nosso dissera, que quem não dava esmola naõ sabia qual era a sua maõ direita, naõ havia em que reparar; porque naõ sabe qual he a sua maõ direita, quem naõ dà esmola, e a maõ que por avaresa se esquece de dar, por castigo se devia esquecer,* oblivioni detur dextera tua; *porém que sendo a maõ direita tam discreta, que repartia liberal, diga Christo, que seja a maõ esquerda tam nescia, que fique huã ignorante,* nesciat sinistra tua, *parece exquisitissimo dictamen, quem tinha tanto a maõ a discriçaõ, justo era que a communicasse de huã maõ para a outra; hora naõ he este o nosso reparo; o em que reparo he que diga que a esmola seja escondida, para que seja vista, que seja escondida para que seja remunerada; pois que tem o escondela o esmoler para a vêr Deos, que tem o esconder como retribuir? Tanto he esmola a vista, como a escondida, tanto parece que he para remunerada a escondida, como a vista, e se Deos tanto vé a que se manifesta, como a que se esconde, para que exprime que a q se occulta se vé, q a q se occulta se remunera?* Ut sit eleemosina tua in abscōdito, & pater tuus qui videt in abscōdito, reddet tibi: *hora o cer-*

to bẽ que tanto vè Deos a que se vé como a que se naõ vè; mas ahi ha ver de vèr, ha ver com agrado, e ver com desagrado, o ver com agrado, he ver, o ver com desagrado he naõ ver; tanto vio Deos as dadivas de Abel, como as de Caim, e porq̃ vio as de Caim cõ desagrado, disse Moises, q̃ as não vira; & ad munera illius nõ respexit; porq̃ vio com agrado as de Abel, disse Moises q̃ as vira; respexit ad Abel, & ad munera ejus; e como a esmola q̃ se manifesta, se vé, cõ desagrado, como se vè cõ agrado a q̃ se occulta, como a primeira a vé Deos como se a naõ vira, como a segunda a vè Deos, e se revè nella, disse q̃ se escondesse para q̃ se visse, disse q̃ se escõdesse para q̃ se remunerasse, porque Deos so vè a que se escõde, e como so se paga da que se esconde, sò a que se esconde remunera, ut sit eleemosina tua in abscõdito, & pater tuus, qui videt in abscondito reddet tibi.

Muitos ha q̃ querẽ q̃ as suas esmolas se vejaõ, por isso ainda quãdo as naõ dáõ às mãos cheas, procuraõ q̃ as saibaõ ambas as mãos; e as esmolas haõ de sabelas as mãos q̃ as rebecẽ, naõ as haõ de saber as mãos, q̃ as daõ, por essa causa falando o S. no dar esmola, te autẽ faciẽte eleemosinã, disse q̃ a esquerda ignorasse, nesciat sinistra tua, naõ disse q̃ soubesse, disse q̃ fisesse a direita, quid faciat dextra tua, huã havia de faser, ambas haviaõ de ignorar, muitos querẽ q̃ as suas esmolas se ouçaõ, por isso as mãdaõ cãtar cõ trõbetas, mãdãdo Deos q̃ as trõbetas as naõ cantẽ, noli tuba canere, e as esmolas q̃ saõ mudas; as q̃ naõ saõ decãtadas, essas saõ as bẽ vistas, e ouvidas de Deos, porque essas saõ agradaveis a seus olhos, a seus ouvidos suaves; e querendo muitos que as suas esmolas sejaõ ouvidas, e vistas, esta Rainha Sancta queria que as suas naõ fossem

vistas, nem ouvidas; porque se naõ ouvisse, nem o tenir do dinheiro fes hum jardim no regaço, porque se não visem os crusados, fes os crusados flores; no Santissimo Sacramento que he memorial das maravilhas, pella força das palavras da Consagraçaõ fasse o paõ, e o vinho Corpo, e Sangue, à Rainha Sancta paresse que fes das flores, crusados, e dos crusados flores cõ as maravilhas das suas palavras, por virtude da sua affirmaçaõ; em huã ocasiaõ dando rosas, disse que dava dinheiro; e fiseraõse em dinheiro as rosas; nesta levando dinheiro; disse que levava rosas, e fesse em rosas o dinheiro; outros fasem flores para q̃ o dinheiro se ganhe, ella fasia flores para que o dinheiro se desse, escondia o thesouro para occultar a esmola, e escondendo o thesouro, ou no campo da tela, ou no jardim do regaço tinha hum thesouro no jardim, ou no campo escondido, a que hera escondido thesouro na sua humildade, mui semelhante ao Reino do Ceo, que he semelhãte ao thesouro escondido no campo: Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito in agro.

Ao homem de negocio se parece o Santissimo Sacramento; naõ sei se digo muito, que seja homem, S. Joaõ o ensina, Deus homo factus est; *que seja de negocio Esechiel o nega,* quoniam non cognovit negotiationem; *digase pois que he homem, pois o Evangelista o dis, naõ se diga que he de negocio, pois o contradis o Propheta; hora S. Joaõ Damasceno nos tira desta grãde duvida, pois affirma que na Sagrada Communhaõ temos comercio cõ Christo Senhor Nosso.* Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo commertium habemus; *e pois no Santissimo Sacramento temos comercio com Christo Senhor Nosso, homem de negocio he Christo Senhor Nosso no Sanctissimo Sacramẽ-*

Sacramento; alem de que o homem de negocio naõ he só o que negocea, tambem he o que naõ descança, naõ he só o que trata do contrato, tambem he o que se nega ao ocio, Homini negotiatori *dis S. Alberto Magno,* id est, negans otium, *e já que estamos nesta insigne Universidade, o mesmo que dis Sãcto Alberto Magno, dis Sancto Isidoro no Cap.* Forus de verborum significatione; dictum est negotium, id est, sine otio, *e a vida de Christo S. N. foi hũ grãde volume de trabalhos, naõ digo bem os trabalhos da vida de Christo N. S. naõ cabẽ em nenhũ volume, desde Bethelẽ atè Golgotha, desde o Presepio atè a Cruz, em trinta, e tres annos de vida naõ teve huã só hora de socego, e naõ teve huã hora sua, se naõ a da sua morte, porque a em que perdeo os alentos, foi a em que logrou os descanços.* Sciẽs Jesus quia venit hora ejus, ut trãseat ex hoc mundo ad Patrem, comsummatum est; *e pois Christo Senhor Nosso em toda a sua vida foi hum homem sem nenhum ocio, foi o maior homẽ de negocio do Mũdo, e foi para o Mũdo o homem de maior negocio, pois a preço do seu Sãgue fes o negocio de noßa Redempçaõ,* empti enim estis pretio magno; *por isso dis Eusebio Galicano, q̃ elle he o homẽ de negocio desta parabola;* per hominẽ negotiatorẽ Dominũ, & Salvatorem nostrum intelligere possumus; *podese porèm argumentar, que estando encerado em hum Sacrario, posto em huã Custodia, exposto em hum throno, metido nas ambulas, ou trasido nas palmas, està a nosso modo de diser ocioso, e que Christo Senhor Nosso se trabalhou na Sagrada Cruz, que no Santissimo Sacramento descança. Ora ainda assi parece q̃ misticamẽte mais trabalha no Santissimo Sacramento do que realmente trabalhou na Sagrada Cruz, porque*

na Cruz tem o Corpo realmente inteiro. Nō fregerūt ejus crura, ut implerētur, os non cōminuetis ex eo; *na Eucharistia tem o Corpo misticamẽte quebrado.* Hoc est corpus meum; *e acrescenta S. João Chrisostimo,* quod pro vobis frangitur; *e o corpo q̃ se quebra, tambem, a nosso modo de diser, trabalha mais que o que se naõ quebra; e pois Christo Senhor Nosso no Santissimo Sacramento quebra misticamente, ou misticamente se lhe quebra por amor de nós o Corpo;* quod pro vobis frangitur; *misticamente trabalha, e misteriosamente negocea, e como misticamẽte negocea, e misticamente trabalha, he alimento de todas as suavidades, epilogo de todas as virtudes; que a onde os ocios se desterraõ, a onde os trabalhos se exercitaõ, todas as suavidades se lograõ, todas as virtudes resplandessem.*

Suspirando pelas rusticas iguarias de Egipto murmuravaõ no deserto de Sim os filhos de Israel contra Moises, e Araõ, e ouvindo Deos estas murmuraçoẽs (que as dos que morrem á fome parece que as ouve Deos) cur eduxisti nos in desertū, ut occideretis omnẽ multitudinẽ fame, audivi murmurationẽ filiorū Israel; *mãdou o Senhor a Moises, q̃ dicesse àquella multidaõ faminta, que se a fome a matava, que elle lhe mataria a fome;* loquere ad eos, vespere comedetis carnes, & mane saturabimini panibus, scietis quoq̃ quod ego sim Dominus Deus vester; *e caindolhe os bẽs do Ceo, orvalhandolhe pella manhãa pelo circuito dos araiaes, viraõ a superficie da terra cuberta cõ o misterioso Manà, q̃ para elles, se pella continuaçaõ foi nausea;* anima nostra nauseat super cibo isto levissimo; *à primeira vista foi hũa admiraçaõ:* quod cū vidissent filij Israel, dixerunt

xerunt ad invicem, manhu, quod significat, quid est hoc, *e cuindo todos os dias pella manhaã, cada hũ colhia o que naquelle dia bastava para se sustentar.* Colligebant singuli mane, quantum sufficere poterat ad vescendum; *de modo q o Maná vinha de madrugada, e de madrugada o iaõ colher os Israelitas;* Mane, id est, in matutino, *dis Arias Montano; e tẽdo todas as suavidades insinuava todas as virtudes;* Maná reddebat omnẽ saporẽ, ac proinde omniũ virtutũ pabulũ innuit. *E q rasaõ haveria para o Maná insinuar todas as virtudes, sendo iguaria de todas as suavidades? A rasaõ doutrinal he porque o Maná vinha todos os dias do Ceo, e vinha de madrugada, os Israelitas iaõ todos os dias de madrugada a colher o Maná que vinha do Ceo, e como o Maná todos os dias de madrugada fasia hum taõ largo caminho, como os Israelitas para colherẽ o Maná tinhaõ hum tam grande desvelo, nestes desvelos, e nestas jornadas adqueria o Maná as suavidades q tinha, e as virtudes que insinuava; nestas jornadas, e nestes desvelos merecião os Israelitas todas as suavidades de q gostavaõ, e todas as virtudes, q tinhão, porq so os que tinhão virtudes, gostavaõ as suavidades;* sed solis filijs Dei, seu justis hoc privilegium concessum erat, *e como o Maná, e o Povo nestes desvelos desterravaõ os ocios, logravaõ todas as suavidades, e resplandeciaõ em todas as virtudes, porque a onde os ocios se desterraõ, a onde os trabalhos se exercitaõ, todas as suavidades se logrão, todas as virtudes resplandessem.* Ubi deligẽtia, ac solertia inveniuntur, ibi omnium virtutũ nitor resplendet, Maná reddebat omnem saporem, ac proinde omnium virtutum pabulum innuit.

Todos os dias, e todos pella manhaã vem o verdadeiro Manà do Ceo à terra, se o dia fora outro, grande ocasião nos a manhecia para falarmos nos que vindo o Manà do Ceo pella manhaã, o não vão colher, e mal o vão ver ao meio dia; parece que o não quer ver quem tam tarde o vai buscar; agora so diremos, que bem desterra os ocios, quem com tantos desvelos fas tam dilatados caminhos; e que se o Manà, que cahia no deserto, tinha tantos sabores para o gosto; Manà reddebat omnem saporem; *que o que està naquelle throno tem todos os deleites para a alma;* Omne delectamentum in se habentem; *e que os sabores, que tinha o que cahia no deserto, insinuavão as virtudes que tem o que està naquelle throno.* Ac proinde omnium virtutum pabulum innuit. *E pois Christo Senhor Nosso na Sacrosancta Eucharistia fasendose por nós em pedaços, ou em Particulas não passa em ocio:* Homini negotiatori, id est, negans otium, *pois na Sagrada Communhão temos com elle divino comercio;* Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo comertium habemus, *homem de negocio he na Communhão Sagrada, homem de negocio que trata de que achemos nelle, a unica, a mais preciosa perola,* inventa autem una margarita pretiosa; id est, Christus.

Semelhante he ao homem de negocio o Sanctissimo Sacramento pois temos com elle divino comercio; Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo comertium habemus. *Semelhante he a Rainha Sancta ao homem de negocio, pois nunca comeo o seu pão ociosa;* & panem otiosa nõ comedit. *Grande maravilha he esta em huã Rainha! Que assi suceda a hum Rey*

em que a Mageſtade mais independente he huã ſervidaõ coroada, bem eſtà, porque os Reaes cuidados ſaõ cõ ſuceſſivas fadigas ſervidoẽs mageſtoſas; porèm huã Rainha parece que come o ſeu paõ ocioſa, e que nella a ſoberania do throno he priviligiado indulto contra todo o trabalho humano; hor a naõ falo nos Reinos eſtranhos que elles acudiraõ por ſi, o que ſei he, que as Rainhas de Portugal naõ tem nenhum ocio no throno, porque os ſeus ſuperiores talentos tem grande parte nos Reaes cuidados, e gaſtaõ todo o tempo em ſanctos exercicios, e ninguem come o ſeu paõ menos ocioſa, que huã Rainha, que fas huã vida ſancta, e eſta Sancta Rainha faſia huã tam ſancta vida, que ſem nenhum ocio comia ò ſeu paõ, e naõ o alheo; e nem o ſeu comia, ou porque o diſtribuia, ou porque jejuava; o paõ era ſeu, e naõ ſeu, era ſeu porque naõ era alheo, era alheo, porque faſia que naõ foſse ſeu; e paſsou toda a vida em tantas occupaçoẽs, que foi (como diſeis) huã roda viva de trabalhos, e foraõ os trabalhos roda de navalhas, que lhe cortaraõ os fios da vida; que os trabalhos ainda que ſanctos, ſe os naõ ſente a paciencia, cortaõ pella continuaçaõ, e os ſeus foraõ de dous gumes, porque os teve domeſticos, e exteriores, e paſſando neſtes trabalhos, deſterrava os ocios, para ſer Sancta naõ comia o ſeu paõ ocioſa, e porque ocioſa o naõ comia, era tam Sancta como era, que o ocio tira o ſer, e dà o ſer o naõ ter ocio.

Entrou Chriſto Senhor Noſſo em hum Sabbado a enſinar na Synagoga, a onde eſtava hum homem, que tinha huã maõ arida; e depois que os Phariſeos mais obſervadores, que obſervantes, faltãdo nas obſervancias fiſeraõ alguãs obſervaçoẽs para darem libellos contra quem lhes ſabia os penſamentos; diſſe o Senhor ao homẽ,

que se levantasse do chaõ, e se pusesse no meio, e ultimamente lhe mandou, que estendesse a mão, e estendendoa, lha restituio; naõ referimos as palavras deste texto porque saõ mui dilatadas; assi naõ havemos de faser reparo se naõ no do que estiver mais a mão; quatro veses fala o Evangelista Sagrado na maõ deste homem manco, na primeira dis que a sua maõ direita era arida; & manus ejus dextra erat arida; *na segunda, que tinha arida a maõ;* Qui habebat manum aridam; *na terceira, que Deos lhe mandara, que a estendesse;* extende manum tuam; *na quarta que a estendera, e que Deos lha restituira;* & extendit, & restituta est manus ejus; *em duas cousas reparo a primeira he; se tinha a maõ arida;* & manus ejus dextra erat arida; *como a estendeo ligeira;* & extendit; *a segunda, se a tinha,* qui habebat manum; *como se lhe restituio;* & restituta est. *As mãos naõ saõ como as roupas, as roupas estendemse quando se arejaõ, as mãos que se arejaõ naõ se estendem, as aridas saõ encolhidas; estendidas naõ saõ; como pois he estendida a que estava arida? Hora tudo foraõ prodigios, doutrinas tudo; estendeuse a maõ arida para mostrar o Senhor que quem se naõ exercita, naõ sara, que quem estiver no ocio, naõ póde cobrar saude; ainda naõ digo bem, que quem vive em ociosidade, naõ póde conseguir a salvaçaõ, e como esta maõ arida hera simbolo de huã alma ociosa, para a sarar mandoua estender, para lhe dar saude mandoua tirar do ocio, mandoua tirar da ociosidade; para a dispor para a salvaçaõ,* & extendit, & restituta est manus ejus; *temos satisfeito à primeira duvida, mas naõ à segunda, que he a que mais serve ao nosso intento; como restituio o Senhor a este homem manco a maõ arida?*

arida? Se a tinha, qui habebat manum; *naõ lha podia restituir*; & restituta est manus; *o que se tem naõ se restitue, só se restitue o que se naõ tem; como pois dis que lha restituio, se a tinha? Hora o como Christo lha restituio, foi estendendoa o homem*, & extendit, & restituta est; *antes de a estender certo he, que a tinha, mas com ocio; estendendoa, tinhaa com exercicio; e como estando ociosa a tinha, como se a naõ tivera; depois que naõ esteve ociosa, a teve como se se lhe restituira; o homem que pello ocio naõ tinha maõ; restituioselhe pello exercicio, no ocio estava a maõ fóra da maõ, no exercicio tornoulhe a maõ outra vez à maõ; foi restituida a maõ, que era maõ perdida, exercitada tornou a ser, quem dantes era, porque ociosa naõ era, quem dantes fora, porque o ocio fas perder o ser, e fas conservar, ou restituir o ser, o naõ ter ocio*, & manus ejus erat arida extende manum tuam, &c. extendit, & restituta est manus ejus.

Para ser quem era, naõ comeu esta Rainha o paõ ociosa, naõ comeu o seu paõ ociosa para ser huã Rainha Sancta, bem desterrou os ocios quem fes tam dilatados caminhos, quem viveo em exercicios tam sanctos; e quem como esta Rainha fes caminhos mais dilatados viveo em mais sanctos exercicios? Já beijando as chagas como se foraõ flores; já obrando maravilhas, para que na roda da fortuna se pusessem os cravos; já lavando com as Reaes mãos os sordidos pès aos fetulentos pobres; já vestindo asperissimos cilicios debaixo das Reaes vestiduras; já deixãdo as lusidas tèlas, pellos bureis grosseiros; já erigindo Edificios, para q̃ se edificassẽ Convẽtos; já fasendo lavores, para que se ornassem os Altares; quẽ mais do q̃

ella fugio os ornatos da formosura? Quem mais as delicias da Magestade? Quem gastou mais horas em oração? Quem fes mais jejuns por abstinencia? Quem por devoção mais romarias? Quem por charidade maiores jornadas? Quem viveo em tam sanctos exercicios, não comeu o seu pão entre os innuteis ocios, comeuo não buscãdo vulgares perolas, mas a mais preciosa em Christo Senhor Nosso; cuidão os que tratão dellas, que as perolas boas são as que nacẽ nas conchas Eritreas, e enganãose os que passão tantos suores na vida, para colherem em huã concha endurecidos os suores da Alva, quãdo colhem os suores alheos, não colhem mais que custosas, e alheas lagrimas, ou lagrimas duras, e resplandecentes, que o serem resplandecentes não lhe tira o serem duras; o serem alheas fas cõ que sejão mais custosas; os fios das perolas muitas veses são lagrimas em fio, e bem consideradas não são riquesas, por sinal que a melhor he tam desamparada q̃ he huã Orpha; as boas perolas são as verdadeiras lagrimas que chorão as almas arrependidas, são as heroicas virtudes, que nacem nas almas sanctas, porém a unica, e a preciosa he Christo Senhor Nosso; assi como a perola nace do orvalho do Ceo recebendoo a concha do mar, assi Christo Senhor Nosso nace por virtude do Spirito Sancto, da Virgem Maria, consentindo nas palavras do Anjo, fiet mihi secundum Verbũ tuum. Aperiatur terra, & germinet salvatorem, *e não comendo o seu pão ociosa, esta preciosa perola, buscou, e achou esta Rainha Sãcta.* Inventa autem una margarita pretiosa, id est Christus.

Podersehareparar em que assemelhandose a Rainha Sancta ao homem de negocio, digamos que negocea huã tam Sancta Rainha; mas se Deos negocea; Per hominem negotiatorẽ Dominum,

minum, & Salvatorem nostrum intelligere possumus, *que muito que huã Rainha Sancta negocee, se naõ comia o seu paõ ociosa*, & panem ociosa non comedit; *naõ pareça indecẽcia o que he liberalidade; ahi ha negocear para ter, e negocear para naõ ter; negocear para ter he mercancia quando naõ ignobil, ambiciosa; negocear para naõ ter, he deligencia desenteressada, e liberal; quẽ trata ambiciosamente para ter as riquesas do Mundo, quiçà que perca miseravelmente as riquesas do Ceo; quem trata desenteressadamente de naõ ter os thesouros da terra, compra, e entuplicadamẽte os thesouros da Gloria; quem trata com ambiçaõ, quando cõpra, naõ dá; quem trata com charidade, quando dà, compra; quãdo dà pello amor de Deos qualquer esmola, em qualquer esmola que dà, compra o melhor ouro a Deos.*

Dis o Evangelista Saõ Joaõ no seu Apocalipse; Suadeo tibi emere á me aurum ignitum, probatũ, ut locuples fies, & vestimentis albis induaris, ut non appareat confusio nuditatis tuæ; *persuadote que me compres ouro ardẽte, e puro, para que te façàs rico, e te vistas com vestiduras alvas, e naõ apareça a confusaõ de tua desnudes. Oh bemaventuradas riquesas aquellas; de que resulta vestiremse as estolas alvas; infelices aquellas, que quanto as galas saõ mais lusidas, tanto saõ mais manchadas; homẽs ha, que pelas riquesas, que daõ, meressem as estolas alvas, e homẽs, que meressem que lhe vistaõ as alvas, e não as estolas, pellas riquesas que tem: mas naõ he este agora o nosso reparo; o que nos admira he este novo genero de mercancia, notavel mercancia he esta! Comprar ouro para adquirir riquesa, parece proposição paradoxa, porq̃ o que se dà pelo ouro, val tanto, ou mais como o mesmo*

ouro que se recebe, assi tam rico està o que negocea antes da entrega, como depois da compra; porque o mesmo valor tẽ o preço do ouro, que o ouro da mercancia; como pois persuade o Evangelista, que se compre o ouro para que se tenha a riquesa? Se se tem tanta; ou mais riquesa antes, como depois de se comprar o ouro? Hora muito vai de mercancia a mercancia, tem grande diferencia a mercãcia a respeito de quem compra, e de quem vende, a respeito do que se vende; e do com que se compra; se hum homem compra ouro a outro homem, no que lhe dá por elle, lhe dà o mesmo, ou maior preço; se hum homem dá esmola pello amor de Deos, compra o melhor ouro, ainda que dé qualquer cousa; e como o Mercador, a que este ouro se compra; como o Mercador, que compra este ouro, he o esmoler a Christo, emere à me: Opulentissimus hic mercator est Christus; como esta compra se fas cõ a esmola; e o preço, que a esmola tem, consiste na vontade, com que se dà; quem dà esmola com boa vontade, tem todo o preço para comprar o ouro; porque Deos fas de boa vontade o maior preço; e como o Evangelista nestas palavras persuade, que dandose a esmola, se compre o melhor ouro à Christo Senhor Nosso. Emere à me aurum ignitum; disendo a quem, e com que o ouro se havia de comprar: Hoc bonum solum voluntatis pretio emendum tibi propono; disse que quem assi comprasse o ouro, que havia de enriquecer; ut locuples fias; porque quẽ compra a Deos, dando esmola pello amor de Deos, quando dá compra, enriquese quando dá; se dà ouro, cõpra o ouro mais resplandecente, Aurũ ignitũ; se naõ dà ouro ainda assi compra o ouro mais puro, & probatum; com o que sempre fica com o superior interesse; dando da riquesa, e dando da pobresa,

fica

fica sem pobresa algũa, e adquire a maior riqueza; dá ouro com fezes, e recebe ouro com resplandores; dá ouro reprovado na forja da ambição, e recebe ouro provado no chrisol da charidade, assi recebendo pello que dà, muito mais do q̃ dà, recebe, dando a Deos qualquer esmola, em qualquer esmola que dà, compra o melhor ouro à Deos. Suadeo tibi emere à me aurum ignitum, & probatum, ut locuples fias.

E quem como esta Rainha Sancta de Portugal exercitou esta celeste mercancia? Ninguem tanto, ninguem melhor, que ella a exercitou; como foi a que mais ouro deu, foi a que mais ouro adquerio, sendo de incomparavel preço o que adquirio a respeito do que deu; porque o que deu, era dadiva da terra; o que adquirio era dom do Ceo; o que deu, era barro lusidamente solido, descoradamente lusido; o que adquirio, era ouro, em cuja comparação, todo o ouro he areadamente deslusido, deminuidamente areado, e a prata, ainda que se teça em lama, por isso mesmo ha de ficar de lodo; Quoniam omne aurum in comparatione illius arena est exigua, & tanquam lutum estimabitur argentum; *empobrecendose no que dava, no que dava se enriquecia; para não ter, negoceava com dar; e com dar, se veio melhor a enriquecer; nenhuã Rainha por esmoler se fes mais rica, porque nenhuã por esmoler se fes mais pobre; que pobre houve, que não alimentasse? Que despido, que não vestisse? Que peregrino, que não recolhese? Que Orpha que não dotasse? Que Pupillo, que não defendesse? Que Viuva, que não amparasse? Que Hospital, q̃ não provesse? Que Igreja, para q̃ não cõtribuisse? Que Sacrario, q̃ não aceasse? Assi dava thesouros, como quẽ dava flores, tẽdo por flores*

os thesouros; naõ se dando, os reputava caducos; dandoos, os elevava a eternos; fasendo das consumptiveis riquesas da terra, immarcessiveis flores no Ceo. Isto he o que dava, vejamos o que recebia agora; recebendo na Sagrada Eucharistia a Christo Senhor Nosso, achou na Sagrada Eucharistia a mais preciosa perola, porque a perola mais preciosa he Christo Senhor Nosso incluido nas purissimas conchas das especies Sacramentaes. Hæc pretiosa margarita est Christus Dominus inclusus in chonchis specierum Sacræ Eucharistiæ; *assi como a perola se gera na concha das lagrimas da Aurora, assi Christo Senhor Nosso se reprodus no Sanctissimo Sacramento pella efficacia das palavras; assi como a perola enriquese a quem a tem, e purifica a quem a bebe; assi Christo Senhor Nosso no Santissimo Sacramento purifica a quem puramente o toma, enriquece a quem dignamente o comunga, e pella reciprocação, com que se conglutina, he a unica perola, q̃ se acha;* inventa autem una pretiosa margarita: *pois não póde ser maior a união, que ficar com o Senhor com união reciproca;* In me manet, & ego in illo. *E pois esta Real Mercadora não vendeo, deu si, todas as suas riquesas; pois esta Mercadora divina achou, e recebeo esta perola preciosa, semelhante he ao homẽ de negocio, que buscando as boas, achou a mais preciosa perola.* Simile est Regnum Cœlorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas, inventa autẽ una pretiosa vendit omnia, quæ habuit, & emit eam.

Parecesse o Santissimo Sacramẽto com a rede metida no mar; e neste mar saõ mais profundos para nòs os perigos, nesta rede saõ para nòs os nòs mais cegos, porq̃ parece paradoxo diserse, q̃ o paõ q̃

desceo

desceo do Ceo, se parece com a rede metida no mar, sendo a rede metida no mar mui desemelhante do Paõ descido do Ceo; mais, o Diabo não só tem seu ansol, mas tambem tem sua rede, que assi se entende aquelle lugar do Propheta: Totũ in hamo suo sublevavit, traxit illud in sagena sua, *e se o Diabo tẽ rede no mar deste Mundo, como ha de ser semelhante o Santissimo Sacramento à rede metida no mar!* Sagenæ missæ in mare. *Hora o Demonio tem rede para faser enrredos; o Sanctissimo Sacramẽto parecesse a rede, porque fas congregaçoẽs:* Ex omni genere pisciũ congregãti. *se Christo he pedra;* Petra autẽ erat Christus, *se he vide:* Ego sũ vitis vera; *se he Cordeiro:* Ecce Agnus Dei; *se he Leaõ:* Vixit Leo de Tribu Juda. *Se he Pedra pello que sustenta; se he Vide pello que sofre, se he Cordeiro pello que se Sacrifica, se he Leaõ pello que vence; tambem he rede, pello que congrega; porque como as semelhanças excluem as identidades nas comparaçoẽs:* Non est idem, quod id ipsum simile est, *bastaõ para as comparaçoens quaesquer visos das semelhanças.*

Simbolisando S. João Damasceno o Santissimo Sacramento no calculo ardente que tirou do Altar o Seraphim amante, lhe chamou carvão divino. Divini carbonis participes efficiamur; *naõ pòde haver mais desemelhante comparação, que chamar a Eucharistia, em cujos brancos accidentes se admira em purissimas candideses a melhor neve, braza, em cujas ardentes actividades se aviva em crepitantes flammas a cor mais ignea, chamar divina brasa à mais divina neve; mais parece que he trocar epitetos, que diser elogios. Hora o Sancto illuminou celestemente o fogo, divi-*

nisando misteriosamẽte a brasa: Divini carbonis; *e como a brasa ardente não so he pao, mas pao a que se une o fogo:* Carbo non est solum lignum, sed lignum igni unitum fit carbo; *como o Sanctissimo Sacramẽto naõ so he paõ do Ceo, mas paõ, a quem a divindade se une:* Sic panis quoq; communionis non simplex panis est, sed divinitati unitus; *como a Divindade se une no Santissimo Sacramento ao paõ; como na brasa ardente, se une o fogo ao pao, por este viso da semelhança na união, chamou divina brasa a Eucharistia, Sacrosancta; porque como as semelhanças excluem as identidades, nas comparaçoens, para as comparaçoens bastaõ quaesquer visos das semelhanças:* Divini carbonis participes efficiamur.

Se os visos das semelhanças bastaõ para se faserem as comparaçoens, mui poucos visos tem de rede a Rainha Sancta, tanto naõ parece, que he rede, que antes parece que o não he, porque a rede enrreda, ella não enrredava, desenrredava, naõ enrredava enrredos, desenrredava discordias: a rede prende, ella naõ prendia, prẽdava com as suas virtudes, prendava dando as suas joias; naõ prẽdia, soltava; porque tirava das cadeas os presos, dos grilhoens os cativos; hora naõ obstantes estas implicaçoens, rede he tambem a Rainha Sancta, pello que congrega; e porque he rede, e não he ansol? Os peixes tomaõse no ansol, e tomaõse na rede: os que se tomaõ no ansol, no bocado que comem, perdem a vida, que alimentaõ; os que se tomaõ na rede, perdem a liberdade, que logra õ, porém nem por isso perdem a vida que tem; porque na maõ dos pescadores está lançalos outra vez ao mar; e por isso a Rainha Sancta he rede, que tira a liberdade; e não a vida; e naõ ansol, que com a vi-

da

da tirà a liberdade; e tambem he rede porque as Congregadas sejaõ como peixes; e em que quer que sejaõ como peixes em serem mudas, assim como os peixes naõ fallaõ, quer que naõ fallem as Congregadas; quer que guardem silencio, para que guardem a alma, que o guardar a alma consiste no guardar silencio.

Dis Salamaõ, que quem guarda a sua boca, que guarda a sua alma: Qui custodit os suum, custodit animam suam. *Se dissera que conservava a saude quem guardava a boca, bem estava; porque muitos perdem a saude, porque naõ guardaõ a boca Adaõ porque não guardou a boca perdeo a vida.* In quocunq; die comederis, morte morieris; *e desde o principio do Mundo athe agora, desde agora athe o fim do Mundo, todos morreraõ, e todos haõ de morrer do bocado, que Adaõ comeu: assim o em que reparo he, que diga, Salamaõ, que pella boca se guarda a alma:* Qui custodit os suum, custodit animam suam; *pella boca comemos, por ella respiramos, e vivemos das respiraçoens, e dos alimentos; falle pois Salamaõ na boca a respeito da vida, e naõ falle na boca a respeito da alma; hora Salamaõ falou como quem era, falou como Sabio: certo he que a alma naõ depende da boca em respeito do usual alimento, porèm a boca naõ serve sò para comer, tambem serve para falar, e a alma tem muita dependencia da boca a respeito do fallar, se não tem dependencia alguma a respeito do comer; assim se a vida tem depencia da boca, tambem a alma tem da boca dependencia; a vida tem dependencia da boca, porque quem naõ guarda a boca de cousas nocivas, perde a saude; a alma tem da boca de pendencia, porque quem*

naõ guarda a boca das nocivas palavras, perde a salvaçaõ, porque a alma se guarda, se se guarda a boca; se o silencio se perde, naõ se guarda a alma; Qui custodit os suum; custodit animam suam.

Se o Santissimo Sacramento, pello que congrega, se parece a rede metida no mar; tambem a Rainha Sancta, pello que congrega, se parece a rede no mar metida: Sagenæ missæ in mare, *cõgrega porque fes a Congregaçaõ deste Convento, não só de Congregadas, mas de Religiosas. Não podemos porèm deixar de advertir, que a rede metida no mar, naõ avia para que se tirar do Rio; naõ tinha, que temer o Mondego aquella a quem deu passo livre o mesmo Tejo; naõ tinha que recear hum Rio, a que se podia faser respeitar no Oceano: bora a rede naõ se tirou por amor da rede, tirouse por amor das Congregadas; porque as redes naõ se tiraõ por amor de si, por amor dos que congregaõ, se tiraõ; se a rede se tirara por amor de si, tiraraõna quando estava vasia, mas como a tiraõ por amor dos q́ congrega, tiraraõna tanto que esteve chea:* Ex omni genere piscium congreganti, quæ cum impleta esset, educentes. *Mais as redes naõ se afogaõ no mar, nem no Rio, os peixes que estaõ na rede, no Rio, ou no mar, mal vivem para si: e naõ servem para outrem, e para que as Congregadas vivessem para servirem a Deos, as trouxe a rede naõ do Rio para a margem, mas do Rio para o monte, e esta vinda foi finesa da correspondencia; como as Congregadas naõ aviaõ de vir se a rede ouvesse de ficar, naõ quis a rede ficar, para que as Congregadas podessem vir; veio esta sancta rede com estas Religiosissimas Congregadas, como por finesa posthuma, ou como por testamentaria finesa; que a finesa dos*

mortos

mortos he quererem estar onde estaõ os vivos, he quererem estar com os vivos, ainda depois de mortos.

Depois que o Patriarcha Jacob lançou a cada qual de seus Filhos aquella ultima, particular, e misteriosa bençaõ, por final desposiçaõ de seu testamento, mandou que o sepultassem com seus Paes em huã cova dobrada, que estava no Campo Ephron de Hethen contra Mambre, na terra de Canaan: Sepellite me cum Patribus meis in spelunca duplici, quæ est in agro Ephron Hethei, contra Mambre, in terra Canaan. *E em acabãdo de faser testamento, lhe sobreveio a morte:* Finitisq; mandatis, quibus filios instruebat, collegit pedes suos super lectulum, & obijt: *Poderamos reparar em que Jacob guardasse para a hora da morte o faser testamento, porq̃ hũ Patriarcha, quãdo naõ fora mais, q̃ para dar exemplo, muito antes de morrer avia de dispor: pois as disposiçoens entre as agonias estaõ mui a cabo de serem mais delirios, que disposiçoens: hora em outra occasiaõ daremos a rasaõ em credito do Patriarcha; agora o que nos importa he saber a rasaõ, porque se mãdou levar á sepultura, que estava no Campo Ephron, na terra de Canaan:* Sepellite me cum Patribus meis in spelunca duplici, quæ est in agro Ephron Hethei contra Mambre, in terra Canaan. *Se a falta do sepulchro he jactura facil, e pouco importa resolver no ar, ou na terra; que importa ao Patriarcha sepultarse nesta, ou naquella; que mais monta sepultarse em hum Campo em Ramasses, ou no Campo Ephron, que mais monta sepultarse na terra do Egipto, ou na terra de Canaan? Segundo se collige do texto, quis o Patriarcha sepultarse no sepulchro de seus Paes:* Cum Patribus meis, *mas a*

meu ver, ainda quis mais o Patriarcha, e q̃ mais quis? Eu o direi; como os seus descendentes estavaõ em Egipto como em desterro, e aviaõ de estar em Canaã como na patria, quisse sepultar na patria, naõ no desterro vẽdo que morria, e q̃ por morto naõ podia faser pellos seus mais alguã finesa, deixou esta finesa testamentaria, para q̃ fosse finesa posthuma. Como ẽ Canaã haviaõ de viver seus descẽdentes depois de sahirem do Egipto, naõ se quis sepultar no Egipto, quisse sepultar em Canaã, para estar morto a onde seus descendentes aviaõ de estar vivos; q̃ estar a onde estaõ os vivos, he finesa posthuma, que podem faser os mortos: In terra Canaan.

Pella fina correspõdencia, cõ q̃ ama, por amor das Religiosas q̃ cõgrega, naõ pellas inũdaçoẽs, q̃ tema, se deixou tirar do Rio esta rede metida no mar; e tãbẽ se verefica, q̃ he tirada do mar, ainda quando tirada do Rio; pois o Mõdego a correntes inũdaçoẽs nevadas, tem muitas veses de Oceano liquidas presũçoẽs christalinas; vemos ẽ fim esta rede, naõ arastada, mas trasida de hũ Rio de christal, para hũ mõte de esmeralda; de hũ Rio, q̃ pode ficar em esquecimento, para o mõte da melhor esperãça; e depois q̃ deixou pello mõte, o Rio chora no valle mais lagrimas afõte, tẽ os penedos maiores saudades, e se espera q̃ deixe o Rio de correr, porq̃ o sentimẽto o ha de cõsumir, e quiçâ q̃ areado esteja no proprio leito entorpecido; o cano dos amores naõ podẽdo subir a tãta altura, senaõ quebrou cõsigo em magoa tãta, a corrẽte q̃ leva saõ muitas penas de agua, porq̃ saõ muitas lagrimas de pena, so este mõte vendose em tãta gloria, tẽ presunçoẽs de Tabor, tãto maiores, quãto mais vè esse divino Sol de justiça, vestido de vestiduras alvas, como a mesma neve; & vestimẽta ejus alba, sicut nix, visos tẽ de Tabor, Tabor onde saõ boas as assistẽcias; bonũ est nos hic esse; Tabor onde senaõ haõ de levãtar os olhos, se naõ pa-

para verẽ a Deos, levãtes autẽ oculos suos neminẽ viderũt, nissi solũ Jesũ; *quẽ està em hũ Pariuso, quẽ està ẽ hũ Tabor, não ha de levãtar os olhos, senaõ para ver a Deos, q́ quẽ os levãta para ver a outrẽ, em ves de dar ouvidos a Deos dà ouvidos ao Demonio.*

Formou Deos a Adaõ do limo da terra, formou a Eva da costa de Adão, e dissellhes q́ comesse de toda a arvore do Paraiso: Ex õni ligno Paradisi comede; *q́ sò da da ciẽcia não comessẽ; porq́ tãto, q́ comessẽ, morrerião:* De ligno autẽ sciẽtiæ boni, & mali ne comedas, in quacũq; eni die comederis exeo, morte morieris: *Posse Eva a falar cõ a Serpẽte, e q́ avia de diser huã Serpente a Eva? Dissellhe q́ o q́ Deos lhe desia, era hũ engano, e q́ se comessem, tãto naõ aviaõ de ser mortais, q́ antes aviaõ de ficar como Deoses:* Nequaquã morte moriemini; scit enim Deus, quod in quocũq; die comederitis exeo, aperiẽtur oculi vestri, & eristis sicut Dij. *Persuadiose Eva à Divindade, devendo intimidarse cõ à morte: levantou os olhos para a arvore, lançou maõ ao pomo, comeu, e fes que o marido comesse:* Vidit igitur mulier quod bonũ esset lignũ ad vescẽdũ, & pulchrum oculis, aspectuq; delectabile, & tulit de fructu illius, & comedit, deditq; viro suo, qui comedit. *Assi o q́ so noto he, q́ disesse Deos a Adaõ, q́ naõ comesse, porq́ morreria;* Ne comedas, in quacunq; enĩ die comederis, morte morieris, *q́ a Serpente disesse a Eva q́ não morreriaõ, ainda q́ comessem:* Nequaquam moriemini, eritis sicut Dij. *E q́ comessem ambos:* & comedit deditq; viro suo, qui comedit. *Pòde haver mais notavel sucesso do que este? Não póde haver suceso mais notavel. Que Adão, e Eva criados com a original justiça, dotados de ciencia tanta, naõ se absterem do pomo, q́ Deos lhe prohibia comer sob-*

sobpena de morte; e comerem do pomo, de q̃ a Serpente lhe disse, q̃ se podiaõ alimentar, com semelhanças de divindade, não póde aver mais obstinada insurdecencia, nem mais desatinada attençaõ, do q̃ naõ darem ouvidos ao que Deos lhe disse: Morte morieris! *E darẽ ouvidos ao que lhe disse huã Serpente;* nequaquam moriemini! *Hora sabem porque deraõ ouvidos ao que lhe disse a Serpente, e naõ deraõ ouvidos ao que lhe disse Deos? Foi porque Eva levantou os olhos:* Vidit igitur mulier; *Eva levantou os olhos para ver o pomo, que sem os levantar, naõ o podia ver; e como os levantou para ver o q̃ Deos prohibia q̃ visse, como os levantou para onde Deos queria q̃ os naõ levantasse; naõ ouvio, q̃ Deos lhe disse, q̃ se comesse, q̃ morreria:* Ne comedas, morte morieris. *Ouvio q̃ a Serpente lhe disse, que naõ morreria, ainda que comesse:* Nequaquã moriemini eritis sicut Dij, *porq̃ levãtou os olhos para o pomo ouvio o Demonio, e naõ ouvio a Deos: porque os que levãtaõ os olhos para verem a outrem, em ves de darem ouvidos a Deos, daõ ouvidos ao Demonio;* Ne comedas, vidit, comedit.

Quem está em hum Paraiso de deleites espirituaes, quem està em hum Tabor de gloriosas esperanças, só para ver a Deos ha de levantar os olhos. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt, nisi solum Jesum; *que levantalos para ver a outrẽ, he levantalos contra o mesmo Deos; porèm estas Congregadas, como naõ falaõ com as Serpentes, naõ ha que temer estas vistas; pondo os olhos na rede, naõ tiraõ desta rede os olhos: por esta rasaõ, estando com a rede no monte, ainda estaõ (deixaime diser assi) como o pexe na agua: Os peixes naõ olhaõ para o q̃ està fora do Rio, estas Congregadas naõ olhaõ para o que està fora do Convento: cõ o*

que

que estando dentro da rede, parece q̃ estaõ de melhor condiçaõ, que os que vieraõ fora do mar, porque se hũs se escolheraõ para os vasos, como os escolhidos, outros se lãçaraõ à margem, como os reprovados. Bonos collegerunt in vasa, malos autem foras miserũt. *Porém nesta pescaria naõ ha temor, de que se dè á costa; esperança sim, que este monte de esperança, pella multidaõ das perolas seja costa da pescaria, que nenhuãs se reprovem, q̃ todas se escolhaõ metendoas no ceyo esta sancta rede, que pello que congrega, tem semelhanças com o Reino do Ceo, q̃ he semelhante à rede metida no mar.* Simile est Regnum Cœlorum, sagenæ missæ in mare.

Naõ só se a semelha a Rainha Sancta com o thesouro escondido porque escondeu a sua heroica virtude; naõ só se parece com o homem de negocio, porque naõ comeo o seu paõ ociosa; naõ só se parece com a rede metida no mar, porque fes esta observantissima congregaçaõ; mas tambem se parece à rede no mar metida, porque muitos dos que estamos presentes vimos ha mui poucas horas na maõ de neve os nòs da rede, e hera impossivel que se lhe vissem malhas, porque naõ podia ter manchas; e igualmente se vio que se a semelha ao homem de melhor negocio, pois como o melhor homem de negocio do Mundo. Per hominem negotiatorem Dominum, & Salvatorem nostrum intelligere possumus; *està incorruptivel na sepultura,* non dabis santum tuũ videre corruptionẽ; *porém mais que tudo se parece com o thesouro escondido no campo: ahi ha dous generos de thesouros, ha thesouro absoluto, e naõ absoluto; o naõ absoluto, he o de ouro, ou de pedras, ou de prata, ou de oleo, ou de paõ; o absoluto, he de paõ, he de oleo, he de prata, he de pedras, he de ouro, e como este thesouro escondido no campo hera the-*

souro absoluto, não dis o Evangelho que era de huã destas cousas, mas absolutamente; que de todas estas cousas era; Non dicitur thesaurus aurei, argenti, gemmarũ, frumenti, seu Olei, sed absolute thesaurus, pro universali thesauro omniũ bonorũ; *e da mesma sorte esta Rainha S. não he thesouro resoluto, he absoluto thesouro, porque sendo thesouro universal de todas as riquesas, o ouro se lhe vè nos cabelos, as esmeraldas nos olhos, nos beiços os rubis, nos dẽtes as perolas, em todo o corpo a prata, no cheiro o oleo, e porq lhe não falte o paõ; lhe assiste o Paõ descido do Ceo, no Sacrosancto Paõ do Sacramento;* hic est Panis, qui de Cœlo descendit.

Absoluto, e não resuluto; inteiro, e não dividido, està este thesouro, està este corpo, tam inteiro, que lhe beijamos a mão, não em desvanecida cinsa, mas em tratavel neve, depois de tresentos, e quarenta, e hum annos sepultado; vimos, esta Sancta Rainha defunta, mas inteira, não perdendo o ser inteira, ainda depois de defunta, beijandolhe a mão pella sanctidade, e pella inteiresa, que se não fora a inteiresa, não houvera lugar para lhe beijarmos a mão pella sanctidade; viose em fim este prodigio, e se se não vio de todos, se de todo se não vio, foi porque o thesouro, que he absoluto, o que he semelhante ao Reino do Ceo, e se acha escondido na terra, não se mostra como maravilha, occultase como misterio, não sò se esconde, reescondese, não sò he thesouro huã vez escondido, he duas veses escondido thesouro, no Evangelho, poderà ser que achemos a prova.

Dis Christo Senhor Nosso, que o Reino do Ceo he semelhãte ao thesouro escondido no campo, ao qual escondeo o homem depois que o achou; Simile est Regnum Cœlorũ thesauro abscondi-

to in agro, quem qui invenit homo abſcódit; *parece que o homem que o achou o havia de manifeſtar, e que o naõ havia de eſconder, mas vemos que tratou de o eſconder, e naõ de o manifeſtar; aſſi o em que reparo he, em que naõ manifeſtaſe o theſouro eſcōdido, mas que eſcondeſſe outra vez o theſouro achado;* quem qui invenit homo abſcondit, *hora no meſmo texto, em q́ ſe acha a duvida, ſe acha tambem a ſoluçaõ; he neceſſario advertir, q́ vai muito de theſouro, a theſouro, vai muito de hum theſouro, q́ naõ he abſoluto, ao que he abſoluto, do que he ſó theſouro da terra, ao q́ he theſouro do Reino do Ceo, o que naõ he abſoluto, o que he ſó da terra, he alguã riqueſa eſcondida; o q́ he abſoluto, o q́ he do Reino do Ceo, he muita riqueſa miſterioſa, aſſi o primeiro achaſe, e manifeſtaſe, o ſegundo achaſe, e eſcondeſe; o primeiro achaſe, e manifeſtaſe, como riqueſa que eſtava enterrada; o ſegundo achaſe, e eſcondeſe, como quem he miſterioſa riqueſa; e como o theſouro, que achou eſte homē, era abſoluto;* ſed abſolute theſaurus; *como hera ſemelhāte do Reino do Ceo,* Simile eſt Regnum Cœlorū theſauro abſcondito, *naõ tratou de o manifeſtar, tratou de o eſconder, porquē o theſouro abſoluto, o do Reyno do Ceo, naõ ſe manifeſta eſcōdeſe; naõ ſe manifeſta como maravilha, eſcondeſe como miſterio; naõ ſó ſe eſconde, reeſcondeſe,* Theſaurum reabſconditum; *dis neſte meſmo lugar S. Paſcacio; não ſó he theſouro huã vez eſcōdido, he duas veſes eſcondido theſouro;* Simile eſt Regnum Cœlorū theſauro abſcondito in agro, quem qui invenit homo abſcondit.

Por eſta raſaõ ſendo eſcondido, e achado, foi achado, e reeſcōdido eſte divino theſouro, e parecendoſe eſta Sancta Rainha com q

thesouro, com o homem, e com a rede, tambem se parece com a Arca do Testamento, em que estava o misterioso Maná, que era figura da Eucharistia Sacrosancta; a Arca do Testamento quando se collocou no Templo de Salamaõ, acompanharaõna os Principes dos Tribus, acompanhoua todo Israel, levaraõna aos hombros os Sacerdotes: o mesmo que sucedeu a Arca, sucede ao Cofre, o mesmo sucede à Rede; esse Cofre, que encerra essa preciosa perola, essa rede, que congrega essa Congregaçaõ Religiosa, acõpanharaõna os maiores Senhores deste Reino; quasi todo Portugal a acompanhou; e cõ esta insigne Universidade; esta Cidade nobellissima; e trouxeraõna em ombros que substituem aos Angelicos, Sagrados Pescadores, e Illustrissimos Livitas, mas parecendose esta trasladaçaõ da Rainha Sancta em Coimbra do Rio para o monte, com a que se fes da Arca do Testamento em Jerusalem de Siaõ para o Templo, naõ se parece na principal circunstãcia, pois se naõ acha Salamaõ presente. Hora naõ se acha presente Salamaõ, porque naõ estava acabado o Templo; depois que nelle se puser a ultima pedra, entaõ ha de vir a satisfaser a religiosa mente do glorioso Pae, que lançou a primeira, e a propria devoçaõ coroando a obra, quando se puser a ultima: Finis coronat opus; *fasendo o incõparavel Filho na paz, o que naõ pode faser o glorioso Pae na guerra; fasendo Salamaõ o que naõ pode faser David, e em rasaõ do que se vè, e do que se espera, podemos diser as palavras, que disse Hiraõ Rey de Tiro, quãdo ouvio as palavras de Salamaõ Rey de Jerusalem sobre a edificaçaõ do Templo.* Benedictus Dominus Deus hodie, qui dedit David filium sapientissimũ super populum hunc plurimum: *bemdito sejais Senhor, que para bem de Portugal*

destes por Filho a hum David tam virtuoso, hum tam virtuoso Salamaõ.

E pois Senhor sois thesouro escondido, e o thesouro que o homem achou no campo, o tornou a escõder de novo: Quem qui invenit homo abscondit; *fasei que noßas almas dignamẽte vos busquẽ, dignamente vos achem, e em si dignamẽte vos escondaõ; pois qual homem de negocio temos com vosco na Sagrada Comunhaõ divino comercio,* Communio optimo jure appellatur quia cum Christo comertium habemus; *fasei que neste comercio divino lucremos o vosso presioso Sangue, pois o voßo Sangue precioso foi da nossa Redempçaõ o grande preço; pois qual rede metida no mar, ficastes comnosco neste mar do Mundo,* in mare, id est, in Mundo: Ego vobiscum sum usq́ ad consumationem sæculi; *fasei que immundemos em hum mar de contriçaõ, em que as nossas almas se desafogem, e em virtude desse mesmo mar se salvem. Gloriosa Rainha, pois qual rede metida no mar congregais neste Real Convento estas observantissimas Religiosas, pedi a Deos, pois já estais na sua divina presença, que as que saõ Religiosissimas Cõgregadas, sejaõ no seu throno preciosissimas perolas: pois qual homẽ de negocio naõ comestes o vosso paõ ociosa, pedilhe que os que comem trabalhosamente o paõ com o suor de seu rosto o comaõ dignamente no Paõ da vida Sacrosancto; pois sois thesouro escondido, pedilhe que despresando os vaõs thesouros do Mundo, logremos os thesouros eternos do Ceo, nesta vida por graça, na outra por gloria.*

Acabado o Sermão se tornou o Bispo, para o seu lugar, e se continuou a Missa, e á Offerenda tiverão os

Prelados, Conselheiros de Estado, e mais Titulos tochas nas mãos; e no fim do Sacrosancto Sacrificio se publicaraõ as indulgencias, e feita a Confissaõ, lançou o Bispo Conde a benção, na fórma do ceremonial Romano, a todos os que assistirão naquelle solemnissimo acto.

Restava por faser o ultimo deposito, e para esse effeito, se pos junto do Altar o cofre precioso, descuberto pella parte superior; e tirando os Bispos do Altar o cofre em que estava o Sancto Corpo, desatandoo do andor o Secretario Roque Monteiro Paim, reconhecẽdo todos os que estavão presentes, que aquelle era o proprio em q̃ estava a Sancta Rainha, suspenso em huãs toalhas de tafetà carmesi, o meterão os Bispos no outro cofre, ficando as toalhas dentro, e pondoselhe a cobertura superior em cima, o fechou o mesmo Secretario cõ tres chaves de prata, huã das quaes se levou a sua Altesa, outra se deu ao Bispo Conde, outra a Abbadessa do Convento; fechado o cofre, obrigando o grande peso a que todos os circunstãtes ajudassem os Bispos, foi collocado em hũ descente Altar, fabricado no vão da parede, defronte da grade do Coro, para que nesta fórma ficasse com segurança venerado da devoção, e naquelle Altar està esperando, que a grãdesa piedosa do Serenissimo Principe D. Pedro lhe cõstrùa hum Templo, digno não só de huã reliquia, mas do Corpo inteiro de huã Sancta Rainha, sua ascendente, cuja alma està gosando

do lume da gloria, e que em breve tempo se veja a ultima trasladação, porque a magnificencia não he mais facil à riquesa, que à piedade, antes os thesouros da piedade saõ mais inexaustos que os da riquesa, e o ser piedoso, segura o ser opulento: Salamão não edificou o Templo porque era rico, foi rico porque edificou o Templo.

Acabada aquella função, continuou o devoto concurso em ir faser oração ao Sancto Corpo, e foi igual em todos aquelles dias, porque os moradores repetião as frequencias, os peregrinos satisfazião as promessas, e como aquelle Sancto Cadaver, estãdo inteiro, e incorrupto, era hum vivo milagre, huã florecente maravilha, todos os votos se fasião a elle, porque os seus despojos forão logo remedios para muitos males, dando o Senhor a todas as suas alfaias a virtude q̃ deu em huã occasião ao contato de suas vestiduras, e se elle curou huã enfermidade, estas curarão muitas, porque o Senhor, que he admiravel em seus Sanctos se dignou de faser, por meio dos veneraveis despojos, sucessivos milagres.

Como a Sãcta Rainha tinha disposto, fasendo hum testamento, que se morresse antes de se acabar a Igreja do Mosteiro, fosse posta no Coro a cima onde jasia a Infante D. Isabel sua Neta, e que acabada ella, se sepultasse na mesma fórma, pareceo a sua Altesa, que esta ultima vontade se havia de guardar na trasladação, e q̃

transferindose pella manhaã o Sancto Corpo da Rainha Sancta, se mudassem na mesma noite os òssos da Infante defunta, e havendose licença do Bispo Diocesano para a exhumaçaõ, se abrio à tarde hum pequeno tumulo, que estava detras da porta, pouco distante do da Sancta Rainha, cõ insignias Reaes esculpidas na pedra superior, e foi facil o removela, porque o tumulo era pequeno, e a posição facilitava o trabalho, aberto elle se achou no fundo hum envoltorio de óssos, que na pequenhes mostravão falecer a Infante em idade téra, e tirandoos o Bispo Conde, o de Pernambuco, e o de S. Thomé, envolvẽdoos em huãs toalhas de Cambrai, os meterão em hum caixão de téla carmesi, que foi posto sobre hum bofete cuberto de brocado, e fechandoo o Secretario Roque Monteiro Paim recolheo a chave, depois se colocou o bofete no meio da Igreja, e sendo noite levãdoo dous reposteiros para se descançar cõ o caixão, indo diãte os Religiosos de S. Frãcisco, o levarão os Marqueses de Arronches, e das Minas, acompanhandoo os mais Titulos, com tochas acesas nas mãos, detras os Bispos, e logo o Secretario Roque Monteiro Paim, com os Ministros da Justiça, chegado o acompanhamento á portaria da clausura, se abrirão as portas a onde estavão as Religiosas com os rostros cubertos, e pegando no caixão as discretas, entrando o Bispo Cõde, o Provincial, da Religião Saraphica, e o Guardião do Convento de S. Francisco da Ponte, o Secretario

Roque

Roque Monteiro Paim, para faser a entrega, o levarão em comunidade ao Coro, e no meio delle o colocarão em huã essã de quatro degraos, cuberta de veludo carmesi, com passamanes de ouro, e abrindoo o Secretario Roque Monteiro Paim, declarou às Religiosas, que naquellas toalhas estavão envoltos os óssos da Infante D. Isabel Neta da Rainha Sancta, a qual mandava q̃ estivesse na mesma Igreja, onde ella tivesse a sepultura, e fechando o caixão, recolheo a chave, e o Provincial, e o Guardião o cobrirão com hũ pano de veludo carmesi, guarnecido de ouro, forrado de tafetá da mesma cor; cõ o que ficou aquelle Convento entregue daquelles sanctos, e Reaes thesouros, pois naquella Capella está huã Rainha Sancta, no Coro huã Infante innocente.

Quando se tirarão as taboas do caixão, notou o Cõde de Sãcta Cruz, que em hũa estava esculpido o Corpo da Sancta Rainha, e fasendo o Bispo Conde com o Secretario Roque Monteiro Paim, e dous Notarios, èxame em todas, achou que na sobre q̃ estava o Sancto Corpo se via a sua Imagem, como em hum Sudario, na decima o meio Corpo, desde a cabeça até os peitos, e todos julgarão que no licor suave que emanara do Cadaver Sancto, se esculpira no mais precioso balçamo a efigie da Sancta Rainha, e sendo ella a mesma peregrina escultora, pòdem aquellas taboas, não só ser invejas das mais illuminadas laminas, mas taboas de salvação,

nas mais arriscadas tormentas.

Como a devoção estava tam desejosa de reliquias, e o Bispo Cõde por premio do fervor as desejava multiplicar para as repartir, as começou a repartir, não as podẽdo multiplicar, mandou a sua Altesa as duas taboas em que estava a efigie do Corpo inteiro, e meio Corpo, cubertas com hum pano de damasco branco, grãde parte da colcha, metida em huã bolça de tèla rica; à Serenissima Princesa ametade de huã das taboas dos lados, de que ella mandou faser contas, e estas forão para ella as de maior preço, sendo os extremos da devoção; às Religiosas deu hum retalho da colcha, huã parte da taboa de hum lado, e o pano de veludo encarnado, que estava dentro do tumulo; aos Bispos, Conselheiros de Estado, e mais Titulos, Religioẽs, e diversas pessoas dignas, parte de todos os despojos, e os que os recebérão da sua piedade, os repartirão por toda a Monarquia de sorte, que quando se davão, parece que crecião, porque a Sancta Rainha, obrigada da devoção dos fieis, fasia crecer as reliquias de suas mortalhas, para q̃ elles no seu Templo pẽdurassem as suas mortalhas, em gloria das suas reliquias.

Não foi huã só a maravilha q̃ sucedeo nesta trasladação, forão muitas as que se admirarão no discurso daquelle tempo; e a primeira deixar a Sancta Rainha o Convento que fabricara, a Igreja que erigira, o tumulo em que estivera, para que as suas amadas Filhas não

peri-

perigassem nas ruinas, ou nas inundaçoês, tratandose daquelle acto, não se sabia a fórma em q̃ se havia aberto, a primeira ves o tumulo, e feito exame no Sancto Corpo, o q̃ era preciso assi, porque os exemplos dirigem as acçoês, como tambem para constar que o Sãcto Corpo, e o tumulo presistião na fórma em que se deixarão, e desejandose os autos que se fiserão naquella occasião, os não pode descobrir a diligencia; mas porque em tudo houvesse misterio, lẽdo hum Menino em huá escola por hum feito reconheceo o Mestre que o ouvia, que era o auto que se buscava, e andando aquelle papel alienado, a Sancta Rainha o guardou em quãto esteve perdido, e fes aparecer tanto que foi necessario; no dia em que foi tirada do tumulo, subindo o Secretario Roque Monteiro Paim a hum andame que estava mais levantado, e tinha não pequena altura, tornando a decer com muita pressa cuidando que decia seguro, caio enganado, dando com todo o corpo nas lagens da Igreja, com a cabeça nos degraos de pedra, e parecendo aos que o virão cair, que não podia deixar de se maltratar, elle se levantou illeso, e julgãdose, que ainda que se não via lesaõ exterior, podia ser interior o dano, e devia usar de alguns remedios, elle naõ quis se naõ os milagrosos, desfasendo em agua hum fio da colcha da Sancta Rainha, bebeo a saude, e continuou a ocupaçaõ, sem que sentisse algũ abalo; sendo tam grãde a concurrencia da gente naquella Cidade, ninguem

esteve cõ discomodo, todos assistirão com gosto; entẽdendose q̃ em tudo houvesse carestia, em tudo houve abundancia; o q̃ antecedẽtemente faltava, naquella occasião se offerecia, e naõ só naõ subiraõ as cousas de preço, abaterão do custo; cõ o que os que compravaõ generos de maiores despesas em outras partes entendiaõ, que os que vendiaõ davaõ, e que elles naõ compravaõ, mas recebiaõ; indo as Religiosas pello caminho da procissaõ cegas, porém entaõ mais bem vistas, que as q̃ naõ vem, nem se deixaõ ver, saõ as que melhor parecẽ, naõ só aos olhos de Deos, mas aos olhos do Mundo, indo quasi impedidas, porque os grilhoẽs da clausura, ainda q̃ desatados, sempre deixaõ os passos dificultosos, nenhuã tropeçou, nenhuã caïo, antes foraõ todas por aquelle quasi inacessivel monte, com tanta ordem, com tanta gravidade, que bem se vio, que fóra da clausura, naõ prevertiaõ a ordẽ, que observavaõ a Religiaõ; algũ Prelado houve, q̃ tẽdo por impossivel, pella indisposiçaõ, e pello desuso, subir o mõte levãdo o cofre, fes primeiro de si experiencia, e para o subir, quatro veses lhe foi necessario descãçar, porẽ naquella occasiaõ, vestido cõ capa de Asperges, cõ a Mitra na cabeça, cõ a forquilha na maõ, com a almofada, e o cofre ao hombro, naõ só o naõ molestou o sagrado peso, mas naõ se lhe alterou o a lento debil, antes parece que se lhe fes o alẽto animoso, em virtude do peso sagrado; em todo aquelle numeroso concurso, naõ houve hum reboliço,

naõ

naõ ſe ouvio huã voz, a admiraçaõ, e a piedade ſuſpenderão de ſorte os animos, q́ os vivos pareciaõ eſtatuas na immobilidade, imagẽs na edificaçaõ, eſtãdo aquella Cidade huã Corte, pellos Corteſoens, huã Praça de armas, pellos Soldados, ſendo huã Univerſidade de Eſtudantes, ſe as peſſoas eraõ diferentes nas profiſſoens, naõ o eſtiveraõ nos animos, e de tal ſorte ſe uniraõ, que em todos ſe vio a urbanidade, a diſcriçaõ, e a galhardia, e ceſſaraõ as controverſias que ha entre as Armas, e as Letras, eſtando as Letras deſarmadas, as Armas eſtudioſas, Marte naõ puxou pella eſpada, para faſer eſtragos, Minerva tomou a pena ſó para faſer elogios, e multiplicando varas a Juſtiça, ſerviraõ para o aparato, naõ para o temor; como a Sancta Rainha era medianeira da concordia, naõ houve delitos que punir, houve virtudes que louvar, verteoſe o ſangue do coraçaõ em lagrimas de ternura, naõ ſe verteo o das veas em profuſoens da iniquidade, e de todos eſtes admiraves ſuceſſos, reſultando a ſua Alteſa naõ pequena fama á Sancta Rainha immenſa honra, a Deos ſe deve toda a Gloria.

BIBLIOTECA NAZ. ROMA VITTORIO EMANUELE

FINIS LAUS DEO.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google